TRES SECÇÕES

O JORNAL

EDIÇÃO DE 32 PAGINAS

ANNO X — RIO DE JANEIRO — DOMINGO, 11 DE MARÇO DE 1928 — N. 2.840

A cidade de Santos enlutada por uma catastrophe

Desabou parte do Monte Serrat soterrando varios edificios e produzindo muitos prejuizos pessoaes e materiaes

Calcula-se em cerca de tresentas o numero de pessoas mortas

Poucas vezes nos dias da actual geração, tem sido o Brasil sacudido, pela noticia brutal de um grande desastre, tão impressionante, como o que occorreu ao amanhecer de hontem em Santos. O desabamento de uma parte do Monte Serrat que se eleva dominando o quarteirão central do grande porto maritimo paulista não apenas accarretou, a destruição de algumas dezenas de casas edificadas na fralda daquella collina, como fez ruir na zona plana da cidade grande numero de predios que ficaram soterrados com os seus moradores. Até a hora em que escrevemos calcula-se em 200 o numero de victimas, tendo sido já descobertas nas escavações muitas dezena de cadaveres.

Nada se sabe ainda de positivo sobre as causas daquelle enorme desastre parecendo, entretanto, que os trabalhos de alargamento de uma rua na base do Monte Serrat, tiveram alguma relação com o desmoronamento. Durante horas antes da occurrencia deste, caira sobre Santos chuva torrencial que, provavelmente, tambem contribuiu para precipitar a desaggregação do morro, com a subsequente quéda de terras e de blocos de granito.

O doloroso caso de que acaba de ser victima a prospera cidade paulista deve dar que pensar as autoridades federaes e municipaes do Rio de Janeiro, porque com a successão de grandes chuvas das ultimas semanas, cumpre attender ás condições de certos morros desta capital em que não seria impossivel a reproducção da calamidade de que Santos foi victima. O descuido, em manter nas cristas dos morros cariocas a vegetação que além de representar o elemento esthetico constitue o meio de proteger os morros contra a acção corrosiva das enxurradas, veiu criando nas pittorescas collinas do Rio de Janeiro condições que tornam justificaveis as apprehensões agora, postas em fóco, pelo desabamento do Monte Serrat. Por outro lado, em mais de um dos morros desta capital, as autoridades municipaes têm consentido em movimentos de terras que criaram nelles pontos fracos, cujas perigosas possibilidades, não é necessario accentuar.

Em qualquer ponto do paiz que tivesse occorrido uma tragedia como a do Monte Serrat, a opinião publica nacional estaria vibrando em um movimento unanime de sympathia e de dor fraternal. Mas, a occurrencia de uma catastrophe de tão vastas proporções em uma cidade que, pela pujança do seu commercio, pela energia da sua vida civica e pelo papel que representa no desenvolvimento da grandeza do Brasil, constitue um dos centros vitaes da nacionalidade, ainda accentua e multiplica a impressão pungente do horrivel desastre. O povo de Santos com a indomavel energia de que tem dado provas, ha quatro seculos, saberá rapidamente reparar os effeitos desta calamidade e tirar della ilção proveitosa para evitar a reproducção de desastre semelhante. Mas, neste momento em que o berço tradicional da energia paulista atravessa horas tão lutuosas, podem os santistas estar certos de que o Brasil inteiro os acompanha neste transe doloroso.

AS PRIMEIRAS NOTICIAS

SANTOS, 10 (A.) — Horrivel desastre registrou-se hoje, justamente ás 6 horas, causando grande impressão.

Parte do Monte Serrat desabou, soterrando um quarteirão inteiro, inclusive larga faixa da Santa Casa.

Calcula-se o numero de victimas em 150.

COMO SE PRODUZIU O DESMORONAMENTO

SANTOS, 10 (A. B.) — Impressionou profundamente o espirito de toda a população santista o inesperado e tremendo desastre registrado na madrugada de hoje, quasi ao alvorecer do dia, quando desmoronou uma parte do Monte Serrat, soterrando numerosas casas e causando extraordinario numero de victimas. O espectaculo que a cidade está offerecendo no local da catastrophe é o mais impressionante e doloroso que se possa imaginar.

O desmoronamento produziu-se da seguinte maneira:

Hoje, precisamente, ás 5 horas e 20 minutos, quando a população ainda adormecida, desmoronou a parte do Monte Serrat, que fica do lado do Hospital da Santa Casa. A catastrophe foi subita e rapida. E logo começaram-se a ouvir os gritos de soccorros e gemidos plangentes que saiam dos escombros das numerosas casas soterradas.

A terra correu em uma extensão de oitenta metros de altura de doze metros. O enorme volume deslocado foi de tres a quatro milhões de metros cubicos, os quaes alcançaram 16 casas, ficando tambem soterrado o Hospital da Santa Casa.

A sala de operações e todo o material cirurgico do Hospital ficaram sob os escombros. Avaliam-se os prejuizos em 1.500 contos, sómente no que se refere ao Hospital.

O numero das victimas é muito elevado.

PEDIDO DE AUXILIO AO CORPO DE BOMBEIROS DE S. PAULO

S. PAULO, 10 (A.) — São desencontradas por emquanto as noticias procedentes de Santos quanto ao numero de mortos da grande catastrophe de hoje. As primeiras informações davam como sendo de 100 o numero de mortos adeantando as ultimas attingir esse numero a 300.

Contam as ultimas informações que, pelas 4.50 horas de hoje foram sentidos os primeiros abalos da terra na região do Monte Serrat que pouco depois, isto é, ás 6 horas aluiu soterrando os predios de numeros 13 a 25 da rua ali existente. Diz a informação que nos fundos deste ultimo predio existia um cortiço de 7 casas.

Da Santa Casa ficaram soterrados o Laboratorio, o necroterio, a cozinha, os quartos dos medicos de plantão, etc., que ficaram reduzidos a um montão de terra.

Foi solicitado o auxilio do Corpo de Bombeiros de S. Paulo que partirão para o local.

A noticia causou profunda consternação aqui, sendo grande o numero de pessoas que estacionam em frente aos jornaes em busca de pormenores.

AMEAÇA RUIR A PONTE DA SANTA CASA ATTINGIDA PELA AVALANCHE

SANTOS, 10 (A. B.) — A ala da Santa Casa attingida em parte pelo desmoronamento do Mont Serrat está a ameaçando de vir toda abaixo. Na prevenção desse perigo, todos os doentes que se achavam ali foram removidos, de accordo com as providencias tomadas pelo provedor-mordomo daquelle estabelecimento de caridade.

PORMENORES DA CATASTROPHE

S. PAULO, 10 (A.) — Chegam a esta Capital pormenores da espantosa catastrophe occorrida na vizinha cidade de Santos ás primeiras horas da manhã.

O desabamento de parte do Monte Serrat, do lado que fica nos fundos da Santa Casa de Misericordia local, produziu elevadissimo numero de mortos.

A enorme avalanche de terra caiu sobre o Hospital soterrando-o em larga parte, bem como mais 16 casas vizinhas.

Segundo dizem da vizinha cidade, calculava-se terem perecido no pavoroso desastre mais de 100 pessoas, inclusive diversos enfermos da Santa Casa. Este estabelecimento teria soffrido prejuizos avaliados em mais d mil contos.

OS TRABALHOS DE SALVAMENTO

SANTOS, 10 (A.) — Continuam os trabalhos de salvamento dos sepultados no desmoronamento.

Mais de 2.000 trabalhadores das docas da City e de Companhias diversas prestam os seus serviços ininterruptamente.

Os srs. prefeito da cidade, os delegados, e as principaes autoridades locaes se acham á frente das turmas de serviço.

Para auxiliar os trabalhadores foram requisitados de São Paulo 400 bombeiros, sapadores e outros elementos uteis, á policia do Estado.

A Santa Casa perdeu na catastrophe uma sala de operações, uma enfermaria e um necroterio.

Está seriamente ameaçada uma parede lateral da casa n. 17, na travessa da Santa Casa, onde ficou sepultado tambem o edificio onde funccionava uma pensão para empregados do commercio e onde havia 22 hospedes, perecendo todos. Sobre esta pensão ha um volume de terra com a altura de 15 metros.

O trabalho está sendo grandemente difficultado devido a rua que dá accesso para o local ser muito estreita, não dando passagem a mais de um caminhão.

O prefeito ordenou a demolição de uma casa para o espaço necessario á uma actividade maior.

O povo da cidade, agglomerado pelas immediações, acompanha com interesse o serviço, prestando muitas das pessoas presentes o seu concurso no trabalho de salvamento.

E' um quadro doloroso. Destacam dentre elles a retirada do corpo de uma mulher que tinha nos braços um filho de poucos mezes.

Entre os mortos retirados até agora contam-se os seguintes: Elvira de Freitas, Arnaldo de Freitas, Zulmira Loureiro, João Faria, Maria Faria, João Faria Filho, Clarice Faria, Oswaldo Faria, Armenio Faria, dois desconhecidos e dois doentes que estavam recolhidos na Santa Casa.

A REMOÇÃO DO ENTULHO

SANTOS, 10 (A.) — O Corpo de Bombeiros, a Policia, turmas de trabalhadores das Docas do Porto e da Companhia City, além de numerosos populares, estão auxiliando a remoção do entulho produzido pelo desabamento do Monte Serrat, procurando salvar os soterrados.

A impresão do desastre em toda a população de Santos é de verdadeira consternação.

A massa popular acompanha com todo o interesse o serviço de salvamento.

A parte do morro que aluiu é que a faz face para a cidade.

O PRESIDENTE JULIO PRESTES E' ESPERADO EM SANTOS

SANTOS, 10 (A.) — Toda a cidade acha-se embandeirada em funeral.

— O sr. Julio Prestes, presidente do Estado, acompanhado do sr. Salles Junior, secretario da Justiça, é esperado aqui a todo o momento.

— O desmoronamento começou do cume do monte.

Uma outra parte do mesmo monte fendeu e está ameaçando vir abaixo.

MAIS DETALHES

SANTOS, 10 (A. B.) — Uma enfermeira do Hospital da Santa Casa foi alcançada por um bloco de terra, por occasião do desmoronamento do Monte Serrat, ficando soterrada. Presume-se que diversas pessoas que se achavam nas enfermarias em tratamento figuram entre os mortos do pavoroso desastre.

Todas as autoridades policiaes se acham no logar da catastrophe, assistindo ao trabalho de desentulho, que está sendo feito pelo Corpo de Bombeiros e grande turma de trabalhadores do Caes.

Varias empresas particulares offereceram immediatamente os operarios para auxiliar o trabalho de remoção dos entulhos. Este trabalho, segundo se calcula, durará cinco ou seis dias.

FAMILIAS SOTERRADAS

SANTOS, 10 (A. B.) — E' ainda impossivel precisar o numero total das victimas. Apenas sabe-se com segurança que ha familias sepultadas debaixo da enorme avalanche de terras produzida pelo desmoronamento do morro.

Em uma das casinhas esmagadas havia uma familia de dez pessoas. Já quando se procedeu á remoção das terras nesse local, foram retirados nove cadaveres.

A unica pessoa dessa infeliz familia que sobreviveu foi um menino de nome Luiz Loureiro Bellins, filho de Belmiro Loureiro. Essa criança dormia em um leito no proprio quarto de sua mãe; aconteceu que uma trave caiu sobre a cama do pequeno adormecido, acobertando-o dessa fórma, o que lhe salvou a vida.

E' desesperador o aspecto que apresentam as immediações da catastrophe. Mulheres, homens e menores e crianças, movem-se a chorar de um lado para outro, deplorando a perda de parentes e amigos.

UM OFFERECIMENTO DA SOCIEDADE PORTUGUEZA DE BENEFICIENCIA

SANTOS, 10 (A. B.) — O presidente da Sociedade Portugueza de Beneficencia offereceu o seu hospital para receber os doentes da Santa Casa. Este offerecimento foi immediatamente aceito.

OS PRIMEIROS CADAVERES E FERIDOS RETIRADOS DOS ENTULHOS

SANTOS, 10 (A. B.) — Além dos nove membros de uma familia, cujos cadaveres foram retirados dos escombros do desmoronamento do Monte Serrat, os primeiros cadaveres identificados esta manhã foram o de Zulmira Loureiro, de 28 annos de idade; um menor de 12 annos de idade, que morava em uma das casas soterradas proxima ao hospital. Foram identificados tambem os seguintes feridos: Antonio Lomando, italiano, solteiro, de 54 annos de idade; Vicente Pinari, italiano, solteiro, de 34 annos; Francisco Fulgari, italiano, casado, de 55 annos, estando este em estado gravissimo.

Enorme massa popular assiste nas proximidades ao trabalho de remoção das terras, o qual é auxiliado por innumeraveis populares que para isso se offereceram espontaneamente.

IMPOSSIVEL CALCULAR O NUMERO DAS VICTIMAS

SANTOS, 10 (A. B.) — E' ainda impossivel fazer calculo seguro sobre o numero das victimas do desmoronamento do Monte Serrat. Todavia, segundo informações obtidas no proprio local, parece que só o numero dos mortos se elevará provavelmente a uma centena.

Os trabalhos de remoção das terras, não obstante o consideravel numero de trabalhadores que está nelle empregado, é feito com relativa lentidão, dado o vulto do desmoronamento. Assim, não é certo que se possam ainda retirar com vida as dezenas de pessoas que dormiam nas casas soterradas, as quaes já devem estar todas sem vida.

De outra parte não foi ainda possivel levantar a lista das pessoas que compunham cada uma das familias que habitavam cada uma das casas situadas ao sopé do monte. O que não offerece duvida, essas residencias abrigavam numerosos moradores, sendo que em algumas das casas, que a avalanche de terra esmagou na sua descida, moravam duas e até tres familias.

A catastrophe abalou completamente a vida da cidade. Desde as primeiras horas da manhã ha uma peregrinação constante ao local do desastre, onde permanece em espectativa enorme multidão.

PARTE DE S. PAULO O SR. JULIO PRESTES

S. PAULO, 10 (A.) — A's 12 horas seguiu para Santos, de automovel, em companhia do tenente coronel Marcillio Franco, chefe da sua casa militar, o presidente Julio Prestes.

O sr. Julio Prestes foi visitar o local da catastrophe desta madrugada naquella cidade.

QUATRO MILHÕES DE METROS CUBICOS DE TERRA

SANTOS, 10 (A.) — O serviço de desentulho e remoção da terra deslocada com o desabamento no morro de Monte Serrat continúa.

Ainda não é possivel fazer o calculo exacto sobre o numero de victimas que succumbiram na terrivel catastrophe.

O volume da terra deslocada attinge a quatro milhões de metros cubicos.

O desmoronamento se deu da altura de 12 metros, numa extensão de 80 metros linear, soterrando, além de 16 casas, larga parte do Hospital da Santa Casa, onde se affirma encontram-se mortos alguns enfermos.

COMO ESCAPOU UMA CRIANÇA

SANTOS, 10 (A.) — Numa das pequenas casas soterradas pelo desabamento de Monte Serrat, descansavam dez pessoas.

Quando se procedia á remoção dos escombros, foram dali tirados nove cadaveres. Apenas um menor, de nome Luiz, filho de Belmira Loureiro, que dormia no mesmo quarto de sua mãe, conseguiu salvar-se, por ter uma trave caido sobre o leito e de tal maneira que deixou em baixo um largo vão dentro do qual o pequenino poude esperar os soccorros.

MAIS DE 200 FERIDOS

SANTOS, 10 (A.) — E' calculado em cem o numero de mortos em consequencia do desabamento no Monte Serrat.

O total de feridos vae em mais de duzentos, segundo os dados possiveis de colher na confusão do momento.

O local da catastrophe apresenta aspecto contristador, trabalhando com afinco, ao lado da policia e do Corpo de Bombeiros, abnegados escotivadores, operarios e homens do povo, cujo auxilio tem sido inapreciavel na faina intensa da remoção do entulho para o possivel salvamento de muitas pessoas soterradas.

O AUXILIO DO EXERCITO

SANTOS, 10 (A.) — O forte de Itaipu' forneceu um contingente para auxiliar o serviço de desentulho no Monte Serrat e o salvamento dos sobreviventes.

As linhas de tiro de Santos foram convocadas, pelos respectivos instructores, para cooperarem nos trabalhos.

REMOÇÃO DOS ENFERMOS

SANTOS, 10 (A.) — Os enfermos da Santa Casa de Misericordia foram removidos para o hospital da Beneficencia Portugueza, offerecido pelo presidente da Sociedade.

OS PREJUIZOS DA SANTA CASA

SANTOS, 10 (A.) — Os prejuizos soffridos pela Santa Casa de Misericordia com o desabamento no Monte Serrat são calculados em 500 contos de réis.

CHEGAM OS BOMBEIROS E OS SAPADORES DE S. PAULO

SANTOS, 10 (A.) — A's 13 horas, chegaram ao local da catastrophe os bombeiros e sapadores de S. Paulo, acompanhados de duas ambulancias e um caminhão com material de soccorro.

O volume da terra deslocada passa de 500.000 metros cubicos.

MAIS CADAVERES RETIRADOS

SANTOS, 10 (A.) — Foram retirados mais cadaveres dos escombros no desabamento do Monte Serrat. São elles os das seguintes pessoas: Jamil Farah, Helena Farah, Chucri Latur, Antonio Carlos Bueno. Dois cadaveres ainda não foram identificados.

OS TRABALHOS CONTINUARÃO DURANTE A NOITE

SANTOS, 10 (A.) — Afim de auxiliar os trabalhos de salvamento e desentulho, acaba de ser installado um serviço de illuminação de emergencia em toda a extensão do local da catastrophe de Monte Serrat.

Os trabalhos continuarão durante toda a noite.

A TURMA QUE VAE TRABALHAR A' NOITE

SANTOS, 10 (A.) — Os trabalhadores da Companhia Ingleza foram encarregados de realizar os primeiros serviços nocturnos no desentulho da parte alluida do Monte Serrat.

A providencia foi tomada para descanso de outras turmas.

CHEGA O PRESIDENTE JULIO PRESTES

SANTOS, 10 (A.) — A's 14 horas chegou a esta cidade o presidente Julio Prestes, acompanhado do secretario da Justiça e do chefe de policia do Estado.

O dr. Julio Prestes esteve em visita ao local da catastrophe de Monte Serrat, ordenando diversas providencias.

TODO O COMMERCIO CERROU AS PORTAS

SANTOS, 10 (A.) — Todo o commercio desta cidade cerrou as portas, em signal de pezar pela catastrophe de Monte Serrat.

NOVE CASAS SOTERRADAS

SANTOS, 10 (A.) — Ficaram soterradas, em consequencia do deslisamento de terra do Monte Serrat, nove casas de residencia, uma cocheira e uma fabrica de ladrilhos.

Na fabrica pernoitavam 40 trabalhadores.

Os cadaveres sáem completamente esmagados, difficultando, assim, o reconhecimento das dividas.

Na cocheira que ficou soterrada estavam recolhidos 40 muares, que pereceram.

NA SANTA CASA

SANTOS, 10 (A.) — Os bombeiros continuam trabalhando, activamente, na remoção dos escombros do desabamento desta manhã, no Monte Serrat.

A cada instante são descobertos mais cadaveres.

Em casas proximas, não attingidas pela catastrophe, registraram-se casos de loucura subita.

Existiam, esta manhã, nas enfermarias da Santa Casa, 508 enfermos, e, na Maternidade annexa ao estabelecimento, 23 parturientes.

SOCCORROS DO SERVIÇO SANITARIO

S. PAULO, 10 (A.) — Em companhia do presidente do Estado, seguiu para Santos o secretario da Justiça e Segurança Publica, que vae providenciar sobre os soccorros ás victimas da catastrophe do Monte Serrat.

O director do Serviço Sanitario fez seguir para a vizinha cidade diversos medicos daquelle departamento, para auxiliarem os seus collegas santistas e os do porto.

508 ENFERMOS NA SANTA CASA

SANTOS, 10 (A.) — A barreira que aluiu no Monte Serrat apanhou o necroterio e as demais dependencias situadas nos fundos da Santa Casa, inclusive, como já noticiámos, a sala de operações cirurgicas, onde havia grande cópia de material.

A enfermaria dos velhos, situada nos fundos do Hospital, ficou sob colossal massa de terra, suppondo-se que ha mortos ali.

A DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS DE DESENTULHO

SANTOS, 10 (A.) — Os serviços de desentulho, no Monte Serrat, estão sendo dirigidos, pessoalmente, pelo major Pedroso, commandante do Corpo de Bombeiros, auxiliado por toda a officialidade da corporação e funccionarios das diversas repartições publicas e empresas particulares.

AUXILIO DA ASSISTENCIA POLICIAL

S. PAULO, 10 (A.) — Até ás 11 horas, quando foram recebidas as ultimas noticias telephonicas de Santos, haviam sido retirados dos escombros do Monte Serrat quinze cadaveres. Tres pessoas estavam feridas gravemente.

Os mortos, segundo as noticias telephonicas, tinham sido removidos para o necroterio da policia regional.

Os feridos foram internados na Santa Casa.

Logo que teve noticia das enormes proporções da catastrophe, o dr. Bastos Cruz, chefe de policia, determinou a partida, para Santos, de uma turma de medicos e enfermeiros da Assistencia Policial, chefiada pelo dr. Sá Pinto, director deste departamento da Policia.

Em companhia do dr. Sá Pinto seguiram os medicos drs. Villas-Bôas e Miguel Coutinho e os enfermeiros Luiz Carvalho, Horacio Ramos e Ricardo de Macedo. A turma seguiu pela estrada de rodagem, levando uma ambulancia.

A CAUSA PROVAVEL DA CATASTROPHE

SANTOS, 10 (A. B.) — A parte do morro que ruiu hoje foi a que ficava á direita do elevador que dá accesso para o restaurante do Monte Serrat, o qual está construido no cume do monte.

Ha annos, quando se tratava da construcção de mais uma enfermaria para a Santa Casa, foi feito o desmonte de grande área do monte, nos fundos que dão para a praça dos Andradas. A fralda do morro ficou ali cortada a pique, sendo essa, provavelmente, a causa da catastrophe de hoje, pois os muros de pedras, construidos para evitar o desabamento não supportaram o peso da terra. Com a infiltração das aguas das chuvas, sobreveiu, hoje, o desastre.

UMA SERRARIA SOTERRADA

SANTOS, 10 (A. B.) — A serraria da firma Domingos Pinto & C., situada nas immediações da Santa Casa, ficou soterrada, morrendo grande numero de pessoas que ali dormiam.

DE ONDE ROLOU A MAIOR PARTE DA TERRA

SANTOS, 10 (A. B.) — O morro cujo flanco cedeu, ao amanhecer do dia de hoje, por effeito das ultimas chuvas, não foi propriamente o Monte Serrat, como se suppunha e se dizia esta manhã, mas o de Sant'Anna, que fica justamente ao lado do Monte Serrat, e que, tendo menor altura, é, todavia, mais escarpado do que elle. Aliás, os dois cimos formam quasi uma só massa. Na parte onde se desprendeu a avalanche, ha uma penedia a prumo, de accesso considerado impossivel. Foi dahi que desabou o enorme blóco que veiu soterrar a base da collina.

O trabalho de desobstrucção continúa. Até ás 14 horas, quando telegraphamos, já foram retirados quatorze cadaveres.

A CIA. CONSTRUCTORA DE SANTOS AUXILIA OS TRABALHOS

S. PAULO, 10. (A. B.) — De accordo com o presidente Julio Prestes, a directoria da Companhia Constructora de Santos fez seguir das obras do Rio Claro, para Santos, numerosos trabalhadores afim de auxiliarem a remoção dos escombros do desmoronamento do Monte Serrat.

Mais de 200 homens foram assim embarcados em trem especial na Estação do Ypiranga, seguindo immediatamente para Santos.

Da terceira divisão de obras de Rio Claro já foi igualmente remettida para Santos uma possante escavadeira de 37 toneladas. Essa machina, com auxilio de caminhões, poderá remover diariamente 400 metros cubicos de terra.

Para dirigir os trabalhos desses homens, a Companhia poz á disposição do governo um dos seus engenheiros.

SCENAS IMPRESSIONANTES

SANTOS, 10. (A. B.) — Os jornaes santistas descrevem scenas impressionantes que se desenrolaram por occasião do desmoronamento do Monte Serrat, sobretudo nas enfermarias da Santa Casa.

Diversos doentes que ha mezes se achavam recolhidos ao hospital daquelle instituto de caridade foram tomados de verdadeiro pavor, e alguns morreram em consequencia do terror que experimentaram.

Logo que se divulgaram na cidade as noticias referentes aos prejuizos soffridos pela Santa Casa, foi aberta uma subscripção que, em pouco tempo, attingiu a importancia de quarenta contos de réis. Só um anonymo subscreveu, na primeira hora, a importancia de vinte contos. Os outros subscriptores foram Rodrigues Alves & Cia., com 10:000$ e Francisco da Costa Pires, com 10:000$000.

Essa subscripção continuou aberta, tendo recebido a assignatura de quantias menores.

O DR. SANTIAGO GENTIL ESCAPOU ILLESO

SANTOS, 10. (A. B.) — A's 16 horas foram descobertos os cadaveres de um casal de syrios, apurando-se que se tratava do sr. Jamil Sarah, proprietario da casa "Rio de Janeiro" e sua esposa.

O dr. Santiago Gentil, medico da Santa Casa, que na occasião do desmoronamento se achava de plantão no quarto de um interno, conseguiu escapar illeso.

Quando se fazia pela manhã a remoção dos primeiros entulhos, foram encontrados ainda com vida os engraxates João Carlos Bueno e Antonio Lomando. Ao lado deste ultimo havia o cadaver de uma menina, que ainda não foi identificada.

Entre os mortos figurou o chauffeur João Faria, o veterano dos motoristas de Santos.

A RUA RUBIÃO JUNIOR FOI A MAIS ATTINGIDA

SANTOS, 10. (A. B.) — A rua Rubião Junior, que se encontra ao pé do Monte Serrat, foi talvez a mais attingida pela avalanche. As casas de n. 13 e 25 estão todas soterradas, parecendo que todos os seus habitantes pereceram sob os escombros.

PROSEGUEM OS TRABALHOS PARA REMOÇÃO DO ENTULHO

SANTOS, 10 (A. B.) — Proseguem os trabalhos de remoção dos entulhos causados pelo desmoronamento de uma parte do Monte Serrat.

Já agora, por effeito talvez do desastre de hoje e de condições do morro, surge o receio de que outros desmoronamentos se venham ainda a produzir, susceptivel de prejudicar o hotel e outras edificações localizadas na encosta.

O que não ha mais duvida é que o desmoronamento de hoje teve como causa immediata as grandes chuvas que hontem cairam sobre a cidade. Quanto ás causas remotas, uma se destaca como provavel, a qual teria sido o embasamento do Casino, que está sendo construido no alto. As aguas ali accumuladas habitualmente se infiltraram por entre as rochas, corroendo-lhes os pontos de apoio.

Ainda hontem um morador do local notava que se tinha aberto enorme fenda nas faldas do morro. Esse homem, receioso, cuidou logo de mudar-se com sua familia, não sem primeiro avisar os vizinhos. Mas ninguem deu maior importancia ás suas apprehensões.

80 CADAVERES

SANTOS, 10 (A. B.) — Ficaram soterradas dez casas da Travessa da Santa Casa e um grupo de quinze pequenas casas da Travessa Rubião Junior.

No necroterio do Saboó já deram entrada mais de oitenta cadaveres até ás 18 horas, sendo de calcular que o numero de mortos seja de mais de duzentos, como se prevê.

Mais de 1.000 homens estão empenhados nos trabalhos de remoção dos entulhos. Esse trabalho não é feito com maior rapidez porque o local é acanhado.

O COMMANDANTE DOS BOMBEIROS E A CONCLUSÃO DOS TRABALHOS

SANTOS, 10 (A.) — O coronel Pedroso, commandante do Corpo de Bombeiros, se acha no local do sinistro, dirigindo o serviço de remoção dos escombros.

Affirma o brioso militar, que mesmo com todo o pessoal civil e militar que dispõe, sómente dentro de dez dias será possivel serem concluidos os trabalhos, tal o volume de terra a remover.

A serraria da firma Domingos Pinto & Cª, situada nas immediações da catastrophe tambem ficou completamente soterrada, presumindo-se que morreram innumeras pesosas que ali dormiam.

A barreira collossal que ruiu com o desmoronamento do Monte, trouxe em sua frente enormes blocos de pedras, numa avalanche impressionante.

A referida barreira pertencia ao Morro Fontana, nome como é conhecida a elevação que se liga com o Monte Serrat e que vae desde o Matadouro até o Quartel do Corpo de Bombeiros, formando uma extensa cadeia que divide a cidade em duas zonas.

DETALHES CONTRISTADORES

SANTOS, 10 — No desentulhamento do Monte Serrat, tem-se registrado scenas impressionantes.

Uma senhora que foi encontrada morta, segurava uma filhinha ainda com vida.

A's 14 horas, os bombeiros descobriram, preso no fundo de um escombro, um homem ainda vivo, tendo lado um cadaver. O seu salvamento foi demorado e difficil, porque não se podia afastar o madeiramento, sob pena de provocar outro desmoronamento. Deante disso, os medicos desceram até junto ao prisioneiro e ministraram-lhe uma injecção de oleo camphorado. Alguns minutos depois, effectuou-se a retirada da victima, que foi recolhida ao hospital.

(Continua na 12ª pag.)

A Santa Casa de Santos, vendo-se ao fundo o Monte Serrat, cuja parte assignalada desabou
Em baixo, uma vista do porto de Santos

IMPRESSIONANTES PORMENORES DA CATASTROPHE

Vê-se em todas as ruas da cidade a bandeira hasteada em funeral

"Os primeiros ruidos provocaram na Santa Casa os milagres previstos pelo Evangelho: côxos andaram, cégos enxergaram, surdos ouviram, correndo todos para a rua"

Luiz AMARAL
(Enviado especial d'O JORNAL a Santos)

SANTOS, 10 — Cheguei pelo primeiro trem, vindo de S. Paulo, para observar "in loco" os pormenores da catastrophe.

Encontrei a cidade completamente paralysada e as ruas inteiramente desertas.

Vê-se, em todas as ruas, a bandeira nacional hasteada em funeral em todos os estabelecimentos publicos.

A população, que parecia ter abandonado a cidade, comprimia-se nas ruas tributarias das vizinhanças da Santa Casa, onde permanece em massa compacta e impenetravel.

Conseguindo ingresso numa ambulancia, cheguei ao pateo da Santa Casa, onde o mordomo me franqueou a entrada no estabelecimento, por cujos fundos attingi o local da catastrophe.

COMO SE DEU O SINISTRO

Minado pelas chuvas abundantes dos ultimos dias, o flanco do Monte Serrat desabou, fazendo correr enorme quantidade de pedras.

A's 4,35, os medicos que estavam de pernoite na Santa Casa, ouviram um ruido e, abrindo as janellas, notaram pequeno desabamento na base da montanha. A's 4,55, novo ruido fel-os abandonar os aposentos. A's 5 horas, todo o flanco desabou, desde as proximidades do estabelecimento edificado no alto da montanha.

SCENAS INACREDITAVEIS

Os primeiros ruidos provocaram na Santa Casa os milagres previstos pelo Evangelho: côxos andaram, cégos enxergaram, surdos ouviram, correndo todos para a rua.

Assim, quando a massa attingiu o edificio, este estava quasi deserto, morrendo apenas dois internados, além de uma moça hontem operada de appendicite.

Entretanto, as familias residentes nas casas vizinhas, foram colhidas em cheio pela desgraça.

A avalanche soterrou totalmente a travessa Santa Casa, com oito grandes casas de residencia e mais um enorme cortiço, onde viviam innumeras familias operarias.

MORTOS E FERIDOS

O aterro sobe á altura do 2º andar da Santa Casa, elevando-se a 15 metros e subindo 20 ácima da base da montanha.

Calculos pessimistas computam em 300 o numero de mortos; creio, porém, haver algum exaggero, porque só agora conseguiram desentulhar a segunda casa, na qual encontraram, entretanto, 20 cadaveres. Apenas cinco pessôas tinham sido feridas, pois a surpresa do desastre apanhou as outras completamente desprevenidas.

Na Santa Casa ouvi um ferido, Domenico Curva, que me disse que, na sua casa, moravam 21 pessôas, tendo escapado sómente elle e o pae. Os engenheiros Polydoro Bittencourt e Antonio Gomide, respondendo a uma pergunta minha, calcularam em um milhão de metros cubicos o aterro caido. Affirmaram, ainda, que cairão mais metros cubicos nas primeiras chuvas.

Uma grande multidão trabalha activamente no serviço de desentulho, porém o aterro já removido é tão pequeno, comparado com o que falta, que se imagina serem precisos ainda muitos dias de esforços.

Aggravando a situação, o tempo apresenta-se agora ameaçador.

ENORMES OS PREJUIZOS DA SANTA CASA

A Santa Casa, fundada por Braz Cubas em 1543, soffreu enormes prejuizos, tendo sido totalmente soterrados a sala de operações, a decima enfermaria, laboratorios e dois necroterios, parte da cozinha e todo o arsenal cirurgico. O provedor calcula os prejuizos materiaes em cerca de 500 contos, além da quasi impossibilidade do funccionamento, devido á falta absoluta de material cirurgica e remedios.

Toda a ala está abalada, tornando-se impossivel receber enfermos.

O susto aggravou o estado de saude de innumeros enfermos.

A CATASTROPHE TINHA SIDO PREVISTA

Constou-me ter sido previsto o desastre, havendo mesmo alguem representado á Camara Municipal a respeito. Consegui realmente apurar que a firma Domingos Pinto & C., estabelecida com uma serraria e fabrica de ladrilhos nas proximidades do Monte Serrat, chamara a attenção das autoridades sobre progressivos deslocamentos de terra na base da montanha, devido á infiltração de aguas.

O chefe da firma confirmou isso, tendo ficado a sua fabrica de ladrilhos soterrada.

O ESTADO DOS CADAVERES

E' horrivel o estado dos cadaveres retirados das casas soterradas: uns esmagados, outros desarticulados, outros deformados pelos horrores da asphyxia.

Até ás 15 horas ouviam-se gemidos cávos nas depressões do aterro, depois tudo cessou.

Assisti á retirada da familia Farah, que pereceu toda. Vi descobrirem um burro jungido a uma carroça sob a qual jazia esmagado um padeiro, que fôra visto entrar na rua pouco antes da catastrophe.

RETIRADOS VIVOS

Foram retiradas dos escombros quatro pessoas ainda vivas. Mas, apenas se conseguiu libertal-as do entulho, vieram a fallecer, não havendo recurso algum que as reanimasse. Um moço que se achava preso pelas pernas, esmagadas sob um montão de ruinas, ao vêr approximarem-se os trabalhadores, pediu que o salvassem depressa, mas tambem não resistiu aos ferimentos recebidos, e falleceu immediatamente após o salvamento.

NO CEMITERIO DO SABOO'

O dia todo uma verdadeira procissão se dirigiu para o cemiterio do Saboó, onde estão os cadaveres encontrados. Milhares de pessoas procuravam vêr as victimas, na ansia de reconhecerem os seus amigos e parentes.

A um canto, em horrivel estado, o corpo do "chauffeur" João Vahia, jaz ao lado de sua mulher e oito filhinhos, impressionando a todos que visitavam o necroterio do campo santo do Saboó.

OS DONATIVOS

Um anonymo doou hoje, á Santa Casa, com 30 contos. Começam a surgir os donativos, sendo que as duas firmas commerciaes desta praça Rodrigues Alves & Cia., e Francisco Costa & Cia. deram tambem dez contos cada uma.

NO CAMINHO DO MAR

Saindo da cidade encontrei varias turmas de trabalhadores ruraes que vinham a Santos offerecer os seus serviços para os trabalhos de desentulho.

No Caminho do Mar centenas de automoveis, em fila, dirigem-se para a cidade, em busca de informações.

Portugal não póde aceitar tutelas — diz o Ivens Ferraz

E attribue á responsabilidade dos emigrados politicos a "ignominiosa" condição do controle financeiro imposta pela Liga

LISBOA, 10 (U. P.) — Os jornaes publicam declarações do ministro do Commercio, sr. Ivens Ferraz, em Genebra, affirmando que Portugal não póde aceitar tutelas.

Diz o ministro que Portugal agora valorizou o seu credito, tendo a opportunidade unica de iniciar a regeneração financeira, com a promulgação de medidas de salvação publica, para equilibrar as suas finanças e com outra orientação para o problema do emprestimo externo.

O sr. Ferraz attribuiu aos emigrados politicos de Paris a responsabilidade "ignominiosa" do Conselho da Liga das Nações impôr o controle como condição do emprestimo, accrescentando que a opinião publica applaude inteiramente o governo.

GENEBRA, 10 (U. P.) — O conselho da Liga das Nações approvou o projecto do emprestimo internacional de cinco milhões esterlinos á Bulgaria, para a sua reconstituição financeira e economica e tambem autorizou a commissão financeira a proseguir nas negociações com Portugal, sobre a base da concessão de um emprestimo de reconstituição.

GENEBRA, 10 (H.) — O Conselho da Sociedade das Nações approvou o relatorio do comité financeiro sobre o emprestimo a Portugal.

Foi tambem approvado o parecer do comité relativo ao emprestimo bulgaro.

MELHOROU A SITUAÇÃO NO EGYPTO

VIOLENTO TREMOR DE TERRA PRESENTIDO NO CAIRO

CAIRO, 10 (H.) — De um modo geral, a situação melhorou muito, nestes ultimos dias. Cessaram quasi por completo os disturbios, e os estudantes dos cursos superiores parecem decididos a mudar de attitude. Apenas os alumnos das escolas primarias desta capital e de Alexandria tentaram, hontem, promover manifestações nas ruas, mas foram facilmente dispersados pelas autoridades.

CAIRO, 10 (H.) — Os sismographos desta capital registraram, ás 8 horas e 15 minutos (hora local), violento tremor de terra, com o epicentro a 4.500 kilometros.

Varias noticias de Portugal

Ligeiro tremor de terra em Lisboa

LISBOA, 10 (U. P.) — Sentiu-se aqui um ligeiro tremor de terra sem consequencias.

UM INVENTO ASSEGURADO DA ESTABILIDADE DOS AVIÕES

LISBOA, 10 (U. P.) — O major Accacio Lobo apresentou ao Ministerio da Guerra um invento, assegurando a estabilidade dos aviões.

UM DECRETO DE EXCLUSÃO DE MILITARES DOS QUADROS

LISBOA, 10 (H.) — O "Diario Official" publicará brevemente o decreto governamental excluindo dos quadros todos os militares envolvidos em conspirações ou actos de indisciplina.

LISBOA, 10 (U. P.) — Os jornaes noticiam a publicação de um decreto ordenando a exoneração e entrega ao governo de todos os funccionarios militares e civis que tomem parte em movimentos politicos ou que recusem executar as ordens do poder constituido ou que se conservem neutros deante das acções offensivas á integridade e segurança do regimen, á ordem e tranquillidades publicas.

OS LOBOS EM PENACOVA

LISBOA, 10 (U. P.) — Os lobos invadiram o mercado de Penacova, sangrando sete cabras e um cavallo.

A população está temerosa de que esses ataques venham a se repetir e já tomaram medidas contra os vorazes animaes.

DE LISBOA A NOVA YORK NUM BOTE A' VELA

LISBOA, 10 (U. P.) — O allemão Franz Romer iniciará brevemente a travessia de Lisboa a Nova York num bote á vela, com seis metros de extensão e 95 centimetros de largura e com um só remo. O corajoso sportman pensa levar 110 dias na viagem e levará comsigo para entregar ao prefeito Walker, de Nova York, um ramilhete de flores dos Alpes, enviado pelo burgo mestre de Rosenheim.

VAE SER BISPO DE VIZEU

LISBOA, 10 (U. P.) — Annuncia-se que no proximo Consistorio de abril, o padre portuguez, Innocencio Nascimento, será nomeado bispo de Vizeu.

OBRIGADOS OS ESTUDANTES DA ESTHONIA A' INSTRUCÇÃO — MILITAR —

RIGA, 10 (H.) — O Commissariado da Educação publica um decreto expulsando das escolas os estudantes que se recusem a seguir os cursos de instrucção militar.

ASSIGNADO O TRATADO COMMERCIAL COLOMBIANO-SUECO

STOCKHOLMO, 10 (U. P.) — Foi assignado o tratado commercial entre a Colombia e a Suecia, baseado no principio de nação mais favorecida.

"Le Temps" e o plano brasileiro de estabilização

Os lucros liquidos do Banco Francez e Italiano para a America do Sul

PARIS, 10 (A.) — "Le Temps" referindo-se á situação financeira na America do Sul, depois de alludir ao plano da estabilização brasileira diz:

"Os lucros liquidos da Casa Matriz das filiaes no Brasil, Uruguay, Argentina, Chile e Colombia, do Banco Francez e Italiano para a America do Sul, depois de reduzidas as despesas de administração e uma allocação de 800.000 francos para o fundo de providencia do pessoal, elevaram-se para o exercicio de 1927 a 19.590.019.

Como no anno anterior, o Conselho de Administração vae propor á assembléa, em maio, a distribuição de dividendo de 16 °|° ou sejam 80 francos brutos, e a applicação de 9.000.000 no fundo de reserva extraordinario. O transporte para o novo anno será de 8.220.437 francos.

O Banco de França quer rehaver o ouro que depositara no Banco Official da Russia

LONDRES, 10 (U. P.) — Noticias de Nova York dizem que o Banco de França iniciou uma acção com o fim de entrar na posse do milhão de libras esterlinas, em barras de ouro, do Soviet, depositadas no National Bank, allegando que havia depositado somma identica no Banco Official da Russia, antes da revolução bolchevista.

AS CONDIÇÕES VEXATORIAS DO EMPRESTIMO DA LIGA DAS NAÇÕES

O PRESIDENTE CARMONA FAZ DECLARAÇÕES A RESPEITO

LISBOA, 10 (U. P.) — Os jornaes publicam entrevistas com o presidente Carmona, em que este declara que o governo está desgostoso com as condições vexatorias do emprestimo da Liga das Nações.

Todavia proseguirá as negociações do emprestimo livremente e em condições satisfatorias, que não reputa impossiveis pois o governo está robustecido perante a nação.

EXCURSÃO DE PROPAGANDA

Seguiram hoje no "Prudente de Moraes" para os Estados do Paraná, Santa Catharina e Rio Grande do Sul, em viagem de propaganda, os senhores Pedro Paulo Lanza e Luiz Quental respectivamente commissario geral e delegado da Exposição-Feira de Amostras de Productos Brasileiros a realizar-se na cidade de Buenos Aires em outubro proximo.

Os soberanos do Afghanistão percorrendo a Europa

Em Paris, preparando-se para uma extraordinaria recepção em Londres

PARIS, 10 (U. P.) — Chegaram a esta capital os soberanos do Afghanistan, que farão uma pequena estada em Paris, de caracter absolutamente particular.

LONDRES, 10 (U. P.) — Ao chegarem á Inglaterra, o rei e a rainha do Afghanistan serão acompanhados, desde Dover, pelo principe de Galles. Os hospedes chegarão á estação de Victoria, nesta capital, na proxima terça-feira, á tarde, sendo alli recebidos pelo rei Jorge e pela rainha Mary.

Serão conduzidos para o Palacio de Buckingham, acompanhados de uma brilhante escolta militar.

Os dois reis seguirão no primeiro carro, indo logo no segundo logar o carro das rainhas.

A escolta militar será constituida por dois esquadrões dos Royal Horse Guards. Seis batalhões de granadeiros de Goldstream e de guardas irlandezes e gallenses serão estendidos em linha ao longo do trajecto, e espalhadas em varios pontos estarão seis bandas de musica, sendo collocada a banda dos Royal Horse Guards em frente ao Palacio de Bickingham.

Quarta-feira, o rei Amanullah e a rainha darão uma recepção no Guildhall, tomando parte, mais tarde, em um banquete da corporação administrativa de Londres. A mesma tropa que escoltar os hospedes á sua entrada prestará honras identicas, quando deixarem esta capital.

A visita official estará concluida a 15 do corrente, e os visitantes reaes passarão, então, a ser hospedes da nação pelos vinte dias restantes.

Dois andares inteiros foram separados, para os reis do Afghanistan e sua comitiva, no Claridge's Hotel, tendo sido convenientemente preparados para a recepção. Fizeram-se decorações novas, tudo sendo feito para dar o maximo conforto aos visitantes.

OS PROJECTOS ECONOMICOS DA MISSÃO KEMMERER, NA — BOLIVIA —

LA PAZ, 10 (A.) — O Poder Executivo remetteu ao Congresso estadual os projectos economicos organizados pela Missão Kemmerer.

Esses projectos entrarão immediatamente em vigor, após a approvação do Congresso.

A QUESTÃO DA IMMIGRAÇÃO PARA OS ESTADOS AUSTRALIANOS

SYDNEY, 10 (U. P.) — A Nova Galles do Sul assignou o accôrdo imperial sobre immigração. Todos os Estados, pois, da Australia já o assignaram, e a Commonwealth está tratando da obtenção de um emprestimo de 34 milhões esterlinos para obras publicas e planos de colonização que favoreçam a immigração.

Terra caida

A catastrophe que acaba de se verificar em Santos é uma advertencia para as autoridades municipaes de outras cidades do paiz, nas condições do conhecido entreposto paulista.

Como o Rio, Santos é uma cidade do morro, e foi o desabamento inesperado do formidavel barreira de uma dessas collinas que trouxe a enorme desgraça que acaba de enlutar, com Santos e São Paulo, todo o resto do Brasil.

A nação acompanha a desventura, que punge Santos, sinceramente commovida pelo tremendo infortunio que a devasta. O maior entreposto mundial de redistribuição do café constitue uma collectividade laboriosa, das mais activas e diligentes com que conta o Brasil. Os indices de trabalho de Santos são de tal modo elevados que a noticia de uma calamidade dessas é susceptivel de affligir verdadeiramente quantos estão habituados a ver na communidade santista uma das expressões mais notaveis do esforço nacional, afim de construirmos aqui uma patria dignificada pelo labor das unidades que a compõem.

A catastrophe de Santos encerra, antes de tudo, uma lição, que não convem perdel-a. Porque em torno e nas faldas das collinas de terra de um certo numero de cidades nossas se aglomeraram massas consideraveis de população, expondo-se a riscos de catastrophes como essa que verificamos agora. No caso concreto do Rio, surge confessar que a nossa Prefeitura está no dever de mandar estudar, o mais breve possivel, as condições de segurança de centenas de casas construidas no sopé de massas de terra, e as quaes [illegible] residem. Ainda ha pouco tempo (faz tres ou quatro annos) á rua Pinheiro Guimarães, caiu uma barreira do morro que se ergue nos fundos dessa rua, e matou uma criança de dez annos e feriu outras. Com as ultimas chuvas, barreiras voltaram a cair; grandes massas de terra desprenderam-se do morro e rolaram pelas suas encostas, damnificando algumas casas da redondeza. Por um triz não occorreram desgraças pessoaes. Mas lá está o morro, com as cicatrizes dos pedaços de terra caida, e ameaçando elle mesmo despejar até a sua vertente novas barreiras, para soterrar definitivamente aquellas casas ou ao menos parte dellas.

O prefeito mande alguem visitar aquella zona, e verá o perigo que paira sobre ella.

E como este caso, quantos outros não existem por ahi afóra, para reproduzir episodios como os que se registram inevitavelmente nas nossas grandes enxurradas?

O poder municipal não deve ser indifferente a esses lances tragicos de "terra caida". Catullo Cearense, num dos seus poemas admiraveis, narra a scena da quéda de uma das barrancas do Amazonas, onde o caboclo plantara choça, roçado, inclusive as suas mais vivas esperanças. Um dia vem a enchente: a barreira cae, e a agua lhe leva tudo.

Esse episodio dramatico da terra caida, não é preciso ir ao Amazonas ou á ficção catulleana, para vel-o na sua sinistra crueldade. O Rio o offerece todos os annos ao carioca despreoccupado, como Mont-Serrat nol-o prodiga, neste momento, em uma visão tragicamente amplidada daquillo que aqui temos tido, ante a indifferença criminosa dos poderes publicos.

Assis CHATEAUBRIAND

CONSTITUIDO EM ROMA O INSTITUTO DE CREDITO NAVAL

ROMA, 10 (U. P.) — Annuncia-se a constituição do Instituto de Credito Naval, sob a vigilancia do ministerio. O capital do Instituto é de 600 milhões de liras, sendo seu objectivo promover as construcções maritimas e intensificar o trafego.

O Instituto concederá credito ás empresas particulares até a metade do valor dos navios e emittirá obrigações garantidas por hypothecas sobre os navios.

O TRATADO DE LIMITES ENTRE O PERU' E A COLOMBIA

BOGOTA', 10 (A.) — Realiza-se hoje, no palacio San Carlos, com solemnidade, a ceremonia da troca das ratificações do Tratado de Limites entre o Peru' e a Colombia.

"DIARIO DE NOTICIAS"

Realizou-se hontem, ás 16 horas a inauguração das novas installações da succursal do "Diario de Noticias" de Porto Alegre, nesta capital, situada agora na Avenida Rio Branco n. 145, 1º andar.

Cartas á direcção

FINANÇAS DO MARANHÃO

Escreve-nos o deputado Humberto de Campos:

"O telegramma do Maranhão, publicado pelo O JORNAL, sobre a operação de credito para conversão dos emprestimos do Estado, resente-se de um erro de traducção que convem rectificar. O emprestimo de 1922, americano, de um milhão e meio de dollares, foi a juros de 8 °|°, amortização 2 °|°, typo 85, prazo de 20 annos: o segundo, de 1924, interno, de 2.500 contos, foi a juros de 10 °|° amortização 5 °|°, typo 80. A conversão, agora, será em um só emprestimo, de importancia equivalente aos dois, juros de 7 °|°, amortização 1 °|°, typo 87, prazo de 30 annos. O telegramma publicado diz 1923 [illegible] amortização de 1 °|°".

O incidente entre a Rumania e a Hungria

Discutida no Conselho da Sociedade das Nações a proposta Chamberlain

GENEBRA, 10 (U. P.) — O Conselho da Sociedade das Nações, discutindo hoje o incidente entre a Rumania e a Hungria, approvou a proposta de sir Austin Chamberlain nomeando dois juizes, pertencentes a paizes neutros durante a guerra que se encarregarão de estudar o caso e pronunciar a sentença.

GENEBRA, 10 (U. P.) — A proposta de Sir Austin Chamberlain como relator da questão rumeno-hungara, no sentido de reconstituir-se a commissão arbitral composta de quatro juizes, um rumeno, outro hungaro e dois neutros, foi calorosamente apoiada pelos srs. Briand, ministro dos Estrangeiros de França; Stresemann, ministro dos estrangeiros da Allemanha e pelos outros membros do Conselho da Liga.

No appello que fez Sir Austin Chamberlain aos litigantes disse que desde 1923, o conflicto vem envenenando as relações entre os dois paizes, ameaçando a paz europêa.

O conde Apponyi, em nome da Hungria, acceitou a proposta, mas o sr. Titulesco, ministro das relações exteriores da Rumania, declarou que acceitaria com reservas. Como essas reservas foram consideradas inadmissiveis, os representantes das potencias fizeram novo appello, sendo finalmente adiada a solução do caso até o mez de junho proximo, afim de dar á Rumania uma opportunidade para examinar detidamente sua situação.

ESTADOS UNIDOS

Declarações do senador Edge sobre o caso da Nicaragua

WASHINGTON, 10 (U. P.) — O senador Edge, falando sobre o caso da Nicaragua, declarou que se os fuzileiros navaes dos Estados Unidos fossem retirados agora do territorio nicaraguense, "em menos de uma semana estariam a gritar em toda parte os loucos e essa retirada seria uma violação da fé manifestada pelos Estados Unidos para com os liberaes da Nicaragua".

MAIS OURO PARA O BANCO DE FRANÇA

NOVA YORK, 10 (U. P.) — O Banco de França retirou da Reserva Federal a quantia de 11.000.000 dollares ouro.

MORREU UM EX-CAMPEÃO DE BOX

DETROIT, 10 (U. P.) — O ex-campeão mundial de peso leve, George Lavigne, acaba de fallecer aqui, em consequencia de um mal do coração, tendo a idade de cincoenta e oito annos.

UM "RECORD" NA BOLSA DE NOVA YORK

NOVA YORK, 10 (U. P.) — O movimento de hontem, na Bolsa, marcou um "record" de volume, neste anno e apenas foi ultrapassado uma vez na historia. As vendas perfizeram um total de 3.678.000 acções.

LA GUAIRA ESTA' TRANQUILLA

WASHINGTON, 10 (U. P.) — Noticias de fonte fidedigna, procedentes de Caracas, dizem que La Guaira, theatro das recentes perturbações promovidas pelos estudantes, está agora em perfeita tranquillidade.

A BAIXA DA BORRACHA

NOVA YORK, 10 (U. P.) — As cotações da borracha desceram, rapidamente, nos ultimos tres dias, chegando ao nivel mais baixo de que ha registro na historia da Bolsa local. Essa situação é devida ás noticias publicadas sobre a fraqueza das cotações em Londres, em virtude das informações de que o novo Comité Hollandez, provavelmente, não formulará o plano de restricções, e á attitude dos commerciantes de Ceylão, que advogam a remoção de todas as difficuldades criadas á exportação.

FRANÇA

Inaugurada a linha telegraphica Paris-Nova York

PARIS, 10 (U. P.) — Foi inaugurada a nova linha telephonica entre esta capital e Nova York.

O DESFALQUE DAS MINAS DO SARRE

PARIS, 10 (H.) — Telegrammas de Moguncia confirmam o desfalque de trezentos mil francos nas minas do Sarre, mas desmente formalmente a noticia de que o autor desse furto tenha sido um capitão francez.

O criminoso é um simples empregado que nunca foi official e que foi preso logo depois de descoberto o roubo.

VAE ESTENDER-SE O MOVIMENTO GREVISTA EM BERLIM

PARIS, 10 (H.) — O correspondente do "Paris-Midi" em Berlim informa que o Syndicato Operario Metallurgico resolveu estender o movimento grevista a 47.000 trabalhadores repartidos por tres grandes usinas da capital.

O RECRUTAMENTO DOS EFFECTIVOS DO EXERCITO

PARIS, 10 (U. P.) — O Senado em sua sessão de hontem votou o projecto do recrutamento dos effectivos do Exercito.

A Alta Camara ratificou por unanimidade o texto da Camara sobre o numero de conscriptos correspondente a cada departamento.

CUBA

A ampliação do mandato presidencial do actual governo

HAVANA, 10 (U. P.) — A Assembléa Constituinte, que deverá pronunciar-se sobre a emenda constitucional ampliando o mandato actual do governo do presidente Machado, compor-se-á de trinta liberaes, vinte conservadores e cinco populares.

O café e o cacáo

Como analysa o Departamento de Commercio dos E. Unidos algumas situações desses dois productos

WASHINGTON, 10 (U. P.) — Em um interessante relatorio sobre o cacáo, relatorio já publicado, o Departamento do Commercio affirma que a industria suissa de chocolate atravessou uma situação muito prospera no anno de 1927. As exportações de chocolate durante o anno referido excederam o total de...... 33.500.000 francos em valor, contra apenas, 30.000.000 o anno anterior de 1926.

No mesmo relatorio, são reproduzidas estatisticas officiaes sobre a exportação de cacáo do porto de Puerto Cabello, Venezuela, durante o ultimo trimestre de 1927, mostrando que foram embarcados 421.143 kilogrammas de frutos durante os tres mezes, só para os Estados Unidos.

O total de frutos exportados de Puerto Cabello para todos os paizes, durante o mesmo trimestre, chegou a 834.172 kilos.

WASHINGTON, 10 (U. P.) — O Departamento de Commercio publica um relatorio a respeito das plantações e da producção do café em Kenya, affirmando que presentemente ha uma extensão cafeeira cultivada de 70.000 geiras, dividida entre 714 plantadores. A maior zona cultivada de um só plantador não é de mais de 400 geiras e ha muitas plantações que não têm mais de 20 geiras.

O relatorio affirma que o plantio do café em Kenya não está progredindo presentemente como acontecera antes, principalmente porque o braço do trabalhador está sendo mais difficil de obter agora. Durante os dois ultimos annos, foram deixadas nos arbustos muitas toneladas de café, por causa da carencia de trabalhadores.

ORDEM DA ESTRELLA

CONFERENCIA

Será feita hoje ás 19 horas, uma conferencia sobre a vinda do Instructor do Mundo, na séde da Sociedade Theosophica, á rua General Camara n. 67 segundo andar. E' publico o ingresso. Será orador o sr. Aleixo Alves de Souza.

A TURQUIA TOMARA' PARTE NA CONFERENCIA INTERNACIONAL DE DESARMAMENTO

CONSTANTINOPLA, 10 (U. P.) — O governo ottomano acceitou o convite da Liga das Nações, para tomar parte na projectada Conferencia Internacional de Desarmamento.

A EXPORTAÇÃO ARGENTINA NOS DOIS PRIMEIROS MEZES — DO ANNO —

BUENOS AIRES, 10 (A.) — A exportação durante os dois primeiros mezes do corrente anno alcançaram a importancia de 207.595.000 de pesos ouro, contra 107.756.000 em igual periodo de 1927.

Uma representação dos chauffeurs de Nictheroy contra um delegado de policia

Pelo Centro Beneficente dos Chauffeurs de Nictheroy foi endereçada ao presidente do Estado do Rio, ao seu secretario do Interior e ao chefe de policia fluminense, uma longa representação, nos seguintes termos:

"O Centro Beneficente dos Chauffeurs de Nictheroy, sociedade com séde nesta cidade, e contando mais de tres centenas de associados, vem, respeitosamente, a v. ex. representar contra o capitão Octavio de Azevedo Ramos, delegado de Capturas e Eugenio Dinaut, agente de policia, como signal de desaggravo ao seu socio Antonio Lopes Carneiro.

Ha dias e sem motivo ponderavel foi detido na Policia Central o sr. Antonio Lopes Carneiro, por ordem do capitão Octavio de Azevedo Ramos e onde permaneceu no xadrez das 11 ás 23 horas, do dia 3 do corrente e nesse espaço de tempo foi aggredido physicamente pelos mesmos, chegando a perder os sentidos. Ora, como o senhor Antonio Lopes Carneiro, além de ser seu socio, é pessoa conceituada, morigerada, negociante, e proprietario nesta cidade, o acto do capitão Octavio de Azevedo Ramos, sobre ser injustificavelmente arbitrario e violento, é incompativel com os fóros de cidade civilizada, de que justiceiramente goza Nictheroy.

Por muito menos o honrado sr. Feliciano Sodré afastou de identicas funcções, certa autoridade por ter, apenas, encarcerado um reporter.

O Centro de Chauffeurs, pois, em cujo programma precipuamente se destaca a defesa dos seus associados, não pode ficar indifferente ante o insolito procedimento e irregular actuação de uma autoridade, que antes do mais, é obrigada a respeitar os direitos alheios e cujos predicados estão muito aquem das funcções que exerce.

Nessa conformidade, lançando o protesto, numa manifestação inequivoca de solidariedade ao seu associado, o Centro Beneficente dos Chauffeurs de Nictheroy, aguarda serena e respeitosamente, os effeitos da presente representação, confiante na acção [illegible] Pela directoria. — (aa) Bernardino Fernandes Vargas, presidente, e Julio Affonso, secretario".

Os deputados catholicos queriam a pena de morte em toda a Suissa

Mas os socialistas fizeram com que a proposta fosse rejeitada

BERNA, 10 (U. P.) — Na sessão de hoje do Grande Conselho Suisso, por proposta dos deputados catholicos, foi discutida a questão da applicação da pena de morte em todos os cantões da Confederação para o castigo dos crimes de morte. Os debates decorreram muito animados. Os catholicos propuzeram a reforma do Codigo Penal Suisso no sentido indicado. Actualmente a pena de morte existe somente em dez dos 25 cantões da Suissa.

Os socialistas combateram calorosamente a proposta dos catholicos dizendo que a pena capital era ainda um vestigio do barbarismo da Idade Media. Os catholicos fizeram observar que a pena existe nos paizes de mais solidas tradições culturaes como a Inglaterra, Estados Unidos, França, e Allemanha. Finalmente a proposta dos catholicos foi rejeitada.

AS PARTIDAS DE XADREZ JOGADAS E AS ADIADAS, NA — ARGENTINA —

MAR DEL PLATA, 10 (A.) — Em conformidade com o Regulamento do Campeonato Sul Americano de Xadrez que manda jogar as partidas suspensas nos sabbados, foram continuadas hoje diversas partidas adiadas das sessões de quinta e sexta-feira com o seguinte resultado:

Da primeira sessão (dia 8):

Hernandez (U) empatou com Andruns (C) depois de 65 lances.

O final de Bispo e tres peões foi muito bem jogado por Andruns.

Palau (A) venceu Ureta (C) em 52 lances. Palau jogou muito bem o final de uma Torre contra uma Torre e um peão.

Grau (A) venceu Balparda (U) depois de 83 lances.

Maderna (A) venceu Villegas (A) jogando muito bem a partida que durou 80 lances.

Da segunda sessão (dia 9):

Palau (A) e Gabarain (U) empataram. Gabarain jogou muito bem o final de Bispos da mesma côr, porquanto sua posição no adiamento estava muito difficil.

Não foram jogadas hoje as seguintes partidas adiadas que ficaram transferidas para sabbado proximo:

Da primeira sessão:

Souza Mendes (B) contra Perea (C).

Da segunda sessão:

Maderna (A) contra Hernandez (U).

Romano (B) contra Balparda (U)

O "RAID" DO "JAHÚ"

O ministro Muniz Barreto, que foi presidente da Grande Commissão de Recepção aos Aviadores do Jahu', recebeu, acompanhado de uma carta, por intermedio do "Diario da Manhã" que se publica no Estado do Espirito Santo, a quantia de 1:217$500 do um cheque contra o London Bank, provavelmente de uma pipa collocada numa das ruas de Victoria, no dia da passagem, por ali, de Ribeiro de Barros e seus companheiros.

Esse dinheiro não havia sido enviado ha mais tempo por falta de instrucções da respectiva commissão. O ministro Muniz Barreto vae depositai-o no Banco Pelotense, á disposição do aviador Ribeiro de Barros.

BRIGA EM FAMILIA, EM NI- — NICTHEROY —

Hontem, pela manhã, em sua residencia, no morro da Armação, na visinha capital, João Pereira Villa Real, portuguez, estando bastante embriagado, teve forte altercação com o seu genro Domingos Candido da Silva, tambem portuguez e morador na mesma casa.

Villa Real, a certa altura do bate-bocca, sentindo-se melindrado com uma advertencia do genro, investiu para este, armado de um martello, com o qual lhe produziu um ferimento na cabeça.

Conseguindo dominar o sogro, Domingos desarmou-o e o aggrediu, por sua vez, com o proprio martello, produzindo-lhe um ferimento no braço direito.

Acudindo ao local da contenda, o soldado n. 529, da 3ª companhia da Força Militar do Estado do Rio, prendeu genro e sogro e os apresentou ao commissario Raul, de serviço na delegacia da 1ª circumscripção.

Os feridos foram medicados pelo Serviço de Prompto Soccorro e recolhidos depois ao xadrez.

ARGENTINA

MAR DEL PLATA, 10 (U. P.) — Resultado das partidas de xadrez suspensas na quinta-feira ultima:

Aungruns e Hernandez empataram em 65 lances; Grau derrotou Balparda em 68 lances; Maderna derrotou Villegas em 80 lances; Palau venceu Ureta na 60ª jogada, e Mendes derrotou Perea em 89 lances.

Resultado das partidas que haviam sido adiadas: Palau e Gabarain empataram; Romano e Balparda não terminaram o jogo, que será continuado amanhã. A partida Maderna x Hernandez terá proseguimento esta noite.

ITALIA

A primeira Convenção Annual de imprensa na Italia

ROMA, 10. (U. P.) — Os jornalistas de toda a Italia reuniram-se nesta capital, iniciando os trabalhos da Primeira Convenção Annual.

Os deputados Turati, secretario geral do partido fascista, e Rossoni, pronunciaram discursos.

UMA PEREGRINAÇÃO A JERUSALEM

ROMA, 10. (U. P.) — O grão mestre dos Cavalheiros de Malta, principe Thun Hohenstein, informou o presidente do Conselho de Ministros, sr. Mussolini, que um grupo de membros da Ordem fará uma peregrinação a Rhodes e Jerusalem, visitando os santuarios em que costumavam orar os cruzados na Idade Média.

O "GIULIO CESARE" CHEGOU A GENOVA

GENOVA, 10. (A.) — Chegou a este porto, tendo feito excellente viagem, o transatlantico italiano "Giulio Cesare", no seu regresso dos portos da America do Sul.

DISTRIBUIÇÃO DE DINHEIRO AOS MINEIROS DE VALDARNO

FLORENÇA, 10. (U. P.) — O primeiro ministro Mussolini promoveu a distribuição de vinte e cinco mil liras entre os mineiros desempregados do districto de Valdarno, que estão multissimo necessitados.

O ANNIVERSARIO DA MORTE DE MAZZINI

GENOVA, 10. (U. P.) — Foi commemorado hoje o 52º anniversario da morte do grande estadista italiano Giusepe Manzzini. Foi organizado grande prestito presidido pelas autoridades locaes que foi ao cemiterio Stagliaro, perto desta cidade, onde repousam os restos mortaes daquelle patriota, depositando magnifica e artistica corôa.

Foram pronunciados inspirados discursos exaltando a personalidade do illustre morto.

UM GRANDE HOTEL PARA ESTUDANTES

ROMA, 10. (U. P.) — Na proxima segunda-feira será inaugurado, nesta capital, um espaçoso e commodo hotel, construido pelo Ministerio da Instrucção, afim de receber os grupos de estudantes de todas as partes da Italia que vêm a Roma para visitar os monumentos e as ruinas historicas e assistir ás sessões do Parlamento.

INGLATERRA

As eleições para o conselho do condado de Londres

LONDRES, 10 (U. P.) — Os dados não officiaes sobre os resultados das eleições para o Conselho do condado de Londres dão os reformadores municipaes com 77 logares, os trabalhistas com 42, os liberaes com cinco.

18 MULHERES FORAM ELEITAS

LONDRES, 10 (U. P.) — Nas ultimas eleições municipaes foram eleitas dezeseis mulheres.

ERA CANDIDATA A FILHA DE MACDONALD

LONDRES, 10 (U. P.) — A senhorita Isabel Macdonald, filha do antigo primeiro ministro, figurava na lista dos candidatos trabalhistas na eleição municipal realizada nesta capital.

MAIS UMA TENTATIVA INFRUCTIFERA DO AVIADOR KINKEAD

CALSHOT, 10 (U. P.) — O tenente aviador Kinkead fez uma tentativa infrutifera, esta manhã, para fazer erguer o supermarino Napier "S 5", das aguas de Southampton. A tentativa fracassou, devido ao estado multissimo agitado do mar.

OS CALCULOS LIQUIDOS DA MARINHA

LONDRES, 10 (U. P.) — O sr. Bridgeman, primeiro Lord do Almirantado ,fez uma declaração, dizendo que os calculos liquidos da Marinha ,para o anno de 1928, são no total de 57.300.000 libras esterlinas.

O REI DO HEDJAZ NAO DECLAROU A GUERRA SANTA A' INGLATERRA

LONDRES, 10 (U. P.) — O Cheik do Hedjaz desmentiu a noticia de ter Lon Saud declarado a guerra Santa contra o Iraq e a Transjordania.

LONDRES, 10 (H.) — Telegrammas de Jerusolem annunciam que o "cheik" Hafiz Washa desmentiu, em nome do sultão Ibn Saud, que este soberano tivesse proclamado no Hedjaz a guerra Santa.

UMA DISTINCÇÃO AO GENERAL DUNCAN

LONDRES, 10 (U. P.) — O rei Jorge V dispensou de suas funcções o commandante das forças de Shanghai, general Duncan, concedendo-lhe ao mesmo tempo importante condecoração.

UMA PRINCEZA DA ABYSSINIA EM YASHIMABET

LONDRES, 10 (U. P.) — Acompanhada de sua governante foi recebida pelo rei Jorge V e a rainha Mary, a joven princeza Yashimabet, filha do ras Taffari da Abyssinia.

O problema do café nos E. Unidos e os resultados da Conferencia Pan-Americana

O sr. Charles Pratt expõe a O JORNAL as idéas de um espectador desinteressado acerca da posição do café do Brasil em face do mercado americano

— Pessoalmente tenho verificado que, quando brasileiros e americanos se conhecem a fundo podem trabalhar juntos em perfeita harmonia

Do sr. Charles H. Pratt, recentemente chegado dos Estados Unidos, cuja longa permanencia e conhecimento da vida e instituições brasileiras, junto á autoridade que a sua pratica do commercio internacional nas republicas sul-americanas, especialmente no Brasil, dão grande valor ás suas opiniões, obteve O JORNAL, sobre as questões que mais interessam actualmente nossa nacionalidade, as declarações abaixo.

O sr. C. Pratt, que é o presidente da S.A. Casa Pratt, nos Estados Unidos, onde reside, é um advogado sincero e militante da politica de approximação cada vez mais intima dos dois povos, brasileiro e americano. A sua acção desinteressada, neste sentido, é um capitulo ainda por conhecer pelo povo brasileiro.

O sr. ...as H. Pratt

O CAFE'

— O Brasil, disse-nos o sr. Pratt, produz mais café do que qualquer outro paiz. O solo e o clima, harmonicamente apparelhados, tornaram possivel a esse paiz produzir o café mais barato do que qualquer outro. Apparentemente, esta situação não agrada ao Brasil, porque durante muitos annos esta nação procurou estimular a plantação do café na Colombia, Venezuela, Costa Rica, Porto Rico, Guatemala e outras regiões. Cada anno augmenta o numero dos seus competidores .

Poderia o Brasil produzir o café a novo centavos, vendendo-o, com lucro, a 13 centavos. A considerar essa base os outros paizes não se animariam a tentar novas plantações. Sendo porém o preço de venda mantido á razão de 19 centavos, os paizes em que seu custo de producção é de 14 centavos abalançam-se á competição. Depois que suas plantações estiverem a produzir, continuarão, provavelmente, a manter a cultura mesmo com preços menores. Esses paizes, estando mais ao norte, e assim mais perto do mercado dos Estados Unidos, resulta que o seu café tem ali maior procura. Já entram com uma parte consideravel na producção mundial, e além disso vendem *todo* o seu café com lucro, quando o Brasil retém nos seus armazens cerca da metade da sua safra.

A um observador desinteressado, que pouco sabe acerc do café, mas que tem alguns conhecimentos da lei da offerta e procura, parece evidente que, graças ao estimulo que á competição estrangeira proporcionavam os altos preços do Brasil, a producção total do café, dentro de 2 annos, será superior do dobro ao consumo total do mundo. Vindo esse tempo, qualquer que seja o apoio governamental, os preços altos não se poderão manter, e os Estados Unidos, por mais bem dispostos que estejam relativamente ao Brasil, supprirão as suas necessidades do genero, nos paizes que lhe estão mais proximos, se os preços forem os mesmos e a qualidade igual ou melhor.

Mesmo se o Brasil pudesse manter o preço de 15 centavos, isso representaria para elle apenas 7 1|2 %, visto como sómente venderia a metade de sua safra. Esse resultado, para a balança commercial e as finanças brasileiras, poderia ser desastroso.

O remedio aconselhavel seria deixar de fomentar as plantações estrangeiras de café, que se mantêm graças ao Instituto do Café, e fazer tudo quanto se tornar necessario para augmentar a exportação da borracha e outros productos brasileiros. Assim a nação não dependeria sómente do café para manter favoravel a sua balança commercial.

A CONFERENCIA PAN-AMERICANA

— "Sem entrar em considerações sobre os resultados positivos dessa Conferencia, — proseguiu o sr. Pratt, — os quaes terão sido muitos, evidente é que a livre e amigavel discussão dos pontos de vista de varios paizes da America já constitúe, por si mesma, um notavel resultado.

Mal julgamos das razões daquelles que não conhecemos. A inimizade se deve em geral á falta de comprehensão; a comprehensão é fruto do intercambio das opiniões.

Concorrendo para isto em Havana, a delegação brasileira desempenhou o papel principal, adoptando politicamente os methodos reconhecidos como a chave para o exito no commercio moderno.

Cincoenta annos atrás, os methodos commerciaes eram differentes. O commerciante era inimigo do seu freguez, procurando exploral-o o mais possivel, arrancando-lhe quanto mais dinheiro pudesse e dando-lhe em troca o menos do valor possivel.

O commerciante era tambem inimigo dos seus concurrentes, desconfiando delles, trabalhando contra elles, regosijando-se da sua má fortuna. E, a não serem as alliadas de guerra, as nações eram inimigas, mal julgando-se entre si, invejando umas ás outras, acreditando que o ganho de uma devia resultar da perda de alguma outra.

Hoje tudo mudou. O commerciante vende a preço fixo e não tenta cobrar mais de um comprador incauto, porque sabe que o pequeno provento temporario que elle tiraria disso redundaria numa maior e mais duradoura perda de confiança.

Os commerciantes progressistas garantem suas mercadorias e aceitam-nas em devolução quando não correspondam ao que promettiam, porque reconhecem que a confiança do freguez vale mais do que o lucro pecuniario de uma venda isolada.

Os commerciantes formam associações para discutirem seus mutuos problemas e se ajudarem uns aos outros, capacitando-se de que a prosperidade de um auxilio a todos, e de que, mantendo relações amistosas com freguezes e com concurrentes, podem dedicar todas as suas energias á constructiva expansão de seus proprios negocios.

E as nações vão comprehendendo que a prosperidade de qualquer um paiz é ajudada pela prosperidade geral dos demais paizes, e que a expansão commercial entre dois paizes quaesquer baseia-se em mutuas vantagens, mutuo entendimento e mutua boa vontade.

Em todo paiz ha uns poucos individuos e uns poucos jornaes, tacanhos e de vistas curtas, que não querem reconhecer isso e em altas vozes procuram quanto possivel inspirar ciumes, fomentar resentimentos.

Em geral, porém, toda a nossa moderna prosperidade se baseia na idéa de beneficios para ambas as partes, e não na de exploração de uma pela outra.

Nesta trilha o Brasil e os Estados Unidos têm sido pioneiros. Suas amistosas relações datam de ha muito e se tornam cada vez mais fortes á medida que melhor se conhecem entre si.

Ha differenças superficiaes de temperamento entre brasileiros e americanos; porém, na essencia, ambos são bons, affaveis e sinceros. Se existem desintelligencias, devem-se simplesmente a se olhar apenas a superficie.

Pessoalmente tenho verificado, durante os vinte annos passados, que quando brasileiros e americanos se conhecem a fundo, podem trabalhar juntos em perfeita harmonia, com igual beneficio para ambos.

O Brasil precisa do capital, da experiencia commercial e de alguns dos productos dos Estados Unidos. Os capitalistas dos Estados Unidos precisam de opportunidades para o emprego do seu capital e experiencia; e, se empregados aqui, darão esses capitaes emprego a muitos brasileiros e augmentarão a riqueza, a prosperidade e o bem estar da população.

Ora, como mutuas são as vantagens, mutuos devem tambem ser o entendimento e a confiança. E por ter concorrido para o augmento dessa confiança a Conferencia Pan-Americana em Havana acaba de constituir um decisivo passo para a frente."

A SITUAÇÃO ACTUAL DO CAFE'

Uma communicação dirigida á Sociedade Paulista de Agricultura

Observações do dr. Ferreira Ramos durante uma viagem pelas zonas cafeeiras do Estado

(Da Succursal d'O JORNAL em São Paulo)

S. PAULO — A proposito da safra do café, a Sociedade Paulista de Agricultura acaba de receber uma interessante communicação, feita pelo dr. Ferreira Ramos que vem de uma longa excursão ás principaes zonas caféeiras do Estado.

Além de apresentar observações pessoaes sobre a situação da grande lavoura no interior, o dr. Ferreira Ramos cita, na sua communicação, muitos outros informes cujo conhecimento deve ser util aos interessados no assumpto.

Percorrendo varias regiões paulistas, o dr. Ferreira Ramos teve occasião de verificar que a actual safra está bastante prejudicada, pois encontrou muito café amadurecendo prematuramente, devido á duas causas principaes: as floradas precoces e a secca de novembro e dezembro ultimos. O amaudrecimento tem sido muito desigual, de sorte que é tambem difficil a obtenção de typos finos de café. Uma parte do café produzido, por ser mal granada, perde-se na arruação.

Esse facto, esclarece o dr. Ferreira Ramos, foi tambem observado pela Companhia Agricola do Rio Tibiriçá que attribúe á secca, principalmente, o motivo da diminuição da safra.

OUTRAS OBSERVAÇÕES

Em relação a outras companhias, pertencentes a capitalistas inglezes, as informações em Londres eram que as plantações se achavam em boas condições mas que a safra de 1928 seria pequena nos Estados de S. Paulo, Minas e Rio, visto a safra de 1927 ter sido grande em todos elles.

As mesmas informações dão para a safra de Santos e Rio um total de 10 e meio em 1928-29, e accrescentam: "O grande excesso da safra de 1927-28 será absorvido, então, pelo consumo, de modo a fazer boa a pequena producção de 1928-29.

A proposito dos effeitos da estabilização financeira em face do café, informa o sr. Ferreira Ramos, que o sr. Berent Friele compara a nossa actual situação á phase atravessada pelos Estados Unidos ha 60 annos.

O inicio dessa nova phase do Brasil coincidiu com o segundo centenario da introducção do caféeiro no paiz.

O pensamento do grande torrador norte-americano póde resumir-se nas seguintes palavras:

— A estabilização cambial é, pela sua importancia, um dos principaes acontecimentos dessa nova phase, porque, evitando os terriveis abusos que no systema do papel moeda, póde criar uma situação de confiança e prosperidade geral. O Brasil, durante um seculo, desde a independencia, soffreu as incertezas da moeda variavel e as maiores consequencias recairam sobre a lavoura do café. E' facil reconhecer que num paiz onde um determinado producto contribúe com 75 °|° da sua receita, qualquer fluctuação que affecte esse producto trará desastrosos effeitos á economia nacional. A reorganização do Banco do Estado, depois da estabilização, tornou possiveis os emprestimos "ouro", com emissão de letras hypothecarias até então desconhecidas no Brasil. Contra conhecimentos de café, conseguiu tambem este Banco, no exterior, grandes facilidades de credito.

Quanto á presente safra, que é avultada, o Instituto de Café permittiu que as estradas de ferro recebessem todo o café apresentado ás suas estações, e, com o conhecimento obtido, o fazendeiro pudesse levantar recursos para seu custeio.

VARIAÇÃO DE PRODUCÇÃO

O dr. Ferreira Ramos apresenta ainda outras informações importantes, citando estatisticas do "The Tea and Coffee", pelas quaes se verifica que o Estado de Minas produziu em 1925, 181.671.000 kilos, emquanto que em 1915, (dez annos antes), a sua producção tinha sido muito maior, pois alcançára 220.532.000 kilos.

O Paraná, segundo as mesmas estatisticas, apresenta, tambem, uma differença notavel: em 1921-22, a sua producção chegou a.... 4.073.670 kilos, baixando em 1924-25 a 2.112.554 kilos.

Taes factos, argumenta na sua communicação o dr. Ferreira Ramos, mostram como varia a producção caféeira no Brasil e como uma grande safra não significa que a producção cresça continuamente de modo a attingir a cifras fantasticas.

Durante a sua excursão, o dr. Ferreira Ramos observou tambem que o mez de fevereiro não teve chuvas abundantes, o que, não prejudicando a actual colheita., vae, entretanto, affectar a safra futura.

Sendo o mez de menor numero de dias, nem por isso fevereiro foi máo para o consumo mundial do café, calculado, segundo as ultimas estatisticas, como tem alcançado um accrescimo de dois milhões de saccas.

A Companhia Telephonica Brasileira ao publico

Escrevem-nos da Companhia Telephoni

"Apesar da reincidencia do "Globo" em erroneas allegações que mal disfarçam, atravez duma pseudo-defesa do interesse collectivo, o intuito de bater a moeda do escandalo á custa do serviço de telephones, não foi para entreter polemica com semelhante jornal que esta Directoria lhe pôz á mostra a má fé.

Foi, sim, para facultar á população um cotejo entre o respeito que ella merece da Empresa e o nenhum caso que aquelle vespertino faz da verdade.

Falseando tabellas de preços daqui e da Norte America, procurando malsinar a reforma do contracto telephonico em nomo do commercio embora contra a opinião manifesta dos sodalicios representativos do proprio commercio, subvertendo emfim as estatisticas que consubstanciam as leis da experiencia local e estrangeira, e alvitrando as médias de chamadas por apparelho em proporções nunca attingidas seja aqui, seja alhures, o "Globo" quer, apenas, que esta Directoria lhe transforme a critica inepta e capciosa em meio de elevar a venda avulsa e o ataque soez em arranjo de clientela ingenua.

Não se presta, a secundar ou apadrinhar tão baixo expediente de publicidade, a Companhia Telephonica Brasileira. Ella não se colloca ás ordens de nenhum balcão; ella prefere continuar onde se encontra, ao serviço do publico.

Sobre o contracto, que a pertinaz e presumpçosa leiguice daquella folha considera nullo em definitiva, a Companhia aguarda a palavra da Justiça do paiz.

Aguarda a decisão do Tribunal de ultima instancia, serena na certeza do seu direito, imperturbavel no cumprimento do seu dever.

E, por isso mesmo, está tão longe de perturbar o debate com campanhas favoraveis da imprensa, como de acreditar que as campanhas da imprensa adversaria o perturbem.

A Companhia Telephonica Brasileira

OS FUNERAES DA PRINCEZA HISA, DO JAPÃO

TOJO, Japão; 10 (U. P.) — Annuncia-se officialmente que os funeraes da princeza Hisa se realizarão a 13 do corrente.

DESCOBERTO NA RUSSIA UM GRANDE COMPLOT CONTRA-REVOLUCIONARIO

MOSCOU, 10 (U. B.) — Noticia-se que foi descoberto um sensacional "complot" contra-revolucionario na bacia do Donetz, Kavkaz, dizendo-se que o mesmo estava sendo financiado, no estrangeiro, por antigos proprietarios das minas do Donetz e individuos indicados como agentes de certas firmas industriaes allemãs, assim como incentivado por espiões polacos.

Sabe-se que houve varias prisões.

O MERCADO SALITREIRO DO CHILE

VALPARAISO, 10 (A.) — O mercado salitreiro tem tido, ultimamente, grande movimento. As vendas da temporada, que terminarão em 30 de junho, segundo calculos autorizados, attingirão a tres milhões de toneladas.

Os jornaes, referindo-se a esse movimento, só comparavel á época de maxima prosperidade da industria salitreira, fazem commentarios elogiosos á actividade desenvolvida pela industria, augurando-lhe optimos resultados e mostrando quanto virá ella contribuir para a prosperidade do paiz.

O JORNAL

ASSIGNATURAS

INTERIOR

Anno .... 60$000
Semestre .... 36$000
Trimestre .... 15$000

EXTERIOR

Nos paizes signatarios da Convenção Postal Pan Americana:

Anno .... 90$000
Semestre .... 45$000

Nos paizes signatarios da Convenção Postal Universal:

Anno .... 140$000
Semestre .... 75$000

AVULSO 200 RS.

As assignaturas começam e terminam em qualquer dia.

Directores: Assis Chateaubriand e Gabriel L. Bernardes — [illegible] — Rua Rodrigo Silva 12 e 14.

Sucursal de S. Paulo — Director: [illegible] — Rua Libero Badaró, 114-2º

Sucursal de Bello Horizonte — Director: [illegible] — Avenida Affonso Penna, 606, 2º — Sala 1.

O director de publicidade do O JORNAL está sempre á disposição dos annunciantes desta folha para quaesquer informações. Tel. Cent. 2478.

AOS SRS ASSIGNANTES

Quaesquer reclamações sobre irregularidade no recebimento de O JORNAL devem ser endereçadas á Directoria de Expedição [illegible] O JORNAL, á rua Rodrigo Silva, 14. 2º andar.

A IMPRENSA E OS CRIMES PASSIONAES

A série de crimes passionaes e de suicidios que tem accidentado tão impressionantemente a chronica policial da cidade, nestes ultimos dias, vem pôr em fóco uma questão de grande relevancia social, em torno da qual, de tempos a tempos, revivem as discussões e as polemicas. Não póde subsistir duvida sobre o papel de extrema importancia que a suggestão e a imitação representam no determinismo dos crimes e dos actos impulsivos commettidos pelos degenerados. Datam de longo tempo os estudos e as pesquizas, feitas nesse terreno, sendo identicas as conclusões a que chegaram os investigadores, no tocante á realidade de um contagio psychico que explica estas epidemias de crimes de violencia e de suicidios.

Reconhecido esse facto fundamental da repercussão nociva que o exemplo exerce sobre a mentalidade susceptivel dos desequilibrados de todo o genero, tem-se procurado por varios meios fazer a prophylaxia do crime passional e do suicidio, restringindo tanto quanto possivel a diffusão das noticias e, sobretudo, das noticias sensacionaes e minuciosas, que vão perturbar a emotividade doentia daquelles individuos.

De accordo com essa tendencia, os elementos mais adeantados e mais cultos da grande imprensa, em todos os paizes vem, ha annos, promovendo uma campanha para acabar com o noticiario sensacional dos crimes e notadamente daquelles que têm um caracter passional. Não é difficil comprehender a razão da maleficencia das noticias desenvolvidas, que reproduzem e reconstituem até os detalhes mais repugnantes dos crimes, pondo ao mesmo tempo em fóco as figuras dos criminosos. Um dos traços mais caracteristicos da psychologia dos degenerados inferiores, entre os quaes se recrutam os homicidas passionaes e os suicidas, é a hypertrophia extraordinaria da vaidade, em que se reflecte um egoismo anormal e da qual decorre a ansia irreprimivel de apparecer e de attrahir a attenção publica. Nos annaes criminaes registram-se varios casos de assassinos, sobretudo, de assassinos juvenis, que foram levados á pratica dos crimes mais repulsivos sob a influencia do desejo ardente de conquistar a celebridade de que haviam visto cercar-se alguns delinquentes famosos.

No caso dos suicidas sentimentaes o papel da imitação é, talvez, ainda mais accentuado. O determinismo psychologico que leva esses individuos á propria destruição, principalmente nos casos do duplo suicidio de amantes e apaixonados, é quasi invariavelmente o effeito da influencia de casos litterarios ou de tragedias analogas de que foram victimas anteriormente, infelizes collocados nas mesmas condições morbidas. Uma noticia de jornal, com variações litterarias, que pretendem dar a casos, apenas interessantes sob o ponto de vista do psychiatra, o colorido de dramas sentimentaes complicados, vae [illegible] os mais perniciosos effeitos sobre a mentalidade doentia e inferior de outros individuos, cujas condições passionaes lhes intensificam a receptividade ao deleterio contagio dessas tragedias.

Parece, portanto, que seria um acto de bom senso, por parte da imprensa, supprimir inflexivelmente qualquer referencia, pelo menos de caracter extenso, a esses casos que não merecem occupar nos jornaes maior espaço do que o devido á desinteressantes e banaes factos diversos da chronica policial. A imprensa tem como finalidade divulgar noticias de interesse geral e agitar idéas que possam estimular o pensamento sadio da opinião. O assassinio de uma mulher por um louco ciumento, ou o desastroso epilogo dos amores de dois infelizes que se suicidam, são incidentes inevitaveis na vida de uma grande cidade, mas que não podem despertar a nenhum espirito são mais vivo interesse do que o registro de um desastre banal de automovel ou de um pequeno incendio suburbano. Realmente é esse o effeito que as noticias de crimes passionaes e de suicidios determinam na mentalidade da maioria dos leitores dos jornaes que, absorvidos pela rotina da sua vida usual, dentro em pouco estão esquecidos daquellas tragedias desinteressantes. Mas, outro tanto não acontece com os psychopathas, nos quaes as noticias daquella natureza vão fornecer um nucleo para o desenvolvimento de novas idéas morbidas que os conduzem frequentemente a actos criminosos.

A suppressão das noticias sobre crimes passionaes e suicidios não prejudicaria a imprensa, como erroneamente suppõem alguns jornalistas. Já estamos, felizmente, passando da época em que o publico se comprazia com os detalhes repulsivos dos crimes, com as informações minuciosas sobre os protagonistas dessas tragedias e com as particularidades em torno das quaes a reportagem archaica tecia a litteratura peculiar da chronica de policia. Salvo um ou outro caso em que circumstancias mysteriosas conferem real interesse ao facto, ninguem mais se preoccupa com esse genero de incidentes da vida social e, sobretudo, com os crimes passionaes em que os agentes reproduzem com intoleravel monotonia, tudo que foi feito pelos protagonistas das tragedias anteriores. Sem prejudicar-se, portanto, poderia a imprensa prestar um relevante serviço social de recusar a sua decisiva collaboração ao trabalho suggestivo que induz tantos infelizes a repetir actos de loucura de cuja responsabilidade moral não podem completamente eximir aquelles que concorreram, pela suggestão do noticiario sensacional, para aggravar a lastimavel situação psychica dos criminosos passionaes e dos suicidas.

ARCA DE NOE'

Allegam os adversarios do Codigo dos Menores que este é inconstitucional, porque não foi ractificado pelo Congresso Nacional e contém materia que não está autorizada por nenhuma das leis que deviam ser consolidadas nelle. Analysemos essa allegação.

A primeira parte já foi refutada pelo juiz Mello Mattos na sua informação ao Supremo Tribunal Federal a respeito do "habeas-corpus" Furquim Werneck. Nesse documento judiciario, o juiz Mello Mattos provou exuberantemente que não foi "ad referendum" a autorização dada pelo Congresso Nacional ao governo federal para consolidar as leis de protecção e assistencia aos menores, porquanto, havendo a lei de autorização estatuido que a consolidação "fosse decretada como o Codigo dos Menores", é claro que, desde o momento da sua promulgação, tornava-se lei perfeita e acabada independentemente de approvação do Congresso Nacional. Examinemos, pois, unicamente a segunda parte da allegação.

A esse respeito o principal ponto de ataque é a prohibição de assistirem os menores de 18 annos peças ou fitas prejudiciaes á sua mentalidade ou moralidade, embora acompanhados de seus representantes legaes. Dizem os adversarios que essa prohibição não está em lei anterior ao Codigo dos Menores, e que a idade-limite é exaggerada; e accrescentam que tal dispositivo é um attentado ao patrio poder. Não discutiremos esta ultima opposição, porque já o temos feito [illegible] e amplamente em varios artigos.

Relativamente á primeira respondemos com a transcripção do art. 89 da lei n. 5.083, de 1º de dezembro de 1926, o qual pune com [illegible] multa de 20$000 a 200$000, ou ambas, o facto de — "permittir que menor de 18 annos, sujeito a seu poder ou confiado a sua guarda, ou cuidado, frequente casas de espectaculos pornographicos, ou onde se representam ou apresentam scenas que podem ferir o pudor ou a moralidade do menor, ou provocar instinctos máos ou doentios".

Ahi temos, pois, uma lei anterior ao Codigo dos Menores, exactamente uma das que deviam ser consolidadas, a qual decreta expressamente a prohibição em questão. Consequentemente, ella não é invenção do Codigo, e sua inclusão neste é perfeitamente legitima. E esse dispositivo abrange theatros e cinematographos. Quando a legislação se refere a "representar scenas", allude aos theatros, e, quando diz "apresentar scenas" refere-se aos cinematographos.

A causa principal dos erros [illegible] dos adversarios do Codigo dos Menores, é esquecerem-se que este é uma consolidação de leis, e que, portanto, se elle fôr declarado nullo, prevalecerão as leis anteriores. Assim, o preceito que veda aos responsaveis pelos menores de 18 annos os levar a theatros e cinemas improprios é perfeitamente legal, e será executado ainda que o Codigo seja julgado inconstitucional.

Quanto á idade maxima de 18 annos, como limite da prohibição, é descabida a critica contraria.

Objecta-se que a criança brasileira desenvolve-se de modo precoce, como não acontece com a maioria dos povos da Europa, e que portanto não devemos adoptar a mesma idade prohibitiva maxima que alguns destes. Mas, essa objecção não procede, porque não se deve tomar como criterio para tal caso a idade isoladamente, porém tambem a instrucção e educação dos menores. Nos povos europeus que adoptam por maxima a idade de 17 ou 16 annos existe a instrucção obrigatoria e a disseminação do ensino, que começa aos 5 ou 6 annos, de sorte que aos 17 ou 16 annos os menores já possuem a somma dos conhecimentos indispensaveis, moraes e sociaes sufficientes para se livrarem de certos perigos de contagio pela imitação e suggestão do theatro ou cinema; ao passo que o Brasil é um paiz de analphabetos e malcreados.

Devemos tomar para base da argumentação a maioria dos nossos menores, não a minoria. Comprehende-se que para as classes superiores e médias da nossa sociedade, abastadas, instruidas e educadas, é desagradavel essa prohibição; mas para as classes incultas e desinstruidas, que representam dois terços da nossa população, essa medida é de grande alcance social, porquanto está provadissimo que é dessas classes principalmente que saem os viciosos e delinquentes precoces em maior numero.

Por conseguinte a lei andou muito bem inspirada, acha-se de accordo com o nosso estado de civilização, e não deve ser emendada. O presidente da Republica prestará relevante serviço á Patria, usando de seu prestigio, para que o Codigo dos Menores não soffra emenda alguma.

Concedamos, entretanto, para argumentar, que o Codigo dos Menores é inconstitucional. Ainda assim, elle não póde ser revogado por "habeas-corpus".

Declarou o accordão do Supremo Tribunal Federal, proferido no recurso de "habeas-corpus" n. 5.461, a proposito da lei estadual mineira n. 849, de 1915, "que o "habeas-corpus" não é meio idoneo para declarar inconstitucional uma lei. E se o recurso de "habeas-corpus" não o é, muito menos o póde ser o "expediente" da "correição".

Do que vimos de dizer infere-se que procedeu correctamente o governo, negando ao Conselho Supremo da Côrte de Appellação seu apoio para garantir a execução do "habeas-corpus" concedido para revogar o Codigo dos Menores.

Não merece acolhida a pretensão de que o Poder Executivo é obrigado a attender sem exame as requisições do Poder Judiciario. Isso importaria em restricção da independencia do Executivo, que é tão respeitavel quanto a do Judiciario. E na nossa vida constitucional já se deram em contrario a esse principio tres precedentes: um no governo Prudente de Moraes, outro no de Campos Salles, outro no de Hermes. Desde que o Judiciario pede apoio para execução de uma illegalidade, ao Executivo é licito recusal-o.

O "habeas-corpus" em questão é um aleijão judicial. Concedido a "tout le monde et son père", deformou-se tanto, que se transformou em "Arca de Noé" de nova especie, carregando em seu bojo pacientes reaes, pacientes presumidos, pacientes subentendidos, pacientes em [illegible] "estado de futurição", como sobrecarga uma "correição" mal qualificada.

Valorização do voto

Segundo foi deliberado no Congresso de Bagé, o Partido Libertador pleiteará todas as eleições que se realizarem no Rio Grande do Sul, quer sejam municipaes, estaduaes ou federaes.

Com effeito, um dos deveres mais elementares de uma agremiação partidaria é comparecer ás urnas. Muita vez um partido pleiteia uma eleição, sabendo que será completa ou parcialmente vencido; o seu dever, porém, é pleiteal-a, ou, mais propriamente, comparecer ás urnas. E deve comparecer: primeiro, porque existe; segundo, porque, na peor das hypotheses, a sua presença emprestará á eleição maior solemnidade, quando não aconteça, como quasi sempre, evitar ou restringir as fraudes.

Ainda que seja um partido fraco a se medir nas urnas, com um partido forte, a presença do primeiro, só por si, constituirá um elemento de fiscalização nos trabalhos eleitoraes.

O advento do Partido Democratico em S. Paulo veiu interromper uma phase republicana durante a qual não havia em S. Paulo eleições de verdade. A presença dos "democraticos" nas lutas eleitoraes serviu desde logo para que no Estado houvesse eleições. Havendo eleições — o que era o essencial — teriam por força de apparecer votos que exprimissem alguma cousa differente da vontade do governo e do partido governista. Foi o que aconteceu o anno passado, por occasião das eleições federaes, e é o que se acaba de repetir no pleito de 24 de fevereiro.

Se é verdade, no emtanto, que o Partido Democratico de S. Paulo já conseguiu que nesse Estado as eleições sejam um facto, isto é, se realisem, tambem não é menos certo que, a despeito da sua presença nas urnas e da sua rigorosa e [illegible] fiscalização, as fraudes continuam a apparecer em beneficio do Partido Republicano, e como facilmente se calcula, perpetradas por este Partido. E' obvio que surgindo fraudes que aproveitam ao Partido Republicano, ellas não poderiam ter sido praticadas pelo Partido Democratico.

Sem embargo da fiscalização que os opposicionistas exercitaram em torno do pleito de 24, e de todas as precauções que tomaram no sentido de se evitar os processos fraudulentos, — agora, na apuração, as fraudes apparecerem.

As de Bom Retiro, por exemplo, se revestem de tal sem-ceremonia, que os "democraticos", exhibindo documentos, que os jornaes paulistas estampam em "fac-simile", as provam de maneira clara e positiva, não deixando alguma duvida sobre a existencia incontestavel de votos que os "republicanos" attribuiram aos seus candidatos.

Uma das normas expressamente adoptadas pelo Partido Democratico é promover a responsabilidade criminal dos fraudadores de eleições. O ensejo que ora se offerece é dos mais aproveitaveis, valendo a pena ser colhido para uma lição severa aos corruptores das nossas instituições politicas.

Decretos assignados

O presidente da Republica assignou, hoje, os seguintes decretos:

Na pasta da Viação:

Exonerando, a pedido, o auxiliar do amanuense da Directoria Geral dos Correios, Eduardo Pinto de Moraes; aposentando Arlindo Caetano Pinto, 3º escripturario da 3ª divisão da Estrada de Ferro Central do Brasil; concedendo licença de tres mezes para tratamento de saude ao guarda-fios da Repartição Geral dos Telegraphos, João Moura.

Na pasta da Fazenda:

Removendo o 3º escripturario da Delegacia Fiscal no Rio Grande do Sul, Francisco Rezende, para identico logar em S. Paulo; nomeando Severino Dias da Costa, remador da Alfandega de Maceió e machinista da mesma repartição o remador José Paes Barreto.

Na pasta da Guerra:

Promulgando a resolução legislativa que autoriza o executivo a abrir o credito de 296:000$000, pelo Ministerio da Guerra, no corrente exercicio, para acquisição do predio que pertenceu ao conde de Porto Alegre.

MADRUGADA AGITADA EM — CAMPINAS —

A POLICIA RECEBIDA A BALA QUANDO PROCURAVA EFFECTUAR A PRISÃO DE CONTRAVENTORES DO JOGO — UM COMMISSARIO E UM AGENTE DE POLICIA MORTOS — UMA MULHER E UM JOGADOR MORTALMENTE FERIDOS

CAMPINAS, 10 — (A. B.) — Um verdadeiro combate, de sangrentas consequencias, verificou-se hoje de madrugada nesta cidade.

Após uma leva policial que havia realizado, conduzindo para o xadrez numerosos individuos que jogavam em bars e pensões, o commissario De Martini chegava [illegible] á Pensão Rosita. Ahi foi informado de que jogadores profissionaes estavam com banca aberta na Pensão Casino.

Immediatamente o commissario De Martini partiu com a sua turma de agentes para a Pensão Casino, onde já nada encontrou [illegible]. De regresso dali, teve a idéa de passar pelo Bar Madrid, propriedade de um hespanhol de nome Valdez.

[illegible] ao Bar Madrid onde estavam os jogadores denunciados pouco antes ao commissario. Este procedeu ao cerco da casa, e surprehendeu os infractores abancados em roda do panno verde.

De Martini fez apprehender todo o material de jogo, que despachou por um caminhão para a policia, ao mesmo tempo que lavrava o auto de flagrante.

Entre os jogadores estavam os individuos Benedicto Barbosa, Quirino [illegible] e outro de nome Marsaloio, chefiados por um jogador profissional, os quaes prometteram tomar um desforço.

Quando o commissario De Martini, depois de ter conduzido o material do jogo, voltou ao Bar Madrid, acompanhado de tres agentes da policia e tres inspectores para effectuar a prisão dos contraventores, o que não fizera por não dispor de força sufficiente, foi recebido por inesperada descarga de revolvers, estabelecendo-se violento tiroteio.

[illegible] ao lado do commissario [illegible] o inspector [illegible] De Martini [illegible] o coração [illegible] seu lado [illegible] o agente [illegible] por um tiro [illegible] ventre, morrendo [illegible] mais tarde. [illegible] desse resultado, [illegible] pelos fundos, [illegible] diversas casas, onde se [illegible] o tiroteio.

No Bar Madrid foi encontrada mortalmente ferida por uma bala no ventre Anna Franco de Godoy, que no momento do primeiro tiroteio estava [illegible].

O corpo do commissario Martini foi transportado para o Hospital do Circulo Italiano.

Emquanto isso os jogadores permaneciam entrincheirados nas posições que tomaram.

A noticia do combate entre a policia e os jogadores espalhou-se rapidamente. Antes do commercio abrir as suas portas, uma multidão calculada em 2.000 pessoas se aglomerava nas immediações do Largo da Cathedral, esperando os resultados do cerco feito pela policia.

Ao abrir-se uma das casas commerciaes do Largo, cujos fundos dão para uma garagem, a policia ahi penetrou, encontrando o jogador Benedicto Barbosa, que audaciosamente fez frente aos agentes, resistindo á prisão. Travou-se novo tiroteio entre Barbosa e a policia. Afinal o contraventor cahiu attingido pelas balas dos agentes, sendo retirado em estado gravissimo para o hospital.

Quando telegraphamos a policia continua fazendo buscas nos outros [illegible] resume que [illegible] comparsas do Bando do Bar Madrid.

PALACIO DO RIO NEGRO

O presidente da Republica recebeu, hontem, a visita do sr. Antonio Prado Junior, prefeito municipal.

Ainda estiveram em visita os srs. Alvaro de Mello Alves e Cesario Alvim, este para deixar cumprimentos e aquelle para agradecer a nomeação para tabellião de notas do 1º officio.

IMPOSTO SOBRE A RENDA

O "Diario Official" de hoje publica a relação das certidões do imposto de renda de 1927, que vão ser enviadas á Directoria da Receita Publica.

MOVIMENTO PARTIDARIO

PARTIDO DEMOCRATICO DO DISTRICTO FEDERAL

Resoluções do Directorio

Communica-nos a Commissão Executiva:

"Na ultima reunião do Directorio Central, realizada a 9 do corrente, além da resolução referente á amnistia, hontem divulgada, foram ainda adoptadas as seguintes:

Congratulações com S. Paulo

O Directorio Central do Partido Democratico do Districto Federal, na sua primeira reunião ordinaria do mez de março, informado dos primeiros resultados das eleições realizadas em S. Paulo, em 24 de fevereiro, bem como das irregularidades presenciadas pelos seus representantes Mattos Pimenta e Castro Maya, cuja attitude approva com applauso.

Resolve:

Congratular-se com o Partido Democratico de S. Paulo pelo magnifico exemplo que os 34.000 democratas paulistas que se apresentaram no pleito, deram ao paiz, reagindo contra os tristes costumes politicos infelizmente em vigor entre nós, e pela victoria conseguida por seus candidatos.

Proximas eleições municipaes

O Directorio Central do Parido Democratico do Districto Federal tendo em vista a approximação da renovação do Conselho Municipal, resolve nomear uma commissão composta dos srs. dr. Raul Leitão da Cunha, Cornelio Jardim e Mattos Pimenta, afim de estudar as bases da plataforma que os candidatos que o Congresso do Partido escolher, terão por missão desenvolver e defender.

— Chama-se a attenção de todos os filiados que ainda não completaram o seu alistamento eleitoral ou registraram os seus titulos, que devem fazel-o sem perda de tempo, dirigindo-se á séde do Partido entre 9 e 18 horas. E' indispensavel que o Partido tenha, antes do Congresso, uma estatistica perfeita de suas forças."

A SUCCESSAO DE ALAGOAS

Realiza-se, amanhã, em todo o Estado de Alagôas, a eleição do governador que irá succeder ao sr. Costa Rego.

E' candidato unico o deputado Alvaro Paes, tambem, como o dr. Costa Rego, antigo jornalista.

A 21 de abril, reunir-se-á o Congresso para o reconhecimento, effectuando-se a posse no proximo dia 12 de junho.

A SITUAÇÃO DO PORTO DE — SANTOS —

UM TELEGRAMMA DO SUPERINTENDENTE DA S. PAULO RAILWAY

A proposito de uma nota official fornecida pelo gabinete do ministro da Viação e publicada em O JORNAL, de 9 do corrente, recebemos, hontem, do superintendente da São Paulo Railway, o seguinte telegramma:

"S. Paulo, 10 (Pelo Cabo Submarino) — Tendo apparecido na edição de hontem desse apreciado jornal, algarismos muito distantes da realidade, com relação aos vagões da Ingleza, retidos na linha da Paulista, em excesso sobre os vagões da Paulista na Ingleza, rogo a fineza de rectificar a média diaria dessa retenção, que foi de 502 vagões, com 6.022 toneladas de capacidade nos ultimos cem dias. Agradecido. Saudações. — O superintendente da S. Paulo Railway".

SOCIEDADE SUL RIOGRANDENSE

A VISITA DE D. JOÃO BECKER, ARCEBISPO DE PORTO ALEGRE

D. João Becker, arcebispo de Porto Alegre, que se encontra nesta capital, visitou, hontem, a Sociedade Sul-Riograndense, sendo recebido pela directoria e grande numero de associados.

O sr. Renato Pacheco, em ligeiro discurso, apresentou os cumprimentos da Sociedade a d. João Becker, que, em resposta, proferiu palavras de agradecimento e de louvor ao progresso moral e material do Rio Grande.

Falou, ainda, o sr. Paulo Hasslocher, suggerindo, ao terminar, a idéa de tomar a S. Sul-Riograndense interesse no sentido de concorrer para que terminem, quanto antes, as obras, já em andamento, da nova Cathedral de Porto Alegre, que vae ser a maior da America, ao lado da de São Patrick, de Nova York, e da de São Paulo.

OS FUNERAES DO EX-SENADOR GENEROSO MARQUES

OUTRAS NOTICIAS DO PARANA'

CURITYBA, 10 — (A.) — Continuam as manifestações de pezar pelo fallecimento do ex-senador Generoso Marques.

O enterro realizou-se na tarde de ante-hontem, saindo o feretro da sua residencia. Na igreja do Rosario o corpo foi encommendado pelo arcebispo d. João Braga.

No cemiterio falaram os drs. Benjamin Lins e Dario Velloso.

Compareceram ao enterro o presidente Affonso Camargo, o ex-presidente dr. Munhoz da Rocha, secretarios do governo, e outras autoridades.

Viam-se innumeras corôas offerecidas pelo presidente Affonso Camargo, secretarios do Estado, instituições, e outras pessoas amigas do extincto.

O caixão funebre foi retirado da residencia do morto pelo presidente Affonso Camargo, ex-presidente Munhoz da Rocha, dr. Arthur Santos e pelo dr. Enéas Marques, filho do fallecido.

Durante o trajecto, a banda de musica da Força Publica tocou marchas funebres.

HOMENAGEM DO SUPREMO TRIBUNAL DE JUSTIÇA

CURITYBA, 10 — (A.) — Continuam no Estado as manifestações de pezar pelo fallecimento do ex-senador Generoso Marques.

O Superior Tribunal de Justiça, em sessão de hontem, inseriu na acta um voto de pezar e nomeou uma commissão para apresentar pezames á familia do saudoso politico. Em seguida, o Superior Tribunal suspendeu a sessão.

EM FAVOR DOS FUNCCIONARIOS ESTADUAES

CURITYBA, 10 — (A.) — Foi apresentado ao Congresso um projecto que autoriza o governo a conceder licença com todos os vencimentos em casos extraordinarios, até de um anno de cada vez, para os funccionarios impossibilitados de exercerem seus cargos em situação de molestia grave.

O referido projecto determina mais a concessão de pensões ás familias dos funccionarios que fallecerem em serviço, e contar para effeito de aposentadoria, até o maximo de 5 annos, o tempo que os funccionarios do Estado tenham serviços prestados aos governos federal ou municipal.

A EXPORTAÇÃO DE MATTE EM 1927

CURITYBA, 10 — (A.) — Pelo boletim da secretaria geral do Estado, fornecido á imprensa verifica-se que durante o anno de 1927 a exportação do matte no Paraná attingiu a . . . . 49.125.534 kilos, sendo de Antonina, 46.365.239 kilos; Paranaguá, ... 2.760$295.

A CULTURA DO TRIGO NO PARANA'

VAE SER INTENSIFICADA A PRODUCÇÃO

CURITYBA, 10 (O JORNAL) — O agronomo Zdenec Gayer, fundador da Escola Agricola "Gayerowo Araucaria", em artigo publicado na "Gazeta do Povo", affirma que o Paraná vae produzir trigo para o seu proprio consumo.

O sr. Gayer é especialista no assumpto e faz culturas experimentaes aqui ha mais de 10 annos. A sua convicção repousa em longas observações que tem feito em campos de trigos especiaes e que têm sido pacientemente adaptadas ás nossas condições climatericas.

Diz que o Paraná consome annualmente 18.000 toneladas e que já produziu este anno 3.000 toneladas.

Vae ser executado um plano para que essa producção exceda de 15.000 toneladas.

O plano consiste em formar nucleos productores de trigo com a localização de 50 familias, de sorte que cada uma disponha de 25 hectares em torno da area central.

O sr. Gayer, para provar a efficiencia do seu plano vae installar uma grande cultura padrão com 500 hectares postos cobertos de possiveis surpresas, mediante as seguintes precauções: permittir a infiltração da agua no sólo, evitar excessiva evaporação, facilitar a formação humifera e a penetração das raizes no sólo afim de aproveitar todas as forças adormecidas no seio da terra, cujo vigor será completado com a adubação. O Paraná compra quasi todo o trigo na Argentina pagando uma media de 6.000 contos annuaes.

Dentro de poucos annos economizará essa remessa de ouro para o estrangeiro.

VIDA LITERARIA

UM REALISTA

Tristão de ATHAYDE

(Para O JORNAL)

Ha, no sr. Jackson de Figueiredo, a alma mais dramatica de nossa geração. Parece que veiu ao mundo sob o signo da controversia, de modo que toda a sua vida tem sido o desenrolar de uma luta incessante. Luta contra si mesmo, luta contra o meio, luta contra as idéas.

Podemos seguir a evolução dessa vida, tão intensa, no recente volume que sobre elle escreveu o autor da "Doutrina de Ordem".

> **Hamilton Nogueira** — Jackson de Figueiredo — o doutrinario catholico. Ed. Terra do Sol. Rio, 1928.

Ha pouco mais de um anno apparecera já o succinto e vigoroso estudo do sr. Perillo Gomes, em que o estudava como "doutrinario politico". E numerosos ensaios sobre a sua personalidade têm apparecido da penna de Nestor Victor, Xavier Marques, Tasso da Silveira, Aggripino Grieco e até de estrangeiros, como do escriptor argentino Roberto Paterson ou do publicista francez Auguste Viatte.

Para que um moço de 37 annos, vindo do fundo esquecido de uma pequena provincia do norte, que sempre desafiou o espirito do seu meio, que sempre procurou a defesa das causas mais impopulares, não só por "panache", mas ainda pelo poder de convicções inabalaveis, que nunca fugiram ás expressões mais agrestes — para que esse homem conseguisse provocar o interesse de tantas pennas diversas, era necessario que a sua personalidade fosse realmente excepcional.

E de facto, sempre houve nelle a affirmação de uma personalidade que nunca se adequou ao seu meio, nem ao seu tempo. E que sempre possuiu, mais ardente que nenhum outro, o sentido-da-vida.

Porque, a meu ver, para comprehendermos uma criatura tão apparentemente geometrica em suas linhas rudes e lisas, e tão profundamente sensivel e refinada como o sr. Jackson de Figueiredo, — é preciso partir dahi, do senso ardente da "vida" que nelle crepita.

Veremos daqui a pouco por quantas phases tem passado o seu espirito, por quantas faces distinctas pode ser estudado, mas nada nos dirá o que elle representa se não comprehendermos que elle é antes de tudo — um homem. A alma mais humana em que eu tenho tocado.

Bem sei quanto isso surprehenderá aos seus desaffectos, ou áquelles que o julguem por uma observação superficial.

De facto, em nossos dias de accommodação geral, de espirito de tolerancia, de indistincção, — a maioria o considera justamente como um deshumano, como um "absolutista", como um violento e arbitrario. Seria um erro total, para quem desejar realmente fazer justiça a um dos espiritos mais originaes e incisivos da gente nova do Brasil.

O sr. Jackson de Figueiredo nunca se contentou com o que a vida lhe daria normalmente. Procurou sempre transpor os limites de todas as coisas. Procurou sempre desvendar o sentido profundo da vida. E isso não apenas por curiosidade de conhecer, mas pelo amor que tinha á vida em si e em todos os seus mysterios.

Nessa consciencIosa biographia que lhe dedicou o sr. Hamilton Nogueira, e em que estuda a sua personalidade de "doutrinario catholico", não como amigo, em adjectivos sonoros e vasios, mas com a mais escrupulosa das objectividades e grande abundancia de citações de suas obras, — podemos acompanhar passo a passo o que foi a sua vida sequiosa e ardente, desde os bancos do colleginho protestante de Aracajú, até as lutas politicas e doutrinarias de hoje.

Porque, amando doidamente a vida, nunca se deixou seduzir pelos ornatos della, como um vulgar dilettante, nem se deixou arrastar pela simples volupia de viver. A propria phase nietzcheana de seus tempos de Faculdade, na Bahia, que deixou em sua alma até hoje tão funda impressão, não foi definitiva. Não amava a vida em si, mas sim o sentido da vida. E procurava, portanto, sem descanso, dilacerado por uma sensibilidade irritabilissima e sempre á flor da pelle, entre altos e baixos, e dominado por um verdadeiro instincto da dor e da tragedia, — procurava avidamente a verdade.

E essa busca não se podia fazer serenamente. Já pelo temperamento ardente de quem buscava, já pelas proprias condições daquillo que buscava.

A verdade é uma criação continua. Não a Verdade em si. Mas o conhecimento que della podemos ter. Tudo que é humano é contradictorio. Todo conhecimento está impregnado de ignorancia. Todo heroismo de covardia. Toda esperança de desespero. A affirmação não é um anniquilamento da negação é apenas uma victoria sobre ella. Nunca o homem supprime em si o contrario daquillo que affirma. Nunca o homem se despoja daquillo a que elle proprio se oppõe. Ao contrario. Quanto mais procuramos a verdade, mais a duvida nos persegue. E o mesmo se dá no dominio das paixões. Pois os proprios santos encarnam a repulsa ao peccado e não a exclusão delle. E Peguy sustentava mesmo que a disposição á santidade era a mesma que a disposição ao peccado. E da mesma fórma que só rarissimos chegam áquella, — nem todos sabem peccar, ao contrario do que pensam... "Tout le monde n'est pas bon pour le péché". Ou como escrevia certa vez o sr. Jackson de Figueiredo, numa phrase que é todo elle: — "Até para o inferno é preciso ir montado num syllogismo"!

Tudo isso, toda essa coexistencia de extremos na busca apaixonada pelo sentido da vida, acompanhou passo a passo a evolução espiritual do sr. Jackson de Figueiredo, que partiu do materialismo absoluto aos 15 annos, passando por uma demorada transição ao espiritualismo, — mais como companheiro de Farias Brito do que propriamente seu discipulo, como mostra com muito acerto o sr. Hamilton Nogueira, — até chegar a ser hoje em dia o mais original dos nossos doutrinarios catholicos e "uma das forças mais poderosas do movimento restaurador da nossa nacionalidade", como escreve com razão o seu biographo.

Mas, seja como doutrinario catholico, seja como doutrinario politico, seja como poeta, como critico, ou como philosopho, — o que é preciso nunca perder de vista é que, antes de tudo, o sr. Jackson de Figueiredo é um homem que vive, que ama intensamente a vida e a quem nada de vivo é estranho.

Pois ha nelle a harmonia das coisas apparentemente mais contrarias, como se dá em geral com os espiritos realmente superiores.

Elle é um realista, dirão, um homem que olha os factos de frente, sem illusões, que tem reagido ardentemente contra os excessos do nosso sentimentalismo, que tem combatido todo romantismo politico, que tem horror ás formulas rhetoricas do democratismo liberal, bem como á hypocrisia das mascaras dulçurosas.

E, entretanto, nada mais facil do que mostrar o seu idealismo por assim dizer organico. A sua luta incessante por dar á nossa vida philosophica ou litteraria, religiosa ou politica, um substracto de doutrina e um sentido de elevação. O seu desprendimento de toda recompensa. O seu desassombro de "redresseur de torts". O empenho constante de dar de si, de servir a uma bandeira, de sacrificar-se por um ideal.

Elle é um doutrinario, dirão. Um constructor de estructuras. Para quem a architectura é a mais elevada das artes. Que vive combatendo toda indistincção de pensamento. Toda composição com o erro. Todo eccletismo oscillante. Que prefere o mal que se impõe á virtude que se esgueira. Que passou de Pascal a São Thomaz de Aquino. E de uma descrença inicial na razão humana, ao reconhecimento actual do mais categorico intellectualismo.

E ao mesmo tempo, o mais arrebatado dos homens. O mais crepitante de instinctos. Capaz de se inflammar em todas as chammas. Procurando arrebatadamente as chammas para se inflammar. Lutando contra instinctos desenfreados. Tendo rompido sempre com todos os laços, a começar outr'ora pelos da familia. E amando as estructuras rigidas, por excesso de amor ao cháos. Clamando contra a liberdade, por excesso de libertarismo interior.

Elle é, assim, ao mesmo tempo, aquillo que geralmente se exclue. Individualista extremado, que combato ardentemente o individualismo. Leitor apaixonado, que passa os dias e as madrugadas entre livros e nunca se deitou antes que o sol se levantasse, no extremo opposto a Ruy, a quem nunca o sol apanhou na cama, — e que ao mesmo tempo tem horror ao theorismo secco e confinado dos bibliomanos, e vive seduzido pelo ar livre, em longos passeios nocturnos pelas praias ou pelas montanhas, dialogando sempre, debatendo sempre com o seu mundo maravilhoso de idéas crepitantes, ora roido de isolamento no fundo de um botequim, ora entre amigos como um peripatetico do seculo XX, ora entre os seus, perdido de carinhos e de nostalgias. Alma de todos os extremos, e até do extremo bom senso. Pois é tão coherente no meio de todo esse mundo de excessos, que quando o julgamos lançado nas azas de um sonho ou no impeto de uma campanha, sabe dominar por milagre esse fogo de paixões que estalam e dizer uma palavra serena, equilibrada, pacificadora como um arco-iris.

E é o que o salva de quasi todo fanatismo. Pois o fanatismo é o perigo constante das almas talhadas assim em arestas vivas e cortantes. O fanatismo é justamente a incapacidade do senso commum. A ausencia do sentido da limitação. Quando em Jackson de Figueiredo, sejam quaes forem os excessos a que um impeto o levar, basta um minuto de reflexão, para que consiga, por um milagre de energia, o restabelecimento de um equilibrio que já parecera impossivel.

E eis porque motivo o chamei o mais dramatico dos espiritos de nossa geração. E cuja vida é tambem, de certo modo, um drama incessante. E certamente um paradoxo. E digo porque. Se com o temperamento que tem, e a capacidade natural de arrancar uma tragedia de cada pedra do caminho, tivesse ficado apenas no plano das idéas, — teria feito de sua dor um poema ou um systema, teria criado uma nova escola litteraria ou fundado uma academia de maieutica, e o problema estaria resolvido. Longe do meio, indifferente a elle, entre os seus pares.

Mas isso é justamente o impossivel. Por mais diverso que se sinta do meio em que vive, por maior que seja o contraste entre o seu temperamento e o temperamento corrente, entre as suas idéas e as idéas aceitas, — não pode renunciar a agir sobre esse meio, a reagir contra o ambiente, a provocar o debate. E dahi o paradoxo do homem que nega, desassombradamente, a sabedoria das multidões, e, portanto, começa por alienar de si as multidões, — e que, entretanto, não passa sem ellas, sente que deve agir sobre ellas, precisa dellas para se realizar. Dahi o drama de sua vida: temperamento de victoria condemnado á incessante derrota, temperamento sensibilissimo de poeta, que chorava outr'ora com a morte de uma andorinha e ama perdidamente todas as doçuras da vida e da belleza, condemnado á luta mesquinha ou, peor do que isso, á mediocridade do quotidiano. Drama e paradoxo de todos os espiritos realmente inadaptados, de todos os que excedem de mais o estalão da mediania.

E penso que se assim o comprehendermos, — vendo nelle essa engrenagem moral do dever, que o leva a dominar sem piedade as inclinações naturaes a um puro sybaritismo esthetico, — á custa de que soffrimentos intimos terriveis só raros o sabem (e accentúo vivamente esta affirmação, das mais exactas que podem fazer os que conhecem a sua complexissima vida interior), — se assim o encararmos, como penso que deve ser encarado, mais facil se torna apprehender o sentido de sua evolução mental. Sentido que surprehende á primeira vista, pois a successão das tres phases de sua vida não parece uma successão normal: phase artistica; phase philosophica; phase politica. Nessa mesma ordem.

E não se comprehende pelo seguinte: sendo elle um espirito que procura sempre alargar-se, sempre elevar-se, a successão dessas phases não parece corresponder a isso, pois a philosophia é incontestavelmente um circulo de especulação e de acção maior que a politica. E essa ainda é mais restricta que a arte.

Como se explica essa inadequação? Será a sua actividade politica um desvio incomprehensivel ou injustificavel de sua actividade, como querem alguns?

Não desejo entrar aqui no amago de suas idéas politicas. Estou me occupando de sua figura como personalidade de nossa historia litteraria e, portanto, como homem em geral, sem cogitar do estudo objectivo dessas idéas que é feito detidamente, e com autoridade pelo sr. Hamilton Nogueira. Basta-me dizer que essas idéas, a meu ver, falharam ao menos por prematuras. O meio ainda não estará bem maduro para ellas. Nem o momento. São idéas que só podem vencer quando tiverem por si — a mocidade. Exigem a mocidade, como a musica exige o ouvido, como a aza exige o espaço. E hoje em dia a mocidade está com as idéas de outro campo, muito mais terra a terra, mais faceis, mais evidentes, (sabemos que a evidencia nem sempre é criterio de verdade, nem de belleza, pois a terra se move e os cubistas tinham razão...). O sr Jackson de Figueiredo será apenas, nesses descampados inhumanos, um precursor, entre outros raros, para os choques do futuro.

Seja como fôr, esteja ou não destinado a vir a ser o nosso Mussolini christão (o Duce é um pagão, como Machiavell, seu mestre, ou Nietzsche, seu nume), o que aqui me interessa é a surpresa de ter o sr. Jackson de Figueiredo, trocado as estrellas pelos reptis.

E a razão é, a meu ver, a mesma do leit-motiv em que venho insistindo desde o inicio. Não encontrará o sr. Jackson de Figueiredo quem procurar nelle o philosopho, o artista, o politico ou o catholico. Só o encontrará quem fizer exactamente o contrario: no catholico, no politico, no artista ou no philosopho procurar o sr. Jackson de Figueiredo. Esse, sim, é o caminho. Quem procurar o homem encontrará o homem-todo, em sua formidavel complexidade. O homem insaciavel, para quem a verdade é a mais terrivel das engrenagens. Para quem a verdade é sempre qualquer coisa de vivo, de humano, com gosto de sangue e cheiro de carne. E não qualquer coisa de abstracto e de meramente especulativo. Dahi a sua radical opposição a Farias Brito, que agora começa a apparecer vivamente. Para Farias Brito a verdade era espirito. O universo e, portanto, o homem, se resolvia em pura abstração, no primado do immaterial.

Para o sr. Jackson de Figueiredo não. A verdade é vida. O espirito é apenas uma passagem para outra Vida mais completa. O transcendente não é uma abstração e sim uma realidade. A philosophia não é apenas uma victoria do espirito sobre a materia, e sim o reconhecimento da existencia de uma sobre-Natureza superior á nossa natureza. A metaphysica não é apenas a existencia de alguma coisa "além" da physica e sim a segurança da existencia de uma como que physica-sobrenatural, de um outro Mundo além do nosso mundo.

E esse é o sentido da sua christianização. Pois a verdade suprema de toda philosophia christã é que a metaphysica é um caminho para a vida, — e não um subterfugio contra a vida, uma depuração da vida, uma explicação da vida, ou um repudio á vida, como em geral as philosophias não christãs. Ou, pelo menos, as philosophias não religiosas, de pura especulação (o que attrahia Peguy ao bergsonismo não seria justamente essa "rehabilitação da vida", que Bergson tentou genialmente, no campo dos philosophos?)

Para o sr. Jackson de Figueiredo a figura da terra, do homem, da sociedade, as coisas tangiveis de nossa relatividade não são apenas elementos desdenhaveis aos olhos do philosopho, elementos aproveitaveis, aos olhos do artista, elementos manejaveis aos olhos do politico. Não. Essas coisas tangiveis, essas coisas materiaes, humanas, mesquinhas, terra a terra, têm um valor supremo, uma correspondencia no Absoluto. Tudo o que vemos, o que tocamos, o que ouvimos, o que provamos, tudo o que os nossos sentidos nos dão em sensações materializadas, são apenas elementos infinitesimaes daquillo que a nossa razão nos faz comprehender em grão infinito em outras espheras de Vida, e que a nossa Fé nos faz tocar em momentos de plenitude e de contacto com o Eterno.

Sendo assim, nada é desprezivel. Tudo adquire um valor inestimavel. As menores coisas passam a valer como as maiores, pois uma parcella de infinito se contém em cada grão de poeira.

Sendo assim, o essencial é não perder contacto com a "vida" e com o "homem", que não são a simples irritação de uma materia inanimada, um pouco mais aperfeiçoada, como querem as philosophias da natureza ou do contingente, — e sim o reflexo da propria vida divina e, portanto, os pontos de partida para os extremos a que nos podem levar a Arte e a Philosophia.

E assim se explica como a politica não é, no pensamento do sr. Jackson de Figueiredo, uma actividade mais mesquinha que a philosophia ou menos nobre que a arte. Todas as tres se ligam logicamente e virtualmente.

O amor das coisas concretas o levou, a principio, á arte. E foi poeta. A preoccupação da verdade e o sentimento da dor de viver lhe impediram a simples permanencia no mundo das fórmas. E fez-se philosopho. Mas a metaphysica não o levou ás puras abstrações e sim á vida transcendental como solução ao problema da vida temporal. E fez-se christão. Sendo assim, voltou a vida na terra a ter um sentido, um destino, uma importancia fundamental. E o mais insignificante dos homens de carne e osso a valer mais que a mais subtil das idéas puras. E como a sociedade é uma condição indispensavel á vida humana, todos os problemas ligados á organização social voltaram a ter, em seu pensamento, uma importancia capital. E fez-se politico.

Não creio que seja essa a sua ultima etapa. Nem por se preoccupar por problemas politicos, deixou de ser o homem que só crê, fundamentalmente na salvação pelo espirito. E que ama apaixonadamente todas as coisas do espirito. Penso mesmo que restringindo ao problema "politico" o problema social, seguiu um caminho de certa fórma incompleto e insufficiente.

Quero apenas dizer que as preoccupações politicas do sr. Jackson de Figueiredo não me parecem apenas uma velleidade a mais do seu temperamento essencialmente militante. Muito menos uma simples ambição de sua voracidade de viver e de conquistar. Ou uma reminiscencia organica do seu atavismo de cangaceiro. Ou uma traição ao poeta que foi, ao romancista que vae ser ou ao philosopho que ainda é. Penso que tudo se liga na sua complexidade, extremada mas logica.

E que a evolução surprehendente do seu espirito, dos mais originaes seguramente do nosso tempo, é o desdobramento necessario de uma vida que crê, até o sacrificio, e realisticamente, se me comprehendem, n'Aquelle que disse ser a Via, a Verdade e a — Vida. Isto é, a verdade como sendo o caminho para a vida. Era o segredo de Christo. A sua missão. E uma resposta antecipada a Pilatos.

E a esta conclusão penso que será levado, sem grande esforço, quem meditar attentamente sobre essa biographia traçada pelo sr. Hamilton Nogueira, com tanta objectividade, tanta consciencia e tanto amor.

RECEBIDOS

Balmaceda Cardoso — Politica.

Arthur Neiva — Daqui e de Longe.

Catullo da Paixão Cearense — Meu Brasil.

Lafayette Spinola — Sombra.

Faustino Nascimento — Juvenilia.

H. de Rezende, Rosario Fusco, Araujo Lopes — Poemas Chronologicos.

Affonso de Carvalho — Memorias posthumas de um homem vivo.

Balmaceda Cardoso — Politica

ESCOLA NAVAL

OS PROXIMOS EXAMES DE ADMISSÃO

Os exames de admissão á Escola Naval terão inicio no proximo dia 15 do corrente, na Ilha das Enxadas, ficando a banca examinadora composta dos seguintes lentes: capitão de fragata Diogenes Ruys de Lima, capitão de fragata Hermann Carlos Palmeira e official de igual patente Manoel Ignacio de Azevedo Amaral; e os capitães de corveta Carlos Sussekind e Luiz Claudio de Castilho.

Para as 36 vagas de aspirantes existentes na Escola apresentaram-se 80 candidatos, dos quaes alguns já foram inhabilitados na inspecção de saude.

NORDDEUTSCHER LLOYD

O AUGMENTO DE DIVIDENDO NO ANNO FINDO

O conselho fiscal do Norddeutscher Lloyd, conforme noticias recentemente recebidas de Bremen, resolveu propôr á assembléa geral de accionistas, a convocar-se em 26 do corrente, a distribuição de um dividendo de 8 °|° no anno de 1927, contra 6 °|° que foi distribuido em 1926.

Concurso de agentes fiscaes no Estado do Rio

INICIAM-SE AS PROVAS NO DIA 18 DO CORRENTE

Terão inicio no dia 18 do corrente, na Escola Normal de Nictheroy as provas inscriptas de portuguez para o concurso de agentes fiscaes do imposto de consumo aberto na Delegacia Fiscal do Estado do Rio de Janeiro.

Serão chamados todos os candidatos inscriptos.

RESOLUÇÕES DO TRIBUNAL DE CONTAS

O Tribunal de Contas em sua ultima sessão resolveu o seguinte: ordenar o registro da distribuição do credito de 60:000$000 á delegacia fiscal no Estado do Rio de Janeiro, para, com igual importancia a ser recolhida pelo governo do Estado, attender ás despesas com o serviço de prophylaxia e doenças venereas naquella região do paiz; de 105:000$000, papel, á delegacia do Thesouro Brasileiro em Londres, á disposição do consul geral em Nova York, Sebastião Sampaio, para acquisição de machinas e apparelhos de chimica destinados á Escola de Agricultura e Medicina Veterinaria; ordenar registro da despesa de 503:394$434, para pagamento de trabalhos executados no prolongamento do ramal de Mulungu' a Cajazeira, Campina Grande a Pocinhos, Quebrangulo a Collegio, Limoeiro a Bom Jardim; ordenar o registro do contracto entre a Assistencia Hospitalar do Brasil e Barbosa de Albuquerque & Cia., para fornecimento de generos alimenticios e forragem; responder affirmativamente á consulta do Ministerio da Viação sobre a legalidade da abertura do credito de 430:944$231, para pagamento á The Leopoldina Railway Limited, de garantia de juros devidos á E. F. Barão de Araruama, de 1921 e 1922 e á E. F. de Cachoeiro do Itapemirim, de 1920, 1921 e 1922; responder affirmativamente á consulta do Ministerio da Viação, sobre a legalidade da abertura do credito supplementar de 17.744:601$180 ás verbas 6ª, 7ª, 8ª, 10ª e 20ª do artigo 8º da lei 5156 de 12 de janeiro de 1927. Estradas de Ferro Central do Brasil, Estrada de Ferro Noroeste do Brasil, Estrada de Ferro S. Luiz a Therezina e Inspectoria de Aguas e Esgotos.

A PARALYSIA INFANTIL

Dr. Paulo ZANDER

(Director do Instituto Orthopedico do Rio de Janeiro, e ex-medico-chefe do Ambulatorio e Hospital das Industrias do Ferro e do Aço, em Berlim)

(SEGUNDA PARTE)

Dois casos de paralysia infantil vendo-se os doentes depois da cura

De um anno a anno e meio, temos em todos os casos de paralysia infantil, tratado de modo adequado, o estado final da molestia. Os musculos até então não restabelecidos, não se restabelecem mais, que apesar da applicação de calor, de massagem, de electricidade, não recuperando a sua força anterior, ficam mortos e não podem ser mais usados para a movimentação dos membros. De accordo com a ausencia de movimento muscular está a extensão da paralysia, visto que os exames revelam os casos ligeiros, da paralysia de um musculo, apenas, ou de um grupo de musculos, como os casos tristes de paralysia total de um membro ou de varios membros até os desoladores de paralysia completa dos membros e do tronco, e que são, felizmente, muito raros. O exame reclama grande exactidão para a indicação do tratamento, pois, muitas vezes se encontra, num terreno paralysado, um ou outro musculo, que parece paralysado, mas ainda contém algumas fibras funccionantes, e que não actuam porém, devido á hyperextensão do musculo, hyperextensão esta que existe em todos os casos de contractura, onde os antagonistas de um grupo normal estão a certa altura paralysados e noutra somente enfraquecidos. São estes, que, prevenindo a contractura, já mesmo durante o primeiro anno, recuperam em geral alguma parte de contractibilidade.

MEIOS AUXILIARES

Os nossos meios de auxiliar estes infelizes são diversos. A escolha melhor, para cada caso, pode só ser feita por um medico, especialista em orthopedia, que a conheça bem cirurgica e mecanicamente. Ha casos nos quaes só serve um apparelho, outros em que é melhor uma intervenção cirurgica. Nos casos de paralysia do membro inferior é quasi sempre possivel substituir a falta do funccionamento dos musculos por um apparelho, de modo que os doentes depois da collocação, podem andar, nos casos unilateraes sem bengala e nos casos de paralysia de ambos os lados com auxilio de uma bengala sem muletas. Quando de paralysia até o joelho basta um apparelho que o alcance. Estando, porém, paralysada tambem a coxa ou, o que acontece frequentemente, somente a musculatura da extensão do femur, é necessario um apparelho até a articulação coxo-femural. A figura I mostra uma moça de 22 annos com uma paralysia completa dos membros inferiores desde os primeiros annos de idade, que nunca conseguiu dar um passo e que depois da collocação dos apparelhos ficou em condições de se locomover.

Da mesma maneira podemos, em todos os casos de paralysia da musculatura dorsal e ventral, auxiliar os doentes com colletes orthopedicos, estando, porém, mais limitada a applicação dos apparelhos nas paralysias do membro superior.

Offerecendo os apparelhos orthopedicos, em grande parte de paralysias, optimos resultados, têm elles uma grande inconveniencia, forçando o doente a usal-os sempre, por toda vida, porque de outro modo os enfermos ficam desamparados como antes.

Já ha muito tempo a orthopedia se esforça por obter o maximo sem o recurso dos apparelhos. Hoje podemos nos servir de uma serie de operações quasi classicas nos casos de paralysia infantil.

Os resultados mais perfeitos conseguem-se com as plastias dos nervos, applicaveis, porém, sómente em casos de paralysia isolada num terreno de um nervo. Muito mais é usada ainda a plastica dos tendões e dos musculos, substituindo os paralysados por outros menos necessarios ao uso dos membros. Sabemos por exemplo que para o uso completo do pé são necessarios tres grupos de musculos. Ora, numa paralysia parcial do pé achando-os intactos, podemos distribuil-os por transplantação de modo que o equilibrio do pé fica assegurado, e depois de algum tempo voltarão todos os movimentos.

CASO FREQUENTE

A paralysia do joelho é mais frequente no quadriceps. Substituindo este musculo paralysado pelo costureiro ou pelos da flexão ou outros, conforme o caso, o doente pode esticar o joelho, não necessitando mais fixar a coxa com a mão quando quer andar. No braço está paralysado não raramente o deltoide. Aqui ha uma transplantação do grande peitoral, com os seus nervos e vasos em cima do deltoide, o que dá um bom resultado, de modo que o doente pode levantar completamente o braço. O espaço não comporta se enumerar todas as possibilidades de plastias de tendões e musculos, que podem ser applicadas em todos os casos onde a paralysia não destruiu de todo a musculatura.

Tratando-se de uma paralysia total de parte do membro ou do membro inteiro, somos obrigados a proceder a intervenções mais complicadas, á arthrodeses das articulações ou, se possivel, a uma modificação da estatica. A arthrodese endurece a articulação completamente, não pode ser, por isso applicada em diversas articulações do mesmo membro, mas offerece em muitos casos, no pé e, principalmente, nos casos da luxação paralytica da articulação coxo-femural optimos resultados.

A modificação da estatica pode ser feita sempre que se trata de uma paralysia completa na perna, onde não ha um outro meio de libertar o doente dos apparelhos sem que se endureçam as diversas articulações. Sabemos que uma perna com musculatura paralysada é comparavel á falta da perna em consequencia de uma amputação, pois se o doente paralysado ainda conserva o esqueleto, não o pode todavia usar, estando a estatica da perna, calculada, pela natureza, para o esqueleto fixado pela musculatura. Se quizessemos construir as nossas pernas artificiaes com a estatica que a natureza applica na perna natural, não seria possivel aos amputados andar. Hoje temos prescripções exactas para a estatica dos membros artificiaes, as quaes podem ser transportadas na operação dos paralysados graves, modificada a estatica da perna paralysada da mesma maneira que o fazemos na construcção da perna artificial.

PARALYSIA E AMPUTAÇÃO

Segundo a extensão da paralysia, podemos comparar o paralysado a um amputado da perna ou da coxa ou a um doente com desarticulação coxo-femural, e, com bastante reflexão, podemos antes mesmo da operação fixar o methodo da estatica necessaria ao nosso doente, permittindo-lhe, depois da intervenção, andar como um homem de perna artificial.

A figura mostra um menino operado dessa maneira, tendo uma paralysia completa dos membros inferiores, e não tendo nem a perna nem a coxa nem um musculo funccionante. O menino, antes da operação, não podia andar, mas se locomovia gatinhando. Hoje elle anda sem apparelhos só com sapatos communs, precisando de uma bengala para manter-se melhor no equilibrio. Agora, um anno depois da operação, consegue, em casa, dispensar a bengala.

Pode ainda o leitor verificar que a orthopedia moderna tem muitos meios de soccorrer os paralysados ou, ao menos, de melhorar as consequencias do flagello da paralysia infantil.

Util e agradavel

Em favor da Pró-Matre

A empresa de aguas "Santa Cruz" a titulo de boa propaganda está distribuindo agua á população em elegante installação feita na Avenida Rio Branco, 134.

A "Pró Matre", benemerita instituição de caridade aproveitando esta opportunidade, collocou naquelle logar em que a agua "Santa Cruz" mantem sua exposição, uma caixa para receber espotulas. Ninguem de quantos ali forem, negará o seu concurso á Pró-Matre, a instituição que acolhe as mães pobres, as mães desamparadas, que ali encontram um leito para dar á luz.

Louvavel o gesto da Empresa de Aguas Santa Cruz, concorrendo para tão bello e humanitario objectivo.

AS JUNTAS DE INSPECÇÃO DE SAUDE

Tendo em vista o que solicitou o Ministerio da Justiça, o titular da Fazenda em circular hontem expedida aos delegados fiscaes nos Estados declarou que nenhum medico estranho ao Departamento Nacional de Saude Publica pode fazer parte das juntas de inspecção de saude sem que tenha satisfeito o disposto nos artigos 232 (item I, II ou III) e 234 do Regulamento Sanitario, approvado pelo decreto 16.300, de 31 de dezembro de 1923.

OS GUARDAS-MARINHA PARTIRAM, HONTEM, PARA O NORTE

Conforme antecipamos, partiram hontem do Rio, em viagem de instrucção, os 17 guardas-marinha que no anno proximo findo terminaram o curso da Escola Naval.

Os nossos futuros commandantes viajam na divisão de cruzadores composta do "Bahia" e "Rio Grande do Sul", sob o commando em chefe do capitão de mar e guerra Tancredo de Gomensoro.

INSTITUTO LA-FAYETTE

Acceitam-se ainda matriculas para os ultimos numeros vagos dos novos dormitorios modelos recentemente construidos no Departamento Feminino, á rua Conde de Bomfim 186, e no Departamento Masculino, á rua Haddock Lobo 253.

Continuam abertas as matriculas para o externato dos Departamentos Masculino, Feminino e Mixto, esse ultimo á Praia de Botafogo 348.

O individuo que não vota não tem o direito de se queixar dos politiqueiros

Emquanto vosso dinheiro está no banco, rende juros.

ACTIVIDADES ESCOLARES

ESCOLA POLYTECHNICA

Exames da 2ª época de 1927

Segunda-feira, 12 do corrente, serão chamados para prova oral, os alumnos inscriptos nas seguintes cadeiras:

A's 10 horas

Hydraulica — José de Camargo Prochno, Abel Reis, Alexandre Ribeiro Junior, Celso Suckow da Fonseca, Dido Pontes de Faria Brito e Antonio Tavares Leite.

Supplementar — José Pompeu Montem, José Sinval Monteiro Lindemberg, Lyon Davidovick, Ernesto Petzhold Filho, Odilon Tavares, Paulo Emilio da Fonseca Saraiva, Urano Barberi, Waldemar de Magalhães Lopes, Celso da Cunha Gonçalves.

Architectura — Arthur Avellar Figueiredo, Frederico Guilherme Castilhos Lisbôa, Haroldo Bezerra Cavalcanti, José Luiz da Silva Bastos, Octavio Augusto Lins Martins.

Topographia (Curso civil) — Francisco Amanajás de Carvalho, Gaspar da Silveira Martins Rodrigues Pereira, Levergé José da Cruz, José Ellis Ripper, Americo Ferreira da Silva, (1ª turma).

Supplementar — Arino Novaes Marques, Pedro Moschini, José Augusto Penna, Ivan de Vasconcellos, Cicero de Menezes Dantas.

Chimica inorganica — Omar Guimarães Omena, Affonso Cunha Mesquita, Murillo Hortencio de Medeiros, Alvaro Mirapalheta, Alceu Cunha Lopes, Creso Moutinho da Costa.

Supplementar — Renato Ferraz da Cunha, Ataulpa da Silva Neves, Hiran Soares Bulcão, Gentil Homem Joaquim de Menezes, Lacy Pereira Sampaio.

Astronomia — Flavio Duncan de Lima Rodrigues, Léo Amaral Penna, José Octacilio Saboia Ribeiro, Daniel Paz de Almeida, Heitor Guimarães, Affonso Thompson.

Supplementar — José de Souza Carvalho Salgado, Nelson Rubens Monte, Ariovaldo da Costa Araujo, Paulo Saldanha Bandeira de Mello, Tiberio de Vasconcellos Aboim, Luiz Victor Teixeira.

Mecanica applicada — Oswaldo Corrêa de Sá e Benevides, Seraphim Moutinho Pereira, José Gomes de Lemos, Renato Vieira Willington, Roberto Victor Delamare, Dilson Alves Camara.

Supplementar — João Victorio Pareto Neto, Aloysio Freitas Meiro, Julio Otto Theodoro Lohmann, Valmy Demillecampe, Thomaz Pompeu Accioly Borges, Roberto Carlos Coelho da Rocha.

Mineralogia — Arnaldo Fernandes Guedes, Octavio Augusto da Franca, Sylvio Lopes do Couto, Albino dos Santos Proufe, Cid Rocha Amaral, Alcides de Almeida Rego.

Supplementar — Oyama Clarck Leite, Ernani da Motta Rezende, Aloysio Gomes de Castro, Henrique Mario Mongini Junior, Geraldo Barroso do Amaral, Valdir Acatauassu' Nunes.

Calculo (curso civil) — Libero Oswaldo de Miranda, Rivaldo Jardim de Brito, Tamoyo de Figueiredo, Valentim José dos Santos Guerreiro, Aguinaldo Pinheiro, (2ª chamada).

Descriptiva (Ultimo dia) — Curso civil — José Luiz Jansen de Mello, Luiz Gomes da Paixão, Paschoal Bomme, Waldemar José Fernandes Guimarães.

Physica experimental (Curso geral) — Luiz Saboia de Albuquerque, Alvaro Brasil, Frederico José de Souza Rangel, Jader Bittencourt, Orestes Larangeiras Martins.

Prova escripta de electrotechnica — Oswaldo Frias de Paula, Sylvio d'Orsi, Domingos Costa Moreira, Luiz Joaquim da Costa Leite Filho, Edgard Machado Werneck. Ponto, ás 10 horas.

Prova escripta de topographia (A's 10 horas) — Luiz Saboia de Albuquerque.

A's 12 horas — Calculo (Curso geral) — Ignacio de Bulhões, Jayme Bulcão, José Vicente de Faria Lima, Luiz Alfredo de Souza Rangel, Luiz Raphael de Oliveira Sampaio.

Supplementar — Marcello Carneiro de Mendonça, Nathan Feferman, Paulo de Oliveira Sampaio, Ubaldino de Moraes Junior.

Mecanica racional (Curso civil) — Mario Nobrega Brasil da Silva, Decio Silvino de Faria, Nelson Rodrigues, José Gentil Giroud, Nilton Norberto de Oliveira, Almir Aguiar.

Supplementar — Mauricio Martins da Rocha Nogueira, Alfredo Fauraux Mercier, Damaso Bauer Carneiro, Antonio Arlindo Laviola, Cyro Guimarães Fernandes, Paulo Gomes Braga, Zenith Valle de Aguiar, Pedro Moreira Ortiz, Henrique Ernesto Greve, Alberto Rodrigues da Costa, Luiz Gregorio de Sá, Mario Peçanha de Carvalho, Waldemir Aranha Meira de Vasconcellos Chaves.

Topographia (Curso geral) — Nestor Gurgel de Souza Gomes, Salo Brand, Jorge Frias de Paula.

Resistencia dos materiaes — Themistocles Beradinelle, José Oriano Menescal Netto, Carlos Hermann Otto Nielsen Kopteck, Alberto Sá Freire Paes, Abel Ribeiro Filho, Antonio Alves Correia Nunes.

Supplementar — Antonio Ferreira Antéro, Cyro de Carvalho Lustosa, Edgard Pereira Braga, José Beltrão Cavalcanti, Nelson Nascimento da Costa Freitas, Roberto de Carvalho Pires Ferrão, Raymundo Claudio Correia Leitão, Thomaz Pires Rebello, Tito Carlos Pereira Filho.

FACULDADE DE MEDICINA

Relação para os exames do dia 12 do corrente:

1º anno medico — Chimica — Prova prat. oral ás 8 e 45 m. no Laboratorio de Chimica — Ultima chamada — Maurillo Araujo de Oliveira — Luis Palmeiro Lopes — José Alexandre Pimentel Maia Bittencourt — Manoel Gentil da Silva — José Mello Silva — Antonio Padua de Miranda Motta — José Gomes Portella — Ivo Frascá — Paulo Gargiono — Geobert da Silva Mello — Virgilio Cosentino — Miguel Leite Ribeiro Moysés Elias — Moacyr Henriques de Mendonça — Luis A. de Oliveira Lima — Antonio de Castro Mello — João Baptista Monteiro de Souza.

Biologia — Prova prat. oral ás 10 horas no Laboratorio de Biologia — Ultima chamada — Alfredo de Almeida Duarte Nunes — José Neves Netto — Mario Foschini — Renato Christiano Soares — Walter Scofield — Fausto Pereira Guimarães — Joaquim França Americano — Raul Nascimento Silva — Hermes Dreux de Toledo — Ayrton Aché Pillar.

Anatomia — Prova prat. oral ás 2 horas no Instituto Anatomico — José Martins Franco — José Alarico Coelho Cintra — Elbio Vaz de Camargo — Alberto Hammerli — Agenor Barbosa Almeida — João Figueiredo — Paulo Ferraz de Siqueira — Djalma Ernesto Coelho — Hermes Netto de Araujo — João A. Gomes Caldas — Turma supplementar — Clineu da Costa Moraes — José Mauricio Maia — Luis Fernandes — 2ª chamada — José Lino Soares do Couto — Delio Bedel — Nelson Sant'Anna — Francisco da Silva Telles — Jorge Theotonio Teixeira — José Ferraz do Amaral.

2º anno medico — Physiologia — Prova prat. oral ás 11 horas no Laboratorio de Physiologia — 2ª chamada — Mario Ubaldo Pereira — Armando Peixoto Moreira.

Chimica organica e biologica — Prova prat oral ás 11 horas no Laboratorio de Chimica — Os mesmos chamados para o dia 10.

Anatomia — Prova prat. oral ás 8 1|2 horas no Instituto Anatomico — 2ª chamada — Os mesmos chamados para o dia 10.

3º anno medico — Anatomia — Prova prat. oral ás 9 horas no Instituto Anatomico — Ultima chamada — Alderico Monteiro Soares — Juvenal Pinto da Silva — Joaquim Pinto de Arruda — Arthur Carneiro Pena — Raymundo Lopes de Gouvêa — Sampson Feliz Pinto — Domiciano da Silva Passos — Ivan Monteiro de Barros Lins — Sabbato d'Angelo — Altair da Fonseca — Fortunato Provinciali — Achilles de Paula Campos — Joaquim Serra Martins Menezes — José Ruthenio Carvalho de Paiva — Antonio de Andrade Teixeira — José Candido Junqueira Villela — José Procopio de Azevedo Oliveira — Genserico Nunes de Oliveira — Gustavo Gonçalves Freire — João Gabriel da Costa — Fausto Matheus d'Oliveira Campos — Olgerio Tostes Malta — Cassio Bittencourt Filho — Paulo Lauria — José Domingos Machado Filho.

Physiologia — Prova prat. oral ás 12 1|2 horas no Laboratorio de Physiologia — Ultima chamada — José Bento de Oliveira Coelho — Oscar Morato de Andrade — Sampson Felix Pinto — Aristides Paes de Almeida — Adhemar Gonçalves de Souza — Domiciano da Silva Passos — Edelberto José Fontes Peixoto — Narbal de Marsillac Fontes — João Avelino da Trindade — Alderico Monteiro Soares — Francisco Bustamante Filho — Sabbato d'Angelo — Euclydes Pimentel Salgado — Achilles de Paula Campos — Juvenal Pinto da Silva — José Ruthenio Carvalho de Paiva — Rubem Dinard de Araujo — Gustavo Gonçalves Freire — Olgerio Tostes Malta — Cassio Bittencourt Filho — Paulo Lauria — Joaquim Pinto de Arruda.

Microbiologia — Prova prat. oral ás 11 horas no Laboratorio de Microbiologia — Ultima chamada — Alderico Monteiro Soares — Joaquim Gomes de Souza — Jorge Abdalla — Murillo Paula Soares — Fortunato Provincial — Eurico Arrais Serodio — Evilasio Pessoa de Oliveira — Paulo Pinheiro Chagas — Adauto Coelho de Resende — Isá Freitas da Silva — Oswaldo de Camargo Abib — Sebastião Montandon Pereira — Antonio Alves Campos — Euclydes Pimentel Salgado — Hamleto Fellet — Luis Carlos Berrini Paulo — José Domingues Machado Filho — Juvenal Pinto da Silva — Mario Moreira — Socrates Nogueira Pinto — Salim Francisco — Joaquim Serra Martins Menezes — Achilles de Paula Campos — José Ruthenio de Carvalho Paiva — José Villela Pedras — Antonio de Andrade Teixeira — Theodoro Ribeiro de Oliveira e Silva — José Candido Junqueira Villela — Neccker Pinto — José Procopio de Azevedo Oliveira — Rubem Dinard

(Continua na 9ª pag.)

Uma pagina educativa de éthica — militar —

Como entende o general Justo, ministro da Guerra da Republica Argentina, o dever dos militares em face das lutas de partido

"La Nación", de Buenos Aires, publicou, a 21 de Fevereiro ultimo, a carta que a seguir inserimos, traduzida para o portuguez, na qual o general Agustin P. Justo, ministro da Guerra da Republica visinha e amiga, escreveu ao dr. Clodomiro Zavalla para desautorizar os boatos que circulavam na capital platina, attribuindo-lhe o proposito de pretender intervir na luta eleitoral que alli se trava neste momento em torno da substituição do primeiro magistrado da nação, servindo-se para isso da força armada collocada sob o seu commando.

Eis a carta:

"Emquanto foram unicamente alguns orgãos da imprensa sem maior prestigio na opinião publica os que se deram de assustar-se ante o fantasma de uma dictadura militar, acreditei que o melhor era deixar que o tempo fizesse sua obra e que se encarregasse de demonstrar que o tal fantasma tinha a mesma origem que todos os de sua especie: allucinações de espiritos enfermos, se é que não era o fructo de uma manobra politica. Os ultimos acontecimentos demonstraram-me que minha indifferença com respeito ao assumpto influiu para que até alguns dos meus amigos dêssem em temer a possibilidade de que o Exercito abandonasse seu dever afim de participar, sob minha direcção, na politica. Persuadido de que taes rumores, com o tempo, podem produzir intranquillidade e desconfiança no Exercito, decidi-me a escrever-lhe, para que faça chegar aos amigos communs, minha maneira de pensar a respeito, na convicção de que isso será sufficiente para dar fim a um boato, francamente, absurdo.

IMPRESSÃO FALSA

Os que temem ou querem vêr em mim um dictador em germen (en cuajo) esquecem-se de que nem como cavalheiro, nem como funccionario, e tampouco como cidadão ou como soldado, sou capaz de proceder contra minha consciencia ou contra o que me indica o dever.

Como cavalheiro, devo ao presidente da Nação a lealdade do amigo; designado por elle para occupar o cargo que desempenho e ligado por uma amizade que é para mim um vinculo sagrado, não poderia eu, sem commetter um acto que repugna á minha consciencia, utilizar o cargo que occupo para erguer-me contra o amigo. Não desconheço que em circumstancias extraordinarias póde ser necessario suffocar os mais altos sentimentos e pospôr todas as considerações pessoaes ante os sagrados interesses do paiz, mas reconheçamos que qualquer que seja a gravidade que se empreste á situação politica actual, ella não é de tal caracter que imponha esse sacrificio.

Como ministro, tive de actuar na politica e segui nella a orientação geral dada pelo presidente, porque era coincidente com a minha; se isso não occorresse, teria abandonado o cargo. O ministro teve, pois, de participar da politica geral e o fez obedecendo a suas inclinações de cidadão, mas — e isto não é uma autodefesa, senão uma asserção que devo fazer para fundamentar minha attitude — mas não utilisou jamais o Exercito, nem directa, nem indirectamente, como instrumento da politica. O ministro disse em diversas circumstancias, algumas dellas solemnes, que o Exercito deve manter-se afastado de toda actividade que não lhe corresponda; indicou, ao mesmo, qual o seu dever; castigou todos os militares que se têm imiscuido em politica e tudo isso lhe haveria fixado definitivamente o caminho a seguir se este não estivesse já traçado por suas convicções de cidadão. Creio, e deixo-me repetil-o, que nos acercamos a horas muito difficeis, e creio tambem que os homens de governo e todos os cidadãos devem esforçar-se por evitar os males que a experiencia nos ha ensinado que se produzirão; estes, porém, por transcendentes que sejam nunca teriam a importancia dos que surgiram da intromissão do Exercito na vida politica do paiz, intromissão que nos faria retrogradar mais no aperfeiçoamento de nossa democracia do que qualquer máo governo.

FUNCÇÃO DO EXERCITO

Tenho dito e reaffirmo, persuadido de que qualquer outro procedimento seria funesto, que o Exercito deve ser arma sómente para os fins a que a Constituição o destina; tenho-me esforçado, de accôrdo com o sr. presidente, por afastal-o e subtrahil-o de toda actividade que não concorra para tal fim, e creio não me equivocar affirmando que nem eu nem ninguem seria hoje capaz de fazer que suas armas servissem para criar dictadores, como estou persuadido de que tão pouco se prestariam para apoiar tiranias, qualquer que fosse sua origem. O Exercito progrediu tanto em sua educação quanto em sua instrucção e, além disso, não esquece as licções com que lhe brinda a experiencia do passado.

Equivocam-se, pois, os que, ante um grande mal, crêm ou temem que posso querer evital-o criando outro maior. O remedio do mal que se approxima tem estado, se não está ainda, em mãos dos partidos, que o não têm querido ou sabido empregar; não creio que haja quem pense serenamente em querer substituil-o agora por um meio cirurgico; não são amputações de membros o de que necessita o paiz, senão de hygiene politica. O emprego da força para resolver situações politicas foi sempre nocivo, e no que está em minhas mãos, em 1928, o Exercito não repetirá o facto de 1828, o qual, hoje o sabemos de sciencia certa, gerou a tyrannia.

O GOVERNO QUE O PAIZ MERECE

Para dar ao paiz o governo que elle merece, deviam-se ter adoptado opportunamente medidas adequadas, sacrificando todos, ante o bem commum, as aspirações pessoaes, estudando as necessidades do paiz e do povo, para dahi deduzir os grandes objectivos politicos destinados a substituir os personalismos perigosos, repudiando os procedimentos contrarios á democracia e, obretudo, elevando a cultura do nosso povo. O triumpho ou a derrota teriam sido, procedendo-se assim, acontecimentos secundarios, porque ante um povo possuido de seus direitos e consciente de seus deveres, não podem prosperar os illuminados que pretendem substituir os dictames da lei pelos de sua vontade, e tampouco haveria exercito que abandonasse seu dever para tolerar ou sustentar tyrannos nem tyrannetes. Se na hora actual uma parte dessa actividade não é já realizavel, fica ainda campo para se lançar á praça e á imprensa, pelejando nellas com as armas da democracia, afim de evitar o que com razão se considera um mal; fica ainda tempo para levantar em cada povoação, em cada esquina uma tribuna e para impôr-se pela inteireza civica, tanto aos governos que montam machinas eleitoraes, como á massa que se extasia ante os que não a souberam elevar, nem dignificar e servir, mas que a souberam, sim, adular.

HONRADA CONVICÇÃO

O que deixo expresso é minha honrada e leal convicção, que me tem servido e me servirá de norma invariavel e que lhe peço queira dar a conhecer aos amigos communs, para a sua tranquillidade e a minha. Nem o cidadão nem o soldado podem proceder contra os dictames do dever; o ministro não atraiçoará seu juramento de manter-se dentro da constituição, para fazer valer a força ou a influencia de seu cargo, afim de torcer a vontade nacional, manifestada em comicios livres; o amigo será amigo, porque assim lh'o impõe a lealdade; em compensação, estará hoje e sempre com aquelles que buscam, pelos caminhos legaes, evitar á nação um governo que, a seu vêr, careça da altura moral que o paiz necessita e das qualidades que nosso povo merece. O Exercito nada tem que fazer em taes lutas; elle tem sido mantido por mim alheio a toda influencia da politica e dos politicos, e assim permanecerá, peze embora aos que sem escrupulos de nenhuma especie pretendem minar sua disciplina fazendo propaganda de indole social e politica em seus quadros subalternos.

Expressei com toda clareza minhas idéas, sabendo que ellas são participadas por v.; transmitta-as aos amigos communs — reitero-lhe o pedido — que isso contribuirá para a tranquillidade delles e para destruir uma arma que quem tem interesse está esgrimindo, como já o tem feito em outras opportunidades, com imprudencia sem se importar dos males que pódem originar"

NOTICIAS DO MEXICO

CHEGARAM 12 AEROPLANOS COMPRADOS PELO GOVERNO

MEXICO, 9 — Consignados ao governo, a Alfandega de Vera Cruz, recebeu 12 aeroplanos marca "Bristol" que foram comprados na Inglaterra e que são destinados a augmentar a esquadrilha aerea militar do Mexico. Dois destes apparelhos serão empregados a realizar "raids" de grande distancia, sendo o primeiro que se pensa realizar o de Mexico-Washington para corresponder á recente visita de Lindbergh.

MEXICO E INGLATERRA

MEXICO, 9 — Hontem realizou-se na Secretaria das Relações a troca official de rectificações da Convenção celebrada entre o Mexico e a Grã Bretanha para o convenio definitivo das reclamações pecuniarias apresentadas por subditos inglezes contra o governo do Mexico por damnos causados aos seus interesses durante o periodo revolucionario. Esta Commissão é similar ás que já existem entre o Mexico, os Estados Unidos, Allemanha, França e Hespanha. As reclamações apresentadas pelos subditos inglezes serão rapidamente resolvidas em vista de que o seu numero é bastante reduzido.

CONVENÇÃO MEXICANO-AMERICANA

MEXICO, 9 — No dia 16 do presente assignar-se-á em Washington a Convenção aceita pelo governo do Mexico e Estados Unidos para prevenir de enfermidades infecciosas de gado dentro do seu respectivo territorio. Estipula-se o estabelecimento de um serviço especial de vigilancia na fronteira e o funccionamento de chamadas Estações de Quarentena. Além disso, a Convenção alludida estuda a desinfecção de barcos, de vehiculos de transporte e fixa os requisitos para obter permissão de importação de gado. Os dois paizes compromettem-se a marcar as zonas de existencia de enfermidades para evitar a propagação e convêm em notificar mutuamente por conductos diplomaticos os dados sobre apparição e magnitude das enfermidades graves. Finalmente, a Convenção occupa-se do cambio, de regulamentos e publicações sobre esta materia. (B. I. E.)

A PEDIDOS

A ACTUAL SITUAÇÃO FINANCEIRA DE — MATTO GROSSO —

UM TELEGRAMMA DO PRESIDENTE MARIO CORRÊA AO DEPUTADO — ANNIBAL TOLEDO —

O sr. deputado Annibal Toledo, "leader" da bancada mattogrossense na Camara, recebeu do presidente Mario Corrêa o seguinte telegramma: "Cuyabá, 6 — Fiz publicar no orgão official a seguinte nota: "O "Jornal do Commercio" de 4 de fevereiro, em sua secção "Gazetilha", accusou o actual governo do Estado de haver desbaratado 10.430:841$052, do exercicio de 1926, proveniente da renda ordinaria, mais o emprestimo tomado á Empresa Matte Laranjeira e os saldos do exercicio anterior, e ainda toda a arrecadação de 1927, estando o Thesouro Estadual em completa penuria. Accusou-o mais de ter suspendido o pagamento do funccionalismo publico e os juros das apolices, de ter paralysado as obras de embellezamento da praça da Republica e a conservação da estrada de rodagem de Cuyabá a Tres Lagôas. Embora decaido do conceito publico, aquelle jornal carioca, desde que passou a soffrer a orientação inescrupulosa da sua actual direcção, que age levianamente, como no caso vertente, dando curso a informações tendenciosas, hauridas naturalmente em fonte suspeita, que por isso mesmo um mediano bom senso aconselharia a desprezar. Cumpro, entretanto, ao governo do Estado esclarecer o publico sobre a maneira pela qual vem applicando as rendas arrecadadas em consequencia das tributações legaes, afim de que espiritos menos precavidos não sejam surprehendidos na sua boa fé nem se inclinem a acolher por verdadeiras aquellas affirmativas falhas de sinceridade. A situação financeira do Estado longe está de causar apprehensões. Ao contrario, ella se patenteia de feição francamente tranquillizadora. O funccionalismo vem sendo pago de seus vencimentos; os portadores de apolices, embolsados de seus juros sem atrazo de um unico semestre; a execução das obras publicas jamais soffreu interrupção, desde que foram iniciadas, tanto as da Avenida e praça da Republica, que ahi estão ás vistas da população inteira desta capital, como as da Usina Hydro-electrica do Rio da Casca e sua sub-estação, as estradas de rodagem e sua conservação, as pontes, os edificios publicos, etc., trabalhos todos em plena actividade sob a inspecção diaria do publico e cujo custeio é feito, sem atrazos nem delongas, com os recursos financeiros de que dispõe o erario estadual. Igualmente falsa é ainda a affirmação de haver o governo desbaratado a somma de 10.400 contos durante o anno de 1927. A despesa realizada nesse exercicio apenas attingiu a 8.899:982$538, nessa somma não se incluindo saldo algum proveniente do exercicio de 1925, porquanto, embora o detentor do poder no quatriennio passado alardeasse haver deixado, ao passar o governo, fabulosa reserva monetaria em caixa, esta era realmente de 991:527$733, porém, gravada com ordens de pagamentos inadiaveis de contas já processadas no Thesouro num total de....... 1.897:233$024, sem contar compromissos contractuaes por serviços em franca execução e, portanto, de pagamentos improrogaveis, o que redundava num saldo negativo ou seja um "deficit" de 905:705$291. E' verdade que, tanto no anno de 1926 como no de 1927, a actual administração excedeu ás dotações orçamentarias. Fel-o, entretanto, legalmente, em virtude de autorização legislativa e applicando escrupulosamente a arrecadação em serviço exclusivo de interesse publico, mesmo porque a norma administrativa do governo vigente é orientada no sentido, não de accumular avaramente nos cofres as rendas arrecadadas, mas sim de se utilizar convenientemente dellas em obras de natureza a beneficiar a collectividade tributaria. Assim, pode-se verificar que o excesso de despesas foi feito, quer em 1926, quer em 1927, na execução de obras publicas, na organização da policia, na colonização e no pagamento de contas de exercicios findos que ao actual legou o governo passado. Era materialmente impossivel custear o serviço de construcção da Usina Hydroelectrica do Rio da Casca, das estradas de rodagem, de edificios publicos, e pagar-se o valor do material electrico para captação de energia, dentro da insignificancia de 400:000$000 consignados no orçamento para Obras Publicas. Todos aquelles serviços tinham sido contractados pelo governo passado nos seus ultimos dias e transferidos ao actual com a responsabilidade urgente dos primeiros pagamentos, inclusive as prestações de compra do material electrico que se venceram tres mezes antes da successão presidencial e ficaram por solver. A nova administração tinha deante de si uma encruzilhada: ou executar os contractos firmados pelo seu antecessor e para isso exorbitar daquella rubrica orçamentaria, ou rescindil-os, sobrecarregando o Estado com o peso de justas indemnizações. O bom senso, a razão e o patriotismo apontavam-lhe abertamente o primeiro caminho; e assim dispendeu com obras publicas.... 1.830:166$466 mais do que a verba orçada, em 1926, e 2.056:548$029 mais que a de 1927. Mas os fructos de taes gastos ahi estão aos olhos do povo mattogrossense. São estradas rasgando a zona diamantifera, pondo esta capital a 48 horas de Tres Lagôas, isto num percurso de 1.280 kilometros, abrindo franco transito para as minas, onde hoje, em paz e ordem e com a mais ampla garantia, trabalham cerca de 15.000 garimpeiros, enriquecendo e augmentando sensivelmente as rendas do Estado; ligando-nos a Coxim, a Campo Grande, Livramento, Poconé, Guia, Brotas, Rosarioeste, Diamantino, Registro e Santa Rita do Araguaya, num total de quasi 3.000 kilometros. São melhoramentos no rio Cuyabá por meio de barragens, que vêm facilitar o intercambio commercial entre esta capital e Corumbá. São pontes sobre rios que transpõem as estradas, quatro das quaes foram com os mais vivos applausos populares e assistencia do mundo official inauguradas a 22 de janeiro, segundo anniversario da actual administração. E' a navegação regularizada em transportes semanaes e subvencionada pelo Estado entre Cuyabá e Corumbá e entre esta cidade e S. Luiz de Caceres. E' a imprensa official remodelada de fórma a poder realizar todos os serviços de impressão que o Estado pagava a typographias particulares. São as Secretarias alojadas em predio proprio e retiradas das dependencias do Palacio do Governo e da Repartição de Terras. São cadeias e escolas com que foram dotadas varias localidades. E, finalmente, a luz, a energia electrica, a serem brevemente inauguradas nesta capital, cujo serviço por si só vale por uma administração, dadas as difficuldades e os escassos recursos financeiros do Estado. Tambem com a organização da Força Publica teve o governo de ultrapassar os limites do orçamento em 642:751$876, no anno de 1926. Mas pode-se dizer que os 1.176:097$413 que os orçamentos vinham consignando nos annos anteriores eram criminosamente esbanjados, porque, ao assumir o presidente actual a suprema magistratura do Estado, não encontrou nella nada que pudesse merecer o nome de policia. O que existia era um conjunto de individuos sem exercicio militar, sem disciplina, sem ordem, sem fardamento e sem armas nem munições, que offerecia á porta dos quarteis o triste espectaculo de mendigos famintos e esfarrapados a supplicar o obulo dos transeuntes. Hoje, entretanto, a que ahi está é uma força regular, perfeitamente militar, bem fardada, armada, municiada e exercitada e, sobretudo, com o soldo pago em dia, tendo já feito sentir suas vantagens apreciaveis no policiamento das fronteiras e dos garimpos, auxiliando poderosamente a arrecadação e a repressão do contrabando, garantindo a propriedade particular, implantando a ordem, fazendo respeitar o direito de todos, emfim, restabelecendo em Matto Grosso os fóros de terra civilizada, que desde muito tempo havia perdido pelos desmandos do caudilhismo aqui imperante.

Assim apparelhada naquelle primeiro anno desta administração, já no anno de 1927 ella foi mantida dentro da rigorosa rubrica orçamentaria, verificando-se mesmo um saldo de cerca de 100:000$000. Para colonização não existia tambem verba especializada; mas a applicação dos dinheiros publicos em serviços de tal natureza só póde merecer applauso dos espiritos sensatos. Desse emprehendimento, ainda em embryão, já o Estado está colhendo preciosos fructos, vendo surgir no alto da Chapada a colonia Cajuru' e no Rio da Casca a de Bello Horizonte, onde trabalhos intelligentemente feitos asseguram para breve importante centro de producção agricola para abastecimento dos cereaes que consumimos, grande parte dos quaes ainda ns vêm do Estado de S. Paulo. Além do custeio destas obras e muitas outras que longo seria enumerar, teve o governo actual de pagar, nos annos de 1926 e 1927, a somma de 823:314$091 de contas de exercicios findos e mais 5 mezes de vencimentos atrazados da Policia Estadual legados pelo governo anterior, isto é, pela Presidencia Pedro Celestino e Estevão Corrêa, e ainda os juros da divida consolidada correspondentes ao ultimo semestre de 1925, além de custear a defesa do Estado durante mais de 3 mezes em que foi assolado pelas hostes revolucionarias de Prestes. Teve ainda o governo actual de abrir creditos especiaes para attender ao pagamento da gratificação addicional aos vencimentos do funccionalismo publico, que constava da cauda orçamentaria, mas não tinha verba no corpo do orçamento para attendel-a, verba essa que se elevou a mais de 600:000$000; e tambem para pagar a subvenção á navegação dos rios Paraguay e Cuyabá, contractada pelo governo anterior, sem dotação orçamentaria, numa cifra de 157:500$000. Tambem não figurava nos orçamentos verba para pagamento de juros e amortização do emprestimo tomado á Empresa Matte Larangeira, num total de 397:300$000, o que foi attendido por acto da administração abrindo credito especial. Pois bem, não obstante todos esses serviços e despesas extraordinarias, nas quaes cumpre incluir ainda o credito para augmento de vencimentos dos magistrados e funccionarios da Justiça, se evidencia pelo resumo abaixo que pouco mais dispendeu o governo actual em relação ao ultimo anno da administração Pedro Celestino-Alves Corrêa, como passamos a demonstrar: em 1925, a administração Pedro Celestino-Alves Corrêa dispendeu réis...... 8.700:386$734, ao passo que a administração Mario Corrêa dispendeu 8.899:982$538 em 1926 e réis 9.696:094$800 em 1927, ou sejam a mais 199:595$804 em 1925 e réis 995:708$066 em 1927. Quem assim procedeu não desbaratou as rendas publicas nem deve corar por ter excedido ás determinações do orçamento, porque seus governados estão vendo de feito a applicação honesta dada aos impostos que lhes pediu.

Se á actual administração é de censurar-se tal procedimento quando os fructos legitimos de semelhantes dispendios ahi estão a beneficiar a collectividade mattogrossense e a assignalar um surto de progresso ao grande e futuroso Estado, á que esta succedeu seria caso então de se pedir contas perante os tribunaes, pois, tendo em 1925 dispendido 8.700:386$734 e ultrapassado as dotações orçamentarias em réis 3.173:878$215, dos quaes réis.... 1.812:680$865 sem a necessaria abertura de credito, para o que não estava autorizado e, portanto, illegal, abusiva e clandestinamente, não deixou um só serviço, um só trabalho, uma unica construcção, que attestasse a razão de ser desse dispendio, como é de notoriedade publica. Pecca assim por inveridica e leviana a "Gazetilha", do "Jornal do Commercio", cujos escrupulos observados em suas informações ao publico no brilhante periodo em que foi dirigido pelo saudoso José Carlos Rodrigues merecem ser resuscitados para honra e decoro do jornalismo brasileiro." Abraços — Mario Corrêa."

O BALANÇO DE UMA COMPANHIA DE — TECIDOS —

A crise por que a industria de tecidos está passando, não obstante sua agudeza e apesar de demasiadamente longa, encontrou na actual direcção da Companhia America Fabril uma resistencia heroica e extraordinariamente criteriosa. Bem comprehenderam os accionistas da America Fabril a necessidade de uma radical transformação nos negocios da Companhia, sobretudo na tomada de medidas capazes de afastar o perigo de que tanto se falava, qual o de ser transferida para capitalistas estrangeiros a maioria das acções daquella Companhia.

Além do acto de falta de patriotismo, tencionava-se alienar por pouco mais de 20.000 contos de réis um patrimonio superior a 100.000 contos de réis, quantia esta em que foram avaliados todos os bens que fazem a grandeza da maior companhia de tecidos da America do Sul.

O ultimo balanço desta Companhia referente ao 2.º semestre de 1927 é um attestado digno da potencialidade.

Suas acções até ha pouco tempo soffreram terrivel descredito e foram negociadas abaixo de 200$000 cada uma.

Os compromissos da Companhia segundo o balanço referido não attingem á somma de 11.000 contos de réis; entretanto, a verba para fazer face a esse passivo exigivel é superior a 39.000 contos de réis, excluindo-se cerca de 70.000 contos, valor das respectivas fabricas.

Mas, para se ter uma idéa precisa do valor da America Fabril, basta allegar-se que num periodo anormal para as fabricas de tecidos aquella Companhia contrahiu em Londres um emprestimo de 700.000 libras, juros de 6-½ %, taxa esta jamais alcançada por outra empresa num periodo, como agora, de terrivel crise.

Era um patrimonio nacional dessa grandeza que o impatriotismo, a imbecilidade e a vaidade de alguns moços despeitados queriam transferir para as mãos dos estrangeiros.

(Do "Economista", de Janeiro de 1928).

DUARTE DE ABREU

Minas, a liberal, desde ante-hontem, gravou, nas almenaras e nos marmores eternos de suas montanhas, o nome de Duarte de Abreu.

Nas hostes da politica liberal, o claro aberto com o passamento do grande chefe civilista é imprehenchivel.

Foi, verdadeiramente, em 1910, que a personalidade prodigiosa de Duarte de Abreu avultou nos horizontes da politica nacional.

A preamar lamacenta da politicalha varria o paiz de norte a sul, invadindo o recesso dos quarteis, na demolição vandalica de todas as conquistas liberaes, consignadas na Magna-Carta da Republica.

Duarte de Abreu sobrelevou-se, então, por sobre o scenario torvo das depredações da ralé politica, preferindo, ao lado de Francisco Veiga, Feliciano Penna, Josino de Araujo, Affonso Penna Junior, Carlos Peixoto Filho, João França e outros companheiros da bancada mineira da Camara Federal, sustentar uma luta titanica aos commodos proventos da situação governamental.

Graças á bravura desse pugillo de apostolos, Minas receberia, mais tarde, o baptismo glorioso da palavra do evangelizador de Haya, para ser sagrada, definitivamente, a "patria da democracia."

Nas trincheiras da campanha civilista a sua personalidade de chefe se desdobrava na attenção carinhosa do companheiro dedicadissimo.

A sua voz, nas horas da luta, era o clarim maravilhoso que conclamava todas as energias civicas em derredor da bandeira, que elle empunhava.

Mais tarde, em 1918, no recrudecimento memoravel do civilismo, Duarte de Abreu surgiu ao lado de Constantino Paletta, Stockler Coimbra, João França, Augusto Viegas, Angelo Vieira Martins, Estevam de Oliveira e outros, reaffirmando a Ruy Barbosa os propositos imperecíveis da Minas regeneradora, reducto intransponivel da democracia.

Essa desassombrada dedicação de Duarte de Abreu foi, porventura, o traço mais impressionante que o excelso tribuno de Haya recolheu da ultima campanha civilista.

Tão profunda foi a emoção do Mestre, que a sua conferencia, pronunciada nesta cidade, sobre a "Minas Victoriosa", ganhou as proporções gigantescas da sua maior obra de oratoria, cujo lavor, na cinzeladura immortal da palavra, nada fica a dever ás orações de Demosthenes, Cicero e Platão.

A passagem de Duarte de Abreu pela nossa municipalidade, como governador do municipio, foi assignalada por uma epoca de grandes melhoramentos, marcando a sua administração o cyclo inicial do progresso de Juiz de Fóra.

Egresso das lides politicas, Duarte de Abreu experimentou todas as provações do sacrificio.

A sua vida, pelo exemplo de pureza e de honestidade, que della resalta, póde ser comparada á de Octavio Rocha.

Duarte de Abreu, medico prestimoso, saiu empobrecido da politica, numa epoca em que os proventos faceis parturejavam "nouveaux-riches" por todas as esquinas.

Esta, portanto, a maior gloria de Duarte de Abreu: — a pobreza illibada como projecção de sua vida moral, tão tersa e inconfundivel.

Mergulhado no labor suarento da luta quotidiana, o grande chefe cumpriu, á risca, sem alarde, todos os compromissos, que lhe cairam sobre os hombros determinados pelas injuncções politicas, pagando-os integralmente, sem que expulsasse de seu peito uma palavra de recriminação.

Por isto elle soube ser grande á altura de seu caracter inquebrantavel.

Personalidades como a de Duarte de Abreu quando desapparecem das hostes da luta terrena, deviam ser reproduzidas no bronze, á porta das escolas, para que a mocidade de hoje, tal como a mocidade de Athenas, sob o seculo de Pericles, pautasse a sua vida pelos ensinamentos de uma existencia gloriosa sob os rigores de todas as adversidades.

Duarte de Abreu, morto, cresce ainda mais deante da gratidão de seus compatricios, avultando, nos fastos da Minas liberal, como o apostolo da redempção civica, cuja palavra se transmuda numa projecção luminosa sobre este povo, que elle tanto amou, indicando-lhe o caminho do triumpho, para a conquista da Liberdade, para o advento da Justiça.

(Do "Correio de Minas", de 6-3-28).

S. JOÃO NEPOMUCENO — MINAS —

ELEIÇÃO DE 18 DO CORRENTE

Communico aos meus amigos e correligionarios que deixo de concorrer ao pleito de 18 do corrente, por julgar que desappareceu da nossa cidade o direito de liberdade de que sempre gozou.

De trinta annos a esta data é a primeira vez que assim procedo, porque jamais as liberdades publicas estiveram tão escravizadas ao arbitrio da policia como hoje.

Para comproval-o basta que se affirme que correligionarios nossos não poderam assistir pacificamente ás sessões da Camara Municipal.

Se alguem puzer em duvida a veracidade desta affirmação, promptifico-me proval-a pelos meios de direito.

S. João Nepomuceno, 8 de março de 1928.

Pedro Gomes Araujo Porto

ZEDA (CATUMBY)

Loa 46462 — 22 — 24353 — 731 — Faça tudo 23 — 17813 — 21412 — 21214 — Falta tempo 2141313 — 239221614 — Viu remedio ? — Cec.

EDITAES

Sociedade Beneficente Auxiliadora das Artes Mecanicas e Liberaes

91 — RUA DO LAVRADIO — 91
(Edificio proprio)

Assembléa geral ordinaria, para leitura, discussão e votação do parecer da Commissão de Exame de Contas sobre o Relatorio e Balanço de 1927 e interesses sociaes, terça-feira, 13 do corrente, ás 20 horas, na séde social (art. 64, paragrapho 1.º, alinea b, dos Estatutos.

Secretaria, 10 de março de 1928.

Dr. Carlos Freire Seidl
1.º secretario

Avisos e declarações

AUTOMOVEL CLUB FLUMINENSE

Concurrencia para o projecto de reforma da séde social

Communico aos srs. engenheiros e architectos que, por deliberação da directoria em sessão de 3 do corrente, acha-se aberta na secretario do Automovel Club Fluminense e pelo prazo de 15 dias, uma concurrencia para apresentação de projectos da reforma e das novas installações do edificio da séde social, á rua 13 de Maio n. 134, nesta cidade.

Os projectos e plantas deverão ser remettidos ao 1º secretario do Club, infra-assignado, para a Praça S. Salvador n. 28.

Os projectos deverão attender nos seguintes pontos essenciaes da reforma do predio:

a) remodelação da fachada;
b) augmento do salão de baile em sua extensão até a actual parede divisoria do salão de *restaurant*;
c) augmento do mesmo salão de baile em sua largura, com mais tres metros, em construcção nova, no terreno ao lado do predio n. 132 da rua 13 de Maio;
d) construcção, em prolongamento do alargamento mencionado na letra c e na parte em que actualmente existe o salão de *restaurant*, de commodos para recepção e *toilette* para senhoras, com installações adequadas;
e) entrada para automoveis pelo lado do predio n. 132 da rua 13 de Maio, com escada de accesso para o pavimento superior;
f) augmento do salão de *restaurant* com sua ampliação até os commodos actualmente occupados com *toilette* das senhoras e copa;
g) installação da copa e cozinha nos logares em que actualmente funccionam a cozinha e a sala de jogos;
h) elevador;
i) no pavimento terreo um *hall*, recepção para cavalheiros, salas para bibliotheca, bilhares, ping-pong, sessões da administração, secretaria, thesouraria, barbeiro, e uma sala grande e varias pequenas para jogos.

Os projectos deverão ser remettidos ao 1º secretario no maximo até o dia 23 do corrente, quando se encerrará a concurrencia.

O projecto escolhido pela Directoria será premiado com a quantia de Rs. 500$000.

A Directoria se reserva não só o direito de annullar a concurrencia se nenhum dos projectos apresentados satisfizer as condições acima referidas, como tambem o de aceitar com modificações qualquer dos projectos.

Sobre detalhes das obras projectadas poderão os interessados pedir informações á secretaria do Club.

Campos, 6 de março de 1928.

O 1º secretario.
(a) C. M. Sá Sobral.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE — IMPRENSA —

ASSEMBLE'A GERAL ORDINARIA

1ª Convocação

São convidados todos os socios effectivos quites desta capital a comparecer no dia 15 do corrente, ás 20 horas, á séde da Associação — rua do Rosario, 173 — afim de, nos termos do art. 53 dos Estatutos, em Assembléa Geral, tomarem conhecimento do relatorio do presidente, conhecerem e votarem o parecer do Conselho Fiscal e elegerem esse Conselho, seus supplentes e o terço do Conselho Administrativo desta Associação.

Rio de Janeiro, 9 de março de 1928. — Gabriel Loureiro Bernardes, presidente.

A' PRAÇA

Tobias Varella de Azevedo serventuario vitalicio do primeiro officio de escrivão do publico judicial, notas, orphãos e auzentes na Cidade e Comarca de Carangola, no Estado de Minas Geraes e ainda official do Registro Geral e Hypothecas por designação na fórma da lei. Certifico e dou fé que revendo os livros de inscripções especiaes desta Comarca nelles não encontrei inscripção hypothecaria alguma, em vigor, em que figurassem como devedores, não só a firma Abrahão Haddad & Filhos, assim como os socios Nagib Haddad, Habib Haddad e Abrahão Haddad: Dou fé. Carangola, tres de março de mil novecentos e vinte e oito. Eu, Tobias Varella de Azevedo, escrivão do primeiro officio e official do Registro Geral e Hypothecas que o escrevi e assigno.

(a) Tobias Varella de Azevedo.

Março, 3-3-928.

Reconheço a firma de Tobias Varella de Azevedo. Rio, 5 de março de 1928. Eduardo Carneiro de Mendonça, Tabellião do 10.º officio. Rua do Rosario, 115.

A' PRAÇA

Gomes Filho & C., commissarios de café, estabelecidos á rua 1º de Março, 99, 2º andar, communicam que deixou a firma, pago e satisfeito de seus haveres, o socio Itagyba Gomes Moreira, sendo admittido como socio o interessado Francisco S. Fialho, conforme alteração que mandaram fazer em seu contracto social.

Rio de Janeiro, 10 de março de 1928. — Gomes, Filho & C.

Confirmamos a declaração supra:

Itagyba Gomes Moreira.

Francisco S. Fialho.

AVISO

Na qualidade de inventariante e testamenteiro dos bens deixados pelo fallecido Eduardo Augusto Mayrink Abreu, que outr'ora se chamou Eduardo Augusto Pinto de Abreu cujo processo judicial foi distribuido ao Juizo da Provedoria e Residuos desta Capital, no cartorio do dr. A. Maia, o abaixo assignado, avisa que acha-se em seu escriptorio á rua Municipal n. 21, todos os dias, das 4 ás 5 horas, dentro do prazo de trinta dias, á disposição dos "afilhados de baptismo" daquelle fallecido, afim de receber dos interessados a necessaria comprovação legal para de accordo com a vontade do testador e opportunamente effectuar o pagamento respectivo.

Rio, 7 de Março de 1928

Alfredo Mayrink da Silva Veiga

COMPANHIA AMERICA FABRIL

SE'DE — RUA DA CANDELARIA N. 67

No escriptorio desta Companhia, á rua da Candelaria n. 67, acham-se á disposição dos srs. accionistas os documentos exigidos no art. 147 da lei n. 434, de 4 de julho de 1891.

Rio de Janeiro, 15 de fevereiro de 1928.

Pela Companhia America Fabril
O director gerente
Dr. Carlos T. da Rocha Faria

DECLARAÇÃO

Barra & Cia. firma successora de P. G. Cruz & C., na exploração do genero "B. A. R.", nesta praça, vêm declarar, por intermedio do socio gerente Joaquim Pereira Barra que, tendo adquirido da firma extincta o stock independente de qualquer compromisso não se responsabilizam pelas dividas da firma extincta.

Pomba, 1 de Março de 1928.

Joaquim Pereira Barra

O auto foi contra o meio-fio

O grave desastre da rua Pinheiro Guimarães. — O motorista gravemente ferido

— SUSPEITAS DE UM CRIME —

O motorista Antonio Marques de Oliveira e o seu carro

Na madrugada de hontem, o "chauffeur" Antonio Marques de Oliveira, guiando o carro de praça n. 905, passava pela rua Pinheiro Guimarães, em Botafogo, quando por haver a referida rua sido irrigada, havia pouco, o carro derrapou. Antonio Marques, aturdido, perdeu a direcção, e o vehiculo foi de encontro ao meio-fio. Do choque resultou ficar o auto avariado e o motorista ferido na cabeça, advindo-lhe ao mesmo tempo, uma commoção celebral.

Algumas pessoas accorreram em soccorro do infeliz motorista, pedindo o auxilio da Assistencia. Não tardou a chegada da ambulancia da instituição, que transportou o ferido para o posto central. Ali, teve Antonio Marques, que soffrera fractura da base do craneo, os cuidados de urgencia, sendo internado a seguir, em estado grave, no Hospital de Prompto Soccorro.

Conta elle 51 annos de idade, é casado, portuguez, residente á rua Guaratyba n. 25, e exerce a profissão de "chauffeur", no Rio, desde 1915.

A que damos acima, é a versão geral do facto.

SUSPEITA DE UM CRIME

O auto n. 905 ficou bastante avariado. O taximetro marcava 31$800, o que faz suppor que transportasse elle passageiros, na occasião do desastre.

Sobre o estribo esquerdo, foram encontradas manchas de sangue e pedaços de massa celebral.

Em torno desses detalhes, formou-se, entre algumas pessoas, a suspeita de que o infeliz motorista haja sido victima de um assalto por parte de ladrões que viajassem no seu carro, facto esse que já se tem dado em nossa capital.

A' policia do 7º districto compete fazer as necessarias averiguações.

Victima de um desastre de automovel

Falleceu no Prompto Soccorro

No dia 8 do corrente, foi colhido por um automovel, no Largo do Sauto, tendo soffrido graves ferimentos pelo corpo, o empregado do commercio Domingos Borges, de 58 annos de idade, casado, brasileiro e morador á rua Dr. Mello n. 11, que, depois de ter tido os primeiros cuidados medicos no Posto Central de Assistencia, foi internado, em estado gravissimo, no Hospital de Prompto Soccorro.

Ahi veiu o infeliz a fallecer, hontem, em consequencia das lesões recebidas, tendo sido o cadaver removido para o necroterio do Instituto Medico Legal.

ESPIRITISMO

DISCIPULOS DE SAMUEL

Segunda-feira, 12 do corrente, ás 20 ½ horas, em a séde deste centro espirita, á rua D. Maria n. 103 (Aldeia Campista), fará uma conferencia, a convite de sua directoria, o conhecido propagandista dr. Carlos Imbassahy, cujo thema será — "O espiritismo no lar".

A entrada é franca.

GRUPO ESPIRITA PREITO A JESUS

Realiza-se, hoje, ás 20 horas, na séde do Grupo Espirita Preito a Jesus, á estrada do Engenho Novo n. 43, Anchieta, uma conferencia, pelo propagandista Exequiel Serôa da Motta.

A entrada é franca.

EVANGELISMO

ESTUDANTES DA BIBLIA

Perguntas e respostas

Pergunta — Jehová pos o espirito santo sobre Jesus ou dentro delle?

Resposta — Certamente o espirito santo é uma influencia de Jehová, tão penetrante que descortina tudo, fazendo-nos lembrar das palavras do Senhor, as prophecias, a nossa missão neste mundo, sempre pela mesma palavra da verdade divina. Foi sobre Jesus, e tambem sobre os seus discipulos, que o espirito santo foi derramado; mas não resta duvida que o espirito santo "habita em" cada christão, permanecendo sempre com elle, emquanto elle for fiel. — Isa. 61:1; 1 Cor. 6:19.

Pergunta — Espirito e alma são uma e a mesma coisa?

Resposta — De modo nenhum. Um animal é uma alma, isto é, um animal vivo; o homem é uma alma; quando morre deixa de ser alma, e o mesmo acontece com os outros animaes. Emquanto que os anjos ou seres invisiveis são espiritos. Alma são seres terrestres; espiritos são seres celestes, isto é, invisiveis. — Gen. 1:20, 21, 24; Gen. 2:7; 1 Cor. 15:44.

Pergunta — Os Estudantes da Biblia não são um ramo do Protestantismo? Se não o são, qual é a differença?

Resposta — Não somos um ramo do Protestantismo, nem pertencemos a seita ou religião de especie alguma. Estudamos a Palavra de Deus livremente, procurando comprehendel-a para divulgal-a franca e livremente a todo o povo, conforme ordena Jesus. A differença que existe entre o Protestantismo e os Estudantes da Bibilia é que aquelle ensina as blasphemas doutrinas da trindade, immortalidade da alma e o tormento eterno; emquanto que estes provam altamente e emphaticamente dentro da Biblia que taes doutrinas são falsas, antibiblicas e pagãs. Aquelle ensina que os que não aceitarem Jesus agora, e não se unirem a alguma das suas denominações, irão para o supposto inferno de tormento; emquanto que estes provam e proclamam por toda a parte que todos os que não creram em Jesus e não conhecem a verdade, vão ter opporeunidade para isto durante o Reino de Christo aqui na terra; por isso é que ha a resurreição dos mortos. Os mortos não soffrem coisa alguma, pois que estão realmente mortos. — Ecc. 9:5, 6.

Em torno do fallecimento de um millionario

A autopsia será feita no necroterio do Instituto Medico — Legal —

Recolhido, como deixamos dito hontem, ao deposito do cemiterio de São João Baptista, o cadaver embalsamado do joven millionario Eurico de Araujo Olinda, não foi ainda hontem procedida a autopsia do mesmo, diligencia que instruirá o inquerito que vem sendo feito na 1ª delegacia auxiliar, em consequencia da accusação levantada contra o dr. Licinio Santos. Attribuindo a este medico o mallogro de uma intervenção cirurgica, pelas suas declarações publicadas hontem pelo O JORNAL vê-se que elle attribue essa imputação a espiritos malevolos, affirmando ter feito apenas uma incisão vercollana no sr. Eurico, quando este, ainda enfermo se encontrava num dos quartos particulares da Santa Casa, de Fortaleza, no Ceará, não proseguindo na operação por ter o doente caido em collapso, acrescentando, o dr. Licinio que a autopsia positivará, afinal, a affirmação que faz.

No necroterio do Instituto Medico Legal é que deverá ser feita essa diligencia e a policia vae officiar á Santa Casa para que esta faça a remoção do corpo para a morgue.

Uma verdadeira fonte de vida e de saúde a poucos minutos da Avenida Rio Branco

A nascente da maravilhosa agua "SANTA CRUZ" — Vamos ter um hotel-sanatorio junto a esse precioso manancial therapeutico

AGUA MINERAL NATURAL Santa Cruz

A secção de exposição da "Agua Santa Cruz", na Avenida Rio Branco, onde se bebe gratuitamente esse delicioso liquido

O Brasil é incontestavelmente, uma terra maravilhosa!

Fontes de saúde e de riqueza, vivem espalhadas por esse sólo abençoado, incentivando a actividade do homem. No Brasil não ha mesmo necessidade de procurar as coisas. Ellas como que surgem ao nosso lado, desafiando o espirito de iniciativa da nossa gente. Um exemplo? A agua radioactiva "Santa Cruz". Quando ouvimos falar nesse liquido precioso, o nosso pensamento se distanciou, acreditando tratar-se de uma dessas longinquas estações hydro mineraes. Mas, nada disso. A fonte da "Santa Cruz", excellente agua de mesa, cheia de optimas qualidades therapeuticas, fica situada a poucos minutos da Avenida Rio Branco. Não resistimos ao desejo de ir admirar a sua nascente, ao saboreal-a em pleno coração da cidade, na secção de exposição intelligentemente installada na nossa principal arteria, entre a rua da Assembléa e a rua Sete de Setembro, local onde a população carioca gratuitamente prova esta excellente agua.

Proximo a Piedade, na Serra Ignacio Dias, encontramos essa fonte de tão proclamadas virtudes. E' um recanto bucolico, cheio de frescor e de poesia. Arvores frondosas projectam sombra amiga; pequenos carramanchões convidam ao repouso. A nascente fica ali perto, borbulhando continuamente, jorrando aquelle delicioso liquido de limpidez admiravel. Bebemos a agua "Santa Cruz" colhida no seu manancial. Era bem a mesma com que, minutos antes, nos haviamos desalterado. Uma impressão forte feriu o nosso espirito: o aperfeiçoado serviço do engarrafamento, trabalho verdadeiramente modelar sob o ponto de vista hygienico.

Parece incrivel que se beba no Rio de Janeiro tanta gazoza infecta, tanta agua artificial, em se sabendo da existencia de uma agua como a "Santa Cruz", cujas qualidades therapeuticas são affirmados por summidades do nosso mundo medico, como o professor Renato Machado que da agua "Santa Cruz" faz uso pessoal e a aconselha aos seus doentes". Os resultados satisfatorios, diz o preclaro mestre, "foram sempre muito apreciaveis como agua mineral e bem assim, pelo seu sabor agradavel como agua de mesa". E foi mesmo além na sinceridade do seu depoimento, affirmando sem reservas, a utilidade do emprego da agua "Santa Cruz".

Os drs. Edmundo Camara, Ausier Bentes e Luiz de Moraes Rego, tambem recommendam a agua "Santa Cruz" como possuidora de intrinsecas qualidades para as curas hydro-mineraes. Mais nomes e mais opiniões? Não ha necessidade, pois muito espaço seria preciso para tal registro. E, depois, que melhor, que mais valiosa recommendação poderia desejar a agua "Santa Cruz", do que a analyse que della fizeram scientistas proeminentes do Departamento Nacional de Saúde Publica e a sua aceitação em todos os hospitaes desta cidade? Assignaram esse documento official, profissionaes abalizados como o dr. Emilio Gomes, figura primacial na especialidade; o dr. J. Del Vecchio, o dr. Isaac Werneck, o dr. Julio Lahmann e o dr. Balduino de Azevedo Feio, todos nomes consagrados nas pesquisas de laboratorio.

Nas opiniões scientificas e não na reclame filauciosa, tem a agua "Santa Cruz" buscado o seu melhor apoio. E é a classe medica que a recommenda, como agua radioactiva, enaltecendo a sua efficiencia nas doenças do apparelho gastro-intestinal, proclamando a evidencia da sua acção diuretica e desintoxicante, libertando assim o organismo de sobrecargas toxicas e de proteinas alimentares.

De uma coisa se admirarão, por certo, quantos lerem estas linhas. E' de que até agora, não se haja construido um grande hotel-sanatorio junto a essa fonte, para que ali se façam reconfortadoras estações de repouso, sem o inconveniente das longas e custosas caminhadas ferroviarias. Mas, podemos registrar com satisfação, a grata nova de que dentro em pouco essa aspiração será uma formosa realidade.

O escriptorio da agua "Santa Cruz" está na rua Theophilo Ottoni, 69, primeiro andar, mas na Avenida Rio Branco, 134 foi installada uma secção de exposição para maior commodidade do publico e melhor conhecimento desse precioso liquido.

Estado do Rio

Nictheroy

NO PALACIO DO INGA'

Estiveram hontem no Palacio do Ingá, os srs. Miranda Rosa e Bocayuva Cunha, Pio Borges, secretario da Agricultura e Obras Publicas, Joaquim de Mello, secretario das Finanças, Alvaro Rocha, secretario do Interior e Justiça e dr. Alcides Lintz, director da Saude Publica do Estado.

— A audiencia publica, que se deveria realizar, amanhã, segunda-feira, será transferida para dia e hora previamente determinados.

JUIZO CRIMINAL

Por decisão de hontem, o dr. Oldemar de Sá Pacheco, juiz criminal, julgou procedente as denuncias offerecidas pelo M. Publico, para pronunciar os seguintes réos: Christovão de Carvalho, incurso nas penas do art. 303 do Cod. Penal; Ormezimbo Ornellas e Raul do Nascimento, nas penas do mesmo art. e arbitradas as suas fianças em 300$000 e condemnou o réo Hyppolito Cassiano de Azevedo, a 15 dias de prisão cellular, grão minimo do art. 377 do Cod. Penal.

— Foram recebidas as denuncias offerecidas contra Nelson de Oliveira Galindo, Sebastião Nunes, Maria Smith, Abilio de Jesus Monteiro e outro, Felicissimo José Vieira, João da Costa Braga e Herothides Vieira e outro.

— Vão ser interrogados os réos João Teixeira dos Santos e outros.

— Foram archivados os processos movidos contra Francisco Mario Paraizo e André Pereira.

— Foi julgada extincta a fiança prestada em favor de Virginio Paulo Ferreira.

— "P. a guia", foi o despacho dado nos processos em que são réos João Dias e outros e Manoel Vieira Filho.

— Subiram ao Tribunal da Relação, onde serão arrazoadas pelos appellantes, as appellações criminaes em que são réos José da Silva, vulgo "Rato Branco" e Manoel Paulino da Silva, vulgo "Oliveira".

— Foram encaminhados ao dr. Severo Bomfim, promotor publico, os processos movidos contra Luiz Olympio Gouveia e Henrique Garcia e outro.

PREFEITURA MUNICIPAL

O dr. Ribeiro de Almeida, prefeito municipal, approvou o laudo de vistoria administrativa procedida no predio n. 177, da rua de São João, sendo marcado o prazo de 60 dias para que o seu proprietario cumpra as exigencias contidas no artigo 65 do Codigo de Posturas.

ESCOLA NORMAL

Foi o seguinte o resultado dos exames oraes de admissão, hontem, realizados:

Grão 3,6, Guilhermina March; grão 3,4, Frederica Pinto Dantas Cavalcanti; Geralda Cerutti; grão 3,3, Elza Pereira da Silva; grão 3,1, Gabriela Barbosa Moreira; grão 2,7, Emenes de Figueiredo; grão 2,6, Elza Pereira de Azevedo e Euzelina da Silva Branco; grão 2,5, Graciema Soares; grão 2,4, Elza Travassos e Helena Gregorio; grão 2,3, Elza Pereira Lopes; grão 2,2, Haydée Leite da Costa; grão 1,9, Helena de Andrade Franco. Reprovada, 1 candidata.

— Serão chamadas para as provas oraes de exame de admissão, as seguintes alumnas:

Amanhã, 12, ás 11 horas:

Hygina Gregorio, Hylda Dias, Ida Peçanha Frederice, Inaya Moraes, Iracema do Lago Xavier Baptista, Isa Sant'Anna Alves, Isa Siqueira dos Santos, Isolina Fanaya de Paiva, Jacy de Almeida Campos, Jalvora da Cunha Telles.

A's 13 horas:

Jandyra Pereira Blakeley, Jandyra Pimentel do Vabo, Jessia Alves Bonilha, Jocilda Machado Peçanha e Josephina Pyrrho de Andrade.

Terça-feira, dia 13, ás 11 horas:

Judith Costa, Julia da Silva, Juracy Edmée Bonilha, Juracy Garnier da Silva, Laura Beltrão, Lilia dos Santos Dias, Lucia Seabra Cesar, Lucienne Pestre, Lucy Barros da Silva e Magnolia de Campos Barreto.

A's 13 horas:

Maria Antonia Borges de Medeiros, Maria Carlota Pinto da Costa, Maria Celeste Frões da Cruz, Maria da Conceição Palmeira e Maria da Gloria da Silva Araujo.

Aggredido por um companheiro de trabalho

Foi preso o aggressor

No armazem 4 do Caes do Porto, hontem, á noite, por questões de serviço travaram violenta troca de palavras, os trabalhadores Alfredo Luiz Vieira e Alvaro Vieira da Cunha, este de 24 annos de idade, brasileiro e morador á rua General Argollo numero 113.

Os dois homens frente a frente, ameaçavam-se reciprocamente, até que o caso degenerou em sangue. E' que Alfredo, munindo-se de uma faca, atacou Alvaro, ferindo-o na região temporal esquerda.

O aggressor, que é brasileiro tambem, foi detido por um soldado de policia e conduzido para a delegacia do 8º districto, onde foi autuado, tendo o offendido recebido soccorros no Posto Central de Assistencia.

Em seguida, retirou-se.

INSPECTORIA DE PROPHYLAXIA DA TUBERCULOSE

MOVIMENTO EM FEVEREIRO

No mez de fevereiro p. passado foram examinados pela primeira vez nos Dispensarios da Inspectoria de Prophylaxia da Tuberculose do Departamento Nacional de Saude Publica, 1.487 doentes e recebidos 271 notificações de tuberculose.

Desses doentes 1.245 foram verificados estar soffrendo de tuberculose.

Durante o mesmo periodo foram attendidos em consultas 5.101 doentes, foram distribuidas 12.455 formulas medicamentosas, 5 camas, 2 cadeiras de repouso, 535 litros de desinfectantes, 834 cartazes e publicações de propaganda hygienica, e feitos os seguintes serviços: 1.355 exames de escarros, dos quaes 311 positivos, 336 injecções, 469 insufflações para pneumothorax artificial, 372 radioscopias, 173 radiographias, 15 extracções e 183 curativos e obturações de dentes.

Penetraram no armazem, mas não roubaram

Durante a madrugada de hontem, com o emprego de "pés de cabra", os ladrões conseguiram assaltar o armazem de seccos e molhados denominado "Morro do Pinto", situado á esquina das ruas da America e Marquez de Sapucahy.

Pela manhã, ali chegando o dono do estabelecimento, sr. Fernando Magalhães, encontrou um cadeado novo á porta e vestigios de arrombamento da mesma, sendo o facto communicado, então, á policia do 14º districto que, representada pelo commissario de serviço, foi ter ao local.

Aberta a porta, foram encontrados lá dentro um "pé de cabra", um chapéo velho e um sacco, que os ladrões ali teriam abandonado, não se sabe por que motivo, sendo certo que, no exame feito no estabelecimento, verificou-se que os ladrões não tinham levado coisa alguma, retirando-se, precipitadamente, talvez arreceiados de serem surprehendidos.

A VISITA DA COLONIA PARAENSE AO MUSEU AGRICOLA E COMMERCIAL

Hontem, á tarde, a convite do commendador Jayme Abreu, delegado do Estado do Pará junto ao Museu Agricola e Commercial, a colonia paraense domiciliada nesta capital, tendo á sua frente a representação federal no Congresso, visitou o Museu Agricola e Commercial, departamento destinado á propaganda economica do Brasil.

Depois de haverem percorrido as differentes secções do Museu, examinando especialmente os mostruarios do Estado do Pará, que ali são abundantes e bem organizados, os visitantes se dirigiram ao salão do cinema do Museu, onde o commendador Jayme Abreu fez uma palestra sobre as possibilidades economicas do Estado do Pará, mostrando o que já ha feito e o muito que ainda se poderá fazer, dadas as suas enormes e incalculaveis riquezas.

Em seguida, foram exhibidos varios films sobre o Estado do Pará, especialmente organizados pelo Museu, mostrando principalmente as industrias da madeira e a dos oleos, como tambem a cidade de Belém.

O NOVO AUXILIAR DO CONSULTOR DE FAZENDA

O ministro da Fazenda designou o 2º escripturario da Casa da Moeda, bacharel Senhorinho Gourriti Pessoa para exercer interinamente as funcções de auxiliar do consultor da Fazenda Publica durante o impedimento do serventuario effectivo, bacharel João Gonçalves Machado Netto.

O NOVO DIRECTOR INTERINO DA RECEITA PUBLICA

Assumirá amanhã as funcções de director interino da Receita Publica o sub-director daquella repartição, senhor Antonio Fileto Sampaio Marques.

A lei cerca o chéque de toda a garantia.

O voto consciente é o desinfectante que acaba com os máos politicos

Notas Mundanas

A nossa vez...

E' exacto, minha senhora.

Chegou afinal a vez do Brasil, na litteratura brasileira! Depois de abandonado e execrado por duas ou tres gerações de poetas e escriptores, o Brasil volta, entre nós, a preoccupar todos os espiritos. Não era sem tempo. As ultimas gerações — parnasianos e symbolistas — muito preoccupadas com a fidelidade que deviam aos seus modelos estrangeiros, collocaram a nossa gente num plano secundario.

Os modernistas, porém, fizeram questão de incluir uma forte reacção "nacionalista" (não seria melhor dizer: "brasileira"?) no seu programma — e volveram os olhos, cheios de encantamento, para a realidade brasileira de hoje.

Depois dos romanticos — Alencar, Castro Alves, etc.—são inegavelmente os modernistas os escriptores brasileiros que mais sériamente se têm preoccupado com o Brasil.

E é impossivel negar sympathia a um movimento de idéas que nasce com tal programma.

PEREGRINO

De Petropolis

Domingo de Petropolis: synonimo de dia de elegancia. Missa no Sagrado Coração de Jesus; apperitivo e chá-dansante no Tennis; jantares e recepções nas casas aristocraticas da cidade. Dia integralmente alegre.

Houve hontem jantar-dansante no Tennis Club.

O prefeito municipal assignou o acto, organizando a Commissão de Propaganda de Petropolis, composta dos srs. dr. Osorio de Magalhães Salles, Antonio de Resende, dr. José Maria Gomes Ribeiro, dr. Primitivo Moacyr, João Augusto Alves, dr. Carlos Guinle, Gervasio Seabra e commandante Francisco Jeronymo Coelho Lessa, conforme antecipamos.

Por motivos justificados, declinaram do convite que lhes dirigiu o prefeito, os srs. dr. Joaquim Delamare, Roldão Barbosa e coronel Walter J. Bretz.

Apesar de não se acharem ainda concluidos os trabalhos de construcção da Estrada de Rodagem Rio-Petropolis, o que só se verificará daqui a um anno, com a consolidação do seu leito e respectivo revestimento de concreto, fala-se na proxima abertura official ao trafego publico da rodovia, logo depois da inauguração da Rio-S. Paulo.

Elegancias

A vida do Rio continúa a oscillar agora, como um pendulo, entre duas calamidades igualmente insupportaveis: o calor e a chuva. Quando não temos 38° á sombra, fatalmente temos o diluvio. E entre uma temperatura de inferno e uma inundação de fim de mundo, com franqueza, a gente não sabe o que preferir... E' melhor não preferir nenhuma. E esperar o inverno, que ás vezes chega em maio.

Anniversarios

Fazem annos hoje:
A sra. Luis Liberal.
— A sra. Brito Cunha.
— A sra. Francisco Goulart.
— A senhorita Leonor Telles de Almeida.
— A senhorita Everilde Faria Mascarenhas.
— A senhorita Catharina de Oliveira Gameiro.
— O coronel Cornelio Jardim.
— Faz annos depois de amanhã o dr. Mauro de Freitas, distincto official da Secretaria do Ministerio do Exterior.

— **General Carlos Arlindo** — Passando, hontem, o anniversario do general Carlos Arlindo, a officialidade da Policia Militar prestou hontem significativa homenagem ao seu commandante. Presentes todos os commandantes de corpos e directores de repartições, acompanhados dos respectivos auxiliares, no salão de honra da residencia daquelle general, no Andarahy, usou da palavra o tenente-coronel Carlos Reis, assistente do pessoal, que produziu uma oração, frizando o modo cavalheiresco de s. ex. commandar a corporação, fazendo, assim, camaradas dedicados e amigos sinceros. Ao terminar a allocução o orador offereceu ao homenageado delicada lembrança em nome da officialidade da Policia Militar.

A' exma. senhora general Arlindo foram offerecidos lindos cravos e rosas. Em seu nome e no de sua senhora agradeceu commovido o general Carlos Arlindo, a delicadeza da espontanea homenagem dos seus auxiliares, aos quaes abraçou, com affecto, offerecendo aos presentes uma taça de chamagne e gelados.

Tocou durante a festa a banda de musica do 6° batalhão.

— Faz annos hoje a sra. d. Ondina Veral Merguihão, esposa do sr. Benedicto Merguihão, nosso confrade de imprensa.

— Transcorre, hoje, o segundo anniversario do menino Victor, filho do sr. Victor do Espirito Santo, nosso companheiro de redacção e de sua esposa, d. Elisabeth Sandrinelli do Espirito Santo.

— Faz annos terça-feira o dr. Zeferino Bastos, director da Casa de Saude Therezinha de Jesus. Os seus amigos e clientes farão celebrar na basilica N. S. Therezinha de Jesus uma missa em acção de graças, ás 9,30 horas.

Contractos de nupcias

O sr. Antonio Affonso Eiola Espada, acaba de contractar casamento com a senhorita Julieta Guisard, filha do sr. Theophilo Guisard, residente em Taubaté, no Estado de S. Paulo. O sr. Eiola Espada é filho do commendador Luiz Affonso Espada, capitão de mar e guerra da Armada portugueza e pertencente a antiga e nobre familia da Peninsula.

Nupcias

Consorciou-se hontem com o sr. José Ferreira Mendes, empregado do Banco Ultramarino, a senhorita Cordelia do Nascimento Silva, filha do dr. João Baptista do Nascimento Silva, inspector das rendas do Estado do Rio.

— Effectuou-se hontem o enlace matrimonial da senhorita Flordolina Fontoura dos Santos, filha do sr. Ricardo André dos Santos, com o sr. Silverio dos Santos Rodrigues, funccionario do Ministerio da Marinha.

— A senhorita Maria Julia Machado, filha do sr. Valentim da Silva Machado, socio da firma Gaspar, Ribeiro & C., consorciou-se hontem com o commerciante Oscar Francisco Gomes Moreira.

— Realizou-se hontem o consorcio da senhorita Nadyr Araujo, filha do coronel Antonio José de Araujo, com o 1° tenente Evilasio Gonçalves Vilanova.

— Realizaram-se hontem as ceremonias do casamento da senhorita Erceina Santo Mauro, filha da viuva d. Maria Thereza Callcepio, com o sr. Edgard Alves Martins, da firma Alves Martins & C.

— Realizou-se hontem, o enlace matrimonial da senhorita Alice Cruz, filha do sr. Pedro José da Cruz, negociante nesta capital, com o sr. José Mendes, funccionario da Secretaria da Ordem do Carmo da Lapa.

Paranympharam os actos, civil e religioso, as sras. Najla Aon, Anna Telles, dr. Alvaro Rosadas, Benedicto da Costa Soares e João da Cruz.

O acto religioso foi celebrado por frei Eliseu, do convento do Carmo.

— Com a senhorita Maria da Penha Guerzet (Marinha), filha de d. Maria José Alvarenga e enteada do sr. Antonio Alvarenga, contractou nupcias o sr. Oswaldo Pires Condeixa, funccionario do Banco da Provincia do Rio Grande do Sul, e filho do coronel Antonio Pires Condeixa, fiscal das Rendas Federaes em Nictheroy e d. Albertina Rodrigues Condeixa.

Festas

Realiza-se hoje no Gremio 11 de Junho uma tarde-dansante, das 17 ás 22 horas.

— Haverá hoje uma festa dansante no Guanabara.

— No Club Haddock Lobo realiza-se hoje um baile.

Almoços

Em virtude de sua recente nomeação para delegado do Brasil no Congresso de Frio a realizar-se em Roma, os amigos, collegas e admiradores do professor Paulo Parreiras Horta vão offerecer-lhe um almoço no Jockey Club, no dia 4 do corrente.

A' homenagem já adheriram as seguintes pessoas: professores Artidonio Pamplona, Octavio Dupont, Benedicto Moraes, Antonio Barreto, Mario Guedes, Cassiano Gomes, dr. João Ayres de Camargo, Humberto Vemt, Claudio Gans, deputado Graccho Cardoso, dr. Ruy Pereira Gomes, Herberto Pereira, Joaquim Bello de Amorim, Arthur Moses, Constantino Sereno, Pinheiro Machado Filho, Abilio Alves, Armando de Campos, "Revista Rural", dr. Antonio Barreto, Moreno Borlido, Franklin de Almeida, Aleixo de Vasconcellos, Luis Gonçalves Vieira, Christino Cruz, coronel Francisco Fragoso, dr. Gama de Avellar, G. F. Côrtes Junior, Marianno de Campos, José Pires Filho, Fernando Werneck, conde Affonso Celso, capitão-tenente A. C. Ouro Preto, Victor Leivas, Adolpho Carneiro de Mendonça, Waldemiro Pires Ferreira, João Maria de Lacerda, Militeno de Carvalho, Antonio Nogueira Penido e Mario Ludolf.

A lista de adhesões continúa na Casa Moreno, onde podem ser pagas as contribuições.

Baptisados

Será levada na proxima terça-feira á pia baptismal, na igreja de Santo Antonio dos Pobres, a filhinha do engenheiro Osmar Graça, nosso collega d'"O Globo", e de d. Mathilde Graça. Serão seus padrinhos, o dr Zeferino Bastos, director da Casa de Saude Therezinha de Jesus, e sua esposa d. Carmelita Samarão Bastos. Lêa será o seu nome.

Hospedes e viajantes

Encontra-se ha dias no Rio o sr. Nathaniel Mendonça, industrial e capitalista no Alto Acre.

— Regressou da Europa o sr. André Bernardes, commerciante.

— A bordo do "Cap Arcona", seguiu para a Europa, o dr. Wenceslão Braz, ex-presidente da Republica.

— A bordo do "Pan America", entrado de Nova York, regressou da America do Norte o dr. J. Poggi de Figueiredo e sua exma. esposa, que chegam de longa viagem que fizeram aos Estados Unidos. O dr. J. Poggi de Figueiredo é o conhecido medico que dirigiu a Casa de Saude Dr. Poggi.

— O dr. Deocleclo Marinho de Campos, addido commercial do Brasil em Roma, vae reassumir o seu posto.

— Parte breve para Berlim, onde vae servir na Embaixada do Brasil, o nosso collaborador sr. Enéas Ferraz, escriptor e romancista.

— Pelo primeiro nocturno de luxo, seguiu para S. Paulo, o commendador Manoel José da Silva, que acaba de regressar da Europa.

— Tambem pelo nocturno de luxo, seguiu para Poços de Caldas, o dr. Fernando Mello Vianna, vice-presidente da Republica.

— Hospedaram-se hontem no Hotel Gloria, os srs.: Feliciano Guimarães, Philip Fitzpatrick, Cesar Perez Linan e David Smith.

Fallecimentos

Falleceu hontem em sua residencia, á rua Vieira Fazenda n. 58, o sr. José Giglio, commerciante desta praça. O extincto deixa viuva e numerosa prole.

— Falleceu hontem o coronel Joaquim Pereira da Silva, director-presidente da Companhia Integridade Fluminense. O extincto era genro do conselheiro Gonçalves Ferreira, ex-governador de Pernambuco e cunhado do dr. Joaquim Salles, deputado federal.

O enterro terá logar, hoje, ás 10 horas, saindo da Casa de Saude Pedro Ernesto, para a necropole de São João Baptista.

— Em Ribeirão Preto, S. Paulo, falleceu a sra. d. Luiza Leite Guimarães, viuva do coronel João Guimarães.

A veneranda senhora era sogra do dr. José Philadelpho de Barros Azevedo, professor do Collegio Pedro II e advogado nesta capital.

— Telegramma de Aracaju', trouxe a noticia do fallecimento, naquella cidade, do commerciante Jorge Calazans, deputado á Assembléa Legislativa de Sergipe.

— Na avançada idade de 72 annos, falleceu, á rua Senador Pires n. 21, Todos os Santos, o sr. José Rabello Leite, sobrinho, professor do Instituto Nacional de Surdos-Mudos.

O DIREITO E O FORO

BOLETIM DO FORO

O expediente de amanhã

Assembléas

Foram designadas para amanhã as seguintes assembléas de credores:

Na 3ª Vara Civel — S. A. Carvalho e Fernando Joaquim Ferreira.

Summarios

Nas varas criminaes serão summariados, amanhã, os seguintes accusados:

PRIMEIRA VARA

Annunciata Jola, Luiza Silva, Francisca Branca de Oliveira e Lucinda Corrêa.

SEGUNDA VARA

José Xavier da Silva, Godofredo Vidal, Nauman Damião e José dos Santos.

QUARTA VARA

Josias Carvalho, Antonio d'Avila e Angelo Herculano Rodrigues.

QUINTA VARA

Carnot Alves Baptista, Hermenegildo Rodrigues Nascimento, José Jorge Ribeiro, Alfredo Pereira Silva, José Lyra, Iracema dos Santos, Sylvio de Castro e Sylvio Pires.

SETIMA VARA

Manoel José Lydio, Francisco de Souza e Manoel José.

OITAVA VARA

Antonio Pantaleão de Lima, Oscar Campos da Cunha, Jarbas e Waldemar Teixeira.

Da compra e venda a credito de terrenos para construcção

Um problema que ainda não preoccupou o legislador brasileiro, sem embargo de sua assignalada importancia, é o da venda a credito de terrenos para construcção. Emprezas e sociedades se organizam a cada passo para a exploração desse genero de commercio, attrahindo a avidez da plutocracia, que apenas se satisfaz com os lucros quando elles se cifram em algarismos de Creso.

Essas empresas vivem e prosperam á sombra da inercia legislativa, gozando de uma liberdade irrestricta em suas operações, devido á falta do contrôle do poder publico.

Resulta dahi que ellas clausulam discrecionariamente os contractos, majorando os preços de tal fórma que a maioria dos contribuintes verifica, ao fim de duas ou tres prestações, que a não realização dos pagamentos restantes ainda seria medida de defesa economica.

Urge, entre nós, uma immediata providencia legislativa, regulando as obrigações e direitos reciprocos, porque, com a crise de habitação e as crescentes difficuldades de vida, é este o meio geralmente procurado para a realização da economia domestica.

Informa o fasciculo IV de 1926, da "Revue Trimestrielle", que o assumpto já conseguiu empolgar alguns membros do parlamento francez, os quaes apresentam, de frequente, projectos tendentes ora a interdictar absolutamente esta especie contractual, ora a autorizal-a sob certas condições severas: declaração e contrôle especial das sociedades e empresas; limitação do accrescimo autorizado; contar em proveito do subscriptor que se libera por antecipação e deposito no Banco de França dos titulos adquiridos pela empresa até o momento em que se effectua a venda.

Em 1925, a Commissão de Seguros e Previdencia Sociaes da Camara mantinha o ponto de vista manifestado em 1924, propondo a nullidade das vendas, por entender que ainda era excessiva a addição de 30 °|° sobre o valor cotado dos lotes.

Foi então que M. Fiori retomou do projecto apresentado em 1924, que reproduzia em seu conjunto os dispositivos do projecto Cocoureux, propondo uma addição de 20 a 30 °|°, segundo se trata de um valor que não produza juros ou que os produza inferiores ou superiores a 3 °|°.

Defendendo o seu projecto, M. Fiori, assim resume as vantagens que delle resultarão: facilitar a economia, multiplicar as fontes do thesouro pelo imposto sobre as operações da Bolsa, e manter nella os cursos dos valores assim negociados.

No Brasil, a situação juridica do subscriptor ainda se torna mais precaria, desde que se attente na intelligencia dada pelos nossos tribunaes ao art. 1.088 do Codigo Civil. De accordo com a jurisprudencia patria, os contractos de promessa de compra e venda de valor superior á taxa legal só se consideram validos se constantes de escriptura publica.

Qualquer das partes contractantes, se a promessa se pactuou por instrumento particular, póde arrepender-se antes de assignar a escriptura, pagando perdas e damnos que, na hypothese, se constituem apenas dos juros legaes de 6 °|°.

Contra essa esdruxula interpretação bateu-se Plinio Barreto, com inexcedivel vigor de logica, em longo e brilhante arrazoado, inserto integralmente no vol. 37 da "Revista dos Tribunaes".

Infelizmente, porém, a vehemencia de seu protesto não logrou modificar certas convicções que se jactam de inabalaveis.

Assim sendo, emquanto o legislador dorme e o juiz sentenceia, os subscriptores que se acautelem...

JURY

Amanhã serão chamados a julgamento, no Tribunal do Jury, os réos Manoel Silveira da Costa Tavares ou José Ribeiro do Nascimento, ambos accusados de homicidio.

VARAS CIVEIS

PRIMEIRA

Concordata — Jorge Warde. — Nomeados commissarios, em substituição os credores, Bech Gies & Cª, e D. Faria & Cª.

Fallencias — Mario & Cª. — Indeferido o pedido do socio Manoel Alves Amaro.

— Alfredo L. de Almeida. — Convocados os credores para 23 do corrente, ás 13 horas, para dizerem sobre a proposta de concordata extinctiva, cuja base é a seguinte: pagamento de 20 °|° por saldo, nos prazos de 6 e 12 mezes, da data da homologação.

TERCEIRA

Assembléas de credores — Tiveram logar hontem, na 3ª Vara, as seguintes assembléas de credores:

— fallencia de Alberto Corrêa, tendo sido eleito liquidatario, Antonio Gestal, com 20 °|° e prazo de 6 mezes;

— da fallencia de David Sobreira — Não havendo proposta de concordata foi eleito liquidatario Albano Ribeiro & Cª, com o prazo de 6 mezes e percentagem de 10 °|°.

Concordatas deferidas — A. Curi & Joaquim, estabelecidos á Praça da Republica, 90, propuzeram em juizo uma concordata preventiva, cuja base é a seguinte:

pagamento de 21 °|° em quatro prestações, sendo as tres primeiras de 5 °|° e a ultima de 6 °|°, respectivamente nos prazos de 3, 6, 9 e 12 mezes, a contar da data da homologação. — Por despacho de hontem, foi-lhes deferido o pedido, designado o dia 10 de abril, ás 13 horas, para ter logar a assembléa de credores e nomeados commissarios Curi & Irmão, Farado Seamal & Cª e Abrahão Andi. — O passivo da firma sóbe a 415:989$695, segundo a lista apresentada em juizo.

— Abel Gomes & Cª. — Foi deferido, no juizo da 3ª Vara, o pedido de concordata, feito pela firma acima, domiciliada á rua dos Andradas, 81, com o negocio de ferragens, louças e representações, que se propõem a pagar aos seus credores por saldo de conta, 40 °|°, em duas prestações iguaes, nos prazos de 180 e 360 dias, a contar da data da homologação. — Foi designado o dia 10 de abril, ás 13 horas, para a assembléa de credores, e nomeados commissarios Brocardo de Carvalho & Cª, Companhia de Seguros Guanabara e M. J. Almeida & Cª. — O total do passivo da firma concordataria é de 544:798$104, segundo a relação junta aos autos.

Concordata — Braga & Vianna. — Voltem com vista ao 1° Curador.

Dissolução — Rodrigues, Maximino & Ruy. — Indeferido o requerido a fls. 242, sejam expedidos os editaes.

Habilitação — Dr. Arthur M. de Castro Lima e massa fallida de Firmino N. Pereira. — Negado seguimento ao aggravo de fls. 68 v.

Reivindicação — Pedroza, Prechel & Cª e massa fallida de Massad & Kalifes. — Julgada improcedente.

Manutenção de posse — Oliveira & Martins e Oscar Moreira Barbosa e outros. — A sentença dispensa a declaração pedida.

Inventario — Maria Satonaca. — Julgado por sentença o calculo de imposto.

SEXTA

Assembléa de credores — Perante o juiz da 6ª Vara realizou-se hontem a assembléa de credores da fallencia de Arminia Cunha Alvarenga. — Não havendo proposta de concordata extinctiva, foi eleito liquidatario o Banco Auxiliar do Municipio, com 10 °|° e prazo de 6 mezes.

Fallencia — Leboche & Cª. — Diga o Curador das massas sobre o contracto de fls. 36.

Inventario — Darcilio Moreira Fabião. — Julgado por sentença a partilha de fls.

Autorização — Marianna Rodrigues Louzada. — Vista ao Curador de Ausentes.

VARAS CRIMINAES

PRIMEIRA

Habeas corpus prejudicado

Tendo em vista a resposta do 4° delegado auxiliar, o juiz julgou, hontem, prejudicado o pedido de habeas-corpus, requerido em favor de Uassyar Santos.

PRETORIAS

PRIMEIRA CRIMINAL

Autora, a Justiça; ré, Rosa Barbosa (art. 303). — Desentranhe-se a petição de fls. 50, autuada em appenso, dê-se vista ao dr. Adjunto e venha concluso com os presentes processos.

— Réo, Alexandre Varisco (art. 303). — Para as testemunhas da accusação no dia 5 de maio.

— Réo, Cesario Luiz (art. 303). — Para as testemunhas da accusação no dia 4 de maio.

— Ré, Irene de Oliveira (art. 303 e 305). — Renovem-se as diligencias para 13 de abril, conduzindo-se as faltosas.

— Réo, Antonio Ribeiro Nunes (art. 330, paragrapho 1°). — Condemnado a 40 dias de prisão e na multa correspondente.

— Réo, Luiz José Garcia (art. 330). — Absolvido.

— Réo, José Medeiros (art. 303). — Com vista aos advogados drs. Victor Braga Mello Netto e Jayme Ruas Mandim.

Actividades escolares

(Conclusão da 6.ª pagina)

de Araujo — Eudoro Libanio Villela — Mario Fernandes da Costa — Genserico Nunes de Oliveira — Gustavo Gonçalves Freire — Accacio da Costa Santos — João Gabriel Pinto da Costa — Olgerio Tostes Malta — Aristides Paes Brasil Filho — Cassio Bittencourt Filho — Joaquim de Almeida Cardoso — Guilherme Malaquias dos Santos Junior — Joaquim Pinto de Arruda — Ricardo Luis Ferreira da Costa — Alcides Pereira da Silva — Jefferson de Souza — Raymundo Lopes de Gouvêa — João Alves Corrêa Nunes—Domiciano da Silva Passos — Sabbato d'Angelo — José Guadalupe Baeta Neves — Demetrio Azevedo Junior — Orlando Borgarelli Christiano Roças — Altair da Fonseca — José Miguel — Antonio Werneck Magalhães Gomes.

4º anno medico—Anatomia—Pathologica — Prova prat. oral ás 10 horas no Instituto Anatomico — Carlos de Araujo Pimentel — José Alcantara de Oliveira — Humberto de Albuquerque Martins Pereira — Antonio Malheiro Seydell — Mario de Queiroz — Oswaldo Vaz Borges — Sidney Suzano de França Miranda — 2ª chamada — Drault Ervany de Mello e Silva — Joaquim Ferreira Dias Junior — Julio Toscano de Britto — Severino Emeliano de Araujo Pereira — Oresto Rocha — Renato Werneck Monteiro Lazaro — Antonio de Carvalho — Custodio Figueira Martins — Jorge de Souza Queiroz — Francisco de Queiroz Guimarães — Bras Catalano — José Ferraz do Amaral—Dioracy Volapoca de L. Nascimento — Abdon Serquis Farkat — Joaquim Carneiro de Lacerda — Eurico Pontes Lyra — Alberto Milani — Angelo Nino — Antonio Villela de Andrade — Diamantino Cravo — Oscar Vieira Cavalcanti — Vicente d'Annibal — Joaquim de Qeiros Mattoso Filho — René Ferreira de Carvalho — Adalberto de Queiroz Telles Junior — José Perrucci Junior — Abelardo Buarque de Lima — João Ellent — Luis de Almeida Pinto — Ludovico Portoccarreiro Velloso — Paulo Honorio Rosa — Francisco de Assis Almeida — Indalecio de Araujo — Raynaldo de Araujo Cintra— Radamés Marzullo — Salvador Cavalcanti — Antonio de Araujo Catunda — Alcides Penna Firme — Carlos Novis — Albertico Guimarães de Moraes — Nelson de Souza — Milton Fontes Magarão — José Julio Corrêa Ferarz — Homero de Oliveira Ramos.

6º anno medico — Medicina legal e hygiene — Prova prat. oral ás 12 horas no Laboratorio de Hygiene — Nicola Hercilio Marroco — Hilda de Jesus Ribeiro Freire — Geraldo Valente de Miranda Leão — Luis Fellippe de Oliveira Penna — Octacilio de Freitas Assumpção — Waldyr de Oliveira Guimarães — Luis Hortas Rodrigues — Affonso da Costa Penna — Alfredo Miguel Chacar — João Sapienza — Oswaldo dos Santos Ronseiro — Francisco Magaldi — Luis de Araujo Azevedo — Francisco da Costa Araujo Filho — Romão Laurindo de Cerqueira.

Chinica cirurgica — Prova prat. oral ás 8 horas na Santa Casa — Os mesmos chamados para o dia 10.

Chinica medica — Prova prat. oral ás 10 horas na Santa Casa da Misericordia — Manoel Barroso Meirelles — Joel Leite de Magalhães Gomes — Miguel Andrade Neves Meirelles — José Antenor de Castro — Nelson Guimarães da Cunha — Miguel de Souza Ferreira — Percio Assumpção de Arruda — Aristoteles Pinto da Silva — José de Castro Ethel Fº. Antonio José de Oliveira — Moacyr Santos — Natalio Camboim — Olavo de Andrade Lyra — Nelson Tinoco — Turma supplementar — Celso Arthur de Oliveira Rodrigues — Paulo Furtado de Mendonça — Chryso de Leão Fontes — Archibaldo Espinola de Oliveira Lima — José Guimarães Jurema — Paulo de Andrade.

Clinica obstetrica — Prova prat. oral ás 9 horas na Maternidade de Laranjeiras — 2ª chamada — Frederico Nunes da Silva — Murillo de Araujo — Crescentino de Mello — Severino Cabral Sombra — João Celso Uchoa Cavalcanti — Aroldo Garcia Rosa — Nelson de Souza e Silva — Lauro Barroso Stuart — José Raphael Cavalcanti — Ary Rodrigues da Cunha — 3ª chamada — Decio Rosa — Luis Gonzaga de Assis Moura — Henri Griff — Manoel Mediano — Octavio Lopes Corrêa — Luis Antonio de Oliveira Coimbra — Guido Padilha — Oswaldo Poli — Silvestre Francisco Pereira — Miguel Macedo Ribeiro — Oswaldo Cunha — Argeo Fernandes dos Santos — Cezar A. Nogueira da Gama — Luis da França Pereira da Silva — Joaquim de Queiroz Miranda — Floriano de Mattos Fernandes — Carlos Feldman — Sº. — Oderico Amaral de Mattos — Paulo Lopes Corrêa — Herminio Ouropretano Sardinha.

Botanica — 1º anno pharmaceutico — Prova prat. oral ás 13 horas no Laborotorio de Biologia — Luis Nogueira da Gama Filho — Adalberto Erthal — Francisco Benedetti.

2º anno pharmaceutico — Zoologia Geral e Parasitologia — Prova oral ás 13 roras no Laboratorio de Biologia — Deusdedit Baptista da Costa — Alberto Marinho Soares.

1º anno odontologico — Metallurgia — Prova prat. oral ás 9 horas no Laboratorio de Clinica odontologica — Dario Severiano de Oliveira — Pericles Ribeiro Baptista Leite — Abilio Cavalcanti Coelho.

Physiologia — Prova prat. oral ás 10 1|2 horas no Laboratorio de Physiologia — Abilio Cavalcanti Coelho.

Curso de Hygiene e Saude Publica — Hygiene infantil — Prova prat. oral ás 9 horas no Laboratorio de Hygiene — drs. Jacintho Cardoso Machado — Octavio Gonçalves de Oliveira — Arthur Ribeiro Guimarães — José Savareso — Amilcar Barca Pellon — Mario Camara da Motta — Turma supplementar — Alvaro Caminha — Sebastião Pereira Brasil — Manoel Boucher Pinto — Cesar Leal Ferreira — Pindaro de Carvalho Rodrigues — Olympio Ramagem Soares.

Avisos — E' convidado a comparecer á Secretaria da Faculdade o alumno do 3º anno medico Justiniano Neves de Arantes.

São convidados a comparecer á Secretaria da Faculdade, hoje, com urgencia, os alumnos do 6º anno medico que não obtiveram frequencia nas clinicas de promoção e que desejarem prestar exame das referidas clinicas na presente epoca.

ESCOLA SUPERIOR DE AGRICULTURA E MEDICINA VETERINARIA

Estão abertas, até o dia 15 do corrente, as inscripções para os exames vestibulares dos cursos de Engenharia Agronomica e Chimica Industrial e para os exames de 2ª época.

Para os cursos de Engenharia Agronomica e Medicina Veterinaria, são exigidos os seguintes exames preparatorios: Portuguez, Francez, Inglez, Arithmetica, Algebra, Geographia, Historia do Brasil, Historia Universal, Physica e Chimica e Historia Natural, não sendo necessario exame vestibular para o segundo dos cursos citados.

Para o curso de Chimica Industrial são exigidos exames preparatorios de Portuguez, Francez, Inglez, Arithmetica, Algebra, Geometria, Geographia, H. do Brasil e H. Universal.

As matriculas para os tres cursos que funccionam na Escola estarão abertas de 16 a 31 do corrente, sendo permittida, como ouvintes, aos alumnos que dependam de um ou dois preparatorios, uma vez prestado o exame vestibular.

Encerrar-se-á ás 14 horas do dia 24 a inscripção para o concurso de lente cathedratico da 14ª cadeira — Zootechnia especial.

LYCEU BRASILEIRO

Realizou-se, hontem, a sessão semanal, com a presença de 15 membros. Presidiu-a, na ausencia do sr. Mario Grillo, o dr. Edgard Quinet, secretariado pelo sr. José Capistrano.

Do expediente constou: discussão do "Inquerito historico", dirigido pelo dr. Plinio Gioia; leitura do relatorio apresentado pelo dr. Antonio Henriques, sobre "O programma de educação politica"; e, finalmente, um discurso do director interino, dr. Quinet, do qual extraimos a seguinte passagem: "O valor de uma instituição de ensino superior, e a reputação de que goze no paiz ou no estrangeiro, não se devem aferir pela materialidade do algarismo das matriculas e sim pela cultura e pelo preparo dos que de lá sairam, após haverem conquistado a laurea ambicionada.

Sómente assim o estimulo é possivel, e onde não ha o estimulo existe a estagnação envenenadora das decomposições sociaes. Tirae a uma sociedade a emulação das iniciativas fecundas, e ella resvalará através do plano inclinado das decadencias precoces. Nenhum progresso é possivel, sem a selecção dos melhores. Mas, para que essa selecção seja orientada na verdadeira direcção em todas as criações sociaes, é indispensavel que se faça exercer a acção dos pensadores. Do contrario os melhores serão absorvidos e nullificados pela invasão dos elementos inferiores mais numerosos, e a selecção regressiva será inevitavel, trazendo como resultado a inutilização de todo o trabalho e esforço anterior".

FACULDADE DE PHARMACIA E MEDICINA

Do dia 16 ao dia 26 deste mez, acha-se aberta a inscripção para os exames vestibulares, dos candidatos á matricula nos diversos cursos da Faculdade.

Os candidatos podem obter informações na Secretaria diariamente das 16 ás 18 horas.

FACULDADE DE FARMACIA E ODONTOLOGIA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Farão exames em segunda chamada na proxima segunda-feira, os alumnos do 1º anno do curso de odontologia, que se acham inscriptos na presente época e não puderam comparecer e se justificaram devidamente.

Até 15 do corrente serão recebidas inscripções para exames vestibulares para os candidatos á matricula nos cursos de odontologia e pharmacia no corrente anno lectivo.

Faz-se publico que o director geral do Departamento Nacional do Ensino autorizou a inscripção condicional dos candidatos ao exame vestibular, podendo os mesmos ser submettidos ás provas escriptas, embora não possam apresentar até o dia 15 os seus certificados de approvação para a inscripção do exame vestibular.

COLLEGIO SYLVIO LEITE

Exames para amanhã, dia 12

1º anno — 8 horas: Arithmetica. 10 horas: I. Moral e Civica.

2º anno — 8 horas: Historia Universal. 10 horas: Arithmetica.

3º anno — 8 horas: Historia Universal. 10 horas: Algebra.

ESCOLA DRAMATICA MUNICIPAL

Acha-se aberta, das 12 ás 15 horas, até o dia 15 do corrente, a inscripção para a matricula nesta Escola.

GYMNASIO PIO AMERICANO

O Gymnasio Pio Americano commemora, amanhã, o 31º anniversario de sua fundação.

Estabelecimento de grandes tradições, actualmente dirigido pelos educadores professor João de Camargo e dr. Mario de Toledo Fonseca, dia após dia se affirma o conceito em que é tido, graças ao zelo e educação dos seus actuaes dirigentes.

As aulas serão suspensas ás 12 1|2 horas e, á noite, abrilhantada com a presença das familias dos alumnos e pessoas gradas, realizar-se-á solemne sessão quando serão distribuidos os premios conferidos aos alumnos do curso secundario do anno de 1927.

PRYTANEU MILITAR

Resultado final dos exames de admissão de 2ª época, de accordo com o decreto n. 16.782 A de 13 de janeiro de 1925, realizados em 7 de março de 1928:

Clotilde Heloiza Lisboa da Costa, plenamente, (9,32); João Baptista Cascão, plenamente, (8,60); Arantur Marques, plenamente, (8,32); Maria Silveira Corrêa, plenamente, (8,17); Jorge Honorio Moniz Ribeiro, plenamente, (8,15); Haliz Jardim de Mattos, plenamente, (7,96); Jerson Amarante Faria, plenamente, (7,92); Iris Alencar de Oliveira, plenamente, (7,75); Geraldo Delayte Motta, plenamente, (7.75); José Giesteira Mattoso, plenamente, (7,31); Beatriz-Adelia Lisboa da Costa, plenamente, (7.19); Wilton Rego, plenamente, (7); José Vieira Cardoso Filho, plenamente, (6.98); Darcy Nunes da Silva, plenamente, (6.55); Wilson Francisco Saldanha, plenamente, (6.51); Lycio Rossigneux, plenamente, (6.39); Mario Pereira Gonçalves, plenamente, (6.32); Mario Calmon Eppinghaus, plenamente, (6.28); Osmar Lessa de Carvalho, plenamente, (6.25); João Baptista de Deus Netto, plenamente, (6.21); Isnard Pereira de Almeida, plenamente, (6.05); Antenor Cardoso da Cruz Filho, simplesmente, (5.91); Huascar de Barros Nascimento, simplesmente, (5.89); Carlos Augusto Cau'la e Silva, simplesmente, (5.85); Eduardo Cunha Mello, simplesmente, (5.35); Aramen Gitahy Viégas da Silva, simplesmente, (5.32); Valdivio Arloy Vieira, simplesmente, (5.26).

Faltou a exame 1 alumno.

Não houve nenhum reprovado.

CRUZ VERMELHA BRASILEIRA

Acham-se abertas, até o dia 14 do corrente, as matriculas para o curso de Clinica Propedeutica Urologica do dr. Estellita Lins.

O curso é gratuito e nelle se poderão matricular estudantes e medicos.

Como nos annos anteriores as prelecções e demonstrações praticas serão realizadas no amphitheatro de aulas da Cruz Vermelha Brasileira, das 20 ás 21 horas, nas segundas, quartas e sextas-feiras.

XADREZ

PROBLEMA N. 9

Por G. J. Nielvelt

Mate em 2 lances

PROBLEMA N. 10

Por S. Limbach

Mate em 3 lances

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N. 5

B 8 T R

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N. 6

1 — B 6 B R—R×B — se 1... D×B. 2 P 5 B × etc. 2 D 5 R × etc.

Recebemos soluções certas de: C. Magalhães, Torrabral, Veterano, L. Machado e P. Luz.

Por omissão os problemas 5, 6, 7 e 8 sairam sem o nome de seus autores. Corrigimos hoje o lapso, o n. 5 é de Cook, o n. 6 do Hunter, o n. 7 de A. Jaukovic e o n. 8 de Ferber.

PARTIDA N. 5

Torneio de Kecskemet

Defesa — Caro-Kahn

	Brancas Dr. Alekhine	Pretas Dr. Tartakower
1	P 4 R	P 3 B D
2	P 4 D	P 4 D
3	C 3 B D	P × P
4	C × P	C 3 B R

Tambem se pode jogar 4... B 4 D — 5 C 3 C, B 3 C, etc.

5	C 3 C	P 4 R
6	C 3 B R	P × P
7	C × P	....

Em Nova York, contra Capablanca, Alekhine jogou 7 D × P e a partida depois de 7... D×D, 8 C × D, B 4 B 9 C 4 D 5 B, Roq, ficou igual, terminando empatada.

7	....	B 4 B D

Aggressivo apenas na apparencia. B 3 D parece melhor.

8	D 2 R ×	....

A linha geralmente adoptada é: 8 B 3 R, D 3 C, 9 D 2 R, Roq. 10 Roq D, T 1 R, etc. A novidade de Alekhine é interessante.

8	....	B 2 R
9	B 3 R	P 4 B D ?

Era melhor rocar

10	C 4 D 5 B	Roq.

Transcrevemos aqui as notas do dr. Tartakower publicadas na revista uruguaya — "Mundial".

"Que lição poderemos tirar desta posição? Como as brancas encontrariam obstaculos em rocar para o lado da dama e para rocar do lado do rei teriam de percorrer um caminho penoso (retirado da dama de 2 R e saido do B R, manobras que se teria de dar sob os fogos cruzados do inimigo) poderia considerar-se sua situação como fraca. Parece, pelo menos á primeira vista, que as pretas deviam ter tempo sufficiente para desenvolver completamente suas forças e no entretanto, ho surpreza!, as brancas encontraram na posição a jogada:

11	D 4 B D!	....

que modifica fundamentalmente as apreciações anteriores, pois, 1º — abre caminho ao B R; 2º — a dama branca não só adquire uma forte acção estatica (pressão sobre o ponto 2 B R das pretas) como se impregna de poderosas tendencias cineticas, podendo ser levada a 4 T R de onde actuaria como bateria vigorosa (uma brilhante manobra em zig-zag); 3º — o plano do novo agrupamento de forças se effectua graças ao ataque sobre o P B D das pretas (11... B 3 R 12 C×B×, D×C, 13 DX, P B D) não só sem perda de tempo como ainda com a vantagem de enfraquecer a linha de frente adversa (P 3 C D); 4º — demonstra a força occulta da posição das brancas, só apparentemente fraca, mas, realmente, cheia de vigor —

11	....	T 1 R

Seria melhor 1... P 3 C D.

12	B 3 D	P 3 C D

Se 12... B 1 B, 13 Roq D, C D 2 D, 14 D 4 T R, P 3 C R, 15 C 6 T ×, B × C, 16 B × B, etc. com boa posição.

13	Roq D	B 2 C

Um erro, mas se 13... D 2 B, 14 B 4 B R e se 13... C D 2 D, 14 D 4 T R.

14	C 6 T × !	P × C

Evidentemente forçado

15	B × P!!	C × B

Se 15... R 1 T 16 D × P B e se 15... R 2 C, 16 C 5 B × ganhando.

16	D 4 C R ×	R 1 T
17	T × D	T × T

Se 17... B × T, 18 D 3 B!

18	D 4 R!	....

Este lance é a chave da combinação das Branca. As pretas são obrigadas a perder uma peça, ficando em desvantagem de posição e de material.

18	....	C 3 B D
19	D × C	B 1 B R
20	C 5 B	B 5 B D
21	B × P T	B 4 D
22	D 7 B	T D 1 B
23	D 4 B	T 3 B
24	B × B	T × B
25	D 5 R ×	C 3 B
26	C 6 D	Abandonou

TORNEIO SUL-AMERICANO

Iniciou-se no dia 8 do corrente, este importante torneio, o 3º, realizado na America do Sul e o 1º, realizado pela Argentina. Os 2 outros tiveram logar em Montevidéo.

O Brasil é representado por cinco jogadores e os outros paizes por quatro.

Brasil — Walter Cruz, Luiz Vianna, dr. Souza Mendes, Chauby Pulcherio e V. Romano.

Argentina — R. Grau' L. Palou', M. Maderno e R. Villegas.

Chile — M. Castilho, Carlo Aufranus, A. Perea e Santiago Uretz.

Uruguay — José Gabarain, José Moutalban, Julio Balparda e J. Hernandez.

Já dissemos anteriormente e repetimos aqui, termos certeza de que os nossos patricios farão muito boa figura. Estão bem preparados para o torneio. São fortes jogadores e enfrentam um turma mais fraca que as anteriores.

A luta para a conquista dos primeiros postos deverá travar-se entre argentinos e brasileiros.

Os primeiros concorrem com um team fortissimo, só nelle notando-se a falta de D. Reca.

R. Grau' foi o vencedor do torneio realizado em Canasco e L. Palou' o vencedor do torneio de Montevidéo.

A Argentina venceu, pois, os 2 primeiros torneios e está disposta a vencer o 3º.

Comquanto isto se nos afigure provavel faremos daqui votos pela victoria dos nossos.

CORRESPONDENCIA

Magalhães — O lance R7B não resolve o problema n. 4 porque as pretas respondem 1... Roq.

Evidentemente foi essa a idéa do autor para illudir o solucionista. O lance certo é 1DTD e se 1... Roq, então, 2—C7B, seguido de D1TR mate.

L. B. N. (Jacutinga) — Na casa "As Bichas Monstras", Sita á rua do Gonçalves Dias, encontrará uma vasta collecção de livros de xadrez. O "A. B. C. des Echecs" de Preti ou o "Les Echecs modernes" de Dolaire devem servir para o que deseja.

Ha um livro tambem de Agarez "Principios de xadrez" que lhe póde servir. Não podemos dizer nada sobre o valor da obra porque só a vimos na vitrine mas para um principiante achamos que deve servir. O preço é 10$000.

O crime do Cosme — Velho —

O assassino apresentou-se ás autoridades do 6º districto

Apresentou-se, hontem, ás autoridades policiaes do 6º districto, o estucador Guilhermino Moreira, autor da morte do estivador Theophilo José Barbosa, facto esse succedido na noite de quinta-feira ultima, na rua Cosme Velho, e que tivemos occasião de noticiar.

Prestando declarações ás autoridades, Guilherme disse que, encontrando, áquella noite, no logar acima indicado, o estivador Theophilo, que importunava uma menina de nome Zilda, resolvera intervir em defesa da menor.

Theophilo sacára, então, de uma navalha aggredindo-o e chegando a feril-o no braço direito e no labio. Vira-se assim elle, Guilherme, obrigado a reagir com um punhal que trazia. Fóra durante essa luta que elle attigira o adversario com um golpe mortal.

Guilherme disse mais, ter 21 annos de idade, e residir á rua Cosme Velho n. 68.

A's mesmas autoridades apresentou-se ainda o operario Mario Barbosa, de 35 annos, morador á ladeira do Ascurra n. 142, o qual tentára separar os contendores, recebendo, por essa occasião, ferimentos em dedos da mão direita, que elle diz terem sido produzidos pela arma do assassinado.

A Vida dos Campos

CULTURAS DAS BERINGELAS

PEQUENAS INDICAÇÕES

Numas notas que aqui recentemente publicamos a proposito da cultura do tomateiro havia uma ligeira referencia ás beringelas; dizia-se simplesmente que determinada adubação propria para o tomateiro se podia igualmente applicar ás beringelas. Deu isto logar a que nos dirigissem algumas perguntas sobre esta interessante solenacea, cuja cultura, pouco conhecida entre nós, tem em outras regiões relativa importancia, o que aliás succede com muitas outras plantas hortenses que tão bem como esta se desenvolvem no nosso clima e terrenos e cuja existencia quasi ignoramos.

O fruto da beringela, que tem grandes apreciadores, come-se de variadas formas: cru, cozido, frito, grelhado ou de recheio. Diz um gastronomo, a seu respeito: "cru, tem um sabor desagradavel, que só certos paladares a elle habituados podem tolerar; cozido ou culinariamente preparado de outra fórma, é, porém, delicioso, sobretudo quando acompanhado de molhos especiaes."

Não nos interessa grandemente esta parte, o saber como será a melhor fórma de cozinhar as beringelas; se a este ponto fazemos referencias, foi simplesmente para justificar o apreço em que é tido tal fruto.

Approxima-se bastante a cultura das beringelas da cultura do tomateiro; são quasi identicas as suas exigencias relativamente a clima, terreno, composição, etc.

A SEMENTEIRA

A sementeira faz-se em plena terra a partir de Abril, em alfobre, do que se faz, passados 35 a 45 dias a transplantação para terreno bem adubado e trabalhado, havendo o cuidado de conservar alguma terra adherente ás raizes e dispondo as plantas á distancia de 45 a 50 centimetros, em todos os sentidos. Mas podemos facilmente forçar a cultura, obtendo, portanto, frutos precoces, fazendo as sementeiras a partir de Janeiro, em cama quente, da qual se transferem para a terra as plantas logo que tenham attingido um bom desenvolvimento e quando não haja já os perigos das geadas ou frios intensos. Claro é que neste caso será uma ou outra vez necessario recorrer aos abrigos.

Feita a transplantação, os cuidados de que a planta precisa são as sachas e as regas, estas muito especialmente.

Para uma bôa frutificação não convem deixar que se desenvolvam de dois ramos lateraes. E' este o meio de conseguir bons frutos.

A colheita deve fazer-se antes de completa maturação, pois attingida esta, desapparecem em grande parte as bôas qualidades que recommenda ma beringela.

Não são muitas as variedades desta planta; e algumas ha que sómente se recommendam como plantas ornamentaes. Está neste caso beringela dos ovos que no estrangeiro é cultivada como planta de adorno.

RADIO-JORNAL

AOS SENFILISTAS, EM GERAL

Uma serie de observações da experiencia. — A opportunidade torna importantes as menores coisas

Já o leitor terá notado que "Radio-Jornal", procurando sempre andar ao par dos principaes factos intimamente ligados á vida, á espontanea e rapida evolução da T. S. F., em geral (e isso, alliás, lhe constitue a sua razão de ser), transmitte, aos que o vêm acompanhando o tirocinio, tudo quanto possa representar, de prompto, maior ou menor utilidade e vantagem, para o senfilista, em geral, desde o simples iniciante, ainda inexperiente, mero aspirante, até o amador experimentado, pratico, operador consummado, capaz de manejar qualquer apparelho, e destacadamente, qualquer de suas peças ou accessorios, e até de construir, melhorando, aperfeiçoando, descobrindo novos elementos de progresso e inventando novos e efficientes dispositivos, etc.

— Assim sendo, nada mais natural, logico, do que o variado motivo escolhido para justificar a nossa costumada communicação, tanto mais que se trata, aqui, de salientar o resultado de pequenas observações da experiencia, da pratica, o que, conforme a opportunidade, se poderão tornar de summa valia, de grande conveniencia.

Entremos, pois, no assumpto do dia:

— Reacção (ou melhor, "regeneração"), controlada de capacidade —

As mais das vezes, ao termos que regular a cognominada "reacção" (melhor digamos, com mestre Rousel, com propriedade de termo — "regeneração"), sendo esta controlada de capacidade, e quando a energia é realimentada, da placa ao circuito de grade, depara-se-nos a faculdade de dar preferencia ao emprego de uma bobina de "reacção" (elo) grande, com um condensador pequeno, ou "uma bobina pequena, com um condensador grande".

Bem verdade é que, até agora, que nos conste, pelo menos, não se chegou ainda a um accordo geral, sobre qual dos dois processos, é o melhor, em absoluto; mas parece (fala-nos uma autoridade no assumpto) que a vantagem, theorica, pelo menos, está com o segundo, o ultimo dos dois processos apontados (bobina pequena, com condensador grande).

Entretanto, na pratica, esse ponto deixa de ter importancia vital, salvo se a sensibilidade do apparelho radio-receptor depender, quasi exclusivamente, do "control" justo da "regeneração".

A's vezes, reconhece-se a conveniencia do uso de um condensador, de dimensões physicas pequenas, que tenha uma capacidade, maxima, de uns quatro centesimos millesimos (0,00004) de "microfarad".

Em muitos casos, não offerece difficuldade o tamanho addicional da bobina de "reacção" ("regeneração"), a qual bobina póde ser enrolada com arame muito fino, forrado de seda, e de calibre "42 — S. W. G."

POTENCIAL NEGATIVO DE GRADE

Um ponto frequentemente descuidado, quando se considera o estabelecimento do potencial negativo de grade, para as varias lampadas de um receptor, é que uma pilha secca póde prover um potencial amplo para todas as lampadas, excepto para a etapa ultima.

Supponha que se tenha feito, na installação, todo o necessario para garantir o potencial negativo da ultima lampada a nove (9) "volts", é claro que o valor de oscillação da voltagem do signal de corrente alternada será de dezoito (18) "volts".

Dado que se deva esperar uma amplificação de voltagem de, ao menos, vinte e cinco (25) vezes, em toda a etapa de amplificação moderna de audiofrequencia, seja esta de resistencia "acoplada" (conjugada) ou de transformador "acoplado" (conjugado), essa oscillação de dezoito (18) da grade da lampada de potencia, será produzida por 18/25, ou seja — por sete decimos (0,7) de "volts", sobre a grade da lampada precedente.

Para applicar essa oscillação de (0,7) "volts", só é necessario um potencial negativo de grade, de 0,35, sempre que a lampada particular, empregada, não dê passagem á corrente de grade, até que o potencial negativo de grade se tenha elevado a um potencial positivo, com respeito ao extremo negativo do filamento.

Invertendo o argumento, o potencial negativo de grade, produzido por uma só pilha, isto é, 1|5 "volts", é só completamente empregado quando se deseja uma oscillação de voltagem sobre a grade (8) da etapa de saida.

O pequeno potencial de grade, normalmente requerido, pode, frequentemente, obter-se bem inserindo uma resistencia (fixa ou variavel) no fio negativo do circuito do filamento da lampada, e connectando a grade a "L. T." (baixa tensão), como se vê na **figura 1**.

O resultado deste methodo depende das caracteristicas do filamento da lampada.

Por exemplo, muitos filamentos, calibrados a dois (2) "volts", funccionam bem a um e seis decimos (1,6) de "volt", deixando quatro decimos (0,4) de "volt" disponiveis para o potencial negativo de grade, quebra de resistencia nos fios da bateria etc...

Com quatro até seis "volts", fica disponivel um maior excesso de voltagem.

Quando só se emprega o potencial negativo de grade justamente sufficiente, obtem-se a efficiencia maxima da lampada, a uma voltagem de alta tensão, e apreciavelmente mais baixa, essa voltagem, do que seria necessario em outro caso.

E dessa maneira, economisa-se em baterias.

ALGUNS FACTOS SOBRE AS LAMPADAS

Um alto valor de amplificação é sempre desejavel, mas nem sempre é praticavel, porque um augmento é, constantemente, acompanhado de uma elevação em "impedencia" e uma capacidade reduzida da lampada para manejar entradas de alta voltagem.

De duas lampadas que tenham a mesma "impedencia", poder-se-á considerar melhor a que tenha maior amplificação, sendo iguaes todas as demais condições.

— Numa lampada, com uma "impedencia" de trinta mil (30.000) "ohms" e um factor de voltagem de dez (10), empregada, essa lampada, em conjuncção com um transformador de alta frequencia delineando em forma adequada dará só a metade da magnificação alcançavel (com o mesmo transformador) de uma lampada de igual "impedencia", mas de factor vinte (20).

— Uma reducção na "impedencia" é acompanhada de um augmento na corrente de "ánodo", sob as condições de operação fixadas (potencial negativo de grade e voltagens de alta tensão).

— A parte recta da curva caracteristica de corrente de "ánodo" grade de uma lampada de saida, de baixa frequencia, é sempre ligeiramente maior, sob condições de funccionamento, do que appareceria por consideração da curva estatica como se publicam estas, usualmente.

Esse effeito do "alisamento" é devido á presença de uma carga inductiva no circuito de "ánodo", e sua extensão depende da frequencia das correntes tratadas: quanto mais baixa é a periodicidade, tanto menor o "alisamento" se verifica.

Assim, pois, se o amplificador passa sobre voltagens que correspondem ás frequencias inferiores audiveis, o augmento permissivel no potencial negativo de grade, em excesso do indicado pela curva estática, é muito ligeiro.

Ao escolher uma lampada para um amplificador de alta frequencia, deve-se ter em vista que um augmento em "impedencia" será, invariavelmente, acompanhado de um augmento na selectividade que se possa obter do posto radio-receptor.

Comtudo, esse principio não terá uma elasticidade sem limite, mas sim restricta, porque o dispositivo de "acoplamento" (conjugamento) interlampadas não poderá "extrahir" uma proporção razoavel de energia de alta frequencia, em seu circuito de "ánodo", para transferil-a ao detector ou á seguinte etapa, desde que a "impedencia" é excessiva.

O risco de causar damno, pela applicação de uma consideravel voltagem de alta tensão, sem potencial negativo de grade, é muito pronunciado, quando se trata de lampadas de potencia ou superpotencia.

E' sempre conveniente dispôr uma resistencia, variavel ou semivariavel, de filamento, para uma lampada que tenha uma alta resistencia "ohmica" em seu circuito de "ánodo".

Não se requererá uma completa emissão, e poderão ser obtidos melhores resultados com um filamento opaco, áparte o facto de que se reduzirá o consumo de corrente da bateria de baixa tensão.

A "debilidade" é indicada por um resplendor azul entre os electrodes.

Se a lampada está completamente escurecida, póde não ser possivel vêr-se esse resplendor, mas a difficuldade se fará presente por uma excessiva corrente de "ánodo", ou por um sonido sibilante nos telephones connectados nesse mesmo circuito.

Uma lampada "débil" deve ser logo desprezada, porque póde dar passagem a corrente, em quantidade bastante para esgotar a bateria de alta tensão, e em muito pouco tempo.

Uma lampada de alta "impedencia", com um alto factor de voltagem, é, quasi invariavelmente o melhor para um circuito de "ánodo" syntonizado, sobretudo do ponto de vista de selectividade.

— Tenha-se em vista que, se a corrente de "ánodo" — não a voltagem — é excessiva, reduz-se a vida da lampada.

E assim, se fôr augmentada a voltagem de alta tensão, além do especificado pelos fabricantes, o potencial negativo de grade deverá ser maior que o estabelecido usualmente.

Se este fôr de tal valor, que a corrente de "ánodo" fique reduzida á que póde passar de accôrdo com as condições normaes de funccionamento, não soffrerá, apreciavelmente, a vida da lampada.

A lampada rectificadora deve ter, para seu correcto funccionamento, um potencial d grad positivo.

— Interrompendo, aqui, essas uteis advertencias, voltaremos á presença do leitor na primeira opportunidade.

RADIVERSAS

Programma para amanhã, 12 de março de 1928, da estação SQAB, Radio Club do Brasil, com onda de 310 metros — Rua Bithencourt da Silva n. 21-3° andar Phone C. 239.

DOMINGO

Para permittir um dia de descanço ao pessoal incumbido do serviço de "Broadcasting", não faremos hoje, domingo, nenhuma irradiação.

SEGUNDA-FEIRA

Das 13 ás 14 horas — Hora certa, boletim commercial e noticioso — Discos variados Victor da casa Paul J. Christoph.

Das 16 ás 17 horas — Hora certa — Discos Victor da Casa Paul J. Christoph.

Das 17 horas em deante — Boletim commercial e previsão do tempo.

Das 19 ás 20.40 — Orchestra do Hotel Central, regida pelo maestro Affonso Ungerer — Discos variados Victor da Casa Paul J. Christoph e notas de interesse geral.

Das 20.40 ás 20.55 — Boletim commercial e noticioso para o interior do paiz.

Das 20.55 ás 21.05 — Intervallo para recepção dos signaes horarios do SPY.

Das 21.05 ás 21.35 — Aula de inglez, pelo professor Jorge Soloperto.

Das 21.35 em deante — Programma de canções ao violão pela senhorita Stefana de Macedo e sr. Paulo Arnaud e musica ligeira pelo Trio do Radio Club.

A's 22 horas — Hora Certa.

N. B. — Para ensinamentos sobre assumptos de Radiotelephonia leiam "Antena" — orgão official do Radio Club do Brasil.

SOCIEDADE RADIO EDUCADORA DO BRASIL

(Onda de 350 metros)

Esta novel e já triumphante associação de radio, communica aos senhores amadores que transmittirá hoje dois magnificos programmas de discos nacionaes da Casa Edison, ás 14 e 19 horas.

Toda e qualquer communicação, deverá ser feita para nossa secretaria, á rua Augusto Severo n. 4 — Syllogeu Brasileiro, ou pelo telephone, Villa 2064.

RADIO SOCIEDADE DO RIO DE JANEIRO

Programma para hoje:

A's 12 horas — Hora certa. "Jornal do Meio-Dia". Supplemento musical até 13 horas.

A's 17 horas — Hora certa. Musica do studio da Radio Sociedade.

A's 18 horas — "Jornal da Tarde" (informações commerciaes, especialmente para o interior do paiz).

A's 19 horas — "Jornal da Noite".

A's 19.15 — Discos de musica ligeira.

A's 19.30 — Programma especial de discos "Polydor" (agentes e distribuidores: Langgard Menezes & C., travessa Santa Rita 29).

A's 20 horas — Programma especial de discos da casa Mestre & Blatgé (rua do Passeio 48 a 54).

A's 20.40 — Discos das casas Edison, Paul Christoph, Carlos Wehrs & C. e Optica Ingleza.

A's 21.05 — Programma de musica de opereta, com o concurso da cantora sra. Helena Parada e da orchestra da Radio Sociedade.

— Programma para amanhã:

A's 12 horas — Hora certa, "Jornal do Meio-Dia". Supplemento musical até 13 horas.

A's 17 horas — Hora certa. Musica do studio da Radio Sociedade.

A's 18 horas — "Jornal da Tarde" (informações commerciaes, especialmente para o interior do paiz).

A's 19 horas — Hora certa. "Jornal da Noite".

A's 19.15 — Discos de musica ligeira.

A's 19.30 — Programma especial de discos "Polydor" (agentes e distribuidores: Langgard Menezes & C., travessa Santa Rita 29).

A's 20 horas — Discos das casas Edison, Paul Christoph, Carlos Wehrs & C., Mestre & Blatgé e Optica Ingleza.

A's 20.30 — Discos seleccionados.

A's 21.05 — Concerto, no studio da Radio Sociedade, com o concurso da senhorita Annita Fittipaldi, sra. Aurea Narval e da orchestra da Radio Sociedade, sob a direcção do maestro Borselli.

Programma:

I — Leoncavallo: "Zingari" — orchestra.

II — Catalany: "Loreley" (fantasia) — orchestra.

III — Catalani: "La Wally" (Ebbenne André lotana) — canto e orchestra — senhorita Annita Fittipaldi.

IV — Catalani: "In gondola" — orchestra.

V — a) Raymundo Corrêa: "Mal secreto"; b) Santos Chocano: "Fuga"; c) Edgard Allan Poe: "Estrellas frias"; d) Vicente Neira: "Guaja" — declamação — sra. Aurea Narval.

VI — X. Leroux: "Le Nile" — orchestra.

Intervallo.

VII — Giordano: André Chenier" (fantasia) — orchestra.

VII — Giordano: "André Chenier" (La mama morta) — senhorita Annita Fittipaldi (canto e orchestra).

IX — C. Acttor: "Crépuscule" — orchestra.

X — Tirandelli: "Strana" (romanz) — senhorita Annita Fittipaldi.

XI — J. Battle: "Patrouille au clair de Lune" — orchestra.

XII — Francisco Manoel: Hymno Nacional.

O individuo que não vota abdica a sua qualidade de cidadão

O uso do chéque é um elemento de progresso para o Brasil.

Victimas de automoveis

Foi, em estado grave, para o Prompto Soccorro

O menor Setimio, de 14 annos de idade e filho do sr. Felippe Agnello, residente á rua Senador Eusebio numero 220, foi colhido por um automovel, hontem, na Avenida do Mangue, esquina da rua Marquez de Sapucahy, tendo soffrido forte contusão no abdomen, em consequencia do facto.

Removido em estado de schock, para o Posto Central de Assistencia, ahi teve o menor os primeiros cuidados, sendo internado, depois, no Hospital do Prompto Soccorro.

SOFFREU VARIOS FERIMENTOS PELO CORPO

Quando passava pela rua S. Christovão, hontem, á noite, foi colhido por um automovel, o estudante Antonio Gomes Carneiro, de 17 annos de idade, brasileiro e morador á Avenida Mem de Sá n. 87, o qual ficou com contusões na clavicula direita, na perna esquerda e nos braços.

Carneiro foi levado até o Posto Central de Assistencia, tendo tido ahi os soccorros necessarios, feito o que, recolheu-se á sua residencia.

A campanha contra o — jogo —

Contraventores presos e autuados

Na casa de n. 65 da rua do Nuncio, procedia-se todas as tardes, pelas 14 horas e meia, á contagem e apuração de listas de jogo do bicho, tendo constado á policia que os contraventores, impedidos de ali entrarem pela frente do predio, tinham alugado a casa da rua Buenos Aires n. 319, que confina com aquella casa.

Feito um grande rombo numa das paredes divisorias, por ahi eram passadas as listas e dinheiro aos individuos que se reuniam do outro lado, trabalho em que se empregavam, quotidianamente, seis e mais homens.

Hontem, pouco depois daquella hora, as autoridades da 2ª delegacia auxiliar, fazendo guardar convenientemente a frente do predio da rua do Nuncio, entraram pela da rua Buenos Aires, sem que os contraventores se pudessem prevenir contra a sortida. Surprehendidos, foram presos seis individuos numa e noutra casas, entre os quaes, os de nomes Durval Torterolli, João Gomes Jorge e Enedino Abranches.

Ao que verificou a policia, no predio da rua Buenos Aires tinham sido installadas internamente tres portas de ferro, certamente, como medida acauteladora.

Foram apprehendidas multas listas de jogo, tendo sido os contraventores autuados na 2ª delegacia auxiliar.

O "ALMANZORA" NO PORTO

CHEGOU O MINISTRO HEITOR DE SOUZA

A tarde, fundou no porto, o paquete inglez "Almanzora" da Mala Real Ingleza, a cujo bordo viajavam varios passageiros para esta capital e em transito.

Foi seu passageiro o ministro Heitor de Souza e sua familia.

Por questões de serviço

Um chauffeur ferido a tiro por um collega

Por questões de serviço travaram uma discussão, hontem, no Cáes do Porto, entre os armazens 17 e 18, dois chauffeurs, um dos quaes o de nome José Paulo Dias, de 29 annos de idade, brasileiro e morador á rua do Itapirú n. 167.

O outro motorista, ao que se diz, tem o sobrenome de Lima e trabalha com o carro n. 8818, tendo José, em meio da discussão, apanhado a manivela da manicula de seu carro, tentando aggredir o outro.

Nessa occasião, Lima sacou, rapidamente, de um revolver e alvejou José, dando ao gatilho e deixando-o ferido, pelo projectil, na coxa esquerda, tendo, logo após, o aggressor fugido com o seu vehiculo.

Removido para o Posto Central de Assistencia, o ferido teve os soccorros de que carecia, retirando-se, em seguida, para a sua casa.

NÃO PEDIRAM DEMISSÇO

Pelo gabinete do chefe de Policia foi fornecida, hontem, a seguinte nota:

"Não é verdade que os funccionarios da Policia, que se acham á disposição do dr. 2º delegado auxiliar, hajam pedido demissão dos cargos que exercem junto á mesma autoridade".

Associação Beneficente dos Funccionarios do Ministerio da Agricultura

OS NOVOS ESTATUTOS

O presidente da Associação Beneficente dos Funccionarios do ministerio da Agricultura, está fazendo a distribuição dos novos estatutos, modificados pela assembléa geral extraordinaria de 13 de fevereiro ultimo. A directoria recebeu declarações de herdeiros dos seguintes associados: Oscar Camillo Ortman, dr. Mario Augusto Teixeira de Freitas, Gilberto Caire Roure, Armando Corrêa da Cunha, Godofredo de Macedo Soares Alves e dr. Camillo Alberto Boulte. Foi nomeado, pelo presidente, delegado geral desta Associação, o dr. José Mariano de Campos, associado fundador e ex-presidente.

Alista-te e vota. O voto é a arma legal que tem todo cidadão.

O uso do chéque auxilia o progresso do Brasil

THEATRO E MUSICA

O THEATRO

"EXPECTATIVA EM TORNO DO CARTAZ DO SÃO JOSE'"

Já se esboça o interesse em torno do "A malandrinha", cujos trabalhos preparativos das primeiras representações, no Theatro São José, correm animadoramente.

Na semana proxima, daremos detalhes, sobre a peça, inclusive a deferencia que teve para com o sr. Freire Junior um apreciado tenor popular, ora com o nome em voga, autor que é da canção do carnaval deste anno. Esse artista fará um dos papeis principaes do "A malandrinha".

FATA MORGANA

Estreou ha dias, no palco do Odeon com grande successo a bailarina Fata Morgana, **"rainha do colorido e da luz"**.

Os bailados da sra. Fata Morgana deixam sempre perceber delicada concepção artistica, quer pela maneira com que são executados, como tambem, pela enscenação, toda ella original, e de effeitos surprehendentes.

E' que a artista escolheu para norma de seus bailados a genero de Los Fuller, cuja troupe, ha tempos, nos visitou.

THEATRO DE AMADORES

Escola Dramatica Olympio Nogueira

Realiza-se hoje, ás 19 horas, na séde desta agremiação artistica, á rua Visconde do Rio Branco, 53, sobrado, o festival organizado pela Ala dos Lords, em homenagem ao **Gremio das Embaixatrizes.**

O programma desta festa está assim organizado:

1ª parte, ás 19 horas: — Sessão magna para a posse da directoria do Gremio das Embaixatrizes.

2ª parte — Pelos alumnos da Escola Dramatica Olympio Nogueira, será levado a scena uma chistosa comedia em 1 acto sob a direcção do professor Leonardo de Souza.

3ª parte — **Soirée dansante** abrilhantada pela "jazz" da **Turma Mambembe** do professor Raul Malagutti.

NOTICIAS DE S. PAULO

Um incidente entre a Empresa Serrador e o Centro Musical Carlos Gomes

S. PAULO, 9 (A. B.) — Por divergencias surgidas entre a Empresa Serrador e o Centro Musical Carlos Gomes, este, que vinha fornecendo orchestras para seus cinemas, não mais o fará, emquanto não resolver, aquella empresa, sobre alguns pedidos da mesma corporação.

Em um manifesto, que está sendo distribuido, o Centro Musical Carlos Gomes explica ao publico o que houve, adiantando que agiu de accordo com a deliberação da assembléa geral dos associados.

Motiva essa resolução — diz o alludido manifesto — o facto de não ter a Empresa Serrador attendido as reclamações de seus associados, na parte referente ao pagamento dos vesperaes de domingos e feriados.

Deante dessa recusa, os musicos componentes das orchestras dos cinemas daquella Empresa abandonaram o serviço, sem que até agora houvesse algum entendimento a respeito.

CRIAÇÃO DO "THEATRO POPULAR PAULISTA"

Mais uma iniciativa em favor do bom theatro

Como explica o sr. Oduvaldo Vianna o seu ponto de vista

Está no Rio o sr. Oduvaldo Vianna, nosso antigo collega de imprensa e escriptor theatral applaudido, que actualmente exerce a sua actividade em S. Paulo, como empresario.

Cuida neste momento, o sr. Oduvaldo de instituir naquella capital, o "Theatro Popular Paulista", para o qual attrairá actores e actrizes nacionaes, por concurso, afim de que possa realizar um theatro a que chama **theatro do pensamento**, reclamado pelos intellectuaes, mas que não deixará de ser tambem um theatro genuinamente popular.

Explicando o seu objectivo para cuja realização urge, antes de tudo, incentivar o theatro aos costumes para que se torne possivel adaptar a elle a comedia de idéas, assim nos falou o sr. Oduvaldo Vianna:

— "O theatro de costumes no Brasil, iniciado por Martins Penna, não teve o desenvolvimento que era de esperar. José de Alencar, escreveu, com exito relativo, o "Demonio Familiar", fixando o typo do **moleque brasileiro**, que serviu de padrão, a todos os moleques das peças nacionaes. Quem mais, escreveu peças de costumes no Brasil? Arthur Azevedo, poucas; e ultimamente, Gastão Tojeiro, Luiz Peixoto, Carlos Bittencourt, Armando Gonzaga, Abadie Faria Rosa, e alguns outros, que obtiveram exito, mais por outras qualidades, que propriamente pela reproducção fiel de ambientes originaes, genuinamente nossos".

Em relação á S. Paulo, não ha vestigios do theatro de costumes, a não ser em uma peça de Paulo Gonçalves, que fixou um episodio romantico da Paulicéa de 1830, e nas "Flores de Sombra" do sr. Claudio de Souza, que reproduz com fidelidade um ambiente de fazenda do interior paulista. E nada mais se fez.

Criando agora o Theatro Popular Paulista, com a "Companhia de Saynetes Abigail Maia" e com Roulien, que actuará na segunda quinzena de abril — eu quero reproduzir nas peças que apresentar, flagrantes da vida de S. Paulo.

O ambiente em S. Paulo, é o mesmo de Buenos Aires, cujo theatro é simplissimo em peças de costumes. O cosmopolitismo da população requer, porém, actores especializados na reproducção do falar dos estrangeiros, notadamente italianos turcos e allemães. Até agora, nas "revistas", só se tem feito caricaturas desses typos. Nunca, entretanto, se apresentou na scena brasileira, um typo de italiano fazendo rir ou commovendo, embora servindo-se sempre da sua maneira pinturesca de falar o portuguez. O concurso para a **Companhia de Saynetes** é feito especialmente para os que tenham o dom de reproduzir sem exaggero, e com a mais rigorosa verdade, a fórma dos colonos estrangeiros. Os candidatos a esse concurso deverão ter prosodia rigorosamente brasileira, um metro e 70 centimetros de altura mais ou menos, dentes perfeitos e conhecimento do vernaculo, além de noções, pelo menos, do francez.

"Inscriptos os candidatos, serão submettidos a uma prova, sendo escolhidos os que de facto tiverem vocação para o palco, os quaes ficarão fazendo parte da companhia, com contratos e ordenados de profissionaes de merecimento".

NOTICIAS DO ESTRANGEIRO

Dora Soares — Varella Cid

Proseguindo na sua bem succedida digressão artistica, a violinista sra. Dora Soares e o pianista sr. Varella Cid, que ha pouco nos visitaram, estão actualmente em Lisboa. E de lá nos chega a noticia de mais uma de suas audições, marcada para hontem, no Tivoli, para o qual estava organizado o seguinte programma:

1ª parte: Concerto em ré maior (1ª audição) Ernest Chausson, para piano e violino, com acompanhamento de quartetto de cordas — Dora Soares-Varella Cid.

2ª parte: a) Sicilienne (1ª audição) Bach Philipp. b) Serenade (D. Juan) (1ª audição), Mozart-Backaus. c) Ballet de "Rosmonde", Schubert-Gane. d) Marche militaire, Schubert-Tausig — Varella Cid..

a) Berceuse (1ª audição), Chopin-Manen. b) Valse (1ª audição), Chopin-Isaye. c) (1ª audição), Sinding — Dora Soares.

3ª parte: a) Il Neige (1ª audição), Henrique Oswaldo. b) Jets d'eau (1ª audição), Emil Frey. c) Chant d'amour (1ª audição), Stojowski. d) Encantamento do Fogo, Wagner-Brazin. e) Morte de Isolda, Wagner-Liszt — Varella Cid.

a) El rancho abandonnado (1ª audição), Williams-Gaus. b) Badinage (1ª audição), Chiaffitelli. c) Improvisation (1ª audição), Ernest Block. d) Polichinelo (1ª audição), Kreisler. e) 1ª Polonaise brilhante, Wieniawski — Dora Soares.

MUSICA

HELOISA ACCIOLI MEIRA

Este nome não será, talvez, muito familiar aos que se interessam pelos assumptos de ordem musical; entretanto, é delle portadora uma joven pianista que foi alvo, por muitas vezes, das mais captivantes homenagens dos frequentadores de concertos nesta capital. A principio, quando recebia lições de Godofredo Leão Velloso, esse fino artista que parecia ter mêdo de que nelle se descobrisse um pianista da mais delicada expressão e do sentimento mais poetico, ella começou a reflectir essas preciosas qualidades, tornando-se digna de attenção pela sua sensibilidade. Chamava-se, então, Heloisa Accioli de Brito e com esse nome foi galardoada, no Instituto Nacional de Musica, sempre guiada pelos sabios conselhos do seu saudoso professor, com a medalha de ouro, depois de um curso brilhante. Os seus louros academicos não se limitaram a isso e a joven pianista conquistou, depois, em concurso, o premio de viagem á Europa.

A senhorita Heloisa Accioli de Brito, já então, pelo seu casamento, Heloisa Accioli Meira, seguiu, na segunda metade de 1925, para Paris, buscando um centro musical onde tivesse ensejo de ouvir os pianistas do temperamento e do talento que ali fossem receber uma consagração definitiva, onde frequentasse excellentes concertos symphonicos, indispensaveis á educação dos concertistas de piano, e onde, tambem, pudesse ouvir os conselhos e as lições de I. Philipp, professor de autoridade indiscutivel, para não dizer sem igual.

Não foi muito feliz a nossa gentil patricia nos primeiros tempos da sua residencia na Cidade Luz. Depois de convenientemente installada, poude procurar o celebre professor que a acolheu amavelmente e, depois de ouvil-a attentamente na 4.ª Ballada de Chopin, fez-lhes alguns elogios e declarou aceital-a para sua discipula particular. Em quatro mezes a nossa patricia havia estudado 20 peças de concerto, além de muitos exercicios de technica pianistica. Por demais applicada no estudo, foi talvez o excesso de trabalho que a prejudicou. Havia já tomado o Salão Erard para o seu primeiro recital, quando se sentiu muito enfraquecida e de tal modo doente que os medicos exigiram abandonasse os estudos e procurasse em melhor clima, no Auvergne, retemperar-se, separada do seu piano. Cuidou, então, sériamente, do seu estado geral, melhorou bastante e no fim de tres mezes voltou a Paris, onde os medicos lhe exigiram se demorasse no Auvergne mais dois mezes, permittindo-lhe, porém, continuar lá os seus estudos num piano mudo. Terminado esse segundo periodo de cura, regressou definitivamente a Paris, ouvindo todos os concertos de pianistas notaveis, os da **Societé des Concerts du Conservatoire, Lamourieux, Colonne e Pasdeloup**, assim como ouviu os concertos brasileiros, o primeiro de Chiaffitelli (trios e quartetos) composições de Nepomuceno, Villa-Lobos e Henrique Oswaldo; o segundo, symphonico com a orchestra Colonne, sob a regencia de Gabriel Pierné (composições de Carlos Gomes, Nepomuceno, Henrique Oswaldo e Elpidio Pereira), tomando parte neste ultimo a grande pianista Maria Antonia, que fez ouvir, com acompanhamento de orchestra, o **Andante e Variações**, de H. Oswaldo.

Continuando os seus estudos com I. Philipp e tendo de enviar ao Instituto Nacional de Musica o relatorio dos seus trabalhos, a nossa patricia, sempre acolhida com extremo carinho pelo seu professor, recebeu delle uma prova de delicada distincção, quando nesse relatorio elle escreveu espontaneamente as seguintes palavras:

"Mme. Heloisa Accioli Meira est déjà une artiste fort remarquable. Depuis qu'elle travaille sous ma direction, elle a fait des progrès les plus interessants, grace a son intelligence et a sa passion pour la musique. Je ne puis que la recommender chaleureusement. I. Philipp. Prof. du Conservatoire. Membre du Conseil Superieur de l'Enseignement".

A sra. Accioli Meira, sempre apaixonada pela sua arte e pelo seu piano, estudou bastante e terminou o seu curso de aperfeiçoamento de modo a contentar sem restricções o professor Philipp e a realizar brilhantemente os vaticinios do seu primeiro mestre, Godofredo Leão Velloso, o bello artista que todos conhecemos, admiramos e amamos pela sua superioridade, pelo seu saber e pela sua distincção.

No salão Erard, em Paris, realizou a sra. Accioli Meira, o seu primeiro recital, a 18 de janeiro findo, com o seguinte programma:

Bach - Busoni — Preludio e Fuga em ré.
Liszt — Leggiérezza.
Chopin — Nocturne 4.me Ballade.
H. Oswald — E'tude.
H. Villa-Lobos — Danse Africaine.
Debussy — Clair de Lune.
Rachmaninoff — Polka.
I. Philipp — Feux Follets.
Liapounow — Lesghinka.

Foi concorridissimo o concerto da sra. Accioli Meira que alcançou um bello triumpho nos applausos quentes que lhe foram prodigalizados numa expansão cheia de sympathia.

A imprensa dispensou-lhe elogios, recebendo-a com carinho. Do longo artigo do "Figaro", de 24 de janeiro, tratando de differentes concertos, escreveu esse jornal: "Chez Mme. Accioli Meira, on admire une legereté, une netteté perlée qui conviennent joliment aux **Feux Follets** de M. Philipp et une souplesse, qui lui permet de passer de Bach a Liszt et aux compositeurs modernes de l'Amerique du Sud MM. Oswald et Villa Lobos".

"L'Intransigeant" de 31 de janeiro escreveu: "Mme. Accioli Meira Possède des qualités de pianiste fort, elegant et aimables, et elle y ajoute le merite rare de ne pas abuser de l'attention du public. A' l'heure ou la plupart des virtuoses sont au milieu de leur programme, le sien etait epuisé, ou du moins l'aurait eté, si plusieurs bis ne l'avaient rapellée au clavier avec une flatteuse insistance. Les numeros très divers qu'elle executa au cours de son recital permirent d'aprecier em Mme. Accioli Meira une technique puisée a un serieux enseignement, et une sensibilité musicale qui s'approfondira avec l'age, mais qui s'extério-

..(Continúa na 12ª pagina)

TRES SECÇÕES

O JORNAL

EDIÇÃO DE 32 PAGINAS

ANNO X

RIO DE JANEIRO — DOMINGO, 11 DE MARÇO DE 1928

N. 2.846

A EXPORTAÇÃO DO CAFE'

São lisongeiras as previsões para este anno sobre o nosso commercio exterior

(Da Succursal d'O JORNAL em São Paulo)

S. PAULO, 10 — As cifras officiaes da exportação de café, pelo Brasil, em 1927, são agora conhecidas, e demonstram uma notavel progressão em augmento, de 1923 para cá.

A exportação do anno passado foi, em libras esterlinas, de £ 62.689.000, valor a bordo, representando 15.115.000 de saccas. Fazendo-se um quadro comparativo, de 1923 para cá, vê-se que a progressão foi a seguinte:

Annos	Saccas	Valor a bordo
1927	15.115.000	£ 62.689.000
1926	13.751.000	£ 69.582.000
1925	13.482.000	£ 74.032.000
1924	14.226.000	£ 71.833.000
1923	14.446.000	£ 47.078.000

Verifica-se, entretanto, que o augmento deu-se apenas no numero de saccas exportadas. O valor total, em libras, diminuiu de 1925 para cá. Esse facto explica-se pela média dos preços por sacca, a bordo, que foi a seguinte:

1927	4 libras e	3 shillings
1926	5 " "	1 "
1925	5 " "	10 "
1924	5 " "	1 "
1923	3 " "	5 "

Entretanto, devido á acção do Instituto de Café, ao encerrar-se o anno de 1927, já o preço alcançava 5 libras, ou pouco mais, por sacca, mas sem conseguir melhorar o total do valor da nossa exportação, porque durante quasi todo o anno o café foi vendido a 4 libras e 3 shilling.

O anno de 1928, se a exportação se mantiver nos quinze, milhões de saccas, fechará com um valor approximado de oitenta milhões de libras, com a sacca a 5 libras.

A média do valor dos outros productos é de 25 milhões de libras, e a nossa exportação total subirá a 105 milhões de esterlinos, o que dará um saldo provavel, a nosso favor, de 25 a 30 milhões de libras, visto não haver probabilidade de augmentar sensivelmente a nossa importação.

Talvez mesmo a importação diminua, com a maior fiscalização agora feita dos direitos alfandegarios, e com a lei que suspendeu as isenções de direitos de entrada, tornando-se, assim, ainda mais optimistas as previsões para a nossa balança mercantil.

Chronica Theatral

NO PHENIX

"Longe dos olhos...", comedia de Abbadie Faria Rosa, pela Companhia Fróes-Chaby.

O publico que aprecia o bom theatro compareceu, hontem, ao Phenix para assistir á "reprise" da comedia do Abbadie Faria Rosa, "Longe dos olhos...", com que reappareceu a Companhia Fróes-Chaby.

E não se arrependeu, certamente, pois Fróes, Chaby, Brunilde, Attila de Moraes e Carmen de Azevedo deram bôa conta dos principaes papeis da comedia, que tanto successo alcançou, ha tempos, no Trianon.

Os demais artistas, entretanto, á excepção de Pezzi, que nos apresentou um tenente Arthur acceitavel e da sra. Jesuina de Chaby na "avosinha", estiveram abaixo da critica. Fraquissimos, deslocados, comprometteram, seriamente, alguns dos personagens secundarios da comedia, typos, aliás, bem observados pelo autor.

Encenação bôa, estando a peça accrescida de algumas phrases que lhe dão mais actualidade e relevo.

A. L.

VARIAS NOTICIAS DE SANTA — CATHARINA —

A CIDADE DE TIJUCA ESTA' INUNDADA

FLORIANOPOLIS, 10 (O JORNAL) — Telegrapham de Tijucas acahr-se a cidade completamente inundada, sendo a enchente de condições identicas a de 28 annos atraz. O transito em todas as ruas está sendo feito por meio de canôas.

A CURA DA FEBRE APHTOSA

FLORIANOPOLIS, 10 (O JORNAL) — O medico veterinario do Serviço da Industria Pastoril aqui, conseguiu debellar diversos casos de febre aphtosa no gado applicando injecções endo-venosas, a um por cento, de Trypa-Flavina.

FUNDAÇÃO DO CENTRO DOS MADEIREIROS

FLORIANOPOLIS, 10 (O JORNAL) — Foi fundado o Centro dos Madeireiros, com séde na cidade de Mafra, tendo por fim a defesa da classe para obter facilidades de transportes e revisão das actuaes tabellas e tarifas ferroviarias, sem nenhum intuito mercantil.

NOTICIARIO DA BAHIA

UMA RODOVIA DE ITABUNA A CONQUISTA

BAHIA, 10. (A. B.) — O governador do Estado ordenou a abertura de concurrencia para a construcção immediata de uma rodovia publica, ligando Itabuna a Conquista.

Essa rodovia terá o fim pratico de impedir as fortissimas correntes emigratorias que, pelo valle de São Francisco, se dirigem aos Estados do Sul da Bahia.

HOMENAGEM AO CHEFE DE POLICIA

BAHIA, 10. (A. B.) — Amigos e admiradores do sr. Madureira de Pinho, em regosijo pela sua permanencia na chefia de policia durante o governo futuro, offerecer-lhe-ão um grande banquete, que terá mais de 200 talheres e se effectuará no Hotel Sul Americano.

A CIDADE DE SANTOS ENLUTADA POR UMA CATASTROPHE

(Conclusão da 1ª pagina)

Quando se desentulhava outra casa, foi encontrado o cadaver de um velho sentado em sua cama, o que faz prever haja sido o mesmo surprehendido pelo desmoronamento e não tenha tido tempo para fugir.

Um padeiro que se encontrava na

Ao alto, a linda praia de Guarujá; em baixo, a praia de José Menino

travessa da Santa Casa, servindo a sua freguezia, foi encontrado morto, ao lado de sua carrocinha.

Junto ao Monte Serrat existia uma cocheira, em que ficaram soterrados 40 burros.

Na travessa da Santa Casa existia uma pensão de empregados do commercio, em numero de 22, afóra os donos e empregados, a qual ficou soterrada. Até agora não se encontraram os cadaveres.

Nos fundos de uma fabrica de ladrilhos, existente ao pé do Monte Serrat, dormiram de hontem para hoje cerca de 40 homens, que ainda não foram encontrados. Parece que morreram todos elles.

TEME-SE NOVO DESABAMENTO DO ALTO DO MORRO

SANTOS, 10. (A.) — A parte do Monte Serrat que desabou não attingiu o elevador, o qual fica distante daquelle morro cerca de trezentos metros, nem a estação que está situada na parte mais elevada do aludido monte.

Todavia, segundo corre, a parte do alto está fendida e ameaça ruir.

Estão sendo empregados cem caminhões na remoção do entulho, presumindo-se que o trabalho continuará durante a noite.

O aspecto do local sinistrado é verdadeiramente contristador, vendo-se mulheres e crianças que choram convulsamente.

O logar é muito difficil para o accesso de vehiculos, tornando-se por esse motivo muito moroso o serviço.

FOI VICTIMADA UMA FAMILIA DE 15 PESSOAS

SANTOS, 10. (A.) — Francisco Ferreira, empregado no Café Ibarra, como de costume, deixou hoje a sua familia em casa, afim de ir trabalhar. A catastrophe do Monte Serrat matou toda aquella familia, que era de 15 pessoas.

A SUBSCRIPÇÃO PARA AS VICTIMAS JA' ATTINGIU A CERCA DE 300 CONTOS

SANTOS, 10. (A.) — A Associação Commercial de Santos abriu uma subscripção, em favor das victimas da catastrophe de Monte Serrat, a qual attingiu, até ás 14 horas, a importancia de 315:000$000.

PERECEU A FAMILIA COSTA CARVALHO

SANTOS, 10 (A. B.)— A familia Costa Carvalho composta dos senhores Raul, João, Wenceslau e Augusto ficou tambem sob os escombros, perecendo todos.

Moravam elles numa casa da Travessa Rubião Junior, agora coberta completamente por milhares de metros cubicos de terra.

OUTRAS VICTIMAS

SANTOS, 10 (A. B.) — E' difficil ainda saber-se ao certo, quantas victimas fez a medonha catastrophe da madrugada de hoje. Só se sabe que sóbe a centenas o numero de mortos. Só no cortiço, cujo portão tinha o numero 25, ficaram soterrados, entre outros, Francisco Gallitello, Antonio Romano, João Calabrez, Rosa Calabrese, Felice Calabrese, Pasqualina Petrucci, Michele Romano, Antonio Romano, Giovanna Rocetta, Maria Calabrese, Abbato Calabrese, Filomena Petrucci, Miguel Arto, e outras pessoas, cujos nomes ainda são ignorados.

Essa casa está sob um montão enorme de terra, sendo possivel que só amanhã possa ser descoberta e retirados, então, os cadaveres.

UM CASTIGO DE N. S. DE MONT SERRAT

SANTOS, (A. B.) — Uma das paredes do predio onde se localizou o restaurante da S. A. Elevadores Monteserrat, apresenta uma fenda. Algumas pessoas são de opinião que caso não sejam feitas obras immediatas, o morro offerece grave perigo.

Uma senhora, ao saber do facto, affirmou convictamente ser isso um castigo de Nossa Senhora do Mont Serrat, por ter sido ali installado um dancing e ao qual se seguiria um cabaret.

DOIS VELHINHOS MORTOS

SANTOS, (A. B.) — A avalanche de terra que se desprendeu do Mont Serrat derrubou a parte trazeira da Santa Casa, ficando soterrado o gabinete de cirurgia.

Dois enfermos velhinhos que se achavam numa enfermaria por baixo desta secção, morreram soterrados, ainda não se achando os cadaveres sob os escombros.

UM NOVO E RUIDOSO DESMORONAMENTO

SANTOS, 10 (A.) — A's 22 horas, verificou-se um novo e ruidoso desmoronamento de parte do Monte Serrat, sem graves consequencias, a não ser o grande panico estabelecido entre os trabalhadores e a grande multidão que acompanha os serviços de desentulhamento.

SERIAMENTE AMEAÇADO O CASINO

SANTOS, 10 (A.) — Segundo opinião dos technicos da Prefeitura, que acompanham os trabalhos no Monte Serrat, está seriamente ameaçado o casino que existe no alto daquelle morro.

DESPENHOU-SE UMA GRANDE PEDRA

SANTOS, 1 (A.) — A's 19 horas, despenhou-se do Monte Serrat uma grande pedra, que apanhou o trabalhador Arthur de Carvalho Filho, produzindo-lhe ferimentos graves.

A VISITA DO PRESIDENTE JULIO PRESTES AO NECROTERIO

SANTOS, 1 (A.) — O presidente Julio Prestes visitou agora á tarde o necroterio de Saboé, ficando commovido deante dos cadaveres das victimas de Monte Serrat. S. ex. determinou que todos os funeraes fossem feitos ás suas expensas.

THEATRO E MUSICA

(Conclusão da 11ª pag.)

rise avec une grace toute personelle."

"Le Monde Musicale" de 31 de janeiro disse: "**La Leggierezza que Mme.** Accioli Meira avait choisie entre toutes les œuvres de Liszt, pourrait servir de divise á son jeune et delicat talent. La virtuosité de ses doigts souples flattent autant le regard, que l'oreille. Elle est de l'ecole de l'académicien qui prononça la fameuse parole: "Ne faités que de l'exquis." C'est vers ce pôle, assurément seduisant, que s'oriente toute la sensibilité de cette artiste charmant. On conçait qu'il en resulte dans ses interpretations une certaine monotonie, car si la delicatesse et la legereté sont qualités fort aimables, elles ne sauvaient suffire á tout. Nous avons cependant pris plaisir á la formidable **Fugue en ut** de Bach ainsi finement detaillée. Et il n'en reste pas moins que Mme. A. Meira posséde une technique d'une précision et d'une spontanéité surprenante."

Lamentamos nos falte espaço para transcrever criticas não menos amaveis e laudatorias de **"The Paris Telegram", "Le Gaulois", "Le Menestrel", "Courrier Musical", "La Gazette du Brésil"**, etc. — R. B.

A COMPANHIA LYRICA ITALO-BRASILEIRA NO THEATRO REPUBLICA

Com a popular opera de Verdi "Il Trovatore" fará sua estréa no dia 16, sexta-feira, no Theatro Republica a companhia de opera lyrica italo-brasileira, organizada pelo maestro sr. Francisco Russo que será o director de orchestra, elenco do que fazem parte alguns elementos da scena lyrica nacional e bem assim outros mais de nacionalidade italiana.

Já dissemos que a companhia poucos espectaculos poderá dar no Rio. Em primeiro logar porque no dia 2 fará sua estréa naquelle theatro a Grande Companhia Portugueza de Operetas Armando de Vasconcellos e em segundo logar porque a companhia lyrica já tem contractos assignados para as capitaes do Norte.

A opera "Trovador" terá a collaboração interpretativa do sr. Reis e Silva no protagonista e da senhora Carmen Elras na principal figura feminina.

Vamos assim assistir a espectaculos lyricos bons, tanto mais que é preciso levar em conta o facto de á empresa José Loureiro se limitar a cobrar preços modicos, muito embora as despesas sejam vultosas.

O repertorio é longo e os materiaes scenicos de primeira ordem, tendo vindo de Buenos Aires.

NOTAS E INFORMAÇÕES

Zig-Zag está realizando as ultimas representações da "revuette" — **"Sorrisos"**, que será hoje levada á scena no S. José, em vesperal e á noite.

Repetiram-se hontem, no Trianon, os applausos á peça "O feitor da Clevelandia", dirigidos, em especial, ao actor sr. Procopio Ferreira, por seu excellente trabalho. Os espectaculos de ambas as sessões tiveram numeroso publico.

Hoje em vesperal e á noite, ás horas habituaes, teremos novamente essa esplendida comedia de Arniches, fadada a uma larga permanencia no cartaz.

Permanece inalteravel, no João Caetano, o exito do "Diamante azul", que continua a proporcionar a Companhia Margarida Max noites de publico numeroso e fartos applausos. Hoje essa interessante e espirituosa peça policial terá mais tres representações, sendo uma em "matinée". E certo o amplo ex-S. Pedro, por tres vezes, terá a sua lotação esgotada.

Desligou-se do novo elenco do Recreio a actriz sra. Aracy Côrtes.

OS PROGRAMMAS DE HOJE

ESPECTACULOS PARA HOJE

PHENIX — "Longe dos Olhos".

TRIANON — "O feitor da Clevelandia".

S. JOSE' — "Sorrisos".

JOÃO CAETANO — "Diamante azul".

A preparação dos quadros do Exercito

(De um observador militar)

A reabertura dos estabelecimentos de ensino do Exercito, nos primeiros dias da semana finda, offerece ensejo para algumas considerações em torno da preparação profissional do quadro de officiaes.

Se exceptuarmos a Escola Militar, destinada aos jovens candidatos á carreira das armas, que ahi adquirem os conhecimentos necessarios á investidura no primeiro posto do officialato, e onde o ensino está a cargo de professores brasileiros, todos os outros estabelecimentos de instrucção para officiaes estão sob a direcção technica da Missão Militar Franceza.

Foi esse o meio encontrado mais proveitoso pelas autoridades militares para diffundir no nosso Exercito os ensinamentos fornecidos pela experiencia da ultima guerra, de que são portadores os competentes profissionaes que collaboram comnosco na obra meritoria do soerguimento de nossas forças de terra.

Estão, assim, funccionando, com uma frequencia satisfatoria, os tres principaes centros de instrucção para officiaes: o Curso de Aperfeiçoamento, em que os officiaes dos tres primeiros postos se habilitam para o commando das pequenas unidades; a Escola de Cavallaria, onde, a par do ensino tactico dessa arma se pratica a equitação; e a Escola de Estado-Maior, centro de estudos militares superiores, cujo destino é formar os auxiliares do alto commando."

Embora a instrucção ministrada nesses tres focos de irradiação dos conhecimentos militares propagados pela Missão Franceza apresente caracter theorico e pratico, este traduzido em exercicios tacticos feitos no terreno, algumas vezes mesmo com tropa, não deixa, no emtanto, essa instrucção de revestir uma fórma academica, visto como sua difusão só se faz através das escolas.

Ora, se considerarmos em que a média da frequencia a todos esses cursos não tem ido além de cento e cincoenta officiaes por anno o que pouco mais dá, para os ultimos oito annos, nos quaes o Exercito tem beneficiado da collaboração dos profissionaes francezes, que mil officiaes de todas as armas e, em geral, dos postos inferiores, — é forçoso convir em que se torna indispensavel recorrer a outros processos afim de apressar o aperfeiçoamento completo do corpo de officiaes.

E' evidente que ainda não encaramos com animo resoluto, a firme vontade de vencer, os aspectos fundamentaes do problema militar brasileiro. Temo-nos limitado a transigir com o espirito de progresso que anima todas as coisas, num paiz novo como o nosso, concedendo-lhe, podém, o minimo possivel.

Não é este, no emtanto, o momento de examinar de perto este ponto delicado da questão, cuja religação a um plano secundario encontra attenuantes nas difficuldades surgidas com os acontecimentos deflagrados pela revolta militar de 1922.

Dentro, porém, da directriz seguida até este momento, e rompendo apenas os moldes academicos em que se tem vasado o ensino professado pelos profissionaes francezes, é possivel iniciar uma nova phase de trabalho no Exercito, de vantagens incalculaveis para o aperfeiçoamento do preparo tactico dos officiaes: a de applicação pratica no terreno, no ambito dos corpos de tropa de todas as armas, nas differentes regiões militares em que se divide o paiz.

Entre os ensinamentos bebidos nas escolas e a sua execução pratica corrente ha uma immensa distancia a vencer, maximé no dominio da tactica. Mas, além dessa adaptação dos principios aos casos concretos no terreno, ha o trabalho de forjar o instrumento que servirá, para a acção: a tropa, e não podemos dispensar a collaboração da experiencia alheia em obra de tal magnitude, já que a nossa, está provado, não basta.

Uma solução complementar da que ahi fica, está tambem sanccionada pela experiencia dos povos que nos precederam no caminho da modernização dos seus exercitos, consiste em mandar ao estrangeiro officiaes seleccionados, em numero sufficiente, afim de, "de visu", aprenderem a trabalhar o soldado, a imprimir á tropa essa solidez de instrucção e disciplina de que tanto carecemos.

Mesmo paizes como a Argentina e o Chile, que antes da guerra mantinham na Allemanha turmas successivas de officiaes arregimentados, não vacillaram em seguir, desde 1920, a mesma orientação, enviando seus officiaes para o Exercito francez.

Que esperamos nós? Não ha aprendizagem que substitua essa adquirida praticamente, e todas as despesas que dahi decorram são de caracter productivo.

OS PROGRESSOS DE BOM DESPACHO

BOM DESPACHO (Minas) — Fevereiro de 1928 — Realizou-se a inauguração da Agencia que o Banco Commercio e Industria de Minas Geraes acaba de montar nesta cidade.

E' um melhoramento consideravel este, que, por um lado, vem pôr-nos em communicação directa com o Banco Commercio e Industria, facilitando-nos toda especie de transacções, favorecendo, dest'arte, o desenvolvimento do commercio, industria e lavoura do municipio.

Por outro lado, não é menor o louvor devido á sua directoria que, criando aqui a Agencia do Banco, nos deu a opportunidade de contar no nosso meio com tres moços distinctos, os srs. Antonio Versiani dos Anjos, Oswaldo Fernandes e Edgard Alvarenga.

A Agencia do Banco Commercio e Industria nesta cidade, está definitivamente localizada no sumptuoso edificio que, na Praça Central faz esquina com a rua Alferes Tavares, o ponto mais central e, para tal fim, o mais apropriado que possuimos.

ESTRADA PARA AUTOMOVEIS

Trata-se da construcção de uma estrada de automoveis desta cidade para o districto de Moema.

Teve a iniciativa dessa idéa o sr. Mario B. Soares, que vem, com grande boa vontade e esforços, procurando transformal-a em realidade. Têm sido, em parte, bem correspondidos os seus trabalhos, porquanto, s. s. já conseguiu reunir varios subscriptores para tal fim.

Para conservação da linha, serão cobradas as seguintes taxas: $100 por klm., a todo aquelle que concorrer com qualquer importancia: $300 por klm. aos que não concorrerem.

A importancia arrecadada, de 1:235$000 está em deposito na casa Gontijo, Cardoso & Gontijo, aonde os que ainda não contribuiram poderão depositar as suas contribuições.

FALLECIMENTO

Aos 76 annos de idade, falleceu nesta cidade, o sr. Antonio Caetano Lopes Cançado.

NOTICIAS DE MINAS GERAES

EXONERAÇÕES NA POLICIA

(Da succursal d'O JORNAL em Bello Horizonte)

BELLO HORIZONTE, 10 — O secretario de Segurança e Assistencia Publica, sr. Bias Fortes, expediu os seguintes actos:

Exonerando, a pedido: do cargo de 2º supplente do sub-delegado de policia do districto de Pains, municipio de Formiga, Cornelio Candido de Castro; do cargo de sub-delegado de policia do districto de Tijucal, municipio de Diamantina, João Rodrigues Mariano; do cargo de 3º supplente do delegado de policia do municipio de Tres Pontas, José Candido de Souza Sobrinho.

RENUNCIOU O DEPUTADO JOAO HENRIQUE

O deputado João Henrique, membro do Congresso Mineiro, enviou ao presidente Antonio Carlos o seguinte officio:

"Communico a v. ex. que tendo aceito a nomeação para professor de Psychologia Educacional da Escola Normal de Uberaba, hei renunciado "ipso facto" o mandato de deputado estadual, "ex-vi", do disposto no art. 20 da Constituição Mineira".

JULGAMENTOS DO TRIBUNAL DA RELAÇÃO

O Tribunal da Relação do Estado de Minas julgou hontem os seguintes feitos.

"Habeas-corpus": Sabará — Paciente, Mario da Camara Brasil, juiz municipal de Sabará; negaram; Além Parahyba — Paciente, Theophilo Gonçalves de Souza Breves; concederam.

Recurso eleitoral: Monte Santo — Recorrente, Mario de Souza e Silva; recorrida, a Camara Municipal de Arceburgo; não tomaram conhecimento.

Recursos criminaes: Itabira — Recorrente, o promotor de Justiça; recorridos, Deolindo José e outros; deram provimento para restaurar a pronuncia; Pouso Alegre — Recorrente, o promotor da Justiça; recorrido, o Juizo; negaram provimento; Manhuassu' — Recorrente, o Juizo; recorrido, João Theodoro Alves; negaram provimento; Araxá — Recorrente, Leonel Braga; recorrido, Hugo Rezende e outros; negaram provimento; Diamantina — Recorrente, o Juizo; recorrido, José dos Passos Ferreira; negaram provimento; Ponte Nova — Recorrente, o Juizo; recorridos, Antonio Martins Chaves e outro; deram provimento para cassar a ordem; Ouro Fino — Recorrente, Omar Vieira de Andrade; recorrido, o Juizo; negaram provimento; Pará de Minas — Recorrente, José Abid; recorrido, Felippe dos Santos; não tomaram conhecimento; Theophilo Ottoni — Recorrente, o Juizo; recorrido, Clemente Mendes da Cruz; negaram provimento; Caldas — Recorrente, o Juizo; recorrido, Pedro Brando; negaram provimento.

Appellações: Muriahé — Appellante, a Justiça; appellado, João Camillo Monteiro; deram provimento para annullar o julgamento; Piranga — Appellante, a Justiça; appellados, Caetano de Souza Nunes e outros; deram provimento para annullar o julgamento com a reforma do libello: Theophilo Ottoni — Appellante, a Justiça; appellado, José Martins Ferreira; converteram o julgamento em diligencia; Ituyutaba — Appellante, senador Ribeiro; appellada, a Justiça; negaram provimento para confirmar a sentença condemnatoria; Aymorés — Appellante, o Juizo; appellado, Sebastião Antonio de Souza; deram provimento para julgar extincta pela prescripção a acção penal.

Hoje, o Tribunal julgou mais os seguintes feitos.

Aggravos: Cataguazes — Aggravante, Leonardo Rezende Trindade; aggravado, Agenor Côrtes de Barros; deram provimento; Mar de Hespanha — Aggravante, Abilio Rodrigues de Moraes; aggravado, Carlos Rodrigues de Moraes; deram provimento para mandar excluir da liquidação do inventario a divida impugnada.

Appellações: Ubá — Appellantes, Pedro José Rodrigues da Silva e outros; appellado, Leandro Rodrigues Filho; deram provimento para mandar fazer nova partilha; Manhuassu' — Appellante, Cornelio Paula Salazar; appellado, Antonio Bemfica; desprezaram os embargos; Rio Preto — Appellante, Luiz José da Rocha; appellada, Rachel Pereira Novaes e filhos; negaram provimento; Queluz — Appellante, José Corrêa Dutra; appellada, Suamas Jorge Lacerda; negaram provimento; Theophilo Ottoni — Appellante, o Juizo; appellado, Turillo José Alves; converteram o julgamento em diligencia; Bello Horizonte — Appellante, José de Castro Lopes; appellada, Carolina Leal Lopes; negaram provimento; Passos — Appellante, José de Mello Coelho; appellado, José Paschoal Panacioni; deram provimento para absolver o appellante; Pomba — Appellantes, Eduarda Teixeira Cyriaco e outros; appellado, o Juizo; negaram provimento; Tres Corações — Appellante, Christiano Ximenes da Fonseca; appellados, Benevenuto da Costa Barros e outros; negaram provimento; Queluz — Appellantes, João Franco Ribeiro e sua mulher e outro; appellados, Avelino Chrispim Fernandes e sua mulher; negaram provimento.

INFORMES DE JUIZ DE FÓRA

JUIZ DE FÓRA, 10 (A.) — Inaugurou-se hontem a Estação Radio-Telegraphica ligando as repartições dessa cidade ao palacio da Liberdade, em Bello Horizonte.

Por occasião da inauguração foram trocadas mensagens entre o presidente Antonio Carlos e o senador Luiz Penna, presidente da Camara Municipal de Juiz de Fóra.

UM TIRO NO PEITO

O SUICIDIO DO SARGENTO EDMUNDO WERNECK

Pouco depois de meia noite, suicidou-se com um tiro no peito o sargento Edmundo Werneck, do regimento de cavallaria da Policia Militar, quando subia a ladeira do Senado em companhia de sua esposa.

Esta foi recolhida á casa da rua Paula Mattos 71, e o cadaver removido para o necroterio da Policia Militar.

O casal residia no Meyer.

Confirma-se a noticia da fundação, em S. Paulo, de um Centro de Industriaes

OUTROS INFORMES DA PAULICE'A

S. PAULO, 10. (A.) — Deve apparecer por estes dias o manifesto de varios industriaes, sobre a fundação do Centro de Industrias de S. Paulo, destinado a congregar todos os ramos fabris numa unica associação de defesa de seus interesses.

Declararam á imprensa os seus fundadores que são os srs. Octavio Paulo Nogueira, gerente do Centro Industriaes de Fiação e Tecelagem, Alexandre Siciliano Junior, presidente da Companhia Mecanica Importadora; Conde Matarazzo, e outros que a nova instituição tem o fim exclusivo de defesa dos interesses industriaes.

VIOLENTA TEMPESTADE NA CAPITAL

S. PAULO, 10. (A.) — Hontem, ás 15 horas, caiu sobre esta capital uma tempestade que causou bastantes estragos em diversos bairros, notadamente em Cambucy, onde algumas ruas ficaram completamente inundadas, paralysando-se o transito de vehiculos.

A chuva que caiu durante meia hora transformou o centro em verdadeiro lago.

O Collegio Archidiocesano, no bairro da Luz, foi attingido por uma faisca electrica que, felizmente, não causou estragos. A descarga foi tão violenta que de todos os pontos da cidade foi observada, provocando alarme. Até agora não se registrou nenhuma occurrencia grave em consequencia do tempo.

As zonas ribeirinhas do Tietê e do Tamanduatehy foram inundadas.

AS VICTIMAS DO ABUSO DOS MOTORISTAS

S. PAULO, 10. (A.) — Continuam a registrar-se, num crescendo assustador, os accidentes provocados pela vertigem da velocidade.

Ainda hontem deram-se 6 desastres um dos quaes de consequencia funesta. A' tarde descia a Avenida Celso Garcia, vindo da Penha, em direcção á cidade, o auto de n. 9.757, dirigido pelo motorista Faustino Vasques.

Quando cruzava com a rua Passos Faustino viu sair detraz do bonde uma mulher idosa. Apesar de frear violentamente o carro, não pode impedir o desastre. A pobre mulher foi apanhada, ficando sob as rodas do vehiculo e falleceu quando era transportada pela Assistencia.

A victima era d. Angelina Metemperi, de 60 annos.

O motorista foi preso.

UMA TRAGEDIA EM LIMEIRA

S. PAULO, 10. (A.) — A chefatura de policia foi informada de que em Limeira se registrou violenta scena de sangue.

Segundo a informação, ha mezes, Pedro de Oliveira, casado, seduziu sua sobrinha Anna Pereira Barbosa, de 23 annos. Hontem, estiveram ambos conversando longamente. Sem que ninguem pudesse prever, Anna sacando de uma navalha desferiu violento golpe no pescoço de Oliveira, ferindo-o gravemente. Em seguida, com a mesma arma, suicidou-se, desferindo profundo golpe no pescoço.

A policia tomou conhecimento do facto.

INAUGURADA UMA PONTE NO CAMINHO DO MAR

S. PAULO, 10. (A.) — Foi entregue, hontem, ao transito publico, a nova ponte que o governo mandou construir sobre o Rio Casqueiro, no Caminho do Mar.

DOIS ASSASSINIOS

S. PAULO, 10. (A.) — O delegado de Rio Preto telegraphou ao chefe de policia communicando que João Barbosa Sobrinho, carcereiro da cadeia de Mira Sol, matou, a tiros de revolver, Antenor Augusto de Almeida.

— O delegado de Viradouro tambem telegraphou ao chefe de policia, informando que naquella cidade, Sebastião Prudencio, assassinou José de tal, a tiros de revolver e evadindo-se em seguida.

UM CRIME INVOLUNTARIO

S. PAULO, 10. (A.) — O dr. Bastos Cruz, chefe de policia, foi informado de que, no bairro Cedro, em Presidente Prudente, o menor Joaquim Ventura, quando caçava em companhia de seu irmão menor, matou-o accidentalmente com um tiro.

O QUE SE SABE DO PARA'

A CAMPANHA CONTRA A LEPRA

BELEM, 10. (A. B.) — O padre Dubois publicou um novo artigo, no qual affirma que as estatisticas declaram existir neste Estado cerca de dois mil leprosos.

A 1$800 de diaria, argumenta o padre Dubois, a despesa com o asylamento, passaria de 1.300 contos annuaes, que o Estado em modo algum pode dispender. Portanto, termina o articulista, a solução depende unica e exclusivamente do governo federal, que deve providenciar o mais cedo possivel, pois para isso tem fundos especiaes determinados com o augmento do imposto sobre o alcool.

A NAVEGAÇÃO FLUVIAL

BELEM, 10. (A.) — O governo do Estado vae lavrar contracto para o serviço de navegação entre Obidos e o Alto Trombetas e entre Faro e Hurity.

UMA RELIQUIA EM EXPOSIÇÃO

BELEM, 10. (A.) — Acha-se em exposição na rua João Alfredo, a condecoração imperial da Ordem do Cruzeiro, com que d. Pedro I agraciou o inolvidavel paraense conego Baptista Campos.

Essa preciosa reliquia foi encontrada no rio Guajará por uma velhinha.

FALLECIMENTO

BELEM, 10. (A.) — Falleceu, na Santa Casa, o agente de policia Acylino Barbosa Silva, que fôra victima de um desastre de trem.

FACTOS DA PARAHYBA

UM DONATIVO DO SENADOR EPITACIO PESSOA

PARAHYBA, 10. (A. B.) — O senador Epitacio Pessoa enviou á bibliotheca do Gremio Academico José de Alencar uma offerta de mais de 60 livros.

Deixaram o cadaver á porta de uma avenida

Junto á entrada da avenida á rua Haddock Lobo n. 333, sob umas arvores, foi encontrado, hontem, á tarde, um corpo de recem-nascido, embrulhado em varios jornaes.

O cadaver era do sexo feminino e de cor branca, tendo sido removido para o necroterio do Instituto Medico Legal, com guia da policia do 15º districto.

Para regenerar os costumes politicos todo cidadão consciente deve alistar-se e votar

Uma quasi tragedia, em São Matheus

Um homem fere uma mulher, a bala tentando matar-se, em seguida

O operario Manoel Marciano do Nascimento, assediava, já ha tempo, Virgilia Vianna, que vivia em companhia de Manoel Coelho.

Virgilia, entretanto, satisfeita com o seu companheiro, não dava ouvidos ás propostas de Marciano.

Este, ultimamente, começára a desesperar-se, ante a frieza da mulher que tanto o preoccupava, e acabou por planejar, talvez, uma solução violenta ao seu infeliz caso amoroso.

Essa solução, tentou elle leval-a a effeito, hontem á noite.

Procurou Virgilia em sua residencia, na estação de S. Matheus; a mulher recebeu-o com a indifferença de sempre.

Marciano então, num gesto feroz, desfechou-lhe um tiro contra o peito, prostrando-a ao sólo; em seguida, voltando a arma contra si, detonou-a sobre o ouvido direito.

Foram os dois feridos conduzidos para o Posto de Assistencia do Meyer onde receberam os curativos de urgencia, sendo, após, removidos para o Hospital de Prompto Soccorro.

Virgilia Vianna, que tem 22 annos, é solteira, e reside á rua Antonio Ribeiro, em São Matheus, apresenta um ferimento a bala no hemithorax esquerdo.

Manoel Marciano, que tem 22 annos tambem, solteiro, morador á rua Bento Cerqueira n. 99, tem um ferimento a bala no ouvido direito.

Morte subita de uma senhora, á rua Real — Grandeza —

Foi removido, hontem, para o necroterio, com guia das autoridades do 7º districto policial, afim de ser ali autopsiado, o corpo de d. Juliana da Costa, de 48 annos de idade, brasileira, moradora á r. Real Grandeza n. 13-A, fallecida repentinamente, em sua residencia, quando tomava banho numa bacia.

A referida senhora, parece ter sido victima de uma queda, quando se banhava succumbindo, talvez, em consequencia desse accidente.

RESENTIDO COM A REPRIMENDA PATERNA, TENTOU MATAR-SE

Chegando em casa fóra de horas, ante-hontem, á noite, o joven Evaldo Engel, de 19 annos, empregado no commercio, filho do sr. Carlos Engel, residente na estrada do Guany, em Jacarépaguá, foi admoestado pelo seu pae, que declarou não desejar vel-o ficar até tão tarde, como um nocturno qualquer, pelas ruas.

Resentido com a reprimenda paterna, o moço, hontem, tentou suicidar-se com um tiro no peito. Soccorrido pela Assistencia do Meyer, foi Evaldo removido, em seguida, para o Hospital de Prompto Soccorro, onde soffreu melindrosa intervenção cirurgica.

O doente tinha o pericardio ferido e accusava 76 pulsações em 37 segundos; além disso, tinha elle attingido a lingueta do pulmão.

Effectuou a operação o dr. Elyseu Guilherme que foi auxiliado pelos academicos Fernando Paulino Duraram os trabalhos 52 minutos e meio.

Aquelle cirurgião, embora repute gravissimo o estado de Evaldo, não o considera perdido.

Informações Uteis

O TEMPO

Boletim da Directoria de Meteorologia — Previsões para o periodo de 18 horas de hontem até ás 18 horas de hoje:

Districto Federal e Nictheroy — Tempo: instavel, com chuvas e trovoadas possivelmente fortes. Temperatura: se bem que elevada, soffrerá declinio de dia. Ventos: variaveis, com rajadas possivelmente fortes.

Estado do Rio — Tempo: instavel, chuvas e trovoadas, possivelmente fortes. Temperatura: se bem que elevada, soffrerá declinio de dia.

Estados do Sul — Tempo: perturbado, com chuvas e trovoadas possivelmente fortes. Temperatura: embora elevada, entrará em declinio, salvo no Rio Grande onde continuará em declinio. Ventos: variaveis, sujeitos a rajadas possivelmente fortes.

PAGAMENTOS

Thesouro Nacional — Na primeira pagadoria do Thesouro Nacional serão pagas amanhã as seguintes folhas:

Montepio civil da Marinha, de A a Z — Montepio civil da Guerra, de A a Z.

LOTERIAS

CAPITAL FEDERAL

Resumo da extracção de hontem:

16387	100:000$000
44499	20:000$000
22778	10:000$000
25556	5:000$000
17433	2:000$000
46206	2:000$000
56206	2:000$000
17338	2:000$000

CEARA'

Resumo, por telegramma, da extracção de hontem:

10409	100:000$000
11813	10:000$000
8446	3:000$000
15847	2:000$000
5717	1:000$000
1014	1:000$000

A emissão de chéque sem fundo é crime inafiançavel

SEGUNDA SECÇÃO

O JORNAL

DOZE PAGINAS

ANNO X — RIO DE JANEIRO — DOMINGO, 11 DE MARÇO DE 1928 — N. 2.846

O Brasil e a conquista dos proprios mercados

Importamos de trigo sete vezes mais que produzimos: — quatrocentos mil contos, setecentos e sessenta e cinco mil toneladas

Waldyr NIEMEYER
(Para O JORNAL)

O Brasil compra annualmente grande quantidade de artigos destinados á alimentação do seu povo. São cerca de novecentas mil toneladas que entram pelos portos e pelas fronteiras da Republica e que, em seguida, se distribuem para o consumo da população. Vamos buscar fóra, além de nossas fronteiras, para o consumo nosso, mais de 10 °|° do que produzimos em artigos de alimentação! O volume da producção brasileira, segundo as estimativas organizadas pelo Fomento Agricola do Ministerio da Agricultura, não excede de nove milhões de toneladas. Só o milho, o café e a farinha de mandioca, o arroz e o feijão entram com mais de tres quartas partes da producção do paiz.

Na importação de artigos de alimentação o producto que mais pesa, porque entra com maior quantidade e maior valor, é o trigo. Importamos de trigo sete vezes mais do que produzimos.

A producção brasileira não attinge a 150.000 toneladas e as nossas compras andam, approximadamente, em mais de 700.000 toneladas de trigo em farinha e em grão. Em 1926, por exemplo, o Brasil destinou mais de quatrocentos mil contos para adquirir 764.013 toneladas desse precioso cereal. Mas isso só se refere ao trigo, — fixemos bem — que finalmente não é o unico artigo de nosso consumo que vamos buscar no exterior...

Os dados colligidos pela nossa directoria de Estatistica Commercial registram que, no anno acima referido, o Brasil fez as seguintes compras:

	Em tons.
Cereaes e farinhas	773.823
Conservas e extractos	48.383
Bebidas	35.176

	Em 1.000 ££	Em contos de réis
Cereaes e farinhas	12,294	415.850
Conservas e extractos	2,630	89.891
Bebidas	1,737	58.919

A CONTRIBUIÇÃO PAULISTA

O Brasil, como se verifica, para alimentar o seu povo, canaliza para o exterior vultosa somma. Só São Paulo, o Estado leader, onde a agricultura se desenvolve e a polycultura já está fóra de sua phase embryonaria. Contribuiu, em 1926, segundo as estatisticas da Secretaria de Agricultura, com os seguintes numeros:

	Em tons.
Cereaes e farinhas	274.820
Conservas e extractos	11.433
Bebidas	21.351

	Em 1.000 ££	Em contos de réis
Cereaes e farinhas	4,383	148.550
Conservas e extractos	677	23.164
Bebidas	996	33.766

Convem para melhor exame do assumpto se conhecer especificamente o que foi a importação de artigos destinados á alimentação pelo porto de Santos, em 1926.

Os algarismos mostram o seguinte:

Artigos	Em tons.	Em 1.000 ££
Trigo em grão	189.370	2,027
Farinha de trigo	83.853	1,704
Bacalháo	6.823	366
Conservas e ext. legumes	1.480	87
Frutas de mesa	4.183	274
Cons. Ext. Peixe e Sard.	1.390	121
Azeitona	1.384	60
Batatas	13.177	130
Sal	19.337	36
Azeite de Oliveira	2.658	284
Alhos e cebolas	557	17
Queijo	489	81
Cons. Ext. de Carne	181	23
Banha	88	7
Farinha de milho	116	7
Farinha e fec. não esp.	224	12
Milho	63	—
Aveia	240	6
Cevada	25	—
Feijão e favas	91	2
Chá	72	28

Estes numeros mostram que outros devem ser evidentemente, os nossos rumos na politica que se refere á situação de nossos mercados internos. Deviamos, ha muito tempo, estar firmemente empenhados em uma propaganda patriotica, visando, além de tudo, a intensificação da cultura do trigo no paiz. Isso devia constituir uma preoccupação sadia e permanente das gerações contemporaneas.

O Brasil ainda não firmou as linhas geraes de sua politica nesse importante assumpto. Ha ainda uma nevoa a demover. No governo do senhor dr. Epitacio Pessoa, quando ministro da Agricultura o senhor dr. Simões Lopes, foram traçados os rumos a seguir. Infelizmente, porém, o assumpto não passou para o terreno das realidades. A producção de trigo está estacionaria. E' verdade que agora os horizontes se aclaram, e fala-se na approximação de uma nova era.

A CONQUISTA DOS NOSSOS PROPRIOS MERCADOS

Temos, porém, muito que fazer para a conquista de nossos mercados. Nem por isso, entretanto, essa tarefa deixa de ser um dos pontos para onde devem convergir preferencialmente as attenções dos que tem, hoje, nas mãos os destinos da nacionalidade.

Temos exemplos a seguir.

Os norte-americanos recebem do exterior cerca de 5 °|° do que consomem e actualmente estão inclinados a attender ás aspirações dos productores do paiz, que desejam conquistar parte daquella porcentagem. Nesse sentido o senador Borah concordou com um grupo de agricultores que pleiteam a elevação de direitos aduaneiros sobre artigos destinados á alimentação.

O governador de um Estado americano, numa attitude muito expressiva, iniciou negociações com os governadores de 13 outros Estados productores de milho, para, numa acção conjunta, obterem do presidente Coolidge, medidas proteccionistas e tendentes a difficultar, no territorio americano, a entrada do similar argentino. Os americanos são, como é sabido, os maiores productores de milho do mundo inteiro. A sua producção annual ultrapassa de 66 milhões de toneladas e as importações desse artigo procedente da Argentina, não chegam a ser de 70.000 toneladas.

Esta attitude dos norte-americanos, finalmente, não é digna de ser imitada por nós brasileiros?

O LADRÃO DE VIDA E MORTE

Conto de MALBA TAHAN
(Especial para O JORNAL)

(Illustração do prof. Henrique Cavalleiro, para O JORNAL)

VOU contar-vos agora, ó irmão dos arabes!, a singular aventura em que me vi mettido no caravançará de Nejef, durante a longa e fatigante viagem que fiz ao regressar da terceira peregrinação aos logares santos de Mecca.

Uma noite, depois da prece, achava-me a fumar e a cavaquear discuidoso com varios amigos, quando se acercou de mim um viajante desconhecido que, parecendo presa de uma grande e incontida affiicção, perguntou-me anslosamente se eu conhecia um conto arabe entitulado "O ladrão de Vida e Morte!".

Respondi-lhe que não. Em toda minha vida errante, saccudida não raramente por diabolicos successos, sem embargo de ter percorrido e esmiuçado os recantos mais longinquos da Arabia, nunca ouvira, nem mesmo referencias vagas, a essa historia d'"O ladrão de Vida e Morte"! As lendas muitas vezes...

O desconhecido, porém, sem dar attenção ás hypotheses que eu pretendia tentar sobre o caso, dirigiu-se a um outro peregrino que se achava junto a nós e repetiu-lhe a pergunta que me dirigira.

O interrogado respondeu-lhe que igualmente ignorava o teor dessa historia, e começou — com extrema loquacidade — a desenvolver uma serie interminavel de considerações sobre os contos orientaes e os ladrões da Arabia Central.

— Mach' Allah! — exclamou, nervoso e já irritado o desconhecido — A mim pouco me importam as opiniões alheias! Quero apenas encontrar uma pessoa que seja capaz de contar-me a historia d'"O ladrão de Vida e Morte"! Offereço cinco mil dinares em ouro, vinte camellos e dez cavallos de bôa raça áquelle que me fizer conhecer esse maravilhoso!

A generosa offerta aguçou geral cubiça e despertou grande curiosidade entre quantos se achavam no velho caravançará. Não houve, todavia, entre os presentes, uma unica pessoa que conhecesse a prodigiosa lenda que o rico viajante, com tão grande empenho, queria conhecer.

Ao perceber que os mussulmanos de Nejef não podiam, de modo algum, aceitar a proposta estranha que lhes era feita, o desconhecido entrou a dar mostras de um desespero sem limites. Atirou-se ao chão, como um louco, arrancando os cabellos e as barbas; esmurrava-se no rosto e no peito, exclamando com indizivel angustia:

— Estou perdido! Allah tenha piedade de mim!

E sem que pudessemos tomar qualquer providencia, tendente a acalmal-o, levantou-se rapido, montou a cavallo e partiu em desenfreado galope desapparecendo, momentos depois, na escuridão mysteriosa do deserto!

— E' um louco! — observei penalisado. E' um infeliz demente a quem senhoreou triste e extravagante obcessão!

Thalab Khatani, um velho escriba de Bassora, homem correcto e judicioso, que participava de nossa companhia, ao ouvir-me replicou-mo com serenidade e perfeita observação:

— Estás muito enganado, meu amigo! Não se trata, em absoluto, de um louco! Conheço esse viajante. Chama-se Yazid Ben-Abi Rabia e é um dos mais ricos e conceituados mercadores de Mossul. Mantenho boas relações com o velho Yazid ha muitos annos. E' um homem ajuizado, honesto e piedoso. Posso assegurar-te — pelo que acaba de occorrer ante os nossos olhos estarrecidos — que alguma coisa de muito grave, (que eu não sei explicar), succedeu ao infeliz cheick e estou convencido de que a ameaça de um grande perigo lhe pesa, neste momento, sobre os hombros, affligindo-o e transtornando-lhe a mente!

E o erudito escriba concluiu:

— Quero crêr que o bom do Yazid partiu agora para o oasis de El-Wadian, onde, segundo dizem, vive um velho marabú que conhece mais de mil historias! Queira Allah, o Altissimo, que o generoso Yazid encontre logo quem seja capaz de tiral-o da horrivel situação em que me parece encontrar-se!

Não pude occultar a profunda impressão que me causou o caso incrivel do cheick Yazid Ben-Abi Rabia, de Mossul. Por que estaria o infeliz a procurar desesperado quem lhe contasse uma historia. Que lenda seria essa d'"O ladrão de iVda e Morte"? Que fatal relação poderia haver entre um simples conto arabe e a vida de um cheick rico e poderoso?

Eram essas as perguntas que eu formulava e ás quaes ninguem sabia responder.

Lembrei-me então das palavras do poeta: — "Bani adem guaa kohema Allah barka iarf kulchi!" — Os homens são ignorantes, só Allah conhece a verdade!

* * *

Sete annos eram passados — assim escreveu a vontade de Allah — quando um dia, ao sair da mesquita de El-Hanafigé, em Bagdad, ouvi um joven saudar respeitoso a um cheick que cruzava um velho templo:

— Allah proteja e abençoe o generoso Yazid Ben-Abi Rabia!

Ao ouvir taes palavras parei curioso. Não restava duvida alguma de que o anciño que, naquelle momento, via a poucos passos de mim, era o mesmo viajante que se mostrára, annos antes, em Nejef, tão desesperado á conta de ninguem conhecer ali um determinado conto arabe. Senti que era chegado o momento de satisfazer a curiosidade, que com o recordar o facto fazia nascer em mim, e desvendar o mysterio daquella historia d'"O ladrão de Vida e Morte"!

Approximei-me do cheick e saudei-o respeitosamente:

— Que a paz seja comtigo, ó cheick dos cheicks! Que Allah o Altissimo, proteja os teus filhos e os filhos de teus filhos!

— Marhaba bik! Bemvindo sejas — respondeu-me o velho Yazid — a que devo a honra de merecer a tua saudação?

Recordei-lhe em poucas palavras, (e não ha necessidade de repetir aqui!) a scena que assistira no velho caravançará de Nejef, e pedi-lhe que me explicasse a causa daquelle desespero, e porque fizera elle, naquella noite, tão impressionante empenho em conhecer uma certa historia intitulada "O ladrão de Vida e Morte"?

— Meu amigo — começou o bom anciño — Não censuro a tua curiosidade. Acho-a até razoavel. Vou contar-te, já que pões tanto empenho em ouvil-a, a tormentosa aventura em que me vi envolvido por causa dessa famosa historia d'"O ladrão de Vida e Morte"!

E, levando-me cortezmente pelo braço, para a sombra do terceiro minarete de El-Hanafiyé, o paciente mercador assim começou:

— No dia em que resolvi fazer a minha primeira peregrinação á Mecca, reuni todas as joias e dinheiro que possuia, colloquei tudo num sacco e fui ter á casa de um velho sacerdote chamado Achmed Abdallah, homem virtuoso e digno, a quem pedi que guardasse, até o meu regresso da Cidade Santa, aquelle precioso peculio que resumia todos os meus bens. — "Meu filho — disse-me o sacerdote — não ponho duvidas em guardar commigo o fruto do teu labor e economias. Póde acontecer, porém, que quando voltares da peregrinação tenhas a physionomia tão mudada que eu não te possa conhecer. E para que não haja, futuramente, duvida alguma sobre a tua identidade, vou contar-te uma historia e — juro pelo Livro Sagrado — só restituirei este deposito se fores capaz de repetil-a fielmente quando de apresentares a mim!" E o velho sacerdote contou-me uma historia original e interessantissima a que chamou "O ladrão de Vida e Morte"! Confiando em minha memoria, e certo de que poderia repetir facilmente, quando voltasse de Mecca, o conto que me identificaria, parti satisfeito com outros companheiros de peregrinação. Ao chegar, porém, á capital religiosa de Islam fui assaltado pelas febres locaes e adoeci gravemente. Quando recuperei a saude, em Nejef, e pensei em regressar á minha terra, percebi que esquecera a historia famosa sem a qual não poderia rehaver do sacerdote Achmed os bens que possuia. Salteou-me o desespero. Na caravana, com a qual pretendia voltar, não encontrei uma unica pessoa que pudesse tirar-me do tormentoso embaraço. Parti para o oasis de El-Wadian onde vivia um velho marabú, habil conhecedor de lendas maravilhosas. Esse grande santo, havia, desgraçadamente, morrido tres dias antes. Informaram-me de que em Anaizeh, para além do deserto da Syria, vivia um grande sabio mussulmando, chamado Vanab, notavel conhecedor de contos orientaes; parti, sem perda de tempo, em direitura a esse longinquo recanto da Arabia. No caminho fui assaltado pelos beduinos, aprisionado e vendido como escravo, juntamente com outros prisioneiros, nos mercados de Damasco. Rebaixado á triste condição de escravo vivi cerca de dois annos soffrendo as maiores torturas. Consegui fugir, afinal, e esmolando pelas aldeias fui parar em Jowf. Prenderam-me ahi como ladrão e o cadi dessa cidade (Allah se compadeça delle!) condemnou-me injustamente a morrer. No dia anterior áquelle em que deviam separar-me a cabeça do tronco, caiu sobre a cidade de Jowf um tremendo furacão. Quasi todas as casas foram destruidas e centenas de homens e mulheres pereceram. Aproveitei-me da balburdia e fugi com outros condemnados para o oasis de El-Badiah, onde fui obrigado, por varias vezes, a bandear-me com ladrões e assassinos. Tomei parte em lutas tremendas contra os beduinos do deserto e, taes foram os actos de valentia por mim praticados, que os arabes do meu bando elegeram-me seu chefe. Consegui reunir, sob meu commando, com os foragidos e escorraçados de varias cidades, um pequeno exercito que muitas façanhas praticou. Uma noite, já farto de aventuras sangrentas e indignas, reuni todos os meus companheiros e disse-lhes que formára o intuito de ir, disfarçado e mercador, á cidade de Anaireh, pois ansiava ouvir, de um sabio que já vivia, a narrativa de uma historia que maximamente me interessava. — "Que historia é essa, ó cheick!" — perguntou-me um dos homens de meu bando. Respondi-lho que era a historia d'"O ladrão de Vida e Morte". — "Se é apenas para ouvir esse conto — retorquiu elle — inutil lhe será arriscar a vida em Anaizeh. Conheço perfeitamente essa historia!" E contou-me, sem alteração de uma palavra, a mesma historia que annos antes eu ouvira do velho Achmed, sacerdote em Mossul. Contente com a descoberta que acabára de fazer e relembrado da famosa historia, despedi-me dos meus companheiros, arranjei alguns camellos e parti, pelas estradas do deserto, em demanda de minha terra. Seis mezes gastei nesse longo e penosissimo regresso. Quando, afinal, cheguei a Mossul, fui ter logo á casa do venerando Achmed Abdallah. Encontrei-o de pé junto á porta de sua rustica morada. Approximei-me delle e disse-lhe respeitoso: — "Senhor! Allah proteja os cabellos de vossa barba! Eu sou um peregrino que ha cinco annos deixou em vosso poder os bens que possuia. Só agora, pela vontade do Altissimo, pude regressar á minha cidade natal! Vou contar-vos a historia d'"O ladrão de Vida e Morte", afim de que possais reconhecer em mim o mercador Yazid Ben-Abi Rabia!" Respondeu-me o sacerdote: — "Meu filho! Louvado seja Allah que aqui te conduziu são e salvo depois de tão longa ausencia! Dispensado estás de repetir-me a encantadora historia d'"O ladrão de Vida e Morte!" Não preciso de outra prova para confirmação da tua identidade!" — "Outra prova? — exclamei — pois se eu não dei ainda prova alguma de que sou realmente o mercador Yazid!" Sorriu o velho sacerdote e batendo-me carinhoso no hombro disse-me: — "Quando aqui vieste, pela primeira vez, notei que, depois de descer do camello, passavas vagarosamente a mão pelo focinho desse animal. A mesma coisa fizeste, ha pouco, quando desceste. Foi por essa pequenina particularidade, tão simples aliás, que eu, com absoluta segurança, reconheci em ti o mercador Yazid Ben-Abi Rabia!" E o bom do marabú entregou-me logo, o precioso deposito que eu deixára, annos antes, sob sua guarda!

Ao terminar essa curiosa narrativa, o anciño fitando-me risonho, depois de uma pausa, disse-me:

— E sabes, meu curioso amigo, o que pude concluir desta singular aventura? E' que se eu tivesse ido directamente de Nejef a Mossul, buscar os meus bens em casa do sacerdote, teria poupado cinco annos de trabalhos, privações, perigos e sacrificios! Quantos infelizes ha que lutam dezenas de annos para conseguir aquillo que teriam obtido desde logo se se dispuzessem a passar a mão pelo focinho de um camello!

— Bondoso cheick! — exclamei. Encantadoras são as tuas palavras e fecundos os ensinamentos que encerram! Gostaria, porém, sem abusar da tua bondade, de ouvir agora essa singular e prodigiosa historia d'"O ladrão de Vida e Morte!"

— Pelas barbas sacratissimas do propheta! — respondeu-me o velho Yazid — não posso infelizmente attender ao teu pedido, meu amigo!

E, concluiu, pezaroso:

— Que ruim memoria tenho! Não me recordo mais da celebre historia d'"O ladrão de Vida e Morte!"

NOVAS ORIENTAÇÕES DO THEATRO ALLEMÃO

"AS ILHAS DE PETROLEO"

O theatro dramatico allemão — segundo noticias que temos a vista — passa por um periodo de intensa transformação. Novas tendencias, nova orientação, constituem a preoccupação maxima dos dramaturgos na hora presente, orientados por dois escriptores modernistas: — Bronnem e Bertoldo Brecht.

Lion Feuchtwander é, em theoria, o mestre da nova escola, depois do seu triumpho, quasi mundial, obtido com a sua novella historica — **O hebreu Suess.**

O novo drama allemão combate a forma franceza; nega que se possa tratar a vasta e inquieta vida humana em um drama anecdotico, desenvolvido entre, tres ou cinco actos.

Esse novo theatro busca por isso uma forma, um estylo, que, a exemplo do theatro de Shakespeare, se denomina "theatro anglo-saxão". Procura esse theatro dar á forma dramatica uma nova linguagem, sem sentimentalismo; busca reproduzir toda a vida contemporanea sob o aspecto e a acção de seus protagonistas, arrancados de todas as classes sociaes. Ha em todas as peças desse novo theatro uma serie consideravel de pequenas scenas e de episodios quasi insignificantes, sendo de notar por isso que a cinematographia e sua technica especial exercem grande influencia nas producções modernistas.

Exemplo, o mais caracteristico, do theatro "anglo-saxão", encontramos precisamente no novo drama de Lion Feuchwanger intitulado — **As ilhas de petroleo**, considerado obra-prima em seu genero, por sua graciosidade, originalidade e dramaticidade.

"**As ilhas de petroleo**" é ainda uma peça inédita, pois o seu autor a deu a conhecer ha pouco, em volume de publicação muito recente.

Os criticos allemães opinam que se trata de uma peça theatral de grandes dimensões, na qual o autor se destaca a um só tempo como poeta e como psychologo, mas, acima de tudo, como theatrologo de meritos comprovados.

A SCENOGRAPHIA E A LUZ A' SERVIÇO DE "O PASSARO AZUL"

No Odeon, de Paris, o segundo theatro official francez, estão sendo dadas interessantes representações, — com um cunho de absoluta novidade, — da famosa obra fantastica de Maeterlinck — **O passaro azul.**

O brilho da scenographia moderna como que emprestou forma nova e deu maior relevo á concepção theatral do poeta belga, que passou a ser uma associação feliz da literatura, da arte e da sciencia, mercê das modernas applicações electricas nos dominios da luz e de arrojos dos scenographos actuaes.

Decorações luminosas ou transparentes apparecem a cada instante, trocando totalmente de aspecto ao ser mudada a tonalidade da luz. E não menos impressionam a vista e o espirito, originalissimas projecções sobre gazes moveis, de surprehendentes effeitos.

Seguindo **Tytyl e Mytyl** em suas fantasticas excursões ás regiões do ideal, visitam os espectadores, com elles, o **Paiz das Recordações, O palacio da Noite, o Jardim da felicidade, o Reino do futuro...**

E uma indumentaria riquissima se harmoniza com as decorações esplendidas.

A musica, melodiosa e agradavel, de Andrés Cadon, acompanha e completa o suggestivo espectaculo, encanto das crianças de 8 a 80 annos, principalmente por occasião das classicas festividades do Natal e de Anno Bom.

UMA OBRA OSWALDIANA

O dr. Arthur Neiva, director do Instituto de Biologia de São Paulo, escreveu para o novo livro, "O Eucalypto e suas applicações", do dr. Navarro de Andrade, chefe do Serviço Florestal da Companhia Paulista, o seguinte prefacio:

Em 1912, percorria eu grande zona do nordeste do Brasil, antegurgadamente surprehendido deante da pobreza de vegetação daquelles sertões, cujas riquezas fabulosas encheram minha imaginação de menino. Espantava-me, sobretudo, a quasi nudez do sólo um pouco adeante dos cursos dagua e o S. Francisco, do qual tanto ouvira falar, desde que minha intelligencia desabotoara, me consternava, pois tão grande caudal não era mais do que delgada tira liquida debruada de longos cilios de vegetação debruçados sobre suas margens, em meio de immensa zona semiarida.

Continuando a travessia consegui alcançar Goyaz, tendo galgado a serra do Duro e dahi me dirigido a Porto Nacional, á margem do Tocantins, de onde rumei, pelo centro do territorio goyano, para a capital do Estado. O grande Tocantins e os numerosos cursos dagua de Goyaz, na zona percorrida, só possuem, como o caudaloso S. Francisco, uma orla ou fimbria de vegetação junto ás barrancas.

Quando alcancei a capital de Goyaz era portador de uma immensa decepção, pois escolhera a zona goyana, suppondo-a coberta de mattas, o que me permittiria investigações scientificas nos dominios da parasitologia. Em tão longo percurso sómente atravessara uma matta de 6 kilometros de largura, proximo á capital de Goyaz, faixa de floresta que, internando-se em Matto Grosso, deu origem ao nome deste Estado, o qual aliás é desprovido de vegetação na sua maior área.

Desde a escola que vinha sendo intoxicado pelo dithyrambo. A nossa imaginação enchia todo o territorio nacional das maiores florestas do mundo e quando, aos 32 annos de idade, percorri tão extensa zona, já possuia larga experiencia de vida e tinha visto em outros pontos do Brasil, como por exemplo, Matto Grosso, um grande desmentido á voz corrente.

Em 1916, no relatorio que sobre a viagem publiquei nas "Memorias do Instituto Oswaldo Cruz", occupei-me do assumpto, tendo chamado a attenção para o facto de que, já em 20 de junho de 1784, o ouvidor F. Nunes da Costa lançára um appello á metropole, a proposito da devastação das mattas do Jequiriçá e rio de Contas, na Bahia, como se vê na "Dissertação historica, ethnographica e politica", de Cerqueira e Silva, apparecida no vol. 12 da "Revista do Instituto Historico e Geographico Brasileiro", publicada em 1849. Pela leitura do referido trabalho verifica-se que desde 1652 o alarma contra a devastação das mattas já tinha sido dado, obtendo como resultado pratico o regimento de 13 de outubro de 1751, o qual tomava providencias sobre o córte de madeiras de lei.

Finalmente, em consequencia de novas representações levadas á decisão da metropole, se originou a carta regia de 13 de março de 1797, determinando que se organizasse o plano para se impedir a destruição das mattas.

OS PORTUGUEZES E AS MATTAS

Impressionado com o que vira, bordei outros commentarios a respeito, frizando que a civilização invadira o sertão brasileiro abrazando as mattas, cuja destruição continúa sempre em maior escala e textualmente disse: "O sertanejo inconsciente está preparando o deserto. Os aborigenes que habitavam o Brasil antes do descobrimento só conheciam um unico meio de lavrar a terra e que era o fogo; delles, os invasores não só herdaram a *technica* como ainda perpetuaram a terminologia já absorvida pelo vernaculo como se verifica pelos vocabulos *capoeira*, *caiçara*, *coivara*. Uma das tribus de indios mais numerosas do Brasil, a dos cayapós, tirou esse nome segundo os entendidos, do facto de fazer queimadas".

Depois fui accumulando novos elementos e procurando observar melhor e, com tristeza, verifiquei que o brasileiro é dendroclasta por hereditariedade. Se o caypaó era o fazedor de queimadas, o portuguez não lhe fica atraz. Quando descobriram a ilha da Madeira inteiramente coberta de densa vegetação, lançaram fogo nas mattas que arderam pelo espaço de 3 annos. Durante os 400 annos de presença dos portuguezes e seus descendentes no Brasil, o deserto só fez crescer.

Do Rio de Janeiro ás proximidades de Jundiahy, no logar denominado Castanho, o viajante poderá se dar conta facilmente, do trem que o conduz do Rio a S. Paulo e dahi pela rodovia, no automovel que o leva, que quatro seculos bastaram para fazer substituir, numa extensão approximada de 600 kilometros, por não sabemos quantos de largura, a floresta primitiva por um capezal ou samambaial quasi ininterruptos.

Em S. Paulo ainda houve a relativa compensação da cultura cafeeira succeder á matta derrubada, mas no restante do Brasil, o Jeca, para plantar um punhado de milho e de feijão, não hesita em queimar um alqueire de terra. O nosso matuto em geral tem verdadeira phobia á arvore e nunca me esqueci de uma vez em que, admirando um desses colossos vegetaes, ao exclamar junto a um caipira: "Que bonito pau!", elle retrucou mirando o soberbo exemplar da nossa flora, depois de uma curta reflexão: "Deve dá um trabalão para derrubá". No subconsciente do nosso sertanejo existe uma arraigada aversão á arvore, que bem se poderia chamar de dendrophobia e, a ferro e a fogo, de norte a sul, o brasileiro só tem procurado fazer o deserto, embora, por imitação, adoptemos o dia da arvore, sem que de facto, cultivemos, não passando de mera manifestação burocratica.

NAVARRO DE ANDRADE

Pois foi num ambiente destes que, por um miraculoso contraste surgiu Navarro de Andrade. Em uma terra onde gerações se succedem a derrubar mattas, Navarro de Andrade realiza um paradoxo, planta 10 milhões de eucalyptos. Quem percorre o interior de S. Paulo, um pouco attento á paisagem, ha de surprehender-se por varias vezes com o aspecto estranho que a vegetação apresenta: são os eucalyptaes plantados por Navarro ou á sua imitação, e que vão criando uma paisagem nova, inteiramente estranha aos nossos olhos.

Em meados de 1917, visitei pela primeira vez, o horto de Rio Claro e até hoje guardo a profunda impressão que elle me deixou. Pude analysar detidamente a obra realizada pelo grande pioneiro e apezar de ter trabalhado com Oswaldo Cruz desde o primeiro dia em que elle iniciou a luta contra a febre amarella e admirado o seu genio de organizador, posso affirmar sem receios, que o grande brasileiro teria immensa satisfação em subscrever obra tão primorosa.

Depois visitei demoradamente, passando muitos dias em Rio Claro, a obra realizada pela Companhia Paulista e minha admiração só faz crescer com o melhor conhecimento que vou adquirindo do espirito que a emprehendeu e a realizou. Não conheço ninguem entre os contemporaneos vivos que vá arrancar da posteridade maior somma de respeito e admiração. Realizou, por si só, o trabalho de uma geração e durante 25 annos arrostou toda sorte de obstaculos que a incomprehensão, o misoneismo, a má fé e o patrioteirismo ergueram contra a grande obra. Alguns diziam que cultivar eucalyptos era uma demonstração de pouco patriotismo, pois a rica flora brasileira poderia apresentar milhares de especimens com maiores vantagens.

No entanto, os que assim o combatiam fingiam ignorar que a portentosa obra realizada pelo emerito paulista tinha sido, desde o começo, acompanhada pelo mais rigoroso determinismo scientifico. Quando a Companhia Paulista resolveu fundar um horto florestal, o primeiro trabalho do então joven brasileiro foi o de plantar todos os vegetaes nacionaes e estrangeiros que pudessem ser explorados entre nós. Com o correr dos annos algumas especies de eucalyptos acabaram por se impôr pelo rapido crescimento e nos hortos da Companhia ainda hoje se podem ver numerosos talhões com essencias vegetaes, nacionaes e exoticas, como testemunhas das experiencias executadas pelo notavel patricio. Com o desenvolvimento, porém, dos eucalyptaes, um erro foi tomando vulto entre os interessados: é de que eucalypto é uma unica planta com multiplas applicações.

AS ESPECIES DE EUCALYPTOS

Em um meio onde o conhecimento de historia natural é pouco vulgarizado, mesmo entre as camadas cultas, era difficil fazer comprehender de que sob o nome generico de *Eucalyptus* estavam comprehendidas quatrocentas e muitas especies a elle pertencentes. Uma das partes mais importantes do trabalho de Navarro de Andrade foi reunir a maior collecção existente em todo o mundo das especies do genero em questão.

Muitas dellas são gigantescas, outras, porém, de pequeno porte; algumas têm uma tal densidade que se prestam para variados mistéres, outras nenhuma utilidade possuem. A falta de conhecimento dessas coisas deu origem a muitos insuccessos. Navarro, a principio, quiz orientar a opinião dos plantadores, afim de evitar desastres na exploração da planta. Estudou com o maior rigor as especies que se acclimatam ás varias condições de clima e topographia do paiz e ensinou quaes as especies que resistem á geada, as que vegetam bem nas zonas seccas, as que crescem á beira-mar e as que se desenvolvem junto aos brejos; indicou, depois de rigorosas experiencias, qual a distancia conveniente para o plantio e quantos annos depois da fructificação deve-se começar o aproveitamento da semente. Vulgarizou os resultados das suas experiencias em livros, conferencias e artigos pela imprensa, mas acima da capacidade do sylvicultor estava a impermeavel rotina e para não citar sinão um exemplo dos muitos que me occorrem basta dizer o seguinte: certa vez, um abastado fazendeiro procurou o escriptorio da Companhia afim de comprar sementes, com o intuito de iniciar uma plantação; a especie escolhida pelo comprador foi o *Eucalyptus globulus*. Navarro, que se achava presente, interveiu, perguntando qual a zona do paiz em que ia ser tentada a cultura. "São Paulo", diz-lhe o comprador. "Neste caso será preferivel escolher uma outra especie; o *Eucalyptus globulus*, prosegue Navarro, "dá muito mal em S. Paulo, possue, no emtanto, algum desenvolvimento no Rio Grande do Sul, é uma especie inteiramente imprópria para ser explorada em São Paulo". Foi a seguinte, a original resposta do comprador: "Vim adquirir sementes e não comprar conselhos. Vou plantar o *globulos* e triplicar a encommenda das sementes". Como era facil prevêr, as plantações feitas por esse alentado representante da rotina não foram adeante.

A obra que tenho a honra de prefaciar condensa o resultado de mais de 25 annos de estudos e investigações as mais rigorosas. Os interessados vão dispôr de uma obra profundamente original em nosso meio, e da maior autoridade sobre o assumpto em todo o mundo. Não é um trabalho de compilação, mas um repositorio de factos colhidos na mais larga e profunda experiencia sobre a materia em todo o orbe. Esta affirmação não é mais que a repetição de palavras que ouvi de um dos encarregados do Serviço Florestal em Washington e que, sabedor da presença de um sul-americano no Museu Nacional, onde então trabalhava, foi á minha procura para auxilial-o na interpretação de alguns vocabulos portuguezes de um livro que estava encarregado de traduzir. Tratava-se de traduzir o "Manual do plantador de eucalyptos", de Navarro de Andrade. Auxiliei-o quanto pude, mas por curiosidade perguntei: "Qual a opinião que forma deste trabalho?", ao que o technico respondeu, sem hesitação: "E' o que existe de melhor, no assumpto, escripto até hoje".

80 MILHÕES DE EUCALYPTOS

Para obter tão completo dominio sobre a especialidade consagrou o melhor da sua poderosa intelligencia, percorreu o mundo quasi todo, conhecendo *de visu* e estudando as maiores plantações existentes. Conseguiu assim realizar a maior cultura de eucalyptos que se fez no mundo e, em consequencia do effeito da sua propaganda, alcançou o bello resultado de se ter já plantado, em todo o Brasil cerca de 80 milhões de eucalyptos. Sózinho realizou trabalho semelhante no governo inglez com a seringueira. O Amazonas continúa sendo o maior repositorio do mundo de especies do gen. *Hevea*, assim como a Australia é a parte do globo onde existe maior quantidade de especies do genero *Eucalyptus*. Mas plantações que permittam uma exploração crapida e lucrativa, sómente existem nas mãos dos inglezes com a nossa seringueira e, em se tratando de eucalyptos, sómente entre nós.

E' incrivel o que a ardente imaginação dos detractores do eucalypto têm inventado contra a grande obra. Ha uma determinada parcella de má fé, mas em geral a opposição provém do grande manancial de rotina que o brasileiro possue atavicamente, pois não seria do portuguez, do indio ou do africano que nós iriamos buscar visão larga, ansia de progresso e espirito scientifico. Todos os commettimentos de importancia no Brasil soffreram violentas investidas, não só por parte da massa, como até de homens eminentes. Bernardo de Vasconcellos oppoz-se, sincera e ferozmente, á abertura de estradas de ferro no Brasil. Certa vez, tive opportunidade de lêr um trabalho do Barão de Javary, que condensava a historia do parlamento brasileiro até 1889. Trata-se de um grosso livro, vasto repositorio de factos interessantissimos. Os principaes projectos apresentados ao parlamento são rapidamente historiados e resumidos. Póde-se atravês dessa obra vêr que o espirito misoneista no Brasil é bem mais profundo e largo do que se imagina. A opposição que o estabelecimento dos telegraphos levantou foi tambem consideravel. Nem se diga que factos semelhantes aconteceram em alguns paizes, sendo portanto uma demonstração do espirito de uma época. Não ha muitos annos, Anisio de Abreu, figura importante da politica do Piauhy, tendo sido deputado, senador e governador, homem incontestavelmente intelligente e culto, a tal ponto que foi o escolhido pelos seus collegas para responder a Ruy Barbosa quando este criticou os erros juridicos e os solecismos que inçavam o parecer sobre o codigo civil, oppoz-se formalmente, a que se construissem estradas de ferro no Piauhy, porque tal commettimento iria acarretar prejuizos para milheiros de piauhyenses que viviam como tropeiros. Mais de 60 annos depois, reproduzia os argumentos de Bernardo de Vasconcellos, isto é, não comprehendia o progresso; o portuguez continuava.

A CAMPANHA CONTRA OSWALDO CRUZ

A campanha que Oswaldo Cruz soffreu foi movida pelas mesmas forças que actuam contra a portentosa obra de Navarro de Andrade. Uma das mais lucidas intelligencias que a classe medica tem possuido, Nuno de Andrade, ferido no seu amor proprio, combateu por todos os meios e modos as doutrinas sustentadas por Oswaldo. Certamente que dentro da sua consciencia tinha a certeza de que a razão estava com Oswaldo Cruz, mas não hesitou em lançar mão de todas as armas que sua formosa intelligencia podia fornecer para dar combate ao seu collega. Utilizou-se até do ridiculo, quando propalou, sabendo de antemão que o meio intellectual brasileiro serviria de meio de cultura, uma bôa pilheria que fez época.

Dizia Nuno de Andrade, explorando a incredulidade dos poderosos positivistas da época: "E' muito engraçado; vem um mosquito, chupa sangue e depois cospe febre amarella". Quando cotejo as duas obras, encontro pontos de contacto entre as realizadas por Navarro de Andrade e Oswaldo, sendo de notar que a iniciativa do plantador de eucalyptos é inteiramente original.

As coisas mais absurdas têm sido inventadas contra o eucalypto. Uns dizem: "Os eucalyptos não servem nem para lenha", isso apesar do attestado do inspector da Paulista, Monlevade, do uso que della se está fazendo actualmente na Companhia e da utilização da lenha em questão que faz de Santa Gertrudes um dos maiores centros oleiros de S. Paulo. Até o rapido crescimento serve de arma para os impugnadores quando affirmam que o eucalypto racha quando é aproveitado para poste; rachará se o fizerem aproveitando uma arvore ainda nova, pois um eucalypto com 8 ou 10 annos attinge alturas extraordinarias. Um filhote de baleia ou de elephante é de enormes dimensões mas nem por isso o organismo se encontra em pleno funccionamento e o proprio esqueleto ainda não está inteiramente ossificado.

O facto é que o eucalypto aos 5 ou 6 annos dá grande rendimento para lenha; dos 15 em deante algumas especies poderão fornecer dormentes e postes; e dos 25 em deante as colossaes arvores fornecem indifferentemente pão para toda obra.

Navarro de Andrade pode considerar-se victorioso, a posteridade lhe fará inteira justiça e a prova é que a opinião do estrangeiro, que precede sempre a consagração dos vindouros, já foi feita e já se sente que ao se tratar do assumpto eucalypto, toda a gente culta do paiz evoca o seu nome.

AS CRYPTOMERIAS DO JAPÃO

Certa vez em Nikko, admirando as maravilhosas alamedas de cryptomerias, tive ensejo de ouvir do japonez amigo que me acompanhava a interessante historia que passo a narrar: Quando o xogum Tokugawa dominava sem contrasto o Japão, deliberou que os "daimios" offerecessem grandes presentes em dinheiro para que se pudesse construir o magnificente templo daquella cidade. O ardiloso governante tinha por objectivo impedir que os seus barões feudaes pudessem accumular grandes fortunas, o que poderia vir a diminuir-lhe o poder caso se colligassem os mais ricos. Entre os *daimios* existiam alguns de poucos haveres e um delles, na impossibilidade de concorrer com grandes dadivas plantou os milheiros de cryptomerias que hoje fazem o orgulho do Japão e patrimonio da propria cultura universal. Ao plantal-as, o *daimio* pobre excusava-se junto ao poderoso xogum: "E' o maximo que posso dar; por muitos annos todos sorrirão do meu concurso, mas no futuro a offerta que fiz terá a primasia entre as magnificentes dadivas de hoje". A prophecia realizou-se. Quinhentos annos depois pude apreciar a gloriosa realização proporcionada á patria pelo humilde *daimio*.

Já ha muitos seculos as portentosas cryptomerias são objecto de admiração dos forasteiros e orgulho dos japonezes. A' sombra das arvores gigantescas, nos antipodas do Brasil, ouvindo a curiosa narrativa do intelligente companheiro que me seguia, sem querer, recordei-me de Navarro de Andrade que do outro lado do mundo estava realizando obra semelhante, em escala incomparavelmente maior e cuja demonstração não necessitar siquer de meio seculo para se fazer.

Navarro num paiz de imprevidentes, excepcionalmente, realizou o typo que Ruy Barbosa descreveu do plantador de carvalho, que lança a semente para a geração vindoura emquanto o cultivador da couve o faz para o dia de amanhã.

A LUTA DO PIONEIRO

Um dia, na Argentina, na exposição de gado que ali annualmente se realiza, fui testemunha de um facto difficil de esquecer: Um criador obtivera o almejado 1º premio e no meio de um grande ceremonial os poderes publicos fazem-lhe a entrega da medalha cobiçada, após algumas palavras de incitamento e applauso. Ao iniciar o agradecimento o estancieiro profere algumas phrases banaes; aos poucos, porém vae *attrahindo* a attenção da assistencia, ao narrar as vicissitudes, luctas, guerras que seu progenitor teve de sustentar e dominando o auditorio com a alti-eloquencia que a sinceridade confere, o millionario recompensado contou, commovendo-se e á assistencia, o que foi a ingente luta travada pelo seu pae contra todas as forças desencadeadas da rotina e do preconceito. Elle, porém, e os seus orgulhavam-se de ter vivido o sufficiente para assistirem o reconhecimento, por parte da nação, dos serviços prestados pelo seu ascendente, cuja estatua hoje se ergue em um dos recantos de Buenos Aires.

A luta do pioneiro em qualquer parte é sempre aspera, quando não inglória. Aos poucos o reconhecimento virá, a principio lentamnete até que passa para marcha progressivamente accelerada. Se o eucalypto para nada servisse, haveria ao menos a compensação de um só homem ter plantado num paiz devastado 10 milhões de arvores.

Quem vive rolando por esse mundo de Deus afóra deve ter observado que a monotonia, o cansaço e o tedio vêm depois de algum tempo e a respeito de quasi todas as coisas. O mar, a montanha, o rio, a planicie, o lago, acabam fatigando o observador. Só uma coisa na natureza resiste a vida inteira ao contacto diario: é a arvore. A sua presença não cansa nunca. Diz um proverbio oriental que o homem deve ao menos fazer uma coisa util: plantar uma arvore. Se é verdadeiro o conceito, Navarro de Andrade plantou 10 milhões, isto é, elle sózinho trabalhou como uma nação inteira.

A'quella festa que eu assisti na Argentina, um dia os posteros entre nós, hão de realizar outra semelhante, quando a patria, conscia dos inexcediveis serviços, consagrar no bronze os trabalhos realizados pelo excepcional descortino do paulista plantador de eucalyptos. Esta consagração virá. Em 20 ou 30 annos, no Brasil, operam-se verdadeiros milagres e muito possivelmente, neste lapso de tempo, a nossa mentalidade actual estará tambem mudada e o meu vaticinio se realizará para orgulho meu, se porventura este prefacio chegar até lá, pois assistirei demonstrado aos vindouros, que eu fazia parte dos compatriotas contemporaneos de Navarro que comprehendiam, em toda a sua extensão, a sua incomparavel e immensa obra.

S. Paulo, dezembro de 1927.

Poetas italianos de hontem e de hoje

Domenico Gnoli, Severino Ferrari, Paolo Buzzi, Antonio Baldini, Enrico Cavacchioli e Piero Jahier

Agrippino GRIECO

(Para O JORNAL)

Domenico Gnoli possuia um temperamento nervoso de mulher, e não foi sem razão que adoptou, para desconcertar a critica, tantos pseudonymos femininos e entre elles o de Gina d'Arco.

Seu verso flexivel marca todos os contornos de um pensamento inquieto e lucido, em que lyrismo e hysterismo se confundem nos mesmos espasmos amorosos e dolorosos.

Gnoli viveu muito, produziu muito, mas nunca envelheceu cerebralmente, mostrando uma admiravel força de adaptação elastica, e nunca simplesmente mimetica, a todas as escolas novas.

Viajou tambem muito, se bem que viajasse mais quando immovel na sua poltrona, enterrado entre os livros, dando um pulo á Grecia para ouvir os impertinentes soliloquios de Alcibiades, a Roma para ouvir os commentarios da plebe em torno ás aventuras frascarias de Julio Cesar, ou a Londres para perguntar a Shakespeare se as mãos de Kitchner, o matador de africanos, estavam mais limpas que as de lady Macbeth.

Os bons livros eram o ornamento da sua solidão. Isso não quer dizer que se congelasse entre as velharias. Sempre em dia com a arte, o ultimo estreante não se lhe avantajava em novidade e o adolescente que pretendesse abatel-o, com o simples contacto dos seus pulsos jovens, esbarrava na solida ossatura de um lutador que não se deixava derrubar com facilidade.

Classico? Romantico? Tudo isso e nada disso. Simplifiquemos e deixemos, para etiquetar os mediocres, as classificações botanicas ou zoologicas que em nada esclarecem um poeta. Elle proprio, com a sua ironia de sceptico que vira o avesso das tapeçarias literarias e examinara a sacristia das egrejolas estheticas, sorria quando lhe queriam pregar nas costas qualquer desses rotulos de escola.

Gnoli foi apenas um poeta. Estylista a um tempo conciso e prismatico, as suas palavras parecem gravadas a diamante num vidro irisado.

Pantheista spinoziano, sonhava com uma especie de beatitude vegetal em outra vida, em outros mundos. A's vezes pensaria tambem nesses nevoeiros de almas do Paraiso dantesco, nevoeiros que se illuminam em ouro quando as almas sorriem.

Sua existencia, sempre mysteriosa, é de um Mascara de Velludo que ninguem chegou a conhecer direito. Se a critica, tão amiga das represalias, não se mostrasse tão desdenhosa de quem tanto a desdenhou, quantos enigmas a resolver na obra desse artista superior que, apesar de impregnado da melhor antiguidade classica, sempre aconselhou os moços a fugirem das musas anemicas que dormitam na cama dos bedeis das letras, sempre os aconselhou a abrirem as janellas a todos os ventos malucos que põem de pernas para o ar a nossa bibliotheca, mas sempre nos trazem o pollen primaveril de alguma idéa nova...

• • •

Severino Ferrari foi um dos discipulos dilectos de Carducci e um dos poucos que lhe penetraram a ciumenta solidão de javardo insociavel, participando do excellente vinho toscano e da cheirosa polenta do mestre.

Morreu louco, depois de ter andado aos safanões com a sorte. Esta, ao invés de afagal-o, metteu-lhe as unhas na carne e acabou por estragar-lhe a mioleira.

Sua arte, dos seus dias de adolescente, é muito subtil, algo preciosa, e não agrada a generalidade dos leitores, reflectindo como reflecte uma epoca especial em que se verificou nas letras italianas, como reacção a certos exaggeros realistas, uma renascença do cavalheirismo medieval platonico e idealista á Petrarca.

Dahi ser elle repudiado, a uma leitura superficial, pelos criticos que não chegam a ver o que nelle existe de superior á contingencia chronologica, o que nelle existe de belleza estavel.

Esse classico, alheio ás innovações modernistas, mas tendo sempre personalidade no seu canto gracioso e puro, merece ser relido com amor, quando não pela amizade que lhe votava Carducci, ao menos pela sua tragica morte num manicomio.

"Bordatini", o titulo effeminado de um dos seus primeiros livros, define bem o conteúdo elegante do volume, trabalhado por um poeta de mão ligeira e leve, habil bordador de florinhas e figurinhas a ouro sobre seda azul. Artista delicado e caricioso como um desses pagens provençaes que faziam estrophes ás fidalgas para em troca receber beijos.

Depois, a vida rebentou-lhe as cordas do alaude e pingou-lhe veneno no copo de vinho, e o madrigalista, o galanteador dos rondós passou a pensar em coisas mais altas, concluindo que as bellas rimas não supprimem a Dôr e que o velho poeta christão que comparou este mundo a um valle de lagrimas continúa a ser actualissimo.

Nos ultimos tempos, escreveu versos sibyllinos em que a loucura já se deixa entrever na penumbra de certos hieroglyphos rimados.

• • •

Autor dos "Aeroplanos", Paolo Buzzi, é um dos antigos sequazes de Marinetti, é amigo das palavras chicoteantes. Sempre mettido em escaramuças literarias, vive a dizer impertinencias aos mais velhos.

Romantico de novo genero, tem o romantismo da industria, cantando a machina como outros cantavam Elvira ou Julieta, e o cabello de fumaça das chaminés fel-o esquecer as madeixas flavas das heroinas novellescas. Sacrifica o luar á luz electrica.

Um eterno provocador, anda sempre a desafiar os demais, crispado na vontade de esgrimir de boxear, de collar ao tapete as espaduas do adversario. A's marchas nupciaes prefere a musica de pancadaria.

Para elle, "todo relampago é uma espada que se quebra, toda trovoada é um galope de esquadrões, todo raio é um tiro de canhão que liberta os mundos e a chuva que crepita são gottas de sangue pingando em myriades".

Diz-se inimigo da polycephala besta democracia, sentindo-se um imperialista, um apologista da força bruta nesse revolucionario do rythmo, que é assim, paradoxalmente, opposicionista em literatura e governista em materia politica.

Buzzi declara ter uma profunda pena dos criticos. Todo critico que não reúne ás suas abstracções doutrinarias o acto da criação é um não-valor, é uma força que só se affirma negativamente.

O poeta tece odes ao odio e orgulha-se do seu orgulho. Cantou Garibaldi e cantou os despojos do rei Humberto, querendo talvez ser o aedo da casa de Savoia, o poeta laureado da Italia. Mas, ao mesmo tempo, inveja os trapos coloridos dos vagabundos, os cavallos selvagens que correm livremente pelo campo, emquanto elle, pobre filho de burguezes, será comparavel a um poldro encarcerado que embalde escoucela contra as grades de madeira que o prendem...

• • •

Antonio Baldini, embora nascido em Roma, sugou com o leite materno a pureza e a delicadeza do idioma florentino, por isso que filho de uma fidalga toscana.

Entrou nas letras com um estudo sobre o Ariosto. Escreve quasi sempre com a falsa assignatura de Gatto Lupesco.

Como o personagem de Wells, descobriu uma machina de explorar o tempo, mas com a differença de que explora o passado e não o futuro. Gosta de tratar de Numa Pompilio e de outros magnatas romanos, fazendo-o, porém, sem nenhuma gravidade, supprimindo o prestigio que só a distancia empresta a esses cidadãos, no fundo tão parecidos comnosco, em qualidades e defeitos, especialmente nos defeitos.

Faz uma interpretação ironica dos velhos seculos. Anda entre os defuntos com o mesmo sorriso sceptico com que anda entre os vivos, e os patifes mortos nem por estarem mortos lhe parecem menos patifes.

E fica-se até pensando se essa resurreição sarcastica dos antigos não encobre apenas uma satyra aos modernos, se esses grandes nomes não são pseudonymos e se, por baixo das fantasias desse baile de mascaras historico, não ha a carcassa prosaica dos burocratas e dos commerciantes da capital da terceira Italia, gente que Baldini conhece tão de perto e estará longe de idolatrar...

Processo, aliás, já seguido, em outras literaturas, por um Hawthorne, um Beaconsfield e um Laforgue.

Correndo as ruas da urbe em que nasceu, Antonio Baldini, o humorista da secção que elle proprio, perpetrando um trocadilho internacional, classifica de "Baldinage", não mais encontra certas pompas que fizeram o enlevo e o orgulho de cesares e papas.

A Roma que vê é mais simples, menos complicada, e não procura por lá os perfumes de santidade que inebriavam as narinas mysticas de um Veuillot, tão aspero, inversamente, para com os odores de Paris. Procurará, antes, o cheiro de fritadas e guisados que vem das "osterie".

Diverte-se, em particular, com a tolice das turistas inglezas, tão obtusos deante das bellezas da musica e das artes plasticas.

Mas, ás vezes — tanto póde o ambiente! — cáe na adoração daquillo que pretende metter a ridiculo. Como fugir aos sortilegios da cidade primordial e universal? Como fugir ao prestigio do rio que róla historia, da architectura que resulta da propria paizagem, da paizagem que é uma anthologia de côres?

Ali, para ser feliz, basta vagar num jardimzinho que possua um cypreste junto a uma fonte, e o povo está sempre contente porque tem de graça as rosas e as collinas. Os padres misturam o latim do "Credo" ao latim de Horacio. Todos esses christãos são ainda discipulos sensuaes da natureza, e almas e vontades como que se multiplicam na ambição, qual no tempo em que os criminosos artistas combinavam os seus venenos como sonetos. Ali ainda é permittido ser romantico, falar em faunos e nymphas. As figuras de camponios são classicas.

Baldini, embora, não raro, queira brincar com tudo isto, emociona-se ao ver o Papa vestido de seda branca e delicia-se ante a pompa do clero, preferindo as missas cantadas ás operas lyricas e achando as procissões mais decorativas que as paradas militares. E não deixa de participar um tanto dessa nobre emphase italiana, tão fecunda em superlativos extasiados, da voluptuosidade pagã que a lingua accentua, dando a tudo uma ternura musical que converte a vida, em taes paragens, naquillo que Stendhal classificou, muito bem, de flor de prazer.

• • •

Enrico Cavacchioli é autor do volume de versos "Le ranocchie turchine", ou seja, mais ou menos, em portuguez, "As rãs azuladas".

Cavacchioli é dos que olham de preferencia o lado humoristico de tudo. Tira de tudo inesperados effeitos rythmicos. Um mathematico dos sons.

Onomatopaico, excelle nas musicas imitativas, pintando, com incommum habilidade, os rumores mais fugitivos. Tal na ballada dos gnomos, onde ha dois versos longos, longuissimos, bem mais extensos que os hexametros latinos e quasi tão extensos quanto os versiculos biblicos, versos que eu, para não dar muito trabalho ao meu caro linotypista, transcrevo como se fossem prosa, versos em que os "ii" innumeraveis parecem hastes de flores decapitadas, hastes sobre as quaes houvesse pingado a gotta verde de um pyrilampo: "Or sibili e zirli e strilli acutissimi e fischi! All'ombra di tristi lentischi, il gnomi in arcione su i sui grilli cavalcano..."

Dizem que foi Cavacchioli quem num banquete, bebeu á proxima morte de D'Annunzio, o sujeito mais incommodo da Peninsula, monopolizador de todas as corôas de louros de lá e atravancador do caminho de todos os novos desejosos de chegar á gloria.

Encontra-se tambem, no tal volume das rãs azuladas, uma allegoria em que estas, do fundo do pantano, festejam o enterro do autor da "Merope", chamando-lhe o grande Coveiro, o grande Plagiario, o grande Cabotino, o grande Rufião...

Lembre-se que, entre os modernos escriptores italianos, é bastante accentuado o gosto de tecer burlescamente a oração funebre dos inimigos literarios, e já houve quem fizesse o mesmo em relação ao grave Benedetto Croce.

Além de poeta, Cavacchioli, que se celebrizou com o premio obtido pelo seu livro "L'incubo velato" num concurso internacional de poesia aberto pela antiga revista de Marinetti, é theatrologo e a sua peça "L'uccello del paradiso" agrada ás platéas, successo que talvez não agrade muito a esse inimigo dos successos populares.

• • •

Piero Jahier dirigiu um jornal de agricultura, com mais competencia certamente que aquelle personagem hilariante de Mark Twain. Depois disso, na grande guerra, lutou nos Alpes. Hoje, fala dos soldados.

Seus versos têm a solemnidade dos versiculos biblicos; repassa-os um tom evangelico, catechizante, de hymno lutherano. Talvez ancestralidade germanica.

Não pretendo ser famoso. Escreve como entende. E' dos taes que pouco se preoccupam com o bom gosto — tantas vezes máo gosto — do publico. Quer em ethica, quer em esthetica, não vae ao sabor da corrente.

Lyrico de uma doçura meio travosa, dedicou um epithalamio á consorte em que ha trechos de certa acidulidade. O poeta mostra-se, até na parte domestica, rebelde aos canones consagrados.

Seus pastores e lavradores afiguram-se-nos grosseiramente talhados em ramos de arvores nodosas ou modelados rapidamente a espatula na propria argila do paiz natal. Nas passagens ironicas, é um senhor carrancudo que em vão procura sorrir. Mas certo é que as suas scenas da vida militar fazem sentir, intensamente, a fraternidade dolorosa dos homens em presença da morte.

ALGUMAS NOTAS SOBRE DOMENICO GNOLI (GIULIO ORSINI), nascido em 1838. OBRAS PRINCIPAES: "Ode tiberine", "Orpheus", "Eros", "Fra terra ed astri", "Poesie edite e inedite".

CRITICA: — Henri Hauvette, "Littérature italienne", pag. 453 a 484; — Enrico Thovez, "Il pastore, il gregge e la zampogna", pag. 281 a 284; — Ricciotto Canudo, "Mercure de France", 1.º de junho de 1907, pag. 547 a 559; G. A. Borgese, "La vita e il libro", 2.ª serie, pag. 159; "Tempo di edificare", pag. 84 a 85, e "Studi di letterature moderne", pag. 47 a 55; — G. S. Gargano, "Marzocco", 5 de junho de 1904.

SOBRE SEVERINO FERRARI: — Seus melhores trabalhos são: "Bordatini", "Il Mago" e "Versi". Nasceu em 1856 e morreu em 1905, na mesma situação deploravel de seu patricio Dino Campagna. CRITICA: — Henri Hauvette, "Littérature italienne", pag. 484; — Ricciotto Canudo, "Mercure de France", n. 207; — commovidas paginas de Alfredo Panzini; — G. A. Borgese, "La vita e il libro", 3.ª serie, pag. 458; — Giosuè Carducci, "Lettere alla famiglia e a Severino Ferrari, raccolte da Alberto Dallolio", além da dedicatoria amistosa de varias poesias e de um commovido necrologio; — panegyricos de Giovanni Marradi e de Giovanni Pascoli; — elogio funebre da revista "Rinascimento", no seu numero de 5 de janeiro de 1906; — O. Bacci, "Una commemorazione", volume examinado no "Rinascimento" de 5 de abril de abril de 1906; notas de P. Bondioli á edição de "Il Mago", feita pela livraria "Audacissima", de Milão, em 1921.

SOBRE ANTONIO BALDINI: — Nasceu em 1889. Estampou, entre outros volumes, os seguintes: — "Maestro Pastoso", "Nostro Purgatorio", "Umori di gioventu", "Fatti personali", "Passeggiato per Roma" e "Salto del Gomitolo". E' collaborador assiduo da revista "Il Convegno", de Milão, e do jornal, tambem milanez, "La Fiera Letteraria", émula de "Les Nouvelles Literaires", de Paris, sendo que, como periodista, produziram bastante sensação um seu artigo sobre a visita de Kipling á Italia (Para elle, Kipling é um "semidio" só comparavel a Ariosto) e outro, entre grave e jocoso, sobre a interferencia do "divo Gabriel" na grande guerra, sob o suggestivo titulo de: "D'Annunzio riterna".

CRITICA: — G. Prezzolini, "Rivista d'Italia", 15 de março de 1920, pag. 352 a 353; — Renato Serra, ensaio na collectanea "Le Lettere", de 1914, e conceitos relativamente asperos numa carta a De Robertis; — A. Franci, artigo na revista "I Libri del Giorno", julho de 1919; — Olindo Giacobbe, "Rassegna Italiana", 30 de abril de 1920, pag. 579; — estudos de A. Gargiulo, Emilio Cecchi, A. Benedetti, G. Bellonci, P. Pancrazi, A. Conti, U. Fracchia, Gerolamo Lazzeri, Silvio d'Amico, C. Scarfoglio e E. Camuncoli.

SOBRE ENRICO CAVACCHIOLI (1885): — OBRAS PRINCIPAES: — "Le ranocchie turchine", "L'uccello del del Paradiso", "Quella che t'assomiglia", "Arlechino Re", "I fuochi di S. Giovanni". CRITICA: — Ricciotto Canudo, "Mercure de France", numeros 243 e 285; — G. A. Borgese, "La vita e il libro", 1.ª serie, pag. 298 a 299, e 2.ª serie, pag. 135; — Guido Ruberti, "Il teatro contemporaneo in Europa", vol. 2.º, pag. 387 a 389; — Fernando Palazzi, "L'Italia che scrive", junho de 1921 (confronto das peças de Cavacchioli com as de Marco Praga e Luigi Chiarelli).

SOBRE PIERO JAHIER: — Nasceu em 1884. Traductor celebre de Paul Claudel. Obras de maior vulto: — tres volumes de "Canti di soldati"; "Con me e con gli Alpini"; "Ragazzo" (obra-prima, inserta numa collecção dirigida pelo severo Prezzolini); "Resultanze in merito alla vita e al carattere di Gino Bianchi". E' collaborador permanente da revista milaneza "Il Convegno", e suas collectaneas de canções militares, satyricas ou lyricas, improvisadas por occasião da chacina dos Alpes, representam um precioso contingente folklorico, no que já accentuou Alfredo Panzini em seu "Dizionario". CRITICA: — Henri Prades, "Mercure de France", 15 de julho de 1920, pag. 539 a 540; — G. Prezzolini, "Rivista d'Italia", 15 de março de 1920, pag. 253; — idem em "La Voce", de 30 de abril de 1915 e em "L'Epoca", de 12 de março e 3 de agosto de 1919; — G. A. Borgese, "Studi di letterature moderne", pag. 145, e "Corriere della Sera", 17 de dezembro de 1912; — G. Boine, ensaio no volume "Plausi e botte", 1918; — Renato Serra, "Le Lettere", 1914; — Olindo Giacobbe, "Rassegna Italiana", 31 de janeiro de 1920, pag. 96 a 297; — G. Palazzi, "L'Italia che scrive", junho de 1919; — estudos de G. Lombardo-Radice, Emilio Cecchi, A. Valori, Giuseppe Lipparini, A. Momigliano, G. Bellonci, Antonio Baldini, Alfredo Panzini, P. Pancrazi e U. Fracchia.

SOBRE PAOLO BUZZI já discorremos, mais amplamente, enumerando-lhe as obras e as criticas que tem suscitado. Só accrescentaremos agora que o seu volume "La Danza della Jena" obteve um successo ruidoso, não inferior ao das suas collaborações na revista mensal de poesia moderna, "Zibaldone", de Milão, revista que, apesar de dizer-se avessa ás affirmações programmaticas, appareceu no mercado das letras affirmando que "o artista não deve exprimir-se e que quanto mais somos comprehendidos tanto menos somos nós mesmos".

Urge salvar a grande obra da Fundação Oswaldo Cruz

O tocante appello que o seu presidente dr. Salles Guerra, dirigiu ao presidente da Republica, solicitando a interferencia do chefe da Nação para que o Instituto do Cancer possa proseguir nos grandes serviços que está executando

EM 23 ANNOS MORRERAM NADA MENOS DE 9.685 PESSOAS DE CANCER, SO' NO — RIO DE JANEIRO —

Na America do Norte ha 100 mil mortos de cancer, annualmente, e em todo o — mundo mais de um milhão —

O dr. Salles Guerra, presidente da Fundação Oswaldo Cruz, fez entrega ao presidente da Republica do memorial abaixo, onde vem explicada a situação dessa instituição, deante da actual lei da receita, que lhe não permitte gozar da isenção de direitos para o material destinado á construcção do seu hospital e apparelhamento dos laboratorios do Instituto do Cancer.

O dr. Salles Guerra fez ao chefe do Executivo uma documentada e sensata representação.

"Amigos, discipulos e admiradores de Oswaldo Cruz, criamos, em homenagem á sua memoria, uma instituição de assistencia, instrucção technica e educação profissional, sob a denominação de "Fundação Oswaldo Cruz".

Na primeira reunião do seu Conselho Deliberativo, o dr. Guilherme Guinle, que delle faz parte, offereceu, em nome da familia Guinle, custear as despesas de construcção e apparelhamento de um Instituto constando de hospital para tratamento de cancerosos e laboratorios para pesquisas sobre esse mal mysterioso que ceifa centenas de milhares de vidas, todos os annos.

Cumpria á Fundação adquirir o terreno para a edificação do Instituto que se ia levantar, sob seus auspicios.

Por iniciativa do fallecido senador Alfredo Ellis, então membro,

Hospital do Cancer, da Fundação Oswaldo Cruz

tambem, do Conselho, obtivemos do Congresso a cessão de um terreno, no Caes do Porto, com a area de 9.075 m. q. para aquelle fim.

As plantas do novo instituto foram maduramente estudadas e repetidamente retocadas por uma commissão de medicos e engenheiros.

O prof. Eduardo Rabello sujeitou-as, depois, ao juizo de peritos na Europa. E, agora, o prof. J. Marinho submetteu-as á critica dos competentes na America do Norte e nol-as remetteu com algumas modificações.

Iniciadas as obras no terreno do Caes do Porto, ás primeiras excavações foi encontrado volumoso lençol d'agua subterraneo, muito profundo, que, se as obras proseguissem, encareceria sobremaneira, a construcção, por se tratar de edificios de grande peso.

Engenheiros e medicos condemnaram, por isso, esse local, de mais a mais, encravado entre fabricas, de grande movimento de vehiculos, muito ruidoso e poeirento, improprio, portanto, para tratamento de doentes e para estudos e cogitações.

Como, porém, esse terreno só tinha uma frente livre para o lado da rua Visconde de Nictheroy e era separado, pelo outro lado, da rua Anna Nery, por uma faixa de cerca de 50 metros de largura, tendo todo o comprimento do nosso, os peritos e varios membros do Conselho, entre elles, o senador Bueno de Paiva, prof. Marinho e Duarte de Abreu foram de parecer que deviamos adquirir, mesmo com sacrificio, essa faixa para que o Instituto ficasse com duas frentes completamente desimpedidas.

Essa faixa estava dividida em 4 lotes pertencentes a donos differentes. Comprámos e pagámos 2 lotes; o 3º que é o menor de todos foi desapropriado pela Prefeitura; o 4º já nos foi entregue e o seu pagamento só depende da escriptura.

A area actual do terreno, em seu todo, é de 30 mil e 800 metros quadrados e importará em 304 contos ou 11$000 o metro q. mais ou menos.

As fontes de renda e as despesas da Fundação nos cinco annos de sua existencia, têm sido as seguintes:

QUADRO DEMONSTRATIVO DA ARRECADAÇÃO E DAS DESPESAS EFFECTUADAS PELA "FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ", DO ANNO DE 1922 ATE' 7 DE DEZEMBRO DE 1927

Arrecadação

JOIAS DE ADMISSÃO:		
De 1922 até 1924	9:334$000	
Em 1925	1:097$000	
Em 1926	170$000	
Em 1927	160$000	11:261$000
CONTRIBUIÇÕES DE ASSOCIADOS:		
De 1922 até 1924	10:914$000	
Em 1925	5:958$000	
Em 1926	5:778$000	
Em 1927	4:909$000	27:559$000
CONTRIBUIÇÕES DE CARIDADE:		
De 1922 até 1924	10:040$930	
Em 1925	10:445$000	
Em 1926	50:771$700	
Em 1927	29:195$500	100:453$130
DONATIVOS DIVERSOS:		
De 1922 até 1924	8:433$000	
Em 1925	14:780$000	
Em 1926	20:000$000	
Em 1927	90$000	43:303$000
JUROS DIVERSOS:		
Em 1924	1:229$180	
Em 1925	3:375$000	
Em 1926	3:287$570	
Em 1927	775$200	8:666$950
BENEFICIOS DE LOTERIAS:		
Em 1924	4:000$000	
Em 1925	9:001$700	
Em 1926	9:792$200	
Em 1927	9:766$500	32:560$400
ALUGUEIS:		
Em 1926	3:090$000	
Em 1927	1:590$000	4:680$000
Rs.		228:483$480

Despesas

TERRENOS:		
Importancia dispendida, 1926	107:000$000	
Importancia dispendida, 1927	38:000$000	145:000$000
HOMENAGENS A OSWALDO CRUZ:		
De 1922 até 1924	2:200$000	
Em 1925	580$000	
Em 1926	580$000	
Em 1927	670$000	4:030$000
ESTAMPILHAS:		
De 1922 até 1924	377$700	
Em 1925	80$000	
Em 1926	616$200	
Em 1927	139$000	1:212$900
IMPOSTOS:		
Em 1926	968$200	
Em 1927	865$800	1:834$000
DESPESAS GERAES:		
De 1922 até 1924	614$800	
Em 1925	283$600	
Em 1926	1:905$200	
Em 1927	770$200	3:573$800
APOLICES FEDERAES:		
Prejuiso verificado nesta conta		6:122$000
		161:772$700
EM DINHEIRO:		
No Banco Mercantil	66:067$770	
Na Caixa Economica	44$180	
Em Caixa	598$830	66:710$780
Rs.		228:483$480

Requeremos, então, ao Congresso autorização para vendel-o, e com o producto, adquirirmos outro.

Obtida essa autorização, hesitamos em nos despojarmos do terreno do Caes do Porto, que, por ser de facil valorisação, pensavamos nós, deveriamos conserval-o para nucleo do patrimonio da instituição.

PARA A SE'DE DA FUNDAÇÃO

Por essa occasião, offereceram-nos um outro terreno sito á rua Visconde de Nictheroy, area de 24 mil metros q. por 240 contos ou 10 mil réis o m. q., com facilidade de pagamento.

Antes de qualquer ajuste, foi o local examinado por quasi todos os membros do Conselho e por quatro engenheiros peritos, que o julgaram optimo, embora um pouco distante do centro.

O proprietario, em razão do destino que pretendiamos dar ao terreno resolveu abater o preço de 240 contos para 216, como auxilio, segundo disse, ao emprehendimento que projectavamos: — aceitava, tambem, a unica proposta que, na occasião, lhe podiamos fazer, que era dar-lhe, como primeira prestação, 75 contos apurados da venda de 118 apolices federaes, em que tinhamos empregado as nossas economias e tres promissorias: 2 de 50 contos e 1 de 41, a vencerem em 6 de fevereiro de 1928, juros de 6 °|° no primeiro anno e 8 °|° no segundo.

Isto se passava em fevereiro de 1926.

AS DESPESAS GERAES

A verba despesas geraes, unica sem especificação montou, nesse lapso de tempo em 3:573$800 ou ..... 714$760 por anno. Com ella pagámos guarda-livros, cobrador, impressão de relatorios, objectos d'escriptorio, sellos, etc.

A Fundação não tem séde propria: reunimo-nos em uma das salas do Departamento Nacional de Saude Publica, com a annuencia do director que tambem é membro do nosso Conselho, como o era e é o dr. C. Chagas, seu antecessor. Houve idéa de adquirirmos uma sala no Syllogeo, mas o thesoureiro combateu-a, allegando que a sala nos obrigaria a despesas de mobiliario e de um continuo. Tambem não subvencionamos empregados fixos: pagamos *pró-labore*.

Penso que, raramente, em instituições como a nossa, a economia terá attingido tamanho apuro.

Entretanto, no tocante a recursos, não são risonhas as perspectivas que se nos antolham.

As modestas fontes de renda da Fundação, a custo adquiridas vão minguando, rapida e progressivamente.

Joias e contribuições de socios: Somaram em cinco annos Rs. .... 38:820$000. E' uma pequena verba que tende a diminuir.

Os socios actuaes foram contemporaneos do "Oswaldo Cruz", por isso, ainda influenciados pelo fulgor do seu genio, pelo seu prestigio de sabio e de bemfeitor, affluiram num preito de gratidão. E' natural que esse enthusiasmo não se propague nem perdure muito. Demais, as contribuições são insignificantes em 2 mil réis mensaes e a joia de entrada varia de 10 a 100 mil réis.

Foram ideadas desse modo para que os funccionarios mais modestos do Instituto Oswaldo Cruz pudessem fazer parte da Fundação, sem sacrificio. Mesmo assim, de 370 socios eliminaram-se automaticamente, por falta do pagamento, 104, falleceram 13 — resultado 117 contribuintes de menos.

Contribuição de caridade. Decresceu de quasi 50 °|° como se vê desta tabella:

CONTRIBUIÇÕES DE CARIDADE RECEBIDAS PELA "FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ", NOS ANNOS DE 1926 a 1927

1926		1927	
Janeiro	6:771$100	Janeiro	2:263$300
Fevereiro	2:193$500	Fevereiro	1:897$700
Março	4:262$300	Março	2:027$200
Abril	4:006$800	Abril	2:427$900
Maio	5:182$200	Maio	2:093$500
Junho	4:796$400	Junho	2:504$200
Julho	5:105$400	Julho	2:304$800
Agosto	4:819$500	Agosto	2:735$900
Setembro	4:198$600	Setembro	2:963$800
Outubro	4:421$000	Outubro	1:899$100
Novembro	3:733$800		
Dezembro	6:078$100		
Rs.	55:568$700	Rs.	23:117$400
Média mensal: 4:630$725		Média mensal: 2:311$740.	

O DECRESCIMO DA RENDA

O decrescimento da renda provém do augmento das instituições beneficiadas pela taxa de caridade, cobrada sobre o alcool pela Alfandega.

Donativos: Com o tempo, quando reconhecerem os serviços do Instituto é de esperar que obtenhamos alguns; em todo o caso não é verba certa nem permanente.

Juros: Tendo vendido as apolices, só nos restão os das cadernetas do Banco e da Caixa Economica.

Alugueis: Verba extincta, porque os casebres de onde provinha foram demolidos para abrir espaço á construcção.

Justamente quando a nossa receita decresce desse modo, surge-nos agora mais um alarmante factor de despesas.

Em tempo, obtivemos do Congresso isenção de direitos de importação para o material de construcção do Instituto do Cancer e demos parte dessa vantagem ao dr. Guilherme Guinle.

Attingidos agora pela medida governamental de caracter geral que suppimiu as isenções de direito, fomos surprehendidos, o mez passado, com a conta de direitos da Alfandega, de mil barricas de cimento.

Appellámos para o sr. ministro da Justiça que nos declarou não ser possivel, por emquanto, abrir excepção alguma.

Os direitos de importação representam 30 °|° do valor do material. Estando as obras do Instituto do Cancer avaliadas em 5 mil contos, e é provavel que subam a muito mais, como no hospital para lueticos, terá Fundação Oswaldo Cruz de pagar de direitos, até o termo da obra, cerca de mil e quinhentos contos. Onde irá buscar esse dinheiro?

Por outro lado, tratando-se de obras de palpitante utilidade publica, não parece justo infligir o pagamento de taes direitos ao dr. Guilherme Guinle, patriota, philantropo que vai dispender sommas consideraveis para dar abrigo e tratamento aos infelizes cancerosos da nossa terra e para que não sejamos os ultimos a entrar na luta contra o cancer, luta em que, ha vinte annos, se acham vivamente empenhados os paizes cultos.

Neste particular, acha-se a Fundação em situação muito delicada perante o dr. Guilherme Guinle.

Além da divida que nos ficou da compra do terreno e que teremos de saldar aos 6 de fevereiro p. f., a saber 141 contos em promissorias, mais 20:416$800 de juros, surgem de quando em quando motivos de despesas a que a Fundação não póde nem deve eximir-se, por bem da sua ardua missão.

O PROFESSOR RE'GAND

Assim é que, ha dois mezes constou-nos que o prof. Régand, grande autoridade em cancerologia, que professa na Fundação Curie, em Paris, passaria por esta Capital em viagem para a Argentina, onde ia fazer conferencias sobre sua especialidade, a convite do respectivo governo.

Para nós da Fundação Oswaldo Cruz, que temos a responsabilidade da efficiencia futura do Instituto do Cancer, a visita do illustre professor seria de grande proveito. Teriamos ensejo de submetter ao seu reconhecido criterio scientifico os projectos em execução e os seus conselhos ser-nos-iam, sem duvida, de toda a utilidade.

Indagámos do sr. ministro da Justiça, se s. ex. poderia hospedal-o, poucos dias, por conta do governo, caso elle tocasse nesta Capital. Respondeu-nos s. ex. que, de bom grado, nos autorizaria a convidal-o em nome do Governo, mas não dispunha de verba para as despesas de sua hospedagem.

A viagem de Régand, desta vez, foi adiada, mas se o não fosse, teria a Fundação de hospedal-o a sua custa ou ver-se-ia privada do subsidio de sua provada experiencia.

Pensam alguns membros do Conselho, entre elles o prof. Marinho que, para maior segurança do successo do Instituto ou do bom funccionamento dos seus apparelhos, conviria contractar, opportunamente, um technico para presidir ás installações mais delicadas.

Como fazel-o sem recursos?

Não são exaggerados os nossos receios de máo exito.

Não se compare o hospital para cancerosos ao hospital commum, Suas installações muito differentes, de criação recente, se modificam e se aperfeiçoam todos os dias e para funccionarem com o maximo de efficacia é mistér tenham sido coordenados com todo o esméro.

Só technicos exercitados poderão fazel-o.

Se não receiasse alongar-me de mais, additaria outros casos, demonstrando a necessidade de auxilios do Estado para que o funccionamento do Instituto do Cancer da Fundação Oswaldo Cruz que será talvez o primeiro do mundo, corresponda ás custosas construcções com que a munificencia da familia Guinle vai dotal-o.

PRECARIA SITUAÇÃO

Tendo a Fundação em caixa, como vimos, apenas 66:710$780 de que ainda é preciso subtrahir 18 contos para o pagamento do ultimo lote do terreno que nos separa da rua Anna Nery, restando apenas ...... 48:710$780 — achamo-nos sériamente embaraçados para effectuar o pagamento de 6 de fevereiro p. f., das promissorias e juros que ascendem a 161 contos e tanto.

Quanto aos direitos de importação de materiaes para a construcção do Instituto do Cancer, nem vendendo o terreno do Caes do Porto, nos habilitariamos para effectuar o seu pagamento.

Tem sido nossa constante preoccupação, desde a criação da Fundação, obter modesto auxilio do Estado para nossas despesas eventuaes, ao menos nesta phase de organização, a mais difficil, que ora atravessamos.

Instituto do Cancer, da Fundação Oswaldo Cruz

Para tal fim não poupamos esforços.

Ha dois annos procurámos o sr. presidente Bernardes, o prof. Marinho, os drs. Duarte de Abreu, Porto d'Ave e eu e fizemos sentir a s. ex. a situação lamentavel em que vivem e morrem os cancerosos entre nós, e que, sem o auxilio do Estado a Fundação, só com os recursos que possa angariar, não terá elementos para arcar com as despesas a que será obrigada na luta, em que se vae empenhar contra o cancer. S. ex. concordando, animou-nos muito, concitou-nos a proseguirmos, sem esmorecimentos, em a nossa cruzada e declarou que o seu governo nos prestaria todo o auxilio moral e material. Foi assentado que nos entenderiamos com o **leader** da Camara que era, então, o actual sr. ministro da Justiça, sobre o melhor modo de nos ser prestado esse auxilio. Predominou a idéa da emissão de 2 mil apolices inalienaveis que garantissem á Fundação a renda annual de cem contos de réis.

Antes, porém, da realização desse plano e cumprimento dessa promessa, o dr. Vianna do Castello deixou as funcções de **leader** que foram assumidas pelo sr. dr. Julio Prestes. A Commissão do Conselho dirigiu-se ao novo **leader**, de quem ouviu que a orientação do momento era contraria a emissão de apolices, mas que, como medida de effeito equivalente, faria figurar no orçamento uma verba de 10 contos, em caracter permanente, para auxiliar a Fundação. A esta conferencia esteve presente o sr. deputado José Bonifacio.

Tal verba não foi votada — nada recebemos.

Mais uma vez foram infrutiferos os nossos esforços.

A CAUSA DOS CANCEROSOS

Entretanto, não ha causa que mais mereça a sollicitude dos poderes publicos do que a dos cancerosos, em nossa terra, onde nada ha organizado para o seu tratamento, a não ser em pequena escala, em B. Horizonte.

E' deploravel a situação desses infelizes, entre nós.

Quando procuram o hospital já se acham na phase em que o tratamento, só póde consistir no abuso dos entorpecentes, em doses cada vez mais altas para lhes mitigar as dores e dar-lhes alguma tranquillidade.

Assim vegetam elles, até a hora extrema, nas enfermarias de molestias communs, tornando amarga a vida dos vizinhos de leito por suas constantes lamentações e as vezes pelo cheiro que exhalam.

O numero de adeptos da theoria do contagio do Cancer cresce cada dia, e havendo essa suspeita, os cancerosos não deviam ser tolerados nas enfermarias de molestias communs e, menos ainda, nas de cirurgia.

O numero de obitos de cancer, no Rio, nos ultimos 23 annos foi de 9.685: em 1926 foi de 587.

Esse numero tende a crescer aqui, como em toda a parte. Nos Estados Unidos morrem annualmente cerca de 100 mil pessoas de cancer. Avalia-se em mais de um milhão o numero de obitos de cancer em todo o mundo.

Esta cifra deve ser inferior á verdadeira, porque, paizes ha, onde não se fazem estatisticas, como na Africa, na Asia, no interior do Brasil, etc.

As estatisticas da Fundação Curie, publicadas pelo prof. Régand, dão a proporção de 50 a 60 °|° de cancerosos curados, quando iniciam o tratamento na primeira phase da molestia, quando é ainda um mal local.

Mas esse resultado só se alcança em Institutos onde os cancerosos encontram reunidos todos os recursos a saber: profissionaes especializados e traquejados, arsenal radio cirurgico completo, laboratorios para os diversos exames, etc. Entre nós nada disso existe...

O TRATAMENTO DO CANCER

O tratamento actual do cancer não consiste só na intervenção cirurgica, embora, no caso, tenha ella importante papel.

O valor therapeutico do raio X e do radio se confirma cada vez mais. A radiotherapia é uma arma poderosa de combate que imprimiu nova orientação ao problema do cancer e revolucionou a sua therapeutica.

Mas esses valiosos agentes são de manejo difficil e delicado: em mãos inexperientes tornam-se perigosos para o paciente e para o radiologista.

Em determinada dose, suas irradiações têm acção electiva mortifera sobre o tecido canceroso. Sendo mais intensas as irradiações damnificam o tecido são, tambem.

Fracas e repetidas exacerbam a proliferação cancerosa. E' como se provoca o cancer artificial em ratos.

Do feixe de raios que emanam dos apparelhos, os da peripheria queimarão a pelle se não forem interceptados por placas metallicas que chamam filtros.

Estas só permittem a passagem dos raios centraes os mais penetrantes, unicos capazes de destruir os tumores dos orgãos profundos.

Applicações mal dirigidas e de longa duração podem dissolver os globulos vermelhos do sangue e occasionar a morte do paciente, como succedeu, mais de uma vez, nos primeiros tempos da radiotherapia.

Muitos radiotherapeutas têm sido sacrificados no exercicio da profissão pela acção nociva das irradiações dos apparelhos que manipulam diariamente. Com o aperfeiçoamento da technica, e os meios de protecção empregados hoje, esses accidentes se vão tornando cada vez mais raros.

Desses poucos dados se deduz que o tratamento actual do Cancer constitue uma especialidade difficil, complicada, que se aperfeiçôa cada dia.

A applicação da radiotherapia requer esmerada especialização, technica severa, vigilancia attenta e cuidadosa e profundo conhecimento do arsenal radiotherapico.

Se, pois, nós aspiramos a que o Instituto do Cancer tenha efficiencia real, será mistér contractarmos, em occasião opportuna, no estrangeiro, um technico abalizado que se recommende tanto pelo saber, como pela probidade profissional para organizar o serviço radiotherapico do novo Instituto, serviço que será, ao mesmo tempo, uma escola para medicos e estudantes brasileiros que desejem especializar-se em cancerologia e radiotherapia.

AUXILIOS IMPRESCINDIVEIS

Em conclusão, sem o auxilio do Estado as construcções monumentaes que se estão levantando para o Instituto do Cancer, contrastarão, flagrantemente, com a mesquinhez dos serviços que elle poderá prestar.

Sem esse auxilio o grandioso gesto philantropico da Familia Guinle nem attingirá o escopo que visa o estudo consciencioso do problema do Cancer e o tratamento dos cancerosos de accordo com os preceitos da sciencia moderna.

Pela Fundação Oswaldo Cruz, **Salles Guerra**, presidente.

Não ter o titulo de eleitor é uma despreoccupação que bem póde custar caro. Não tens o direito de queixa contra os máos governos e os máos politicos, se não és eleitor.

CIDADÃO! Alista-te e vota

Com vosso talão de cheques TEREIS A MÃO qualquer quantia.

Na Associação Commercial de — Nictheroy —

Recepção ao gerente da agencia do Banco do Brasil. — Conferencia do sr. Alcides Lintz sobre "carteira sanitaria"

Esteve reunida, ante-hontem, a Associação Commercial de Nictheroy, com o fim de recepcionar o sr. Pericles Martins, ultimamente nomeado para gerir a agencia do Banco do Brasil fundada na vizinha cidade e para presidir uma conferencia do sr. Alcides Lintz, sobre a carteira sanitaria entre os empregados do commercio.

Presidiu a reunião o sr. Eduardo Luiz Gomes, que, depois de pedir fosse consignado em acta um voto de agradecimento ao Banco do Brasil pela criação da referida agencia, deu a palavra ao sr. Pericles Martins.

O sr. Pericles Martins, no seu discurso, disse dos desejos que possuia de desempenhar a contento as funcções de que se achava investido, e referiu-se á tenacidade com que o commercio fluminense pleiteou a criação da mencionada agencia.

A CONFERENCIA DO SR. ALCIDES LINTZ

O sr. Alcides Lintz começou a sua conferencia sobre a carteira sanitaria, dizendo que "as vantagens verificadas pelas autoridades da Saude Publica, em copiosa estatistica, são sufficientes para obter applauso geral em favor de uma iniciativa de grande alcance, que preserva a collectividade de uma fonte permanente de molestias transmissiveis".

COMO NASCEU A CARTEIRA SANITARIA

Continuando, o conferencista disse que a carteira sanitaria nasceu com a nova orientação, em saude publica, desenvolvida por Chapin, Rosenau e outros, concluindo que o perigo da doença está no homem, já que ao homem é attribuida a fonte de germens pathogenicos, que são os que de momento nos interessam e que são disseminados no seio da população, de cuja saude nos compete cuidar com desvelo, lançando mão de todas as medidas preventivas que a pratica da hygiene moderna nos ensina.

O PONTO DE VISTA DA SAUDE PUBLICA

Depois de outras considerações, o sr. Alcidez Lintz proseguiu:

A Saude Publica, firmada nas verificações pasteurianas, considera em primeiro logar o homem e secundariamente o meio ambiente, que deve ser cuidado, de preferencia, pela engenharia sanitaria.

Estabelecido, assim, o problema, devemos, no caso concreto da fiscalização dos generos alimenticios, acompanhar a maioria dos hygienistas modernos, que reconhecem no manipulador, por demonstrações categoricas, o perigo, na propagação da doença de que, por acaso, seja portador.

O laboratorio bromatologico, aonde são levados á pesquisas os generos do nosso consumo diario, para a verificação da margarina encontrada na falsificação da manteiga; a presença de acido salicylico na cerveja ou no biscouto; a maior ou menor quantidade de açafrão empregado, em vez do ovo, como corante das massas alimenticias, a addição de milho ao café, o leite com agua, têm, no momento, uma importancia relativa, pois têm cedido grande parte de seu antigo prestigio ás pesquisas microbiologicas, que indicam os portadores de doenças transmissiveis, principaes responsaveis pelos indices de mortalidade, nos centros de manipulação, onde não são observados esses cuidados rudimentares de hygiene.

Tem muito mais efficiencia o trabalho do medico, que pesquisa o bacillo da febre typhoide na urina de um cozinheiro ou de um padeiro, do que o daquelle que se limita a admoestar o hoteleiro ou proprietario de padaria, porque o revestimento de azulejos das paredes sóbe ou desce um pouco mais do que o limite determinado pelas regras de hygiene.

Compete principalmente á secção de engenharia sanitaria, com suas turmas de homens praticos, a verificação da descarga perfeita das privadas, a impermeabilização do sólo ou a aeração conveniente das dependencias de uma habitação, entregando-se o medico á sua verdadeira funcção, que é firmar um diagnostico exacto e applicar uma therapeutica proveitosa para o individuo, livrando-o, no menor espaço possivel de tempo, dos germens causadores das doenças transmissiveis e empregando os recursos do afastamento ou da vaccinação preventiva, para não permittir os surtos epidemicos.

Existe um grande numero de individuos, chamados "portadores de microbios", que, embora de apparencia sadia, são capazes de transmittir a diphteria ou o typho, não falando dos tuberculosos adeantados, com seus fócos abertos para o exterior, a transmittir a peste branca ao primeiro incauto."

O orador, a seguir, falou de outros portadores de molestias, negociantes ou manipuladores de generos alimenticios, que vivem em contacto com a população das cidades; mencionou estatisticas estrangeiras de individuos portadores de molestias transmissiveis, no mesmo caso; e accrescentou, concluindo:

"Se estabelecessemos esta proporção para Nictheroy, cuja população é de 105.000, teriamos mais de trezentos portadores de microbios a espalharem entre seus companheiros de trabalho, entre a freguezia ou no seio de suas proprias familias, a doença, que ainda faz tantas victimas, apesar dos recursos actuaes da medicina.

E' muito mais facil prevenir do que remediar, e é por isso que nós, os encarregados da vigilancia da saude publica, pedimos o vosso auxilio, facilitando a nossa iniciativa, que é em beneficio da collectividade.

Propomo-nos a fornecer, gratuitamente, uma carteira sanitaria, visada annualmente pelo nosso medico, encarregado deste serviço.

Os possuidores desses documentos serão, em pouco tempo, os preferidos pelos commerciantes, que se sentirão tranquillos em collaborar com a Saude Publica em uma medida de grande alcance para a população.

Guardaremos absoluta reserva em relação aos verificados como portadores de molestias contagiosas, e procuraremos auxilial-o, dentro de nossas possibilidades, com os recursos para seu tratamento."

A viagem do "Madrid"

Alguns dos seus passageiros para o Rio e em transito

FALLECIMENTO A BORDO

Nas primeiras horas da manhã, fundeou na Guanabara o paquete allemão "Madrid", procedente de Hamburgo e escalas.

Entre os 140 passageiros que a seu bordo viajaram para o Rio, destacam-se: os senhores José Soares Valente e Arthur dos Santos Maia, capitalistas lusitanos; os engenheiros Alfredo Baptista e Pedro Baptista, tambem portuguezes, e os allemães Hunz Hensermann e Valker Behreudt.

Para os outros portos do sul seguiram pelo "Madrid" 450 passageiros. Entre os que se dirigiam a Buenos Aires, achava-se a companhia de comedia Jorge Urban, de Hamburgo.

Essa companhia, que conta actualmente, 15 figuras, vae a Buenos Aires fazer uma temporada no theatro Colon. O sr. Jorge diz que, apoz a actuação naquella capital, virá ao Rio, onde pretende dar alguns espectaculos.

O FALLECIMENTO DE UMA SENHORA

Depois da saida do paquete do Lloyd Bremen do porto da Madeira, falleceu, a bordo, uma senhora de nacionalidade portugueza.

Trata-se de d. Joanna Carolina Vaz que, atacada de um mal subito, veiu a fallecer, deixando um filhinho de 10 annos de idade nos cuidados de seu esposo, com quem viajava.

O "Madrid", á tarde, levantou ferros com destino aos portos do Prata.

Clubs e festas

Um domingo de pouco movimento

O movimento nos clubs da cidade, hoje, é diminuto. Além da festa do Recreio da Juventude, do chá dansante do Gremio 11 de Junho e da vesperal dos Filhos de Talma, só registra o "jantar dos domingos" nos Fenianos.

A noticia destas festas vae adeante.

FENIANOS

O jantar de hoje

No "Poleiro", hoje, como ficou resolvido, realiza-se o jantar que, nos domingos, tem logra. O de hoje, promovido por um grupo de socios, promette um successo.

RECREIO DA JUVENTUDE

O baile de hoje commemorativo de anniversario

Entre as maiores demonstrações de jubilo, a directoria do Recreio da Juventude commemora, hoje, a passagem de mais um anniversario de fundação.

A festa promette attractivos e os salões do club foram caprichosamente ornamentados. Antes de iniciado o baile será realizada a sessão solemne presidida pelo sr. Ephraim de Oliveira, (Meudo), do "Jornal do Brasil", e no qual se fará ouvir o sr. Franklin Jeur (Barbadinho), orador official e que dirá o que tem sido a vida do club em festa. O numero de convites expedidos é grande e, por isso, a concurrencia deve ser numerosa.

Será servido amplo serviço de "buffet" e duas orchestras executarão vasto repertorio para as dansas que se prolongarão até madrugada.

GREMIO ONZE DE JUNHO

O chá dansante de hoje

O elegante Gremio 11 de Junho, com séde á rua 24 de Maio n. 208, realizará, hoje, sua esperada tarde-noite-dansante, das 17 ás 23 horas, abrilhantada pela applaudida jazz-band do maestro Sylvino Souza.

Sociedade recreativa de conceito entre as suas congeneres, pela sua frequencia de elite, o Gremio 11 de Junho é, sem duvida, uma das nossas melhores agremiações.

A festa de hoje attestará a pujança dessa estimada collectividade.

Conforme temos noticiado, o ingresso dos associados será com o recibo n. 3 e a respectiva carteira.

FILHOS DE TALMA

A vesperal que se realizará hoje

NA séde dos Filhos de Talma, hoje, será realizada uma vesperal para a qual ha ansiedade. Os convites expedidos foram em grande numero.

Uma orchestra contractada especialmente manterá as dansas até ás 24 horas.

Um dentista victima de uma aggressão

Entrou, hontem, em uma casa commercial da travessa de S. Francisco de Paula, afim de obter um vidro de quatro grammas, o dentista Astrogildo de Almeida Reis, de 31 annos de idade, casado, brasileiro e morador á rua S. Christovão n. 281.

Um empregado do estabelecimento veiu attendel-o, mostrando-lhe um vidro que ao dentista pareceu não ser o que este pretendia. Feriu-se dahi uma discussão entre o freguez e o referido empregado que, com o diamante de cortar vidro aggrediu aquelle, produzindo-lhe um ferimento no sobr'olho esquerdo.

O facto attrahiu ao local muita gente, tendo alguns populares tentado invadir o estabelecimento para effectuarem a prisão do aggressor. Por fim, tudo voltou a calma, seguindo o ferido para o Posto Central de Assistencia, onde recebeu os soccorros necessarios.

Em seguida, retirou-se.

Foi colhido por um automovel

Ao passar pela rua Buenos Aires, proximo a do Ouvidor, foi colhido por um automovel, hontem, o jornaleiro Oséas de Oliveira, brasileiro e morador á rua Visconde de Nictheroy, sem numero, o qual ficou com um ferimento na região parietal e contusões generalizadas.

No Posto Central de Assistencia, para onde foi removido, teve Oliveira os soccorros necessarios, retirando-se, depois, para a sua residencia.

INSTITUTO FRANCO BRASILEIRO DE ALTA CULTURA

Segundo communicação recebida pela Reitoria da Universidade do Rio de Janeiro, foram designados para, no corrente anno, reger nesta cidade os cursos francezes do Instituto Franco-Brasileiro de Alta Cultura, annexo á mesma Universidade, os professores Pelliot e Rivet, o primeiro dos quaes é membro do Instituto e professor no Collegio de França (historia da arte chineza) e o segundo é professor de civilização prehistorica do Museu e do Instituto de Ethnologia.

O Brasil na Exposição de Sevilha

AS CONDIÇÕES ESTABELECIDAS PELO CONSELHO SUPERIOR DE BELLAS ARTES PARA A REPRESENTAÇÃO ARTISTICA

O Conselho Superior de Bellas Artes acaba de organizar o seguinte regulamento para a representação artistica do Brasil na Exposição de Sevilha:

Art. 1º — Na exposição serão admittidos:

Obras de pintura em todas as suas modalidades;

Gravura á agua-forte e desenhos;

Esculptura;

Gravura de medalhas e pedras preciosas;

Architectura.

DOS ENVIOS

Art. 2º — As obras deverão ser originaes e produzidas de 1920 em deante, podendo concorrer tanto os artistas vivos, por si ou por seus procuradores, como os já fallecidos, desde que os seus herdeiros dêm a necessaria autorização.

Art. 3º — Na secção de pintura, em cada modalidade só poderão ser aceitos dois trabalhos de cada artista que não occupem, inclusive molduras, espaço superior a cinco metros quadrados.

Paragrapho 1º — Não serão admittidas á exposição obras incompletas, as manchas, os estudos e croquis.

Art. 4º — Na secção de gravura e agua-forte e desenhos será permittido o envio de conjunctos desde que não occupe mais de um metro e cincoenta centimetros quadrados.

Art. 5º — Na secção de esculptura cada expositor só poderá enviar dois trabalhos.

Art. 6º — Na secção de gravura de medalhas e pedras preciosas será permittido o envio de collecções desde que não occupe mais de um metro e cincoenta centimetros quadrados.

Art. 7º — Na secção de architectura só serão aceitos dois projectos completos de cada artista, desde que não occupem espaço superior a tres metros quadrados.

DO EMMOLDURAMENTO E MONTAGEM

Art. 8º — As obras de architectura deverão ser apresentadas colladas em cartões, esticadas em grades e emmolduras com pequenos frisos.

Art. 9º — As obras de esculptura deverão ser entregues, de preferencia, em bronze e marmore.

Paragrapho 1º — Não serão permittidos os trabalhos em barro cru e cera.

DA ADMISSÃO

Art. 10 — Para admissão á exposição haverá para cada secção, um jury organizado por eleição e composto de quatro membros do Conselho Superior de Bellas Artes, presidido pelo vice-presidente, que terá direito de votar.

Paragrapho 1º — Só poderão votar e ser eleitos os artistas membros do Conselho Superior de Bellas Artes.

Art. 11 — Estão isentos de julgamento os membros do Conselho Superior de Bellas Artes, na sua especialidade.

Art. 12 — As obras uma vez aceitas, de fórma alguma serão retiradas antes de terminada a exposição em Sevilha.

Art. 13 — Todas as obras deverão ser entregues no edificio da Escola Nacional de Bellas Artes, até o dia 12 de julho de 1928.

Paragrapho 1º — Todas as obras deverão ser acompanhadas, no reverso, de uma indicação contendo o titulo e nome do autor.

Paragrapho 2º — No boletim da inscripção fornecido pela Commissão Organizadora, os expositores deverão escrever no logar competente, com a maxima clareza; nome, residencia, estado de nascimento, idade, titulo da obra, nome dos mestres, dimensão do trabalho e os preços de venda e de seguro, em moeda brasileira.

Paragrapho 3º — Nenhuma inscripção será feita sem a apresentação da obra.

Paragrapho 4º — Todos os expositores no acto de entregar as suas obras, receberão um documento que os habilite a readquirir os trabalhos quando de volta da Exposição de Sevilha.

DAS VENDAS

Art. 14 — Mesmo em caso de venda as obras não poderão ser retiradas da exposição.

DAS RESPONSABILIDADES

Art. 15 — Ao representante da secção de Bellas Artes, não caberá nenhuma responsabilidade por qualquer avaria, quebra de molduras ou vidros.

Paragrapho 1º — Em caso de qualquer sinistro, os expositores serão indemnizados pelo Commissariado, que para tal fim promoverá o seguro de todas as obras, uma vez embarcadas, no estrangeiro e no retorno.

Art. 16 — Haverá um catalogo illustrado, cabendo á commissão organizadora a escolha das obras a serem reproduzidas.

DISPOSIÇÕES GERAES

Art. 17 — As obras deverão ser retiradas pelos seus autores ou proprietarios dentro do prazo indicado nos editaes que serão publicados logo após a volta das referidas obras, não se responsabilizando nem o representante da commissão, nem a administração da Escola Nacional de Bellas Artes, pelos mencionados trabalhos, se após seis mezes da data da publicação dos editaes, não forem por elles retirados.

Art. 18 — Os artistas expositores ao assignarem o boletim de inscripção ficam desde aquelle momento sujeitos, sem excepção, ás condições estabelecidas no presente regulamento.

Art. 19 — As obras aceitas terão embalagem, seguro e transporte gratuito para o local da exposição em Sevilha, bem como para a volta ao Rio de Janeiro, correndo por conta do Commissariado Geral todas as despesas.

Estatisticas do consumo mundial — do cafe —

OS ULTIMOS ALGARISMOS CONHECIDOS REVELAM UMA SITUAÇÃO GERAL BASTANTE VANTAJOSA

Segundo os ultimos algarismos conhecidos, especialmente os de During Zoon e de outros grandes especialistas no assumpto, attribuem-se ao consumo mundial do café uma situação favoravel como se verifica pelas seguintes estatisticas:

TOTAES DAS ENTREGAS MUNDIAES PARA CONSUMO

Mezes	1927|28	1926|27	1925|26	1924|25	1923|24
Julho	1.768.000	1.647.000	1.559.000	1.882.000	1.313.000
Agosto	1.785.000	1.649.000	1.632.000	1.666.000	1.371.000
Setembro	1.929.000	1.635.000	2.030.000	1.636.000	1.836.000
Outubro	1.983.000	1.603.000	1.863.000	2.253.000	2.239.000
Novembro	2.064.000	1.901.000	1.782.000	1.780.000	2.112.000
Dezembro	2.807.000	1.850.000	1.716.000	1.793.000	2.003.000
Janeiro	2.165.000	1.844.000	2.085.000	1.712.000	2.053.000
Fevereiro	2.056.000	1.871.000	1.772.000	1.502.000	1.815.000
8 mezes	15.840.000	14.005.000	14.439.000	14.239.000	14.821.000
12 mezes		21.357.000	21.367.000	20.283.000	21.730.000

Taes entregas para consumo assim se distribuem pelos tres grandes centros consumidores, isto é, a) America do Norte; b) Europa e portos tributarios e c) Portos do Hemispherio Sul, comprehendendo a União Sul Africana e Rio da Prata, Pacifico e a nossa Cabotagem:

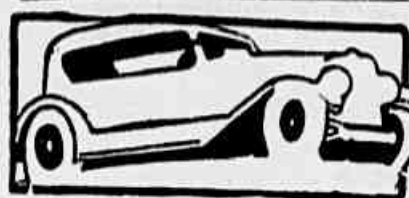
a) ENTREGAS PARA CONSUMO NA AMERICA DO NORTE

Mezes	1927|28	1926|27	1925|26	1924|25	1923|24
Julho	884.000	779.000	836.000	1.017.000	498.000
Agosto	826.000	748.000	763.000	789.000	615.000
Setembro	937.000	948.000	1.014.000	692.000	864.000
Outubro	903.000	855.000	964.000	1.043.000	1.046.000
Novembro	1.018.000	916.000	776.000	869.000	1.180.000
Dezembro	1.063.000	969.000	980.000	1.026.000	1.211.000
Janeiro	1.069.000	996.000	1.171.000	893.000	1.087.000
Fevereiro	1.004.000	903.000	925.000	656.000	914.000
8 mezes	7.704.000	7.114.000	7.429.000	6.985.000	7.415.000
12 mezes		10.517.000	10.783.000	9.591.000	10.687.000

b) ENTREGAS PARA CONSUMO NA EUROPA E PORTOS TRIBUTARIOS

Mezes	1927|28	1926|27	1925|26	1924|25	1923|24
Julho	784.000	755.000	689.000	795.000	677.000
Agosto	836.000	847.000	762.000	763.000	676.000
Setembro	904.000	610.000	914.000	841.000	851.000
Outubro	967.000	666.000	807.000	1.088.000	1.091.000
Novembro	944.000	888.000	931.000	801.000	871.000
Dezembro	935.000	784.000	661.000	662.000	802.000
Janeiro	1.038.000	763.000	855.000	719.000	900.000
Fevereiro	962.000	869.000	775.000	779.000	843.000
8 mezes	7.370.000	6.182.000	6.394.000	6.448.000	6.711.000
12 mezes		9.836.000	9.712.000	9.667.000	9.999.000

c) ENTREGAS PARA CONSUMO NOS PORTOS DO HEMISPHERIO SUL

Mezes	1927|28	1926|27	1925|26	1924|25	1923|24
Julho	100.000	113.000	34.000	70.000	134.000
Agosto	123.000	54.000	107.000	114.000	80.000
Setembro	88.000	77.000	102.000	103.000	121.000
Outubro	113.000	87.000	92.000	122.000	92.000
Novembro	102.000	97.000	75.000	110.000	61.000
Dezembro	89.000	97.000	75.000	110.000	80.000
Janeiro	61.000	85.000	59.000	100.000	66.000
Fevereiro	90.000	99.000	72.000	67.000	58.000
8 mezes	766.000	709.000	616.000	796.000	695.000
12 mezes		1.004.000	872.000	1.025.000	1.034.000

Automobilismo

Uma scena typica

Durante as exposições de automobilismo é frequente colher-se flagrantes como o que mostra o cliché acima. O pretendente á acquisição de um carro, em 90 por cento dos casos, encontra-se deante do volante, experimentando as mudanças de velocidades, a busina, etc., emquanto alguns vendedores, debruçados no automovel, fazem o elogio do carro, chamando a attenção do comprador para suas innumeras qualidades

OS DEVORADORES DE DISTANCIA

Um contraste curioso nota-se, geralmente, nas exposições de automobilismo, onde, ao lado de carros leves de turismo se encontram as mais poderosas machinas, devoradoras de distancias e que bem servem de indice do progresso da industria e da mecanica automobilistica.

O carro de turismo já não tem segredo para os amantes do automobilismo porque, salvo pequenos detalhes, elles obedecem em regra aos mesmos principios e á mesma technica. Já o mesmo não acontece com os carros de corrida que, sendo pouco frequentes, não estão na maioria dos casos, accessiveis ao grande mundo que dirige automoveis.

Dessa maneira, parece-nos que seria bastante interessante reproduzir aqui o que M. Louis Delage teve occasião de dizer a proposito da preparação de um carro de corridas.

M. Delage, além de ser uma autoridade na industria automobilistica, é, tambem, um conhecido volante. Ainda não ha muito, em 1925, um carro por elle construido collocou-se de fórma brilhante no Grande Premio do Automovel Club de França e esse mesmo carro recentemente teve occasião de vencer as provas: Linas-Monthéry, S. Sebastião e Moriza, tres competições de vulto nas quaes Benoist levou de vencida volantes da Europa e da America, inclusive ao vencedor do Grande Premio de Indianopolis.

O conhecido constructor, ao contrario de muitos, reconhece a utilidade das corridas de automoveis e não vacilla, seguro de si proprio, em inscrever-se na maioria das provas que se apresenta.

Era possivel para elle retirar-se da pista, depois de ter visto triumphar os representantes da sua fabrica — methodo, aliás, seductor para certos vencedores — entretanto, persiste em comparecer aos prélios, mostrando que suas victorias não são méros frutos do azar, mas attestam um intelligente trabalho e uma technica cuidadosa.

"Naturalmente — diz M. Delage — a fabricação dos carros de corrida não póde ser feito em uma usina ao lado dos automoveis de série, pela simples razão de que esse ultimo methodo viria soffrer, como facilmente se comprehende, os atrazos decorrentes das diversas experiencias acarretando tal estado de coisas graves prejuizos commerciaes. O engenheiro que idealiza um carro de corrida applica automaticamente as suas novidades nos automoveis de série; se desenvolve a sua especialidade entregando-se aos motores communica, logo, aos engenheiros das outras secções qualquer descoberta que teve occasião de fazer no transcurso das suas investigações.

Isso é o que geralmente se observa nas nossas usinas, nas quaes todos os serviços se relacionam, tendo sido estabelecido com esse fim um systema regular de conferencias, onde se discute em conjunto os problemas incluidos na ordem do dia.

As razões acima expostas fizeram com que na nossa fabrica fosse criada uma secção especializada em corridas, secção que como temos verificado, traz os mais animadores resultados. Possue laboratorios de estudos, deposito de peças e ferramentas, sala de ensaios, e funcciona sob a direcção de um chefe da mesma forma que a secção dedicada á construcção de carros commerciaes.

Passemos a analysar esse ramo que particularmente nos interessa".

OS PRIMEIROS TRABALHOS

Não existe, por acaso, para observar seu tempo, a revisão total do material rodante: carros de turismo e caminhões que na referida temporada foram submettidos a duros trabalhos, percorrendo a França em todas as direcções, levando mesmo, até ao estrangeiro os carros encommendados ?

Realmente, tem-se um tal labor e quiçá, mais intenso. Afóra isso, os carros regionaes de corrida que participaram do quinze ou vinte provas são novamente inspeccionados e ajustados de um modo perfeito. Com esses trabalhos chega-se a janeiro e fevereiro. No mesmo periodo vive febril actividade nos laboratorios de estudos; o constructor até comparece todos os dias. Fixa o numero de carros a ser construidos, suggerindo aos engenheiros o modo como devem orientar os trabalhos, os engenheiros por sua vez tratam de apresentar os ante-projectos preparados, que são examinados e discutidos pelo director nos seus minimos detalhes.

Robert Benoist, o campeão francez vencedor dos Grandes Premios da França, Italia e Grã-Bretanha. Essas victorias de Benoist lhe conferiram o titulo de campeão automobilistico do mundo, em 1927

Desde que as idéas foram assentada, o ante-projecto é entregue aos desenhistas que concretizam a idéa inicial e desenham os detalhes de cada peça.

As primeiras a apparecer são as de forja e de fundição. Para essas ultimas é preciso que se façam modelos, modelos que são perfeitamente verificados depois de promptos e que, frequentemente são retocados com a introducção de novas modificações de ordem technica. Os modelos já controlados vão para a fundição que confecciona uma peça typo, a qual é submettida a novas provas, para servir por fim de modelo para todos os carros.

Do mesmo modo procede-se para com as peças de forja, nas quaes se comprova a dureza e resistencia.

O estudo continua sempre, sendo, nos poucos, ordenada a fabricação das peças definitivas.

Os formadores são chamados á agir quando a data da entrega do carro corre risco de não ser observada; emfim, todos os que collaboram na fabricação do automovel mantêm-se na maior actividade afim de que não haja nenhuma perda de tempo. A's vezes uma solução com referencia a um detalhe é applicada em carros antigos o que a permitte transportar com segurança para os novos modelos.

A officina principal já estabeleceu, então, a sua montagem, munindo-se de ferramentas especiaes e está preparada para a producção, que varia com o numero de carros e de peças que se pretende lançar.

Prompta a officina de fabricação, a verdadeira preparação se inicia.

TRABALHO INTENSO

O effectivo do pessoal é augmentado.

Dahi par deante, tudo converge para um mesmo ponto: realizar o programma de trabalho prefixado. Não se deve suppor que as peças já promptas e reunidas, formando uma parte do organismo, como seja o motor, não necessitem ser ajustadas.

Falta, ao contrario, um delicado trabalho de montagem; toda uma serie de detalhes que reclamam a maior attenção de operarios de "élite", que possuam uma pratica extraordinaria, conseguida com a especialização. Então, surgem com sua fórma propria os diversos orgãos do automovel.

Apparece nas bancas de montagem o primeiro motor, logo depois um segundo, etc... todos reluzindo, finamente trabalhados. Dahi o primeiro motor vae á sala de ensaios. Ali os methodos de trabalho dos carros de serie foram modificados graças as machinas de corrida.

Em todas as usinas modernas os moilinetes e os dynamos-freios foram substituidos pelos freios Froude, cuja installação é simples e o seu emprego facil. Entretanto, em todas as partes, quantos problemas a resolver em determinado momento!

ENSAIOS DO MOTOR

Iniciam-se, agora, os ensaios do motor. Primeiramente é elle collocado em marcha lenta, depois de ter sido abundantemente lubrificado, numa banca especial, que é arrastada por um motor electrico. Observa-se os pequenos defeitos: um escapamento de oleo, aqui; uma peça que se aquece acolá, etc. Vêm depois os ensaios de potencia, ensaios de carburadores com differentes alimentações, ensaios de maquetes e de velas. Cogita-se do estabelecimento dos diagrammas e mede-se meticulosamente o consumo.

Na maioria dos casos tudo vae bem, porém, em determinadas occasiões, apparecem os contratempos. Assim mesmo, de anno para anno se verifica que é bem sensivel o progresso, e as previsões, não só se realizam, como a meudo, são subrepujados nas provas.

A "CARROSSERIE"

Parallelamente com o estudo das partes mecanicas correm os estudos da "carrosserie". Após algumas modificações, fixa-se um modelo, de accordo com o qual se faz uma "maquette" do tamanho natural. A "maquette" é retocada por habeis golpes de martello e nella é collocado um falso radiador com seu correspondente capot, que merece particular observação. Dispõem-se os pedaes e a direcção e o conductor, sentado na frente do volante, dá parecer sobre a posição do carro. Observa-se, commenta-se, á proporção que se introduzem modificações nos detalhes.

Em ultima analyse, procura-se harmonizar o melhor modelo com a esthetica caracteristica da corrida.

O carro, muito baixo, apresenta por um "carter" chato que, assegurando á protecção do motor, um chassis fechado na parte inferior guia e obriga as rajadas de vento a deslizar suavemente.

De accordo com a opinião do constructor e tendo-se em vista as modificações suggeridas pelo conductor do carro, a "maquette" adquire sua fórma definitiva, construindo-se, então, uma "carrosserie" de aluminio para o carro modelo. A sua montagem é rapida, pois é necessario que se realizem todos os ensaios, o mesmo acontecendo com o motor.

Adapta-se a capota, a "embayage", e os demais orgãos.

Ha partes que não se adaptam observações que são transmittidas bem, emfim, ha uma infinidade de ás officinas para que nos novos carros os erros sejam corrigidos.

Até o ultimo momento, observa-se o funccionamento do primeiro carro. Tudo se verifica para depois terse o automovel prompto.

O mecanico assume a direcção e parte para dar algumas voltas na pista. Novas modificações, idas e vindas penosas, aperfeiçoando-se cada vez mais o funccionamento do motor. Novas provas de velocidade e mais correcções.

Só então, depois de tudo isso, o carro está em condições de competir."

O "raid" automobilistico de Monte Carlo

A collocação dos diversos concurrentes

Cincoenta e nove automobilistas sairam, na metade do mez de janeiro, das principaes cidades da Europa, para concorrer ao raid internacional com ponto de chegada em Monte Carlo.

A Italia, a França, a Inglaterra, a Belgica, a Allemanha e a Austria tinham preparado seus melhores carros para competir á prova. A estação contraria, a chuva, a neve, o frio, os caminhos, em certos pontos reduzidos a lamaçaes, sujeitaram a dura prova os diversos concurrentes. Quarenta e cinco machinas, depois de superar todos os obstaculos, chegaram a Monte Carlo.

Uma classificação provisoria, tendo por base a chegada, destinou o primeiro ponto ao sr. Bignan, que guiava uma "Fiat" 509. No dia seguinte, 19 de janeiro, todos os carros que chegaram foram submettidos a uma nova prova de regularidade sobre as subidas de Sospel. Concluida esta prova, fez-se a classificação definitiva, que foi a seguinte:

1º: Bignan, com uma "Fiat" 509 — Proveniente de Bukarest, via Belgrado-Vienna-Strasburgo — 3.030 kilometros, em 55 horas e 46 minutos, com a média horaria de km. 55.328.

2º: Malaret, com uma "Fiat" 509 — Proveniente de Konigsberg, via Berlim-Bruxellas-Paris — Km. 2.643, com a média horaria de km. 34.906.

3º: Versigny, com uma Talbot, proveniente de Bukarest.

Depois da proclamação official, teve logar, em Monte Carlo um concurso de conforto dos automoveis que participaram do rallye.

Na classe de carros fechados até 1.501 cm3 de cylindrada, o primeiro premio coube ao sr. Peter Bon, com um "Fiat" 509; nos automoveis de cylindrada superior a 1.500 cm3, venceu o sr. Nottin, como um "Delage". Nos carros abertos, tocou á sra. Helga, com um "Hoiste", a primeira collocação.

Com referencia aos carros de sport, obteve o 1º logar o sr. Velitchkootch, com um "Bugatti".

SOBRE SOCCORROS URGENTES

E' dever de todo o escoteiro, além de muitos outros, o saber soccorrer seu semelhante quando em estado afflictivo de doença ou quando se vê abruptamente accommettido de um mal. E' a razão por que aprendemos na escola do escoteirismo os cuidados de urgencia e os rudimentos medicos.

No correr do curso são dadas como esboço preliminar, ligeiras noções de anatomia e physiologia afim de que possam bem comprehender a razão de phenomenos intimos que se passam no organismo. Por exemplo: quando explicamos o apparelho respiratorio e a sua physiologia, fazemos notar a importancia da capacidade vital do individuo, pois, por ella é que nos orientamos nos exercicios gymnasticos.

Isto posto, vejamos o que seja um apparelho: é a reunião de varios orgãos com suas elaborações proprias, convergindo todas para uma só funcção. Exemplifiquemos: o apparelho digestivo formado pela bocca, pharynge, esophago, estomago, intestino delgado, grosso intestino e pelos annexos (glandulas salivares, figado, pancreas e as glandulas de segregações do tractos digestivo — estomago e intestinos), tem com a elaboração de todos esses orgãos a funcção digestiva, cujo fim é tirar dos alimentos ingeridos as substancias proprias para a reparação dos gastos organicos.

Bufalo RAIADO.

Relação de Vapores nacionaes e estrangeiros

O numero adeante do nome do vapor indica a Empresa a que o mesmo pertence, devendo-se procural-a na lista "EMPRESAS DE NAVEGAÇÃO" que apparece nesta mesma pagina

Vapor	Nº
Affonso Penna	21
African Prince	53
Africstar	8
Aina	53
Ajuricaba	41
Albingia	16
Alcantara	27
Alcyone	34
Aida	30
Aldabi	34
Alegrete	22
Algorab	34
Alhena	34
Almanzora	27
Almeda	8
Almirante Alexandrino	22
Almirante Jaceguay	22
Almirante Saldanha	22
Alsina	35
Aludra	34
Alwaki	4
Amazonas	22
America	29
American Legion	28
Amiral Rigault de Genouilly	6
Amiral Sallandrouze de Lamornais	6
Amiral Troude	6
Ammiraglio Bettolo	38
Anatolia	30
Andalucia	8
Andes	27
Anglia	53
Ango	6
Anna	14
Antonio Delfino	9
Antwerpia	2
Anvers	2
Arabian Prince	33
Aracaju'	22
Araraty	8
Araçatuba	23
Aragonia	16
Arandora	3
Araranguá	23
Aratimbó	23
Araraquara	23
Argentina	9
Argentina	22
Argentinier	24
Arlanza	27
Arta	30
Artemisia	16
Ascensione	45
Aspirante Nascimento	22
Assu'	8
Astna	53
Asturias	27
Atalaia	22
Atlanta	12
Atlas	22
Attika	30
Augustus	29
Aurigny	5
Avelona	3
Avila	8
Avon	27
Ayuruoca	22
Baden	16
Baependy	22
Bagé	22
Bahia	9
Balzac	19
Bangkok	6
Barbacena	22
Baron Baeyens	2
Bayard	20
Bayern	16
Belém	23
Bella Gaditana	53
Belle Isle	6
Belvedere	12
Biela	19
Bilbao	19
Bocaina	22
Bolivier	21
Bonheur	19
Borborema	22
Bore	53
Bore VIII	1
Borgiano	20
Boswell	19
Bougainville	6
Brasil	20
Brazilian Prince	33
Bris	53
Bronte	19
Bruyere	19
Cabedello	22
Cabo	22
Camamu'	22
Campeiro	23
Campinas	23
Campos	22
Campos Salles	22
Cannavieiras	43
Cantuaria Guimarães	22
Cap Arcona	9
Cap Norte	9
Cap Polonio	9
Capivary	8
Carl Hoepcke	14
Carlie	24
Caroline	53
Casablanca	53
Castillian Prince	33
Caucasier	24
Cavour	19
Caxambu'	22
Celeste	1
Ceres	46
Cometa	20
…daba	42
Ceylan	6
Cte. Alcidio	22
Cte. Alvim	21
Cte. Capella	21
Cte. Dorat	23
Cte. Ripper	23
Cte. Severino	21
Cte. Vasconcellos	21
Conisclilfe	22
Conte Biancamano	26
Conte Rosso	26
Conte Verde	26
Corcovado	8
Corisilla	53
Corinha	9
Corrican Prince	33
Crefeld	30
Cruz	20
Cubano	30
Cubatão	22
Curityba	22
Cuyabá	22
Darro	27
Delia	38
Demerara	27
Denderah	16
D'Entrecasteaux	6
Deseado	27
Désirade	6
Desna	27
Diamantino	22
Douro	23
Dora	40
Duca Abruzzi	29
Duca D'Aosta	29
Dupleix	5
Duque de Caxias	22
Eglantier	24
Eisenach	30
Elisabeth	53
Elsazier	24
Emden	16
Enrichetta	36
Entre-Rios	9
Equator	1
Erfurt	30
Escaut	2
España	9
Etha	44
Ettore	42
Euhé	5
Falco	53
Flamengo	32
Flandria	25
Florida	35
Forbin	5
Formosa	35
Formose	5
Fort de Douaumont	6
Fort de Souville	5
Fort de Troyon	5
Fort de Vaux	5
Frankenwald	16
Gallier	24
Garryvale	1
Gasterland	34
Gelria	25
General Belgrano	16
General Mitre	16
Germar	30
Gerrat	30
Giovanni	36
Giulio Cesare	29
Gotha	30
Gouverneur de Lantsheere	2
Goyaz	22
Graenensberg	30
Granada	16
Grandon	30
Gregorio	36
Grenadier	24
Groix	5
Guaratuba	22
Guajará	22
Guarujá	6
H. Pride	27
Gurupy	8
Hainaut	2
Hakata Maru'	49
Hameln	30
Harburg	16
Hawaii Maru'	31
Heraclides	1
Hakata Maru'	1
Herschel	19
Hibernia	53
Highland Glen	15
Highland Warrior	15
Highland Laddie	15
Highland Loch	15
Highland Piper	15
Highland Pride	15
Highland Prince	33
Highland Rover	15
Hoedic	5
Hogarth	19
Holbein	19
Hollywood	50
Holm	16
Ibiapaba	22
Icarahy	8
Icarahy	32
Iguassu'	22
Ilhéos	43
Indian Prince	33
Indier	24
Infanta Isabel de Borbon	11
Ingá	22
Ines	48
Ionier	24
Ipanema	6
Ipanema	52
Iraty	8
Itaberá	10
Itabira	23
Itacolomy	10
Itagiba	10
Itaguassu'	10
Itaimbé	10
Itaipava	10
Itaituba	10
Itaúba	10
Itamaracá	10
Itanema	10
Itapacy	10
Itapagé	10
Itapé	0
Itapema	10
Itaperuna	10
Itapoan	23
Itapuca	10
Itapuhy	10
Itapura	10
Itaquatiá	10
Itaquera	10
Itaquicé	10
Itassucê	10
Itatinga	10
Itauba	10
Itaverava	10
Iteigerwald	16
Italia	8
Jaboatão	22
Jacuhy	8
Jaguaribe	8
Javary	22
João Alfredo	22
Joazeiro	22
Juncal	22
Juno	53
Jupiter	13
K. G. Adolf	18
Kamakura Maru'	49
Nanasawa Maru'	49
Kawachi Maru'	49
Kellerwald	16
Kennemerland	25
Knappingsborg	53
Kronprinzessin Margareta	18
Ktistakis	22
Kyphissia	16
La Coruna	9
La Plata Maru'	31
Lages	22
Laguna	17
Lalande	19
Ledbury	22
Legie	16
Leodium	2
Leopold II	2
Liége	2
Liguria	16
Lima	18
Linois	5
Lipari	5
Lista	20
Livonier	24
Loch Trool	22
Londonier	24
Losada	51
Lutetia	37
Luxemburg	2
Macapá	22
Macedonier	24
Madrid	30
Maude	53
Malte	5
Manáos	22
Manchurian Prince	33
Mandu'	22
Manilla Maru'	31
Mantiqueira	22
Marajó	22
Maranguape	22
Marconier	24
Maria Christina	26
Maroim	8
Martha Washington	12
Massilia	37
Meduana	37
Menapier	24
Mendoza	35
Mercator	1
Mercier	24
Moritz	8
Minden	30
Mirabella	53
Miraflores	53
Miranda	22
Miranda	53
Monte Cervantes	9
Monte Olivia	9
Monte Sarmiento	9
Montevidéo Maru'	31
Morella	37
Mossoró	8
Munargo	28
Murtinho	22
Navigator	1
Nazario Sauro	38
Niederwald	16
Nienburg	30
Neuremberg	30
Olympier	24
Opania	25
Operosità	45
Orania	25
Orduna	51
Orione	9
Orita	51
Oropesa	51
Ortega	51
Ostpreussen	9
Ouessant	5
Oyapock	22
Pacific	18
Pan-America	28
Pará	30
Pará	22
Iraty	8
Paraguay	16
Paraguay	22
Paraná	9
Parnahyba	22
Patagonier	24
Pedro Christophersen	18
Pedro I	22
Pedro II	22
Persier	24
Phidias	19
Piauhy	8
Pilot	16
Pincio	35
Pionier	24
Pirahy	8
Pirangy	8
Planet	6
Plata	35
Poconé	22
Poeldijk	34
Portugal	25
Portuguese Prince	33
Presidente Wenceslau	22
Principe di Udine	26
Principessa Giovanna	26
Principessa Maria	26
Providencia	62
Prudente de Moraes	22
Purú's	22
Pyrineus	22
Raeburn	19
Raphael	19
Raul Soares	22
Rè Vittorio	20
Recife	23
Reine Victoria Eugenia	11
Rhodopis	16
Rio Amazonas	23
Rio Doce	32
Rio Grande	22
Rio de Janeiro	9
Rodrigues Alves	22
Roland	30
Ruy Barbosa	22
Sabará	22
Sabor	27
Sachsenwald	16
Salta	20
San Francisco	18
Santa Fé	9
Santa Thereza	9
Santarém	22
Santos	22
Santos Maru'	31
Sardinian Prince	33
Sarthe	27
Saturnia	12
Sebara	16
Sergipe	22
Serra Grande	41
Severn	21
Sheridal	19
Sierra Cordoba	30
Sierra Morena	30
Sierra Ventana	30
Silarus	27
Siris	27
Socrates	19
Sofia	12
Somme	21
Southern Cross	28
Spero	22
Steigerwald	16
Stella	4
Strabo	19
Suécia	18
Suevier	24
Sumaré	32
Swinburne	19
Tabatinga	22
Taormina	29
Tapajós	22
Tartar Prince	33
Taul	22
Tenerife	5
Terrier	30
Thode Fagelund	39
Tibagy	8
Tintoretto	19
Tocantins	22
Tomaso di Savoia	26
Troubadour	39
Tunisier	24
Ubá	22
Uçá	22
Una	22
Uno	22
Urú'	22
Uruguay	16
Uruguay	22
Valdivia	35
Valparaiso	18
Vandyck	19
Vasari	19
Vauban	19
Vestris	19
Victoria	28
Vigo	9
Vikingstay	8
Villagarcia	9
Voltaire	19
Waaldijk	34
Wakasa Maru'	49
Wasgenwald	16
Werra	30
Weser	30
West Camargo	60
West Nahwab	60
West Nilus	60
West Notus	60
Western World	28
Wuerttemberg	16
Zeelandia	25
Zilldijk	34
Zvier	22

Empresas de Navegação

nacionaes e estrangeiras e seus escriptorios no Rio

1. **A/B FINLAND AMERIKA LINJEN O/Y** — Agentes Wilson, Sons & Co. Ltd. Av. Rio Branco, 87. Tels. Norte 1300. End. tel. "Anglicus".
2. **ARMEMENT DEPPE** — Agencia Av. Rio Branco 11 e 13. Tel. N. 6207. End. Tel. "Chargeurs".
3. **BLUE STAR LINE** — Agentes Wilson, Sons & Co. Ltd. Av. Rio Branco 87. Tels. Norte 1300. End. tel. "Anglicus".
4. **CARRARESI & C.** — Rua S. José, 12, sobrado. Tel. C. 1833. End. Tel. "Carraresi".
5. **CHARGEURS REUNIS** — Agencia Av. Rio Branco, 11 e 13. Tel. N. 6207. End. Tel. "Chargeurs".
6. **COMPAGNIE DE NAVIGATION FRANCE AMERIQUE** — Agentes Comp. Commercial e Maritima Av. Rio Branco, 16. Tel. N. 570. Tel. "Dorey".
7. **COMPANHIA BRASILEIRA DE CABOTAGEM, LTDA** — Rua da Alfandega, 48, 3º andar. Tels. N. 8322 e 6194.
8. **COMPANHIA COMMERCIO E NAVEGAÇÃO** — Pereira Carneiro & C. Ltda. Av. Rio Branco, 110 e 112. Tel. C. 4652. End. Tel. "Unidos".
9. **COMPANHIA HAMBURGUEZA SUL-AMERICANA** — Agentes Theodor Wille & C. Av. Rio Branco 79. Tel. N. 1582. End. Tel. "Wille".
10. **COMPANHIA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO COSTEIRA** — Av. Rodrigues Alves 303-331. Tel. N. 6240/44. Passagens Rua Visconde de Inhauma, 84. Tel. N. 58. End. Tel. "Costeira".
11. **COMPANHIA TRANSATLANTICA HESPANHOLA** — Agentes Pereira Carneiro & C. Av. Rio Branco, 110/112. Tel. 4652. Cargas C. C. Coutinho, S. Bento, 32. Tel. N. 5443.
12. **COSULICH LINE** — Agentes Soc. An. Martinelli Av. Rio Branco, 106-108. Tel. N. 5134. End. Tel. "Martinelli".
13. **EMPRESA DE NAVEGAÇÃO CRUZEIRO** — Baptista & C. — Agentes Rodolpho Souza & C. Municipal 34. Tel. N. 4718.
14. **EMPRESA DE NAVEGAÇÃO HOEPCKE** — Agentes A Camara & C. Rua G. Camara 131. Tel. N. 1859. Tel. "Amantino".
15. **H. & W. NELSON LTD** — Agentes Mala Real Ingleza. Av. Rio Branco 55. Tel. N. 8000. End. Tel. "Omarius".
16. **HAMBURG AMERIKA LINIE** — Agentes Theodor Wille & C. Av. Rio Branco 79. Tel. N. 1582. End. Tel. "Wille".
17. **HERM. STOLTZ & C.** — Av. Rio Branco 66 a 74. Tel. N. 6121. End. Tel. "Stoltz". Agentes do "Laguna" A Camara & C. rua G. Camara, 131. Tel. N. 1859. End. tel. "Amantino".
18. **JOHNSON LINE** — Agentes Luiz Campos, Visconde de Inhauma, 84. N. 1814. Tel. "Campos".
19. **LAMPORT & HOLT, LTD** — Av. Rio Branco, 21-23. Tel. Passagens N. 6871. Tel. "Lamport".
20. **LINHA NORUEGUEZA SUL AMERICANA (S.A.L.)** — Agentes Fredrik Engelhart, S. Pedro 9. Tel. N. 4449. End. Tel. "Norline".
21. **LIO FERREIRA** — Rua Acre 30, 1º. N. 2079.
22. **LLOYD BRASILEIRO** — Escr.: R. Rosario 2 a 22. Tel. N. 4041. Passagens Av. Rio Branco 7. Tel. N. 4046. Tel. "Navelloyd".
23. **LLOYD NACIONAL** — Av. Rio Branco 106, 2º. Tel. N. 5134. Tel. "Nacional". Cargas A. Silva, Mercadores 12. Nts. 1896.
24. **LLOYD ROYAL BELGE** — Agentes Lloyd Real Belga (Brasil) S. A. Av. Rio Branco, 19. Tel. N. 5059. Tel. "Lloydbelge".
25. **LLOYD REAL HOLLANDEZ** — Agentes Soc. An. Martinelli Av. Rio Branco, 106-108. Tel. N. 5134. Tel. "Martinelli".
26. **LLOYD SABAUDO** — Agente Lloyd Sabaudo (Brasil) S. A. Av. Rio Branco, 35. Tel. N. 4302. End. Tel. "Sabaudo".
27. **MALA REAL INGLEZA** — Av. Rio Branco, 51-55. Tel. N. 8000. End. Tel. "Omarius".
28. **MUNSON STEAMSHIP LINE** — Agentes The Federal Express Co. Avenida Rio Branco, 87. Tel. N. 1200. Tel. "Exfederal".
29. **NAVIGAZIONE GENERALE ITALIANA (N.G.I.)** — Agentes Italia-America Av. Rio Branco 4. Tel. N. 1742. Tel. "Italica".
30. **NORDDEUTSCHER LLOYD BREMEN** — Agentes Herm. Stoltz & C. Av. Rio Branco, 66-74. Tel. N. 6121. Tel. "Nordlloyd".
31. **OSAKA SHOSEN KHAISHA** — Agentes Wilson Sons & Co. Ltd. Av. Rio Branco, 87. Tel. N. 1300. Tel. "Anglicus".
32. **PRATES & C.** — Candelaria 74. Tel. N. 2080. Tel. "Murcury".
33. **PRINCE LINE LTD** — Agentes: Houlder Brothers & C. Ltd. Rua da Quitanda 149. Tel. N. 528. End. Tel. "Princeline".
34. **ROTTERDAM ZUID AMERIKA LIJN** — Agentes E. Johnston & Co. Ltd. Dom Gerardo 80. Tel. N. 242. Tel.: "Johnston".
35. **S. G. TRANSPORTS MARITIMES**, em comb. com a S. A. Lloyd Latino. Agentes: C. Commercial Maritima, Av. Rio Branco 16. Tel. N. 5701. Tel. "Dorey".
36. **SOC. N. IND. NAVALI EDILIZIE** — Agentes Carraresi & C. Rua São José, 12. Tel. C. 1833. End. Tel. "Carraresi".
37. **SUD ATLANTIQUE** — Av. Rio Branco, 11 e 13. Tel. N. 6207. End. Tel. "Chargeurs".
38. **TRANSATLANTICA ITALIANA** — Agentes: Soc. An. Martinelli. Av. Rio Branco, 106-108. Tel. N. 5134. Tel. "Martinelli".
39. **WILHELMSEN STEAM SHIP LINE** — Agentes E. Johnston & Co. Ltd. D. Gerardo 80. Nts. 242. End. Tel. "Johnston".
40. **ALBERTO DE ANDRADE SIMÕES** — Ouvidor 26, 1º. Tel. N. 4826.
41. **Dr. LUIZ DE ALMEIDA** — Agentes A. de Salles Pupo Jr. Av. Rio Branco, 4, 3º. Tel. N. 6867.
42. **CANTIERE OLIVO** — Agentes Carraresi & C. S. José, 12. Tel. C. 1833.
43. **COMPANHIA DE NAVEGAÇÃO BAHIANA S. A.** — Agentes A Camara & C. Gen. Camara 131. Tel. C. 1859. Tel. "Amantino".
44. **CONRADO MUTZENBECHER** — Agentes A Camara & C., rua General Camara, 131. Tel. C. 1859. Tel.: "Amantino".
45. **FRATELLI BERALDO** — Agentes Carraresi & C. S. José, 12. Tel. C. 1833.
46. **GUSTAVO PALAZIO** — Agentes Carraresi & C. S. José, 12. Tel. C. 1833.
47. **LEVINO DAVID MADEIRA** — Agentes A. L. Machado & C. Rua do Rosario 76, 1º. Tel. N. 1832.
48. **MARCO G. NICOLICH** — Agentes A Camara & C. Gen. Camara, 131. Tel. C. 1859. Tel. "Amantino".
49. **NIPPON YUSEN KAISHA** — Agentes: Lamport & Holt, Ltd. Av. Rio Branco, 21-23. N. 6871. Tel. "Lamport".
50. **PACIFIC ARGENTINE & BRASIL LINE** — Agentes The Federal Express Co. Avenida Rio Branco 87. Tel. N. 1200. Tel. "Exfederal".
51. **PACIFIC STEAM NAVIGATION CO** — Agentes Mala Real Ingleza. Av. Rio Branco, 51 e 55. Tel. N. 8000. Tel. "Omarius".
52. **SOCIEDADE CARBONIFERA PROSPERA** — Agentes Rodolpho Souza & C. Rua Municipal 34, sob. Tel. N. 4718.
53. **SVENSKA BRASIL PLATA LINJEN** — Agentes A Camara & C. Gen. Camara 131. Tel. C. 1859. Tel.: "Amantino".

MOVIMENTO MARITIMO

Serviço organizado diariamente pelo O JORNAL em combinação com as companhias de vapores

Vapores esperados no mez de Março

Vapor — procedencia	Dia
ALCANTARA — Buenos Aires e esc.	14
ALMANZORA — Southampton e escalas	11
ALMANZORA — Buenos Aires e escalas	25
ALSINA — Buenos Aires e esc.	20
ANDALUCIA — Buenos Aires e esc.	20
ARACAJU' — Santos	11
ARARANGUA' — Recife e escalas	12
ARARAQUARA — P. Alegre e esc.	15
ARAÇATUBA — Recife e esc.	11
ARAÇATUBA — P. Alegre e esc.	27
ARARANGUA' — Porto Alegre e esc.	25
ASTURIAS — Southampton e esc.	20
ATLANTA — Buenos Aires e esc.	20
AURIGNY — Buenos Aires e esc.	14
AVELONA — Londres e escalas	15
AVILA — Londres e escalas	29
BAGE' — Hamburgo	11
BRUYERE — Liverpool e esc.	11
BAYERN — Buenos Aires e esc.	28
CAXAMBU' — Swansea e esc.	16
COMMANDANTE CAPELLA — Porto Alegre e escalas	15
COMMANDANTE VASCONCELLOS — Penedo e escalas	11
CONTE BIANCAMANO — Genova e escalas	18
CONTE BIANCAMANO — Buenos Aires e esc.	31
CAP ARCONA — Hamburgo e esc.	13
CAP ARCONA — Buenos Aires e escalas	24
CASTILLIAN PRINCE — Santos	12
DARRO — Liverpool e esc.	22
DEMERARA — Buenos Aires e esc.	27
DUCA D'AOSTA — Napoles e esc.	18
D'ENTRECASTEAUX — Antuerpia e Havre	11
DOURO — Pará e esc.	11
DUQUE DE CAXIAS — Montevidéo	16
FLANDRIA — Amsterdam e esc.	12
FLANDRIA — Buenos Aires e esc.	27
GROIX — Buenos Aires e esc.	21
GOTHA — Buenos Aires e esc.	13
GUARUJA' — Buenos Aires e esc.	18
GIULIO CESARE — Genova e esc.	28
GENERAL BELGRANO — Hamburgo e esc.	15
HAMELN — Antuerpia	28
HOEDIC — Hamburgo e esc.	22
HIGHLAND PIPER — Londres e escalas	13
HIGHLAND PRIDE — Londres e escalas	27
HOLBEIN — Liverpool e esc.	24
HOLM — Buenos Aires e esc.	16
INFANTA ISABEL DE BORBON — Buenos Aires e esc.	23
ITABERA' — Porto Alegre e esc.	25
ITAGIBA — Porto Alegre e esc.	
ITAIMBE' — Pará e escalas	13
ITAIMBE' — Rio Grande e escalas	28
ITAIPAVA — Aracaju' e escalas	15
ITAPEMA — Porto Alegre esc.	27
ITAPAGE' — Rio Grande e esc.	14
ITAPACY — Aracaju' e esc.	13
ITAPUHY — Recife e escalas	18
ITAPURA — Pará e escalas	18
ITAPERUNA — Pelotas e escalas	25
ITAQUATIA' — Recife e esc.	23
ITAQUERA — Pará e escalas	20
ITAQUICE' — Sul	11
ITASSUCE — Porto Alegre e esc.	28
ITATINGA — Porto Alegre e esc.	22
ITAITUBA — Pelotas e escalas	18
ITAUBA — Recife e escalas	16
ITAPUCA — Do Sul	20
ITAUBA — Porto Alegre e esc.	23
ITAUBA — Recife e esc.	21
JABOATÃO — Nova York e escalas	19
KAMAKURA-MARU' — Cap-Town	21
KENNEMERLAND — Buenos Aires e escalas	15
LISTA — B. Aires	13
LIPARI — Buenos Aires e esc.	28
LA CORUNA — Hamburgo e esc.	22
LAGES — Nova York e escalas	12
LAGARTO — Londres e esc.	17
LUTETIA — Buenos Aires e esc.	17
MACAPA' — Manáos e escalas	20
MARTHA WASHINGTON — Trieste e escalas	27
MENDOZA — Genova e esc.	15
MENDOZA — Buenos Aires e esc.	31
MONTE OLIVIA — Buenos Aires e escalas	23
MANILA MARU' — Buenos Aires e escalas	16
MONGOLIAN PRINCE — Santos	27
NICOLA MIKANOVIC — Cardiff	25
OUESSANT — Hamburgo e esc.	17
POCONE' — Hamburgo esc.	30
PARA' — Belem e escalas	15
PAN AMERICA — Buenos Aires e escalas	28
PRINCIPESSA GIOVANNA — Buenos Aires e esc.	28
POCONE' — Hamburgo e esc.	30
PORTUGAL — Ceará e esc.	28
PUROS — Swansea	21
PYRINEUS — Recife	16
RECIFE — P. Alegre e esc.	22
RUY BARBOSA — Hamburgo e esc.	15
SARTHE — Rosario e esc.	22
SANTAREM — Paranaguá e esc.	23
SANTOS — Recife e esc.	25
SIERRA CORDOBA — Buenos Aires e escalas	19
SIERRA MORENA — Bremen e esc.	21
SOUTHERN CROSS — Buenos Aires e esc.	14
TUNISIER — Antuerpia	19
UNA — Tutoya	27
UÇA — Porto Alegre e escalas	15
VESTRIS — Buenos Aires e esc.	16
ZEELANDIA — Amsterdam e etc.	26
WESTERN WORLD — Nova York e escalas	23
WUERTTEMBERG — Hamburgo e escalas	28

Vapores a sair no mez de Março

Vapor — destino	Dia
ALCANTARA — Southampton e esc.	14
ALMANZORA — Buenos Aires e escalas	11
ALMANZORA — Southampton e escalas	25
ALMIRANTE JACEGUAY — Hamburgo e esc.	20
ARACAJU' — N. Orleans	13
ARAÇATUBA — Recife	11
ARAÇATUBA — Porto Alegre	13
ARARANGUA' — P. Alegre e esc.	20
ARARAQUARA — Recife escalas	22
ANDALUCIA — Londres e esc.	22
ARGENTINIER — Antuerpia	21
ALSINA — Genova e esc.	21
ASTURIAS — Buenos Aires e esc.	21
ASP. NASCIMENTO — Laguna, esc.	15
ASP. NASCIMENTO — Santos	13
ATALAIA — Recife	20
ATLANTA — Trieste e esc.	20
AURIGNY — Havre, esc.	15
AVELONA — Buenos Aires, esc.	16
AVILA — Buenos Aires e esc.	30
BALZAC — Santos e R. Grande	11
BRUYERE — Santos e R. Grande	12
BAYERN — Hamburgo e esc.	28
CAMPOS — Swansea e esc.	25
CARAVELLAS — N. York	26
COMMANDANTE VASCONCELLOS — Penedo e esc.	15
COMMANDANTE ALCIDIO — P. Alegre e esc.	13
CONTE BIANCAMANO — Buenos Aires	18
CONTE BIANCAMANO — Genova e escalas	31
CAP ARCONA — Buenos Aires e escalas	13
CAP ARCONA — Hamburgo e esc.	24
CASTILLIAN PRINCE — N. York e esc.	21
DARRO — Buenos Aires e esc.	22
DEMERARA — Liverpool e esc.	27
DUCA D'AOSTA — Buenos Aires e esc.	18
DOURO — Montevidéo e esc.	16
D'ENTRECASTEAUX — Rio da Prata	11
DUQUE DE CAXIAS — Manáos, esc.	19
FLANDRIA — Buenos Aires e esc.	12
FLANDRIA — Amsterdam e esc.	27
GROIX — Havre e esc.	21
GUARUJA' — Marselha e esc.	18
GOTHA — Bremen e esc.	30
GIULIO CESARE — Buenos Aires e esc.	28
GENERAL BELGRANO — Buenos Aires e esc.	15
HOEDIC — Buenos Aires e esc.	22
HIGHLAND PIPER — Buenos Aires e escalas	13
HIGHLAND PRIDE — Buenos Aires e esc.	27
HOLBEIN — Santos	25
HOLM — Hamburgo e esc.	16
ITABERA' — Recife e escalas	28
ITAGIBA — Porto Alegre e esc.	29
ITAPURA — Pelotas e escalas	18
ITAITUBA — Aracaju' e escalas	20
ITAIMBE' — Rio Grande e escalas	16
ITAJUBA' — Recife e escalas	31
ITAPAGE' — Pará e escalas	21
ITAPACY — Pelotas e escalas	17
ITAPUHY — Porto Alegre e esc.	28
ITAPEMA — Porto Alegre e esc.	21
ITAPERUNA — Aracaju' e escalas	20
ITAPUCA — Porto Alegre e esc.	30
ITAQUATIA' — Porto Alegre e esc.	15
ITAQUERA — Pará e esc.	14
ITAQUICE' — Norte	23
ITASSUCE — Pará e esc.	24
ITATINGA — Porto Alegre e esc.	21
ITAUBA — Recife e escalas	15
ITAUBA — Porto Alegre e esc.	14
INFANTA ISABEL DE BORBON — Barcelona e esc.	23
KENNEMERLAND — Hamburgo e escalas	16
LAGES — N. York	31
LISTA — Finlandia	23
LIPARI — Havre e esc.	28
LA CORUNA — Buenos Aires e esc.	29
LAGARTO — Porto do Pacifico	17
LUTETIA — Bordéos e esc.	17
MACAPA' — Montevidéo e esc.	20
MANILA MARU' — Kobe e esc.	17
MARTHA WASHINGTON — Buenos Aires e esc.	27
MENDOZA — Bremen e esc.	15
MENDOZA — Genova e esc.	31
MIRANDA — Laguna e esc.	22
MONTE OLIVIA — Hamburgo e esc.	23
MURTINHO — Pelotas e esc.	30
OUESSANT — Buenos Aires e esc.	17
PYRINEUS — Porto Alegre e esc.	16
PRINCIPESSA GIOVANNA — Genova e esc.	28
PAN AMERICA — Nova York e esc.	28
PEDRO I — Rio Grande	16
PORTUGAL — P. Alegre e esc.	22
PRUDENTE DE MORAES — Montevidéo e esc.	11
RECIFE — Ceará e esc.	18
SIERRA CORDOBA — Bremen e esc.	19
SIERRA MORENA — Buenos Aires e escalas	21
SOUTHERN CROSS — Nova York e escalas	14
SARTHE — Hamburgo e esc.	23
TUNISIER — Antuerpia	31
UÇA — Recife e esc.	15
VESTRIS — Nova York e escalas	16
ZEELANDIA — Buenos Aires e esc.	26
WESTERN WORLD — Buenos Aires e esc.	23
WUERTTEMBERG — Buenos Aires e escalas	28

PORTOS DE PROCEDENCIA

DA EUROPA

11 — Bruyére; 11 — D'Entrecasteaux; 12 — Flandria; 13 — Cap Arcona; 13 — H. Piper; 15 — Avelona; 15 — Gen. Belgrano; 15 — Mendoza; 17 — Lagarto; 17 — Ouessant; 18 — C. Biancamano; 18 — Caxambú; 18 — Duca d'Aosta; 20 — Asturias; 21 — Sierra Morena; 22 — Darro; 22 — Hoedic; 22 — La Coruna; 24 — Holbein; 24 — Saturnia; 25 — Ruy Barbosa; 26 — Zeelandia; 27 — H. Pride; 27 — M. Washington; 28 — Giulio Cesare; 28 — Wuerttemberg; 29 — Avila; 30 — Poconé.

DO NORTE

16 — D. de Caxias.

DO SUL

11 — C. Vasconcellos; 15 — C. Capella.

DA AMERICA

12 — Lages; 19 — Jaboatão; 23 — Western World.

DO RIO DA PRATA

13 — Gotha; 14 — Aurigny; 14 — Alcantara; 14 — Southern Cross; 15 — Kennemerland; 16 — Holm; 16 — Manila Maru'; 16 — Vestris; 17 — Lutetia; 18 — Augustus; 18 — Guarujá; 19 — Sierra Cordoba; 20 — Atlanta; 20 — Andalucia; 21 — Alsina; 21 — Groix; 22 — Sarthe; 23 — Infanta Isabel de Borbon; 23 — Monte Olivia; 24 — Cap Arcona; 25 — Almanzora; 27 — Demerara; 27 — Flandria; 28 — Bayern; 28 — Lipari; 28 — P. Giovanna; 28 — Pan America; 31 — Conte Biancamano; 31 — Mendoza.

PORTOS DE DESTINO

PARA OS PORTOS DO SUL

Antonina — 11 — P. de Moraes; 16 — Itaquatiá; 20 — Macapá.

Cananéa — …

Guaratuba — …

Florianopolis — 13 — Com. Alcidio; 15 — Asp. Nascimento; 22 — Miranda.

Iguape — …

Imbituba — 18 — Itapuca.

Itajahy — 15 — Asp. Nascimento; 22 — Miranda.

Laguna — 13 — Asp. Nascimento; 22 — Miranda.

Paranaguá — 11 — P. de Moraes; 13 — Com. Alcidio; 16 — Pyrineus; 20 — Macapá; 10 — Itaguassu'; 16 — Itaquatiá; 17 — Itapuca; 20 — Itaipava.

Paraty — …

Pelotas — 13 — Com. Alcidio; 13 — Itaberá; 16 — Pyrineus; 20 — Itaquatiá; 21 — Itapuca; 27 — Itaipava.

Porto Alegre — 13 — Com. Alcidio; 14 — Itaberá; 16 — Pyrineus; 21 — Itaquatiá; 22 — Itapuca.

Rio Grande — 11 — Balzac; 11 — P. de Moraes; 12 — Bruyére; 12 — Itaberá; 13 — Com. Alcidio; 13 — Rio Grande; 16 — Pyrineus; 20 — Macapá; 19 — Itaquatiá; 20 — Itatinga; 22 — La Coruna; 26 — Itaipava; 26 — Pedro I.

Santos — 11 — Presidente de Moraes; 11 — Almanzora; 11 — Balzac; 11 — Santos; 12 — Bruyére; 12 — Flandria; 13 — Com. Alcidio; 13 — Cap Arcona; 15 — Gen. Belgrano; 15 — Itaquatiá; 15 — Asp. Nascimento; 16 — Avelona; 16 — Itatinga; 16 — Mendonza; 15 — Asp. Nascimento; 17 — Ouessant; 18 — Duca d'Aosta; 19 — Itaipava; 20 — Macapá; 20 — Macapá; 21 — Sierra Morena; 21 — Asturias; 22 — Hoedic; 22 — La Coruna; 23 — Darro; 23 — Western World; 24 — Saturnia; 25 — Holbein; 26 — Pedro I; 26 — Zeelandia; 27 — M. Washington; 28 — Wuerttemberg; 30 — Avila.

S. Francisco — 11 — P. de Moraes; 15 — Asp. Nascimento; 22 — La Coruna; 28 — Wuerttemberg.

S. Sebastião — 21 — Itajubá.

Ubatuba — …

PARA OS PORTOS DO NORTE

Aracaju' — 15 — Com. Vasconcellos; 25 — Itaituba; 30 — Murtinho.

Aracaty — …

Areia Branca — …

Bahia — 13 — Gotha; 14 — Itapacy; 14 — South. Cross; 15 — Uça; 15 — Com. Vasconcellos; 17 — Itauba; 18 — Guarujá; 19 — Duque de Caxias; 23 — Sarthe; 24 — Itaituba; 25 — Almanzora; 27 — Flandria; 28 — Lipari; 30 — Murtinho.

Belém — 25 — Campos.

Benevente — …

Cabedello — 15 — Itapé; 25 — Campos.

Camocim — …

Canavieiras — …

Caravellas (Ponta da Areia) — 15 — Com. Vasconcellos; 30 — Murtinho.

Fortaleza — 19 — Duque de Caxias; 25 — Campos.

Ilhéos — 15 — Com. Vasconcellos; 18 — Itapacy; 23 — Itaituba; 30 — Murtinho.

Itacoatiara — …

Macáo — …

Maceió — 14 — Itauba; 15 — Uça; 25 — Campos.

Manáos — 19 — Duque Caxias.

Maranhão — 25 — Campos.

Mossoró — …

Natal — 25 — Campos.

Obidos — 19 — Duque Caxias.

Parintins — …

Penedo — 15 — Com. Vasconcellos; 30 — Murtinho.

Recife — 14 — Itauba; 18 — Guarujá; 19 — Duque Caxias; 25 — Almanzora; 25 — Campos; 25 — Recife; 27 — Flandria; 28 — Lipari.

Santarém — 19 — Duque Caxias.

Tutoya — …

Victoria — 19 — Duque de Caxias; 15 — Com. Vasconcellos; 15 — Itauba; 18 — Guarujá; 30 — Murtinho.

PARA A EUROPA

13 — Gotha; 14 — Aurigny; 14 — Alcantara; 16 — Holm; 16 — Kennemerland; 17 — Lutetia; 18 — Augustus; 18 — Guarujá; 19 — Sierra Cordoba; 20 — Atlanta; 20 — Andalucia; 21 — Alsina; 21 — Groix; 23 — I. I. Borbon; 23 — Monte Olivia; 23 — Sarthe; 24 — Cap Arcona; 25 — Almanzora; 25 — Campos; 27 — Demerara; 27 — Flandria; 28 — Bayern; 28 — Lipari; 28 — P. Giovanna; 31 — Conte Biancamano; 31 — Mendonza.

PARA A AMERICA

14 — Southern Cross; 16 — Vestris; 28 — Pan America.

PARA O RIO DA PRATA

11 — Almanzora; 12 — Flandria; 13 — Cap Arcona; 13 — H. Pipper; 15 — Gen. Belgrano; 15 — Mendoza; 16 — Avelona; 17 — Ouessant; 18 — Conte Biancamano; 18 — Duca d'Aosta; 21 — Asturias; 21 — Sierra Morena; 22 — Hoedic; 22 — La Coruna; 23 — Darro; 23 — Western World; 24 — Saturnia; 26 — Zeelandia; 27 — H. Pride; 27 — M. Washington; 28 — Giulio Cesare; 28 — Wuerttemberg; 30 — Avila.

PARA O PACIFICO

17 — Lagarto.

PARA O JAPÃO

17 — Manila Maru'.

CAES DO PORTO

Embarcações atracadas ao Cáes do Porto, no trecho entregue á empresa arrendataria M. Buarque de Macedo, hontem, ás 10 horas:

Armazens:

Interno 1 — Vapor nacional "Flamengo" — Cabotagem.

Interno 2 — Vapor nacional "Ines" — Cabotagem.

Interno 3 — Vapor sueco "Pacific".

Interno 4 (externo B) — Vapor francez "Guarujá".

Interno 5 (externo A) — Chatas diversas — Com carga do "Troubadour".

Interno 6 — Vapor grego "Ioannis Paterns" — Serviço de carvão.

Interno 8 (externo A) — Vapor norueguez "Bayard".

Interno 8 — Chatas diversas — Com carga do "Dalworth".

Interno 9 (externo A) — Vapor nacional "Purús".

Pateo 10 — Vapor inglez "Harperley" — Serviço de carvão.

Interno 10 — Vapor inglez "Antinous" — Serviço de carvão.

Pateo 11 — Hiate nacional "Porynas" — Serviço de sal.

Pateo 11 — Vapor sueco "Falco" — Serviço de trigo.

Pateo 13 — Vapor inglez "Stroma" — Serviço de trigo.

Interno 16 — Vapor inglez "Somme" — Exportação.

Interno 17 (externo A) — Vapor allemão "Madrid".

P. Mauá — Vapor nacional "Miranda" — Cabotagem.

Entradas e saidas de vapores

Vapores esperados

HOJE

ALMANZORA — Southampton e escalas.

ARACAJU' — de Santos — ás 10 horas.

ARAÇATUBA — de Recife e escalas — ás 9 horas.

BAGE' — de Hamburgo e escalas — ás 14 horas.

BRUYERE — de Liverpool e escalas — ás 15 horas.

COMMANDANTE VASCONCELLOS — de Penedo e escalas — ás 10 horas.

ITAQUATIA' — de Recife e escalas — ás 10 horas.

ITAUBA — de P. Alegre e escalas — ás 9 horas.

AMANHÃ

ANNA — Portos do sul.

ARTA — Hamburgo.

D'ENTRECASTEAUX — Havre.

CAP. ARCONA — Hamburgo.

FLANDRIA — Amsterdam.

HAMELN — Antuerpia.

LAGOS — Nova York.

Vapores a sair

HOJE

ALMANZORA — Rio da Prata.

BELLE ISLE — Havre e escalas.

FLAMENGO — Caravellas e escalas.

FLANDRIA — Rio da Prata.

P. DE MORAES — Montevidéo.

UNO — Macau e escalas.

AMANHÃ

ARAÇATUBA — Portos do sul.

CAP. ARCONA — Rio da Prata.

ASP. ALCIDIO — Portos do Sul.

D'ENTRECASTEAUX — Rio da Prata.

MALAS POSTAES

A Repartição Geral dos Correios expedirá malas pelos seguintes vapores:

HOJE

ALMANZORA — Santos e Rio da Prata.

Impressos até 8 horas, objectos para registrar até 18 horas, cartas para o interior até 8 1|2, idem, idem, com porte duplo até ás 9 horas, cartas para o exterior até 9 horas.

PRUDENTE DE MORAES — Santos — Paranaguá — Antonina — São Francisco — Rio Grande e Montevidéo.

Impressos até 5 horas, objectos para registrar até 18 horas, cartas para o interior até 5 1|2, idem, idem, com porte duplo até 6 horas, cartas para o exterior até 6 horas.

AMANHÃ

BELLA ISLE — S. Vicente — Lisboa — Havre.

Impressos até 7 horas, objectos para registrar até 18 horas, cartas para o interior até 7 1|2 horas, idem, idem, com porte duplo até ás 8 horas.

FLANDRIA — Santos — Rio da Prata.

Impressos até 8 horas, objectos para registrar até 18 horas, cartas para o interior até 8 1|2 horas, idem, idem, com porte duplo até 9 horas.

FLAMENGO — Itapemirim — Piuma — Victoria — Caravellas — P. Areia — Theophilo Ottoni.

Impressos até 8 horas, objectos para registrar até 17 horas, cartas para o interior até 8 1|2 horas, idem, idem, com porte duplo até 9 horas.

DIA 13

ARACAJU' — Victoria — Nova Orleans.

Impressos até 5 horas, objectos para registrar até 18 horas, cartas para o interior até 5 horas, idem, idem, com porte duplo até 6 horas, cartas para o exterior até 6 horas.

ARAÇATUBA — Santos — Rio Grande — Pelotas — P. Alegre.

Impressos até 8 horas, objectos para registrar até 18 horas, cartas para o interior até 8 1|2, idem, idem, com porte duplo, até 9 horas.

AVIÃO DA C. G. A. — Santos — Florianopolis — Rio Grande do Sul — Pelotas — Porto Alegre — Montevidéo — B. Aires.

Impressos até 18 horas, cartas para o interior até 18 horas, cartas para o exterior até 18 horas.

COMTE. ALCIDIO — Santos — Paranaguá — Florianopolis — Rio Grande — Pelotas — P. Alegre.

Impressos até 5 horas, objectos para registrar até 18 horas, cartas para o interior até 5 horas, idem, idem, com porte duplo até 6 horas.

CAP ARCONA — Santos — Rio da Prata.

Impressos até 8 horas, objectos para registrar até 18 horas, cartas para o interior até 5 horas, idem, idem, com porte duplo até 6 horas, cartas para o exterior até 6 horas.

Movimento do Porto

ENTRADAS EM 10

De Barcelona — "Infanta I. Borbon".

De Bremen e escalas — "Madrid".

De Rio da Prata — "Conte Verde".

De Laguna — "Aspirante Nascimento".

De Portos do Sul — "Uno".

De portos do sul — "Laguna".

SAIDAS EM 10

Para Genova — "Conte Verde".

Para Rio da Prata — "Madrid".

Para Rio da Prata — "Infanta I. de Bourbon".

Para Amarração e escalas — "Itapoan".

Para Cabedello e escalas — "Maria M."

Para Caravellas e escalas — "Icarahy".

Para Penedo e escalas — "Itapacy".

Para portos do norte — "Rio Amazonas".

Para Pará e escalas — "Itapé".

Para portos do sul — "Itaguassu'".

Para Iguape e escalas — "Pirahy".

Posição dos vapores em viagem, segundo informações telegraphicas recebidas pelas respectivas Companhias.

Alsina — chegou hontem a B. Aires.

Barcelona — saiu hontem.

Ceylan — saiu hontem de Hamburgo para o Rio.

Commandante Alvim — chegou a Florianopolis a 9.

Cordoba — chegou hontem a Gilbraltar, ido de Pernambuco.

Finlandia — passou ante-hontem na Bahia e partiu para o Rio.

Gelria — chegou hontem a Amsterdam.

Holm — saiu hontem de B. Aires para Santos e Rio.

Lutetia — chegou hontem a Montevidéo.

Macapá — saiu a 9 de Natal.

Manáos — chegou a 9 ao Maranhão.

Martha Washington — partiu antetem de Trieste com destino ao Rio.

Medina — saiu hontem de Lisboa para Vigo.

(Continúa na 7ª pag.)

VIDA SUBURBANA

UM POUCO DE SUBSIDIO PARA A HISTORIA DA CIDADE. — A VILLA MARECHAL HERMES. — AS DETERMINANTES DE SUA CONSTRUCÇÃO. — DADOS PRECIOSOS QUE FICAM REGISTRADOS PARA A TODO TEMPO ORIENTAR OS HISTORIADORES. — A PALAVRA DE UMA TESTEMUNHA DOS ACONTECIMENTOS. — NOTAS E INFORMAÇÕES DOS BAIRROS. VARIAS NOTICIAS

MARECHAL HERMES — Vista panoramica da Villa Proletaria Marechal Hermes, vendo-se destacadamente todos os edificios construidos parallelamente ás linhas da E. F. Central do Brasil e ao fundo a serra do Gericinó

Moreira Pinto, o saudoso professor de historia e geographia que legou ao Brasil uma obra que se vae tornando rara porque não tem sido reproduzida e continuada, obra que lhe consumiu 30 annos de continuo labor, de agoniada paciencia, de decepções, obra que foi uma verdadeira prova a que se submetteu o seu patriotismo não desmentindo o seu "Diccionario Historico e Geographico", o melhor ensino e unico que possuimos, era o maior colleccionador de noticias de jornaes, de relatorios, de monographias e memorias que interessavam á sua especialidade.

Nesse afan de musulmano, o saudoso professor só tinha uma vaga noticia de que um sertanejo de "Taba Lascada", lá dos cafundós do interior, conhecia qualquer tradição que pudesse ampliar os seus conhecimentos, estabelecia correspondencia com elle, fazendo uma minuciosa "enquete", afim de que o seu "Diccionario" fosse, — como succedeu, o mais completo possivel.

Actualmente muito pouca gente se compraz em escrever sobre a vida e a historia da cidade. Aquella geração de pacientes chronistas deixou raros continuadores. A poeira dos archivos e a poeira dos bairros nada tem de seductor. Sem erro, póde-se dizer que actualmente, e nos perdoem a involuntaria injustiça das omissões, só escrevem sobre a vida da cidade, Morales de Los Rios, professor da Escola de Bellas Artes, e Noronha Santos, director do Archivo Municipal.

O encontro de uma photographia panoramica da Villa Marechal Hermes, photographia rara e colhida ainda no tempo do funccionamento da Commissão Constructora, conduziu-nos a procurar pessoa capaz de escrever com perfeito conhecimento a historia da Villa, com todos os accidentes que tem tido.

E' um breve subsidio que offerecemos aos estudiosos da historia da cidade, uma pouca de material aos chronistas, alguns dados para os continuadores da obra patriotica de Moreira Pinto, um recurso aos investigadores.

Recorremos ao nosso companheiro de redacção da secção "Vida Suburbana", o dr. Antonio Augusto Pinto Machado, testemunha presente aos acontecimentos que deram origem a construcção da Villa Marechal Hermes, as notas que sobre a referida Villa hoje publicamos, são devidas ao nosso collega; valem pela sinceridade, pela simplicidade da narrativa, pela fidelidade com que foram colhidas.

Eil-as:

A ESCOLHA DO LOCAL

Para dar inicio á construcção da Villa faltava ser escolhido o terreno. Falou-se nos terrenos proximos ao Instituto Oswaldo Cruz, na baixada de Manguinhos, e depois na estação de Mangueira, mas foram collocados de lado, o primeiro por imprestavel visto ter muito mosquito e o segundo pelo preço elevado. Foi escolhido então o local onde foi construido, terreno desmembrado da fazenda de Sapopemba, terras — fazenda de Sapopemba, Gericinó e Engenho Novo, hoje ricas propriedades do Estado, graças ainda ao marechal Hermes, que como ministro da Guerra cogitou de conseguir com que o Banco do Brasil passasse ao governo a hypotheca das primeiras duas fazendas que eram de propriedade do Conde Sebastião de Pinho) adquirindo um pouco de terreno para o quadrado, da familia Savaget. Assim, em 600 mil metros quadrados de terra, foi collocada a pedra fundamental da villa operaria, que, por proposta do então general Bento Ribeiro e prefeito do Districto Federal, passou a chamar-se Villa Proletaria Marechal Hermes.

A pedra fundamental foi collocada em toda a pompa em 1º de maio de 1911.

A IDE'A DA CONSTRUCÇÃO DE UMA VILLA PROLETARIA

"Homem de bom coração, virtude que os seus inimigos não lhe negavam, o marechal Hermes Rodrigues da Fonseca, ao ser eleito presidente da Republica, tinha no seu programma cogitar de habitações para proletarios. E' que, dizia elle — não é justo que só os militares tenham habitações — nessa época construia-se a Villa Militar — urge que se construam casas para as classes habitarem, as tenham tambem.

Uma vez eleito, presidente da Republica, indo visitar as obras da Villa Militar, procurando saber qual o autor de varios projectos em exposição, sabedor de que haviam sido feitos pelo tenente Palmyro Serra Pulcherio, encarregou-o de preparar projectos para uma villa operaria.

Tomando a si o encargo recebido, em dezembro de 1910, em abril de 1911 tinha todos os desenhos preparados, planta prompta e typos de casas delineados.

O PROJECTO — O TYPO — DAS HABITAÇÕES

A 14 de novembro de 1911, na séde do Club de Engenharia, foi exposto o projecto geral da Villa, constando do seguinte a planta:

Casas para casal sem filhos e pessoas da familia, dois pavimentos e duas habitações;

Idem, um pavimento e uma habitação;

Casas para solteiros;

Casas ruraes, um pavimento;

Edificios: escola profissional feminina; escola profissional masculina; escola primaria feminina; escola primaria masculina; correio e telegraphos; sociedade de tiro; theatro; bibliotheca; mercado; Bombeiros; Policia; Assistencia; Enfermaria; Maternidade; Reservatorio d'agua; crêche e jardim da infancia.

UMA CIDADE QUE IRROMPE DE UM MATAGAL

As obras foram iniciadas em meiados do mez de junho de 1911, pelo preparo do terreno.

Em setembro abriam-se as primeiras fundações, começando assim a construcção propriamente dita.

Dessa data, até 1º de maio de 1914, quando foi inaugurada, os trabalhos correram céleres, tendo surgido nestes mezes uma nova cidade, com Avenidas arborizadas, jardins, sólo drenado, canalização do rio Tinguá, uma cidade hygienica emfim, onde anteriormente crescia o matto e os terrenos existiam inuteis, alagados em parte.

Achavam-se promptas e habitadas na época da inauguração, com todos os requisitos de hygiene 170 habitações, uma area coberta de 3.564 metros quadrados: um edificio para a Escola Profissional Masculina, (hoje Visconde de Mauá, funccionando por conta da Prefeitura Municipal) com 1.570 metros quadros, com os machinismos de serraria, fundição, ferraria e modelagem, edificio para correios e telegraphos, com 567 metros quadrados, (funccionando a agencia do correio, tendo havido agencia telegraphica apenas dois mezes). Edificio da Administração e Prefeitura, com igual area. (A parte pretencente á Prefeitura nunca foi utilizada, pagando a Prefeitura aluguel por uma casa em Realengo, para agencia). Uma escola feminina, com lotação para trezentos alumnos. Achavam-se quasi promptas, faltando ligeiros arremates 109 habitações. Existiam além disso, mais 160 casas já erguidas, grande parte já cobertas. Estavam por concluir os edificios da Escola Primaria Masculina, Policia, Crêche e Jardim da Infancia.

O CUSTO — O SYSTEMA DE AMORTIZAÇÕES DE CAPITAL E JUROS

A parte inaugurada em 1º de maio de 1914 achava-se completamente terminada, com serviço de esgotos, drenamento do sólo, aguas pluviaes canalizadas, ruas com passeios cimentados, pelouses com gramados e ajardinados e avenidas arborizadas.

A area coberta, nessa época, subia a um total de 33.180 metros quadrados.

O credito votado pelo Congresso para as villas Marechal Hermes e Orsina da Fonseca foi de dez mil contos de réis.

Na Marechal Hermes foi gasto a importancia de 9 mil contos de réis.

A Villa Marechal Hermes, em seu projecto, era para dar habitação para 1.350 familias proletarias, consequentemente tambem construiu 4 escolas primarias, além dos edificios para beneficios ou melhoramentos já referidos.

O orçamento para a sua execução foi de 20 mil contos de réis podendo dar, uma vez executado juros de 7 %, que compensaria perfeitamente o capital empregado, visto como, o povo pagava pelas proficuas herdeiros o juro annual de 5 %, ficando 1 % para amortização do capital e 1 % para conservação. No fim de pouco tempo a Villa seria apenas fonte de renda.

A INAUGURAÇÃO — DE HERODES PARA PILATOS

Inaugurada a Villa em 1º de maio de 1914, os trabalhos continuaram ainda até 15 de novembro, data em que foi assassinado o constructor, tenente Palmyro Serra Pulcherio.

A Villa era subordinada nessa época ao Ministerio da Agricultura que a administrou por algum tempo até passar para o Patrimonio Nacional, Ministerio da Fazenda, que a dirigiu por alguns annos, cerca de oito, collocando caixas digno nas casas, fazendo serviço de pequenas liquidações, tendo turmas de conserva, etc.

PERLUSTRANDO DOS MINISTERIOS PARA A PREFEITURA

Em abril de 1922, por um acto absurdo do ministro da Fazenda de então, a Villa passou — por simples aviso — para a Prefeitura, onde o dr. Carlos Sampaio pontificou. Queria assim o prefeito attender ao director da Escola Visconde de Mauá, que tinha em mira concluir a Villa. Esteve entregue á Prefeitura cerca de seis annos, sem que gastasse com a Villa mais do que o papel para passar os recibos e receber as rendas. Mais nada. Alli, não collocou um prego, embora o director do Patrimonio da Prefeitura, sr. Raul Cardoso, tivesse a principio a mania de transformar aquillo tudo.

DA MÃO DO ESTADO A' DOS PARTICULARES

Passando a Villa novamente para o Patrimonio Nacional em 1927, foi apenas para legalizar uma situação illegal, no intuito de, cumprir-se os desejos do governo em transferir aquillo tudo a terceiros, com direitos e obrigações que desvirtuam os fins para que a Villa surgiu e que determinaram a sua criação.

Ninguem sabe da sorte da Villa, mas o que é certo é que ella na sua existencia, lembrará sempre o coração generoso do seu patrono que a fez construir para abrigo dos pobres e humildes.

DESVIADA DA SUA FINALIDADE

Se a Villa não abriga em seu seio, hoje, sómente trabalhadores, por isso não é responsavel o seu idealizador, que approvou um regulamento pelo qual as casas só podiam ser alugadas a operarios e proletarios. Mas, os tempos mudaram e hoje na Villa Proletaria, poucos operarios moram ou quasi nenhuns.

E, com a passagem da mesma para novos donos, a Villa jámais voltará a attender aos mais necessitados.

Emfim, a Villa ficará, para perpetuar a memoria de quem a mandou construir, attestando quanto o mesmo era amigo do povo que trabalha e produz.

UM MONUMENTO EM RUINAS

A Villa hoje, não é mais o que foi.

A agua perde-se, correndo dia e noite, porque a maioria das casas a canalização e torneiras não funccionam.

As fóssas igualmente funccionam mal.

O escôamento das aguas servidas é mal feito, o serviço de esgotos pessimo, sem uma limpesa da canalização ha muitos annos.

Qualquer chuva enche a Villa, porque os canos mestres estão cheios de areia e o serviço feito ali no rio Truque pela Prefeitura, e na Avenida Frontin pela Central do Brasil, não deixam escoar as aguas na correnteza que levam.

Quem adquirir a Villa, terá que evitar essas mazellas, remediando tal situação de descalabro e abandono.

A propria luz que illumina a Villa e foi conseguida pelos moradores, é provisoria.

Emfim, a Villa, para poder ser habitada por pessoas que desejem conforto, tem muito melhoramento a introduzir-se.

ENGENHO NOVO

ASSOCIAÇÃO DE QUITANDEIROS DO RIO DE JANEIRO — UMA ASSEMBLE'A GERAL

Está marcada para o dia 14, ás 20 horas, a assembléa mensal de associados, para tratar de assumpto de interesse da classe.

Pede-nos a Directoria que communiquemos aos srs. associados que, ás quartas-feiras, haverá expediente especialmente afim de tratar do pagamento do imposto sobre a renda. A Secretaria attenderá aos srs. socios com a maior presteza.

MEYER

A REUNIÃO DE AMANHÃ DA LIGA CATHOLICA JESUS, MARIA, JOSE'

No Santuario do Immaculado Coração de Maria, á rua Cardoso, no Meyer, haverá amanhã, ás 10 horas, reunião geral dos socios da Liga Catholica Jesus, Maria, José, sob a direcção do revmo. padre Ildefonso Penalba.

JACAREPAGUA'

AGUAS SERVIDAS NA VIA PUBLICA

Reclamam os moradores da rua Mariká, em Jacarepaguá, contra o despejo ou esgoto das aguas servidas procedentes das casas construidas na parte superior a ser feito para o leito da rua, occasionando a formação de extensos lagos que impedem totalmente o respectivo transito. Em consequencia, a rua, no trecho entre as ruas Lauro Muller e Capitão Menezes, está transformada num enorme fóco de mosquitos, além do matto já bastante crescido e da falta de illuminação.

Não obstante este descaso pela conservação desse logradouro publico, existem ali varias construcções de typo moderno e elegante e já se preparam alicerces para novas casas, talvez, na esperança de que dentro de pouco tempo as autoridades competentes cuidarão melhor daquelle recanto que já fornece regular renda para os cofres da Prefeitura.

MADUREIRA

O ALISTAMENTO MILITAR DO 27º DISTRICTO

Publicamos abaixo a relação dos cidadãos alistados em fevereiro ultimo, pela Junta de Alistamento do 27º districto:

Hildebrando Rollin da Silva; João Alves; Victorino Torres; Angelo do Espirito Santo Almeida; José de Lima Pires Gurupy; Godofredo Belisario da Costa; José da Costa; Alcides Muniz Serpa; Salvador da Rocha Lima; João Baptista de Oliveira; Guimes dos Santos; Severiano Francisco de Albuquerque; José Cocentino; Dantes Silva Brandão; João Machado de Souza; Joaquim Moura de Carvalho; Jovino Bento Brasil; João Celso Pereira; Francisco Esteves; Elzelino Albino Coelho; Bernardo José da Costa; Dagoberto Hilario de Jesus; Aloysio Domingues de Jesus; Nelson Augusto Simões; Alvaro Augusto Simões; Adahyl da Rocha Ferreira; Oswaldo da Rocha Ferreira; João Maximo da Costa; Luiz Cesar; Constancio José da Costa; José Vieira de Mello; Alberto Pimenta; João Quintanilha; Joaquim de Almeida Mendonça; Manoel Vieira; José Luiz Fernandes; Christiano Pereira Leite; João Ferreira; Euclydes Pinto Campista; Adalberto Augusto Brandão e Benedicto José do Couto.

CAVALCANTE

ESPECTACULO EM BENEFICIO

Será levado a effeito, no dia 17 do corrente, no theatrinho de Cavalcante, a comedia "Trocas e Baldrocas".

Para que a representação tenha desempenho correcto, pelo seu intelligente corpo de amadores, sob a direcção do sr. Aurelio Gabilan, director de scena, muito têm valido os esforços do capitão Olympio Martins de Araujo, Manoelito Alves de Macedo e Julio Macedo Braga, activos directores do gremio.

O espectaculo será em beneficio dos cofres sociaes.

ANCHIETA

A CONFERENCIA DE HOJE NO CENTRO CIVICO E POLITICO DE ANCHIETA

"Os grandes musicos", será o thema da conferencia de hoje, ás 20 horas, na séde do Centro Civico e Politico, em que o sr. M. Silva Relle dissertará sobre a cultura musical, desde os tempos prehistoricos até o presente seculo.

Entrada franqueada ao publico.

RAMOS

OS TELEPHONES TRANSFORMADOS EM APPARELHOS DE TORTURA...

Estamos compenetrados de que a gerencia da Companhia Telephonica carece de conhecer o modo por que é feito o serviço aos seus assignantes suburbanos, que tomamos espaço aqui ao nosso noticiario para dar-lhe um bosquejo do que vae pela estação suburbana da Avenida dos Democraticos.

Imagine-se que ha horas certas do serviço ser bem feito ou mal feito: de nove ás dez horas, ou de 14 ás 16 horas, póde o assignante do serviço telephonico ter a precisão que tiver! Não haverá meios, nem modos de conseguir uma ligação!...

O que se ouve no auscultador é o éco impaciente de varios pedidos de attenção, dentro dum silencio na agencia telephonica, que trãe a distracção das encarregadas das ligações! Esse silencio é bem differente do vozerio que fazem as telephonistas quando se transmittem, de uma estação para a outra, os numeros das ligações pedidas.

Assim, não se tem que ser muito esperto para perceber que ha horas certas para as telephonistas deixarem o publico impacientemente esperar que ellas se dêem ao seu dever de attendel-o!...

Ha outras particularidades nos serviços suburbanos de telephones: com a maior naturalidade a telephonista responde que "está em communicação" o telephone cujo numero ainda não fôra completamente enunciado!... De outras vezes é-se avisado de que "a linha está interrompida" tão immediatamente após a enunciação do numero desejado, que desde logo se percebe a impossibilidade de uma gymnastica intellectual tão rapida, para que uma pessôa abranja de relance tão fulminante, essas occupações de linhas assim tão repetidamente!

Ligações feitas erradas tambem são outro aspecto da displicencia com que se attende ao publico nesse serviço.

De tudo isso, o que resulta, é que o commercio ou os necessitados de ligações urgentes, precisam saber se a Telephonica interrompe o serviço de attenção ao publico nas horas referidas, ou se as telephonistas têm qualquer outro motivo para justificar as irritantissimas demoras de ligações!...

Da maneira por que vae sendo feito o serviço, só resalta uma má vontade tal, que só registrada para ser apreciada por quem de direito.

Na tarde de 5 do corrente mez a pasmaceira attingiu ao paroxismo do desserviço, com as ligações serem dadas sem que a estação central attendesse aos chamados e acabando a estação de Ramos falando para o assignante por meio da garganta estentorica de um marmanjo, cuja voz de alto-falante parecia querer arrebentar o phone, com a sua excessiva vibração no apparelho!...

VARIAS NOTICIAS

COBRANÇA DO PRIMEIRO SEMESTRE DO IMPOSTO PREDIAL DE 1928

A Sub-Directoria de Rendas da Prefeitura está scientificando aos interessados que a cobrança do imposto predial, referente ao primeiro semestre do corrente exercicio, será effectuada, independente de multa, durante o corrente mez, mediante apresentação do recibo anterior, na falta deste, da respectiva certidão.

As reclamações referentes ás lacunas do referido semestre devem ser apresentadas até o dia 15 do corrente mez, sob pena de perempção.

CONTRIBUIÇÃO DE CALÇAMENTO

A Directoria Geral de Obras e Viação está convidando os proprietarios dos predios e terrenos sitos á rua do Retiro, em Bangu', para satisfazerem o pagamento das importancias referentes á contribuição do calçamento, (1ª prestação), na conformidade do disposto no decreto n. 2.211 de 11 de agosto e 1920.

IMPOSTO PREDIAL

Lacunas o 1º semestre de 1928 — 23º districto

Rua Borja Reis — N. 29 A, 1:980$ (1º lançamento, paga 5 mezes.)

Rua Venancio Ribeiro — N. 61, 1:660$ (1º lançamento, paga 6 mezes)

Rua Venancio Ribeiro — N. 61, 1:560$ (1º lançamento, paga 6 mezes).

Serra do Padilha — S/n., de Antonio V. S. Amaral, 240$ (1º lançamento, paga 6 mezes); s/n., de Antonio Ferreira da Silva, 360$ (1º lançamento, paga 6 mezes).

Rua Domingos Freire — N. 60, 1:440$ (1º lançamento, para 7 mezes).

Avenida Amaro Cavalcanti — Ns. 529 A, 3:600$ (1º lançamento, paga 8 mezes): 583, fundos, 2:400$ (1º lançamento, paga 6 mezes).

Rua Paulo de Araujo — N. 142, 1:200$ (1º lançamento, paga 8 mezes).

Rua Adriano — Ns. 44, 3:600$ (1º lançamento, paga 4 mezes): 46, 3:600$ (1º lançamento, paga 4 mezes).

Rua Engenho de Dentro — Ns. 117, 3:420$ (1º lançamento, paga 8 mezes): 121, 2:640$ (1º lançamento, paga 8 mezes): 209, 2:800$ (1º lançamento, paga 4 mezes): 120, 1:920$ (1º lançamento, paga 6 mezes).

Rua Daniel Carneiro — N. 66 A, casas IV a VI, 1:200$, cada uma.

Rua Pernambuco — Ns. 66, 3:240$ (1º lançamento, para 9 mezes): 68, 3:600$ (1º lançamento, paga 9 mezes); 70, 3:400$ (1º lançamento, paga 5 mezes).

Rua Anna Leonidia — Ns. 49, 3:360$ (1º lançamento, paga 6 mezes); 66, 1:980$ (1º lançamento, paga 7 mezes).

Rua Ramiro Magalhães — N. 23, 1:800$ (1º lançamento, paga 9 mezes).

Rua Gustavo Riedel — N. 28, 1:980$ (1º lançamento, paga 11 mezes).

Rua Pompilio de Albuquerque — Ns. 105, casas I a III, 2:100$ cada uma (1º lançamento, pagam 9 mezes); 109, 360$ (1º lançamento, paga 6 mezes); 175, frente, 2:050$ (1º lançamento, para 18 mezes); 1º fundos, 360$ (1º lançamento, paga 6 mezes); 2º fundos, 360$ (1º lançamento, paga 6 mezes); 235, 600$ (1º lançamento, paga 8 mezes).

OS PREÇOS DAS VENDAS NAS FEIRAS LIVRES

Pela tabella organizada pela Directoria de Abastecimento e Fomento Agricola, até o dia de hoje vigorarão, nas feiras livres, os seguintes preços para generos de primeira necessidade:

Assucar, kilo 1$250; arroz, kilo $900 a 1$300; abobora, uma $800 a 2$; agrião, molho $100; aipim, tampa $400; alface, duas, $300; abacate, um $300 a $600; batatas, kilo $500 a $800; banha em lata de 2 kilos, 5$600; bacalhão, kilo 2$800 a 3$; bananas, ouro, prata e maçã, duzia $500 a $700; bananas da terra e São Thomé, duzia 2$ a 3$; batata doce, tampa $400; bertalha, molho $100; beringela fresco, duzia 1$500 a 2$; café, kilo 3$600; café moido da feira, kilo 3$800; carne secca, kilo 2$800 a 3$; cebolas nacionaes, kilo $600; cenouras, molho $200 a $600; ervilhas, tampa $500; farinha de mandioca, kilo $400 a $500; farinha de trigo, kilo 1$100; feijão preto, kilo $700; feijão preto novo, kilo $900; feijão mulatinho, kilo $800; feijão manteiga, kilo 1$400; feijão branco graudo, kilo 1$200; feijão de côres, kilo $800 a 1$100; fubá de milho, kilo $600; frangos grandes, um 4$500 a 5$; gallinhas, uma 5$500 a 6$500; giló, tampa $400; lombo de porco, kilo 3$; leite fresco, litro $500; milho, kilo $450; maxixe, tampa $400; manteiga, kilo 8$200; massas, kilo 1$300 a 1$400; mangas, uma $500 a 1$; nabo, molho $300; ovos, uma duzia 3$400; pimentão, duzia $600 a 1$200; queijo de Minas, kilo 3$500 quiabos, tampa $500; rabanete, molho $300; repolho, um 1$300; sabão typo Rosa, kilo 1$300; sabão especial, kilo 1$300; sabão virgem, kilo $700; sabão Ancora, kilo 1$500; toucinho salgado, kilo 2$500; talharim, kilo 1$500.

— A tabella para as bancas de peixe é a seguinte:

Bagre, kilo 1$; corvina, kilo 2$400; camarão grande, kilo 6$500; camarão pequeno, kilo 5$; enxova, kilo 2$400; garoupa, kilo 5$; namorado, kilo 3$; pescadinha, kilo 3$500; sardinha, kilo 1$; tainha, kilo 2$ e vermelho, kilo 2$500.

Durante a permanencia da feira, a Directoria Geral de Abastecimento e Fomento Agricola manterá uma balança para a aferição dos pesos.

PHARMACIAS DE PLANTÃO

Estão de plantão, hoje, as seguintes pharmacias dos suburbios:

Districto do Engenho Novo — Ruas: S. Francisco Xavier, 665; Viuva Claudio, 327 A; 24 de Maio, 425 e D. Anna Nery ns. 374 e 588.

Districto do Meyer — Ruas: Barão do Bom Retiro, 492; Lins e Vasconcellos, 5; Dias da Cruz, 159; Archias Cordeiro, 440 e Cirne Maia, 35.

Districto de Inhauma — Ruas: Engenho de Dentro, 39; José dos Reis, 77; Abolição, 153; Alvaro de Miranda, 21; Goyaz, 762; Assis Carneiro, 10; Cruz e Souza, 105; Nerval de Gouvêa, 137 e Maria Passos, 111.

Districto de Jacarépaguá — Ruas: Coronel Rangel, 442 e Barão, 119.

Districto de Irajá — Ruas: Uranos, 276; Nicaragua, 100; João Magriço, 56 e Avenida dos Democraticos ns. 1.114 A e 1383.

Districto de Madureira — Rua Domingos Lopes, 288.

Districto do Realengo — Ruas: Estevão, 9; Avenida 1º de Março, 2; Estrada de Santa Cruz, 116 e Estrada do Engenho Novo, 55.

Districto de C. Grande — Ruas: Dr. Augusto de Vasconcellos, 1 e Ferreira Borges, 8.

As pharmacias que permanecerem fechadas aos domingos e feriados affixarão aviso que informe ao publico a séde das pharmacias mais proximas que se acham de plantão, assim como todas são obrigadas, depois do seu fechamento, ao pernoite na sua séde ou laboratorio, de um pratico, afim de aviar as receitas medicas que forem apresentadas.

— Amanhã, estarão de plantão, as seguintes pharmacias:

Districto do Engenho Novo — Ruas: S. Francisco Xavier, 993 e 24 de Maio, 425.

Districto do Meyer — Ruas: Barão do Bom Retiro, 106; Lins e Vasconcellos, 435; Archias Cordeiro, 212; Leonidio Lago, 160 e Avenida Suburbana, 1215.

Districto de Jacarépaguá — Praça do Tanque, 7.

Districto de Campo Grande — Rua Dr. Augusto de Vasconcellos, 1.

MOVIMENTO MARITIMO

(Conclusão da 8ª pag.)

Hosella — saiu ante-hontem do Havre para o Rio e B. Aires.

Origny — saiu ante-hontem de Montevidéo para Santos e Rio.

Principessa Giovanna — chega hoje a Santos e parte para Montevidéo.

Principessa Maria — chegou hontem a Napoles.

Pyrineus — chegou ante-hontem a Maceió.

Rodrigues Alves — chegou a Natal a 9.

Uça — saiu hontem de Pelotas.

Vestris — saiu hontem de B. Aires para Montevidéo e Santos.

Voltaire — chegou ante-hontem a Buenos Aires.

Western World — saiu hontem de N. York para o Rio.

Zeelandia — chegou ante-hontem a Corunha e parte para o Rio.

Para as horas de lazêr feminino

O tratamento da belleza por duchas de ar quente

Desde 1888 o professor G. Prat, de Paris, esforça-se em cuidar da especialidade em que se fez habil e perito, a conservação da belleza feminina, corrigindo defeitos, rejuvenescendo rostos, curando os desvios da esthetica.

Graças aos seus esforços conseguiu descobrir um processo proprio que tem applicado se não com successo pelo menos com larga acceitação de uma grande clientela.

Elle começou a agir em Lyon, mas a sua fama acabou conquistando Paris onde funcciona o seu estabelecimento que se chama pomposamente Instituto de Aéro-piezo-thermotherapia Prat.

Nesse instituto são tratadas pela ducha de ar quente sob pressão (a potencia thermica póde attingir 2.000 gráos e a pressão de 6 a 20 kilogrammas) as affecções cutaneas de toda a especie, as doenças do couro cabelludo como a pellada, a alopecia, as doenças constitucionaes como o arthritismo, a gotta, o rheumatismo, a obesidade, a arterio-sclerose, etc..

A mais interessante particularidade do systema Prat consiste na associação do calor e da massagem.

O tratamento mantem a vitalidade da epiderme, remodela as linhas do rosto e do corpo, dá aos membros toda a sua elasticidade, aos traços physionomicos a expressão, á pelle a sua frescura, ao pello a sua firmeza e chega a fazer desapparecer, mesmo, as tatuagens e cicatrizes.

COMO UMA MULHER PÓDE CONSERVAR SUA JUVENTUDE

(Da Revista "Popular Topics")

"A mulher que deseja parecer joven deve abster-se do uso de cremes e carmins, porque, do contrario, só conseguirá peorar o aspecto do seu rosto e destruir os tecidos de sua cutis", diz Margaret Holmes Bates, a conhecida escriptora. "Medicos autorizados declaram que, se a mulher abusa de methodos artificiaes, arrisca sua saude, assim continúa a escriptora. O tratamento perfeito ao qual se póde submetter uma cutis má é o da cera mercolized (em inglez: "pure mercolized wax), pois esta nada accrescenta á pelle, ao contrario, tira-lhe algo: toda cuticula superficial, velha, descolorida e manchada. Deste modo vae apparecendo em seu logar, a nova cutis delicada que surge gradualmente das camadas inferiores para revelar-se á superficie. Isto é o que se consegue com a cêra mercolized, que se póde encontrar em qualquer pharmacia. A cêra actua com toda suavidade e sem causar damno algum á nova cutis, dando á tez um aspecto rosado e brilhante, completamente distincto do que apresenta uma pelle tratada por pintura. Este é o methodo que se deve seguir para que uma mulher possa conservar sua juventude.

Votar é trabalhar pela edificação do organismo politico da patria. O individuo que não vota é um máo cidadão.

Rosas brancas manchadas de vermelho

H. J. MAGOG

(Trad. para O JORNAL)

— Pularam-me o muro da horta outra vez! — exclamou, furioso, o sr. Mérandier. Decididamente querem roubar-me os legumes.

Martha Mérandier, que acompanhava seu pae no passeio á volta do jardim, não respondeu, disfarçando para esconder um rubor fugitivo e uma repentina perturbação.

E' que ella não interpretava os vestigios daquella visita nocturna do mesmo modo que seu pae. Primeiramente, porque era uma romantica, como o póde ser uma cabecinha morena e louca de vinte annos. Depois, porque se lembrava, então, de uma conversa que tivera, na vespera, com Roberto Eyssac, no qual presentia um pretendente actual e um futuro noivo.

Isto posto, deve-se accrescentar que ella, falando a linguagem das flôres, tinha dado a entender ao rapaz que, antes dos ramos officiaes, gostaria de receber outros que revelassem uma admiração secreta, quasi anonyma. Não lhe desagradaria um pouco de mysterio, e as flôres postas no peitoril da janella do seu quarto, durante o seu somno, parecer-lhe-iam a homenagem mais delicada e mais digna de commover um coração sensivel.

Ter-se-ia lembrado Roberto daquella profissão de fé? Tel-a-ia comprehendido?

Martha estava tão certa de que adivinhava Roberto no visitante nocturno, que seu pae accusava de saltador de quintaes, que ergueu os olhos, procurando vêr, no peitoril da sua janella, o esperado ramo.

Mas lá não havia um ramo, nem nada. Se o ramo lá estivesse, é claro que ella não deixaria de dar por elle, de manhã, ao abrir a janella. Mas aquella decepção não destruiu a confiança da moça. Perto do muro a terra estava pisada, e a caliça delle mostrava signaes de que tivessem querido escalal-o.

— Elle fez uma tentativa — pensou a moça, enternecida — e não pôde. Como é amavel! Como me ama! Eu não me enganava!

A voz resmungante de seu pae veiu, porém, desmanchar esta alegria.

— E' audacia de mais — resingava o velho. Hei de dar-lhes uma lição de mestre.

Martha sentiu-se inquieta, pois Roberto poderia ter a intenção de repetir a tentativa.

— Que vaes tu fazer? — perguntou-lhe ella, numa voz que tremia.

— Vou armar ratoeiras de lobos — respondeu, categoricamente, o sr. Mérandier. Sim, a começar desta noite... E, se isto não bastar, chamarei a policia.

Aquella declaração fez empallidecer a moça. Estava quasi a confessar a sua infantilidade e a explicação que ella tinha imaginado para a escalada.

Teve medo, porém, de que escandecesse o pae, e achou mais acertado procurar obter, de uma maneira indirecta, que seu pae renunciasse ao seu barbaro projecto.

— Antes de mais nada, meu pae — disse ella — tens a certeza de que quizeram roubar-te os legumes? Falta algum na horta?

— Certamente — replicou o sr. Mérandier, a quem a filha logo accusou, mentalmente, de má fé. E não é a primeira vez que dou por isso.

— Tu falas assim hoje... — observou, ironicamente, Martha.

— Eu não te disse nada ha mais tempo para não te assustar. Quem rouba legumes póde roubar outra coisa. Uma noite virá em que elles tratarão de entrar em casa. Foi por isso que eu puz o revólver na mesa de cabeceira, ao alcance da mão, e tive o cuidado de ensinar-te o manejo da arma.

— Estou bem certa de que não terei occasião disto, e acho até que estás muito severo para com essa pobre gente que pretendes estropear nas ratoeiras de lobos.

— Queres, então, que eu lhes abra as portas e lhes prepare trouxas bem providas, só para não dar trabalho aos meus ladrões? — gracejou o sr. Mérandier. Realmente, és muito compassiva...

— Não sou uma selvagem!

— Obrigado pela gentileza.

Caminharam alguns passos, arrufados. Martha foi a primeira a fazer as pazes.

— De facto — reconheceu — tu é que tens razão, e eu é que andei mal em responder-te como o fiz. Façamos as pazes, e até, se quizeres, eu te ajudarei a armar as ratoeiras.

Isto não passava de um estratagema para saber quantas ratoeiras eram e o sitio onde ficariam armadas.

Sabendo o que queria saber, deu uma fugida, á noite, e, á custa de uns pedaços de pão, desarmou as ratoeiras. Depois deixou-se ficar acordada até altas horas, escondida atraz das cortinas das janellas do seu quarto.

O primeiro vulto que appareceu na crista do muro fez-lhe bater o coração. Outro, porém, surgiu, causando-lhe surpresa e decepção.

— Serão mesmo, afinal de contas, ladrões— pensou, indignada.

Eram ladrões, sim. Os movimentos dos vultos, que só se preoccupavam com os canteiros de legumes e com as fruteiras, pouco ou mesmo nada se importando com a sua janella, convenceram-n'a da realidade. Na sua raiva, Martha lamentou ter desarmado as ratoeiras.

Ao dia seguinte, quando o velho Mérandier deu com os páos atravessados na dentadora das ratoeiras, elle esbravejou contra a esperteza dos marotos, e ella lhe deu toda a razão.

A maior parte do seu despeito, porém, foi descarregar-se sobre Roberto Eyssac, que teve a pessima idéa de visital-a nesse dia. Por um processo psychologico, tortuoso e muito feminino, do resto, ella responsabilizou o coitado, que estava na mais absoluta inconsciencia de tudo, pela decepção de sua espectativa romantica.

Foi assim que o pobre Eyssac encontrou uma Martha perfeitamente odiosa, a resingar com elle, mantendo-se todo o tempo de cara amarrada, sem que a Roberto parecesse sequer a sombra de um pretexto para isso.

E lá se foi elle embora, verdadeiramente corrido por aquella recepção, pela qual não esperava, emquanto Martha ficava chorando de despeito.

— Bem tola fui eu pensando que elle gostava de mim. Elle lá se importa em dar-me um prazer!

Ao chegar a noite, ella nem se preoccupou em saber se seu pae tinha armado as ratoeiras, nem se tinha, contra os ladrões, outras intenções peores.

Deitou-se, mas não pôde dormir. Estava nervosa e descontente de si mesma e do mundo. Ao approximar-se a meia-noite, ouviu ruido no jardim.

— Lá estão elles — pensou.

Desta vez, não se levantou. Virou a cara para a parede, afim de dormir, conseguindo ficar numa modorra.

Despertou-a uma detonação.

— Papae atirou... Bem feito! Eu bem que gostava que o tiro pegasse um delles — pensou, sentando-se na cama.

Quando os rumores da casa lhe annunciaram que todos já estavam de pé, entreabriu a porta do quarto para sair.

— Prenderam-n'os, papae?

— Infelizmente, não. Parece, porém, que um, pelo menos, levou a sua conta. Ha manchas de sangue no caminho.

• • •

Martha tornou a dormir e, por causa da noite mal passada, só se levantou muito tarde. Foi preciso que seu pae lhe batesse á porta, chamando:

— Não vens tomar café? Fala-se, em toda parte, no caso desta noite. Roberto Eyssac mandou saber noticias nossas. A proposito: parece que foi, decididamente, uma noite de dramas. Imagina tu que Roberto quasi se matou, experimentando um revólver. Felizmente, elle ficou apenas ligeiramente ferido em uma das mãos.

— Ferido?...

Pallida de emoção, a moça correu á janella e abriu-a... No parapeito tinha sido collocado um ramo de rosas brancas. E duas ou tres dellas estavam salpicadas de manchas vermelhas...

Contra os máos governos e os máos politicos: o voto, livre e consciente

Um telephone original e unico

Installado em pleno mar

Um telephone "publico" installado na bahia de Dorchester, á disposição dos naufragos

Tem tanto de original como de utilissimo o telephone que a nossa gravura representa.

E' um telephone publico e gratuito, sem caixa para metter nickeis nem o classico pedido: 200 réis para cinco minutos.

Nada disso: é para todos e perfeitamente "gratis pro Deo".

Não menos originaes são o local e a installação do apparelho

Elle está sobre a ponta de um mastro dentro dagua, na bahia de Dorchester (Nova Inglaterra) e ligado pelo fio á estação de salvamento de naufragos, installada na costa, sendo o mastro mantido por uma boia.

A' primeira vista parece tratar-se de uma fantasia, quando se têm ao alcance, hoje, a telegraphia e a telephonia sem fios.

Mas só as grandes embarcações podem dispor desses apparelhos e os pequenas correm, tanto como as outras, o risco de irem a pique, na bahia de Dorchester.

E' exactamente para o caso destas ultimas que foi installado o original telephone, sendo mais frequentes e mais faceis, ali, os naufragios das embarcações pequenas.

Qualquer naufrago que consiga alcançal-o põe-se logo em communicação directa com o posto de salvação da costa e recebe promptos e immediatos soccorros.

Os perigos do vaporizador de bolso

A nova moda, em Berlim, causou um desastre

Em Berlim foi lançada, ha pouco, a moda das damas usarem, além da boceta de pó de arroz e o "baton" de carmin, um pequeno vaporizador de algibeira.

Berlim não tem como Paris, o prestigio bastante para impôr uma determinada moda. Dahi não ter se generalizado o uso do tal vaporizador.

Felizmente, accrescentamos nós, porque essa moda ia custando a vida a uma dama berlinense, custando-lhe, de resto, alguma coisa a que ella dê talvez mais valor do que a vida, a sua belleza physionomica.

Foi o caso que essa dama estava na "terrasse" de um café de Berlim, quando se lembrou de executar a operação perfumante que geralmente só se faz no "boudoir".

Tirou do bolso o frasquinho e comprimiu a perinha de borracha que faz sair o liquido transformado em poeira.

Esse liquido, como se sabe, compõe-se principalmente de alcool e succedeu que, ao lado da dama, um cavalheiro se lembrou de riscar um phosphoro para accender o seu cigarro.

O resultado foi, a céo aberto, o mesmo que se dá na camara de combustão de automoveis.

O alcool perfumado explodiu e calor da chamma do phosphoro e o rosto da dama ficou terrivelmente queimado.

A mulher e o direito eleitoral

PARIS, fevereiro (U. P.) — As mulheres francezas ainda não conseguiram o direito eleitoral, mas existem neste paiz mais senhoras que ganham a vida nas profissões que exigem conhecimentos literarios e scientificos que em qualquer outro paiz. O numero de mulheres que trabalham em todas as actividades augmentou enormemente desde a guerra em que as viuvas, filhas e irmãs tomaram o logar dos homens que partiam para a frente...

Ellas desempenharam bem essas profissões e ficaram ellas no trabalho.

No foro de Paris, servem 175 mulheres advogadas, competindo vantajosamente com seus collegas do outro sexo. Ellas são vistas frequentemente em processos celebres, ás vezes auxiliando advogados celebres, ou defendendo mulheres delinquentes.

Quasi todos os grandes "maitres" têm auxiliares do sexo fraco. Ellas não são destacadas para defender os assassinos, porque nesses casos o advogado deve ser um homem forte, com voz poderosa e gestos dramaticos para inspirar piedade ao jury

Desde 1900, em que appareceu a primeira advogada em Paris, foram autorizadas a usar a toga mais de 234. Quatro mulheres desempenharam o cargo de secretarias do Instituto dos Advogados.

Acostumado ao uso do chéque, nunca mais se deixa de adoptal-o.

A arte de usar a "écharpe"

A ESCOLHA DA CÔR E O SEU MANEJO

Entre os adornos e fantasias com que a mulher gosta de embellezar-se — e não raro prejudicar o seu bom aspecto — occupam um logar preponderante a "echarpe" de amplas dobras suaves e sedosas, o chaile de bordados vistosos e multicores, e o "fichu" de desenho delicado e de tons tentadores.

Todavia, saber trazer essas peças de adorno exige um senso muito agudo das proporções e das côres, porque estas ultimas, sobretudo, podem muitas vezes ser chocantes e violentas e é preciso saber disciplinar e organizar o seu uso, convindo ter sempre em mente que, sendo usados tão perto do rosto, esses adornos da indumentaria feminina, tanto podem favorecer como prejudicar, conforme o seu tom convenha mais ou menos ao colorido da pelle e ao matiz dos cabellos.

E' que, comquanto a cutis e os cabellos conservassem todo o seu encanto, a "echarpe", o chaile ou o "fichu" poderiam alterar ou desfigurar o conjunto da "toilette" desde que não se harmonizem com ella e, assim, longe de concorrer com um elemento favoravel e uma nota feliz, produzissem uma nota discordante, o que seria o bastante para reduzir a nada todos os esforços tendentes a obter um effeito seductor e harmonioso.

A arte de trazer uma "écharpe" não se limita, de resto, a evitar essa nota pouco favorecedora. Saber collocar com graça uma "écharpe" sobre os hombros sem que ella fique pesada, mas com pregas naturaes e suaves, de modo a que as pontas caiam com garridice e bom gosto, requer um estudo profundo e subtil.

ALGUNS CONSELHOS PARA ADQUIRIR-SE ESSA ARTE ATTRAENTE

Para evitar ás faceiras os ensaios fastidiosos e inuteis, lembramos-lhes aquelles principios que nunca se esqueciam de observar as elegantes de outros tempos que, adornando-se com identicos accessorios, um dos quaes — o principal, podemos affirmar, era o classico chaile de cachemira da India, punham na arte difficil de usal-o tanta distincção como graça encantadora e natural.

Aquellas damas tinham, á perfeição, a arte magica de realçar a sua elegancia e embellezar as suas figuras, fazendo-as parecerem mais altas ou mais delgadas, segundo as proporções necessarias e adequaveis, só com o disporem de uma maneira ou de outra esse magnifico chaile de côres deslumbrantes ao mesmo tempo que harmoniosas, fazendo-os cairem de um jeito suave e elegante.

Tampouco ellas se esqueciam de ensaiar, vinte vezes, se preciso fosse, deante do espelho paciente, a maneira mais attraente de pannejal-o, de envolver-se nelle, de traçal-o ou destraçal-o.

Jamais se usava esse chaile dobrado em quatro, de maneira que, terminando numa linha horizontal, parecesse cortar o corpo em dois, reduzindo-o e tirando-lhe toda a elegancia e toda a graça.

Para que fosse impressionante e desse donaire e galhardia á dama que o vestisse, esse chaile devia deixar uma ponta graciosa, cujo effeito era prolongar a linha da silhueta. Uma excepção a essa regra dava-se nos casos de pessoas muito altas e magras, nas quaes a linha horizontal do chaile, ligeiramente pannejado, produzia o effeito de attenuar silhuetas demasiadamente compridas.

UM MARAVILHOSO INSTRUMENTO DE FACEIRICE FEMININA

Nos nossos dias, é a "charpe" que occupa um logar importante no conjunto da "toilette", tanto pelo seu comprimento como por suas dobras elegantes e acariciadoras, que permittem corrigir certos defeitos do busto e tambem das proporções da silhueta.

Se as suas dobras se detêm e suavizam ao nivel do peito, este parece crescer, o que convém ás magras. Se, porém, se apertam em um movimento envolvente, o resultado será dar-lhe a apparencia de menor volume, o que muito servirá ás mulheres de busto proeminente e de talhe curto.

Diendo as suas dobras na altura dos quadris, a "écharpe" parecerá dividir o corpo, convindo, portanto, ás mulheres demasiadamente altas e magras.

COMO SE DEVE USAR A "ÉCHARPE"

A "écharpe" ainda não deve permanecer immutavelmente ali onde se a tenha posto, deante do espelho. As mulheres treinadas na arte de adornar-se saberão fazer della um admiravel instrumento de sua faceirice, com o qual sabem jogar e do qual sabem servir-se á maravilha, renovando a cada instante seus attractivos, descobrindo tão promptamente como occultando o lado de sua pessoa que julgarem sufficientemente perfeito para que mereça attrair a attenção, e tambem para retel-a ao sabor do seu desejo.

UMA BIBLIOTHECA COM MAIS DE 4.000.000 DE LIVROS

E' a Bibliotheca Nacional de Paris, que tem uma guarda para fiscalizar cada sector de 7 kilometros de livros collocados lado a lado.

Sim, porque a unidade de comprimento nessa bibliotheca é o kilometro. Os 4.200.000 livros que lá estão, representam uma extensão total de 90 kilometros e 800 metros. Se os livros occupassem uma só prateleira formariam uma extensão igual á que vae de Paris a Evreux ou a Soissons.

Assim dispostos esses livros e um automobilista, desfilando a 60 kilometros por hora, gastaria uma hora e meia a percorrer a distancia do primeiro ao ultimo livro.

Um cyclista, pedalando a 30 kilometros por hora, gastaria tres horas.

E para lel-os todos, que tempo seria, então, necessario?

A' razão de um dia para cada um, seriam precisos mais de dez mil annos.

O MOVIMENTO DOS NEGOCIOS

MERCADOS DIVERSOS

CAMBIO — Mercado estavel. Londres: Banco do Brasil, 5 31/32; outros bancos, 5 123/128; Paris, a/v., $329; a 90 d/v., $327; Nova York, a 90 d/v., 8$300; a/v., 8$360; Portugal, $414; Italia, $443. Soberanos, 41$800. Libra-papel, 42$000. Vales-ouro, 4$566. MERCADO DE PRODUCTOS — *Café:* no Rio: 38$800; mercado firme. Nova York, estavel; com alta parcial de 2 a 3 pontos. *Algodão:* no Rio: mercado estavel. Nova York e Liverpool, respectivamente, alta de 3 a 5, e de 3 a 4 pontos. Pernambuco, mercado estavel. *Assucar:* no Rio: mercado firme. Cotações no Rio: crystal branco, 64$ a 65$000; demerara, 52$ a 54$000; mascavinho, 41$000 a 45$000; mascavo, 36$ a 38$000; terceiro jacto, 41$ a 43$000.

Mercados dos principaes productos

CAFE'

NOVA YORK, 10 de março.

O mercado do café a termo, nesta praça, fechou, hontem, estavel, com alta de 8 a 12 pontos, cotando-se em cents. por libra:

	Hoje	Ant.
Para maio	14.90	14.82
Para julho	14.37	14.25
Para setembro	13.90	13.79
Para dezembro	13.62	13.52
Vendas		*Saccas*
No dia de hoje		15.000
No dia anterior		3.0000

NOVA YORK, 10 de março.

O mercado do café a termo, nesta praça, ás 10 horas e 30 minutos, manifestava-se estavel, com alta de 2 a 4 e baixa parcial de 2 pontos, cotando-se em cents. por libra:

	Hoje	Ant.
Para maio	14.80	14.82
Para julho	14.25	14.25
Para setembro	13.81	13.79
Para dezembro	13.56	13.52

NOVA YORK, 10 de março.

O mercado de café disponivel, nesta praça, fechou, hontem, inalterado para o café de Santos e com alta de ¼ para o do Rio, vigorando, por parte dos compradores, as opções seguintes:

	Hoje	Ant.
Do Rio:		
N. 6	17 ½	17 ¼
N. 7	17	16 ⅝
Do Santos:		
N. 4	22 ⅝	22 ⅝
N. 7	21	21

HAMBURGO, 10 de março.

Unica chamada:

	Hoje	Ant.
Para maio	82 ½	83
Para julho	79 ⅝	80 ¼
Para setembro	78 ¼	78 ⅝
Para dezembro	76 ½	77 ¼

Mercado accessivel.

Vendas	*Saccas*
No dia de hoje	—
No dia anterior	2.000

Baixa de ½ a ⅝ pfg. desde o fechamento anterior.

HAMBURGO, 10 de março.

Fechamento de hontem:

	Hoje	Ant.
Para maio	83	82 ⅝
Para julho	80 ¼	80 ½
Para setembro	78 ⅝	78 ½
Para dezembro	77 ¼	77

Mercado calmo.

Vendas	*Saccas*
No dia de hoje	2.000
No dia anterior	4.000

Alta de ¼ e baixa de ¼ pfg. desde o fechamento anterior.

HAVRE, 10 de março.

Abertura:

	Hoje	Ant.
Para maio	505	508
Para julho	496	498 ½
Para setembro	484 ½	486 ½
Para dezembro	472 ½	474 ½

Mercado estavel.

Vendas	*Saccas*
No dia de hoje	4.000
No dia anterior	3.000

Desde o fechamento anterior, baixa de 2 a 3 francos.

HAVRE, 10 de março.

Fechamento de hontem:

	Hoje	Ant.
Para maio	508	507
Para julho	498 ½	497 ½
Para setembro	486 ½	486 ½
Para dezembro	474 ½	474 ½

Mercado estavel.

Vendas	*Saccas*
No dia de hoje	3.000
No dia anterior	8.000

Desde o fechamento anterior, alta parcial de 1 franco.

HAVRE, 10 de março.

Estatistica semanal do café no Havre. Cotação official do café disponivel, typo "Bom Terreiro":

	Francos
No dia de hoje	545
Na semana anterior	550
Em igual data de 1927	498
Café do Brasil	*Saccas*
No dia de hoje	223.000
Na semana anterior	229.000
Em igual data de 1927	65.000
Café de outras procedencias:	
No dia de hoje	145.000
Na semana anterior	146.000
Em igual data de 1927	115.000
Totaes:	
No dia de hoje	368.000
Na semana anterior	374.000
Em igual data de 1927	180.000

LONDRES, 10 de março.

O mercado de café disponivel, nesta praça, hontem, ás 11 horas e 30 minutos, cotava-se, por 112 libras:

Disponivel de Santos:	Hoje	Ant.
Typo superior, embarque prompto	97.6	98.0
Do Rio:		
Typo 7, embarque prompto	71.0	71.0

SANTOS, 10 de março.

Unica chamada:

	Hoje	Ant.
Para março	35$025	35$025
Para abril	35$150	35$150
Para maio	35$250	35$250

Mercado calmo.

Vendas	*Saccas*
No dia de hoje	—
No dia anterior	1.000

SANTOS, 10 de março.

O mercado de café disponivel fechou, hontem, estavel, vigorando as seguintes opções, por 10 kilos:

	Hoje	Ant.	A. pas.
Typo 4	33$000	33$000	29$000
Typo 7	30$000	30$000	27$000

Entradas até ás 14 horas:

	Saccas
No dia de hoje	35.059
No dia anterior	33.353
Em igual data de 1927	35.789
Embarques:	
No dia de hoje	14.061
No dia anterior	14.512
Em igual data de 1927	—
Existencia da Associação Commercial por embarques:	
No dia de hoje	954.840
Na semana anterior	933.048
Em igual data de 1927	—
Existencia por saidas, incluindo café a bordo:	
No dia de hoje	—
No dia anterior	—
Em igual data de 1927	—
Saidas:	
Para a Europa	3.794
Para os Estados Unidos	33.606
Para outros portos	952
Total	38.352

S. PAULO, 10 de março.

Entraram, hoje, nesta capital e em Jundiahy, 35.000 saccas de café, contra 35.000 no dia anterior e 31.000 no mesmo dia do anno passado.

Em Jundiahy:	Hoje	Ant.	A. pas.
Pela E. Paulista	26.000	26.000	24.000
Em S. Paulo:			
Pela Sorocabana, etc.	9.000	9.000	7.000

JUNDIAHY, 10 de março.

As entradas, hoje, de café, com destino a São Paulo e Santos, foram de 18.000 saccas, contra 26.000 no dia anterior e 12.000 no mesmo dia do anno passado.

	Hoje	Ant.	A. pas.
S. Paulo	—	—	—
Santos	18.000	26.000	12.000

RIO, 11 DE MARÇO DE 1928.

MERCADOS ESTRANGEIROS

Descontos, Cambios e Cotações

LONDRES, 10 de março	Hontem	Anterior
Do Banco da Inglaterra	4 ½ %	4 ½ %
Do Banco da França	3 ½ %	3 ½ %
Do Banco da Italia	6 ½ %	6 ½ %
Do Banco da Hespanha	5 %	5 %
Do Banco da Allemanha (ouro)	7 %	7 %
Em Nova York, 3 mezes (compra)	3 ½	3 ½
Em Nova York, 3 mezes (venda)	3 ⅝	3 ⅝
Em Londres, 3 mezes	4 3/16	4 3/16
CAMBIO:		
Londres s/Bruxellas	35.00	35.00
Genova s/Londres, á vista, por £ L.	92.32	92.30
Madrid s/Londres, á vista, por £ P.	29.15	29.09
Genova s/Paris, á vista, por 100 frs.	74.44	74.42
Lisboa s/Londres, á vista (t/venda), por £ Esc.	99.00	99.00
Lisboa s/Londres, á vista (t/compra), por £ Esc. (cotação official)	98.75	98.75
TITULOS BRASILEIROS:		
Federaes:		
Funding, 5 %	93 ½	93 ½
Novo Funding, 1914	87 ½	87 ½
Conversão, 1910, 4 %	80 ⅝	80 ⅝
De 1908, 5 %	96	96
Estaduaes:		
Districto Federal, 5 %	92 ½	93 ½
Bello Horizonte, 1905, 6 %	96	96
E. do Rio, bonus ouro 5 %	98 ½	98 ½
E. da Bahia, emp. ouro, 1913, 5 %	70	70
TITULOS DIVERSOS:		
Brasil Railway, 1ª Hypotheca	25 ½	25 ½
Brasilian T. Light & Power C. L. Ord.	204	205 ½
S. Paulo Railway Comp. Ltd. Ord.	200	200
Leopoldina Railway Comp. Ltd. Ord.	65	65
Dumont Coffée Cª, Ltd, 7 ½, C. Pref.	6 ⅝	6 ⅝
Rio Flour Mills & Granaries Ltd.	11.6	10.3
St. John d'El-Rey Mining Ord.	87 ½	87.3
London & S. American Bank	10 ⅝	10 ⅝
Mala Real Ingleza, Ord.	96 ½	96 ½
TITULOS ESTRANGEIROS:		
E. de Guerra Britannico, 5 %, 1927/47	102	102
Consols, 2 ½ %	55 ¼	55 ¼
Rente Française, 1917	73.80	74.00
Rente Française, 3 % (B. de Paris)	67.60	67.50
Rente Française, 1913 (Integralizado)	74.10	74.20
Rente Française, 5 % (B. de Paris)	78.10	78.00

LONDRES, 10 de março.

Taxas cambiaes que vigoraram, hoje, neste mercado, por occasião da abertura, e as correspondentes no dia anterior, sobre as seguintes praças:

	Hoje	Anterior
S/Nova York, á vista, por £ $	4.87.87	4.87.87
S/Genova, á vista, por £ L.	92.30	92.30
S/Madrid, á vista, por £ P.	29.15	29.10
S/Paris, á vista, por £ F.	124.05	124.05
S/Lisboa, á vista, por £ d.	2 17/64	2 17/64
S/Amsterdam, á vista, por £ Fls.	12.12	12.12
S/Berna, á vista, por £ F.	25.34	25.34
S/Bruxellas, á vista, por £ F. ouro	35.00	35.00
S/Berlim, á vista, por £ M.	20.41	20.41

LONDRES, 10 de março.

Taxas cambiaes que vigoraram neste mercado, por occasião do fechamento, e as correspondentes no dia anterior, sobre as seguintes praças:

	Hoje	Anterior
S/Nova York, á vista, por £ $	4.88.00	4.87.87
S/Genova, á vista, por £ L.	92.35	92.30
S/Madrid, á vista, por £ P.	29.15	29.16
S/Paris, á vista, por £ F.	124.05	124.05
S/Lisboa, á vista, por £ d.	2 17/64	2 17/64
S/Amsterdam, á vista, por £ Fls.	12.12	12.12
S/Berna, á vista, por £ F.	25.34	25.34
S/Bruxellas, á vista, por £ F. ouro	35.00	35.00
S/Berlim, á vista, por £ M.	20.41	20.41

NOVA YORK, 10 de março.

Taxas com que abriu, hoje, o mercado de cambio:

	Hoje	Anterior
N. York s/Londres, tel., por £ $	4.87.87	4.87.87
N. York s/Genova, tel., por L. c.	5.28.50	5.28.50
N. York s/Paris, tel., por F. c.	3.93.37	3.93.50
N. York s/Madrid, tel., por 100 P. $	16.76.00	16.73.00
N. York s/Amsterdam, t., por 100 Fls.	40.24.00	40.24.00
N. York s/Berna, tel., por F. c.	19.25.00	19.25.00
N. York s/Bruxellas, tel., por F. ouro	13.94.00	13.94.00
N. York s/Berlim, tel., por M.	23.91.00	23.91.00

NOVA YORK, 10 de março.

Taxas com que fechou, hontem, o mercado de cambio.

	Hoje	Anterior
N. York s/Londres, tel., por £ $	4.87.87	4.87.87
N. York s/Genova, tel., por L. c.	5.28.50	5.28.50
N. York s/Paris, tel., por F. c.	3.93.37	3.93.37
N. York s/Madrid, tel., por 100 P. $	16.75.00	16.79.00
N. York s/Amsterdam, t., por 100 Fls.	40.24.00	40.23.00
N. York s/Berna, tel., por F. c.	19.25.00	19.25.00
N. York s/Bruxellas, tel., por F. ouro	13.94.00	13.94.00
N. York s/Berlim, tel., por M.	23.91.00	23.91.00

PARIS, 10 de março.

O mercado de cambio fechou, hontem, com as seguintes taxas:

	Hoje	Anterior
Paris s/Londres, á vista, por 100 F.	124.03	124.05
Paris s/Italia, á vista, por 100 Lr. F.	134.25	134.37
Paris s/Hespanha, á vista, por 100 P.	425.12	426.00
Paris s/Berna, á vista, 2 %, F.	489.25	489.25
Paris s/Nova York	25.42	25.42

BUENOS AIRES, 10 de março.

Buenos Aires s/	Hontem	Anterior
Londres, t. t., por $ ouro, t/venda, d.	47 29/32	47 29/32
Londres, t. t., por $ ouro, t/comp., d.	47 15/16	47 15/16

MONTEVIDÉO, 10 de março.

Montevidéo s/	Hontem	Anterior
Londres, t. t., por $ ouro, t/venda, d.	51 1/8	51 1/8
Londres, t. t., por $ ouro, t/comp., d.	51 5/32	51 5/32

SANTOS, 10 de março.

E' este o resumo do movimento cambial nesta praça, hoje:

Hora	Mercado	Bancos saccam	Bancos compram	Dollar
A's 10,25..	Estavel	5 31/32	6 1/256	8$205
A's 10,35..	Estavel	5 31/32	6 1/128	8$200

ASSUCAR

NOVA YORK, 10 de março.

Abertura:

	Hoje	Ant.
Para março	2.77	2.77
Para maio	2.72	2.71
Para julho	2.80	2.79
Para setembro	2.88	2.87

Mercado estavel.

Desde o fechamento anterior, alta parcial de 1 ponto.

NOVA YORK, 10 de março.

Fechamento de hontem:

	Hoje	Ant.
Para março	2.77	2.75
Para maio	2.71	2.70
Para julho	2.79	2.78
Para setembro	2.87	2.86

Mercado estavel.

Desde o fechamento anterior, alta de 1 a 2 pontos.

LONDRES, 10 de março.

O mercado de assucar fechou, hontem, calmo e inalterado, vigorando as cotações seguintes:

	Hoje	Ant.
Para março	15.6	15.6
Para maio	15.9	15.9
Para agosto	16.0	16.0
Para outubro	16.1 ½	16.1 ½

S. PAULO, 10 de março.

Abertura:

	Compr.	Vend.
Para março	n|cot.	n|cot.
Para abril	n|cot.	n|cot.
Para maio	n|cot.	n|cot.
Para junho	n|cot.	n|cot.
Para julho	n|cot.	n|cot.
Para agosto	n|cot.	n|cot.

Mercado estavel.

Vendas (saccos) —

PERNAMBUCO, 10 de março.

O mercado de assucar, hoje, ao meio dia, manifestava-se estavel.

Entradas	*Saccos*
No dia de hoje	13.400
No dia anterior	4.100
Desde 1º de setembro, p. p.:	
No dia de hoje	3.492.500
No dia anterior	3.479.100
Existencia:	
No dia de hoje	478.000
No dia anterior	546.000
Embarques:	
Para o Rio de Janeiro	67.400
Para Santos	14.000
Total	81.400

COTAÇÕES

Usina superior e 1ª	15 kilos	
Hoje	n|cot.	n|cot.
Dia anterior	n|cot.	n|cot.
Segunda:		
Hoje	n|cot.	n|cot.
Dia anterior	n|cot.	n|cot.
Crystaes:		
Hoje	n|cot.	n|cot.
Dia anterior	n|cot.	n|cot.
Demeraras:		
Hoje	n|cot.	n|cot.
Dia anterior	n|cot.	n|cot.
Terceira sorte:		
Hoje	n|cot.	n|cot.
Dia anterior	n|cot.	n|cot.
Somenos:		
Hoje	n|cot.	n|cot.
Dia anterior	n|cot.	n|cot.
Brutos seccos:		
Hoje	6$000 a	6$800
Dia anterior	6$000 a	6$800

ALGODÃO

LIVERPOOL, 10 de março.

O mercado de algodão disponivel e do termo, ás 13 horas e 30 minutos, apresentou-se calmo, com baixa de 5 a 9 pontos, assim discriminada:

No disponivel brasileiro, baixa de 8 pontos.

No disponivel americano, baixa de 8 pontos.

No americano a termo, baixa de 5 a 9 pontos.

Cotações:

Pence por libra:

	Hoje	Ant.
Pernambuco "Fair"	10.66	10.74
Maceió "Fair"	10.66	10.74
American Fully Middling	10.46	10.54
Opções:		
Para maio	9.79	9.88
Para julho	9.71	9.80
Para outubro	9.49	9.54
Para janeiro	9.43	9.48

LIVERPOOL, 10 de março.

Abertura:

	Hoje	Ant.
Para maio	9.82	9.88
Para julho	9.75	9.80
Para outubro	9.53	9.54
Para janeiro	9.47	9.48

As variações foram poucas, depois das noticias de Nova York e a liquidações. Baixa de 1 a 6 pontos.

LIVERPOOL, 10 de março.

Fechamento de hontem:

	Hoje	Ant.
Para maio	9.79	9.88
Para julho	9.71	9.80
Para outubro	9.49	9.54
Para janeiro	9.43	9.48

O mercado afrouxou depois da abertura. Os altistas realizam. Baixa de 8 a 9 pontos.

NOVA YORK, 10 de março.

Abertura:

O mercado de algodão apresenta-se normal. Os altistas realizam. Os operadores do sul vendem. Baixa parcial de 3 a 5 pontos para o "American Futures", que era cotado em cents. por libra:

	Hoje	Ant.
Para maio	18.41	18.44
Para julho	18.32	18.36
Para outubro	18.06	18.12
Para janeiro	17.97	17.97

NOVA YORK, 10 de março.

Fechamento:

O mercado do algodão melhorou depois da abertura, mas afrouxou novamente. Vendem na Wall Street. Baixa parcial de 5 a 16 pontos para o "American Futures", que era cotado em cents. por libra:

	Hoje	Ant.
American Middling Uplands	18.85	18.95
Para maio	18.44	18.60
Para julho	18.36	18.46
Para outubro	18.12	18.12
Para janeiro	17.97	18.02

S. PAULO, 10 de março.

Abertura:

	Compr.	Vend.
Para março	58$000	n|cot.
Para abril	58$500	59$400
Para maio	59$100	59$200
Para junho	56$000	57$000
Para julho	56$500	57$000
Para agosto	57$000	57$500

Mercado estavel.

Vendas (arrobas) 500

PERNAMBUCO, 10 de março.

O mercado de algodão, hoje, ás 12 horas, manifestava-se estavel.

Entradas		*Fardos*
No dia de hoje		200
No dia anterior		1.400
Desde 1º de setembro p. p.:		
No dia de hoje		119.600
No dia anterior		119.400
Existencia:		
No dia de hoje		—
No dia anterior		—
Primeiras sortes:		
Preços por 15 kilos:	Hoje	Ant.
Vendedores	—	—
Compradores	55$000	55$000
Embarques:		*Fardos*
Para Santos		100

TRIGO

BUENOS AIRES, 10 de março.

O mercado do trigo a termo, nesta praça, manifestava-se estavel, cotando-se por 100 kilos, postos nas docas, em pesos-papel:

	Hoje	Ant.
Para março	11.10	11.05
Para abril	11.30	11.30
Para maio	11.50	11.45
Disponivel:		
Barletta para o Brasil	11.30	11.45

CHICAGO, 10 de março.

O mercado do trigo a termo, funccionou estavel, com as seguintes cotações, em dollares, por bushel:

	Hoje	Ant.
Para março	1.36.00	1.37.50
Para maio	1.34.00	1.35.75

PRAÇA DO RIO

NOTAS COMMERCIAES

CAMBIO

Não apresentou modificação alguma. Funccionou bem estavel e com as taxas anteriores: 5 31/32 do Banco do Brasil e 5 123/128 dos outros bancos, regulando para o particular 6 1/256.

O movimento de negocios foi acanhado, fechando o mercado destituido de interesse.

Os bancos affixaram, hontem, as seguintes taxas:

TABELLA DE BANCOS

Praças	*A 90 dias*	
Londres	5 61/64 a	5 31/32
Paris	$325 a	$327
Nova York	8$270 a	8$300
Praças	*A' vista*	
Londres	5 57/64 a	5 29/32
Paris	$328 a	$329
Nova York	8$330 a	8$360
Italia	$441 a	$443
Portugal	$391 a	$414
Provincias	$395 a	$420
Hespanha	1$400 a	1$410
Provincias	1$405 a	1$420
Suissa	1$605 a	1$620
B. Aires (papel)	3$575 a	3$600
B. Aires (ouro)	8$150 a	8$180
Montevidéo	8$650 a	8$680
Japão	3$920 a	3$930
Suecia	2$235 a	2$250
Noruega	2$222 a	2$230
Hollanda	3$355 a	3$365
Dinamarca	2$239 a	2$242
Canadá	—	8$340
Belgica (papel)	$232 a	$235
Belgica (ouro)	1$163 a	1$170
Chile (peso ouro)	—	1$040
Syria	$328 a	$329
Rumania	$054 a	$055
Slovaquia	$247 a	$248
Allemanha (marco da renda)	1$990 a	1$995
Austria (10.000 corôas)	1$177 a	1$180
Sobre-taxa:		
Café, por franco	$328 a	$329

CAMARA SYNDICAL DOS CORRETORES

Curso official de cambio e moedas metallicas:

Praças	*A 90 d/v.*	*A' vista*
Sobre Londres	5 31/32 a	5 29/32
Sobre Paris	$326 a	$398
Sobre Italia	—	$441
Sobre Allemanha	—	1$992
Sobre Portugal	—	$398
Sobre Belgica (papel)	—	$233
Sobre Belgica (ouro)	—	1$163
Sobre Hespanha	—	1$404
Sobre Suissa	—	1$607
Sobre Suecia	—	2$243
Sobre Noruega	—	2$224
Sobre Dinamarca	—	2$239
Sobre Tcheco-Slovaquia		$247
Sobre Nova York	—	8$326
Sobre Montevidéo	—	8$657
Sobre Buenos Aires (papel)	—	3$579
Sobre Buenos Aires (ouro)	—	8$150
Sobre Hollanda (florim)	—	3$360
Sobre Japão	—	3$920
Sobre Rumania	—	$054
Sobre Austria	—	1$177
Sobre Canadá	—	—
Extremas:		
Bancario	5 61/64 a	5 63/64
C. Matriz	5 123/128	—
Moedas:		
Libra (ouro)	—	41$800
Libra (papel)	—	41$300
Peso argentino (papel)	—	3$600
Peso uruguayo (ouro)	—	8$700
Dollar (ouro)	—	—
Dollar (papel)	—	8$360
Franco (suisso)	—	1$650
Franco (ouro)	—	1$650
Franco (papel)	—	$340
Peseta (papel)	—	1$410
Escudo (papel)	—	$195
Lira (papel)	—	$448
Reichsmark (papel)	—	2$000
Vales-ouro, por 1$	—	4$566

SAQUES POR CABOGRAMMA

Os bancos saccavam, por cabogramma, as seguintes taxas:

Praças	*A' vista*	
Londres	5 55/64 a	5 57/64
Paris	$330 a	$331
Nova York	8$360 a	8$410
Italia	$443 a	$445
Portugal	$394 a	$396
Hespanha	1$402 a	1$415
Suissa	1$612 a	$1616
Belgica (papel)	$234 ¼ a	$236
Belgica (ouro)	1$165 a	1$170
Hollanda	3$370 a	3$378
Canadá	—	8$360
Japão	3$940 a	3$950
Suecia	—	2$255
Noruega	—	2$240
Dinamarca	—	2$250
Allemanha	1$998 a	2$002
Montevidéo	8$680 a	8$685

OS VALES-OURO

O Banco do Brasil emittiu os vales-ouro á razão de 4.566 papel por 1$000 ouro. Esse banco cotou o dollar: á vista a 8$360, e a prazo a 8$300.

Bolsa de Titulos

O movimento de negocios fechados constou de 2.127 titulos. O federal e municipal estiveram bem collocados, não apresentando alteração sensivel nas cotações. O bancario e de companhias tambem inalterado no papel negociado.

Vendas fechadas hontem:

APOLICES:	
Geraes:	
Uniformizadas	7 a 750$000
Diversas Emissões:	
De 1:000$, nom.	10 a 746$000
De 1:000$, nom.	60 a 749$000
De 1:000$, nom.	140 a 750$000
De 1:000$, port.	134 a 704$000
De 1:000$, port.	383 a 705$000
Obrigações Ferroviarias, 3ª emissão	10 a 890$000
Obrigações Ferroviarias, 3ª emissão	10 a 893$000
Obrigações Ferroviarias, 3ª emissão	44 a 895$000
Estaduaes.	
Estado do Rio, 4 %	4 a 100$000
Municipaes.	
Emp. 1914, port.	11 a 155$000
Emp. 1917, port.	90 a 150$000
Emp. 1920, port.	100 a 148$000
Dec. 1.933, port.	19 a 188$000
Dec. 1.933, port.	4 a 189$000
Dec. 2.339, port.	100 a 173$000
Nictheroy, 1ª série	5 a 95$000
ACÇÕES:	
Bancos:	
Brasil	5 a 419$000
Commercial	75 a 205$000
Funccionarios	270 a 50$000
Companhias:	
D. de Santos, nom.	200 a 266$000
D. de Santos, nom.	30 a 270$000
D. de Santos, port.	100 a 280$000
Minas S. Jeronymo	100 a 80$000
DEBENTURES	
Mercado	9 a 199$000

VENDAS POR ALVARA'

Apolices	
Emp. 1914, port.	6 a 642$000
Estado do Rio, 4 %	51 a 100$000
Acções.	
Banco da Lavoura	2 a 45$500
Leop. Railway £.	102 a 40$500
Debentures:	
Magéense	19 a 142$000
Manuf. Fluminense	6 a 155$000
Carbureto Calcio	10 a 160$500
Santa Helena	50 a 177$000
Mercado	49 a 198$500
Conf. Industrial	11 a 200$000

ALFANDEGA

ACTOS DA INSPECTORIA

O inspector fez expedir, hontem, os seguintes officios:

N. 362 — Ao director da Receita Publica, encaminhando a petição em que João Maia recorre para o sr. ministro da Fazenda, do acto da Inspectoria que mandou classificar no artigo 660 da Tarifa e nota 87ª, como frascos para agua de cheiro, de vidro n. 1, de côr e taxa de 4$200 por kilogramma, a mercadoria despachada pela nota de importação n. 85.335, de agosto do anno proximo passado, como frascos de vidro ordinario, branco, com boca e rolha esmerilhada, da taxa de $400, art. 661 da Tarifa.

N. 363 — Ao presidente do Instituto de Previdencia, encaminhando o requerimento em que Paulino Dias Fernandes, agente fiscal do imposto de consumo, actualmente servindo na Alfandega, pede a sua inscripção na secção de emprestimos daquelle Instituto.

N. 364 — Ao director da Despesa, solicitando providencias no sentido de ser feito o adeantamento da importancia de 1:200$000, que compete ao porteiro da Alfandega, sr. Eugenio José de Souza e Almeida, para occorrer ao prompto pagamento de despesas miudas nos mezes de abril, maio e junho proximos.

N. 365 — Ao juiz presidente do Tribunal do conferente Elpidio João da Boa Morte, sorteado para servir como jurado na sessão do corrente mez, por estar o referido funccionario exercendo, actualmente, as funcções de director geral do Thesouro Nacional.

— Foram baixadas as seguintes portarias:

N. 105 — Recommendando ao sr. guarda-mór que providencie no sentido de serem desembarcadas de bordo do vapor japonez "Kamkura Marú", a entrar amanhã, ás 13 horas, mais ou menos, duzentas caixas com libras esterlinas destinadas ao governo federal e que deverão ser entregues ao sr. José Luiz Monteiro de Souza, thesoureiro da Caixa de Estabilização, ficando designado o sr. Gentil do Rego Monteiro para effectuar a devida conferencia.

N. 106 — Determinando ao continuo Ezequiel Telles que intime o individuo de nome Albano de tal, proprietario da lancha "Anna", a comparecer á Alfandega, no dia 13 do corrente, ás 13 horas, afim de prestar declarações num processo administrativo instaurado por ordem da Inspectoria.

MANIFESTOS DISTRIBUIDOS

N. 453, vapor allemão "Antonio Delfino", de Hamburgo (varios generos), consignado a Theodor Wille; ao escripturario Laurentino.

N. 454, vapor allemão "Madrid", de Hamburgo (varios generos), consignado a Herm Stoltz & C.; ao escripturario João Ramos.

N. 455, vapor allemão "Vigo", de Buenos Aires (varios generos), consignado a Theodor Wille; ao escripturario Daniel Cesar.

N. 456, vapor americano "St. Anthony", de Baltimore (varios generos), consignado á Agencia Americana de Vapores; ao escripturario Luiz de Almeida.

N. 457, vapor inglez "Somme", de Rosario de Santa Fé (em transito), consignado á Mala Real Ingleza; ao escripturario Braulio Salles.

RENDAS FISCAES

ALFANDEGA DO RIO DE JANEIRO

Renda arrecadada hontem:	
Em ouro	152:880$903
Em papel	200:513$508
Total	353:394$411
Renda arrecadada de 1 a 10 do corrente	4.094:600$608
Em igual periodo de 1927	4.041:645$358
Differença a maior em 1928	52:955$250

INSPECTORIA FISCAL DO ESTADO DE MINAS GERAES NO DISTRICTO FEDERAL

Renda de hontem	98:564$600
De 1 a 10 do corrente	1.005:357$100
Em igual data de 1927	404:023$800
Differença para mais em 1928	601:333$300

PAUTA MINEIRA

E' a seguinte a alteração que soffreu a pauta mineira para a semana corrente:

Café em grão (kilo)	2$620
Taxa ouro a partir de 1-11-27	4$08
Algodão crú	8$000
Algodão de côr ou estampado	11$000
Alvejados (morins e cretones)	11$000
Juta (kilo)	3$200
Arroz pilado (kilo)	$980
Alcool (litro)	1$100
Aguardente (litro)	1$100
Milho (kilo)	$260
Manteiga (kilo)	6$300
Leite (litro)	$600
Creme de leite	4$000
Carne secca (kilo)	2$550
Carne de porco (kilo)	2$820
Ouro (gramma)	5$610
Feijão (kilo)	$770
Farinha de mandioca (kilo)	$350
Polvilho (kilo)	$710
Toucinho (kilo)	2$750
Fumo em corda (kilo)	3$100
Sola (em meios)	7$500
Sebo (kilo)	1$630
Couro salgado (kilo)	2$400
Couros seccos (kilo)	3$200
Aves domesticas (uma)	3$500
Carvão vegetal (kilo)	$200
Casca para cortume (kilo)	$300
Amiantho (kilo)	$200
Queijo Parmaison, prato, etc.	6$500
Residuos de fabrica, restos do teares e fiação	$600
Sellas, sellins e silhões	80$000
Idem superior	175$000
Assucar, por kilo:	
Assucar branco	$950
Crystal branco	1$100
Amarello	$900
Refinado	1$000
Mascavo	$900
Pedras coradas:	
Amethistas (gramma)	1$000
Turmalinas (gramma)	1$700
Aguas marinhas (gramma)	3$500
Mica em bruto	3$000
Mica beneficiada	6$000
Crystal de rocha, facetado ou não	2$500
Madeiras, metro cubico:	
Jacarandá (tonelada)	500$000
Cedro (tonelada)	400$000
De 1ª qualidade	250$000
De 2ª qualidade	150$000
De 3ª qualidade	130$000
Tijolos	
Nova York, 8$340 a	8$180
Italia, $464 a	$465
Tonelada	19$000
Telhas:	
Francezas	281$000

Generos de consumo

CAFE'

Esteve firme, o disponivel, e com os preços melhorados, cotando-se o typo 7 a 38$800. Nesta base foram vendidas 6.368 saccas. A procura teve alguma actividade até o meio dia, depois afrouxou com as noticias dos mercados consumidores. Fechou firme.

— O termo teve apenas a 1ª Bolsa funccionando e com os preços equilibrados. As vendas fechadas foram de 5.000 saccas.

Movimento estatistico

NO DIA 9

Entradas	*Saccas*
Pela Leopoldina:	
Minas Geraes	2.653
Espirito Santo	225
Pela Central:	
Minas Geraes	1.222
São Paulo	63
Por Alfredo Maia	—
Por cabotagem	—
Regulador (Rio)	1.160
Regulador (Nictheroy)	—
Reg. Espirito-Santense	560
Armaz. autorizado Araujo Maia	381
Idem, Cerqueira Soares	—
Idem, Avellar & C.	165
Idem, Alpoim & C.	—
Idem, S. A. Luiz Corrêa	—
Idem, Ed. Araujo	—
Idem, Geraes Belgas	—
Idem, Lage Irmão	391
Idem, B. Albuquerque	—
Total	6.810
Desde o dia 1º	54.201
Média	6.022
Desde 1º de julho	2.771.856
Média	11.013
Em igual data de 1927	2.771.557
Embarques:	
Para os Estados Unidos	4.466
Para a Europa	2.750
Para o Rio da Prata	—
Por cabotagem	100
Para o Cabo	—
Para o Pacifico	—
Total	7.316
Desde o dia 1º	75.415
Desde 1º de julho	2.639.305
Em igual data de 1927	2.665.849
Existencia:	
No mercado	276.732
Em igual data de 1927	207.632
Vendas realizadas:	
No dia 9	7.083

Mercado firme.

NO DIA 10

Vendas	*Saccas*
Pela manhã	3.767
A' tarde	2.601
Total	6.368
Preços:	
Typo 7	38$800
Typo 7 em 1927	37$500

Mercado firme

COTAÇÕES

Typos	*Arroba*
Typo 3	42$800
Typo 4	41$800
Typo 5	40$800
Typo 6	39$800
Typo 7	38$800
Typo 8	37$300
Pauta semanal (por kilo)	2$720

MERCADO A TERMO

Regularam, hontem, no mercado de café a termo, as opções seguintes:

Na 1ª Bolsa:	Vend.	Compr.
Março	25$700	25$475
Abril	25$800	25$625
Maio	25$725	25$675
Junho	25$900	25$800
Julho	25$900	25$850
Agosto	26$000	25$800

Mercado estavel.

Vendas	*Saccas*
Na 1ª Bolsa	5.000

A 2ª Bolsa não funcciona nos sabbados.

INSTITUTO DO CAFE' DO ESTADO DE SÃO PAULO

Boletim do movimento de entradas, embarques e existencias de café na praça do Rio de Janeiro, em 10 de março corrente:

Entradas por	*Saccas*
Estado de S. Paulo:	
E. F. Central do Brasil	204
Somma	204
Quota	204
Estado de Minas:	
E. F. Central do Brasil	1.510
E. F. Leopoldina	3.033
Somma	4.543
Quota	4.553
Estado do Rio:	
Regulador R-1	1.929
Regulador R-2	120
Arm. autorizado A-6	39
Arm. autorizado A-8	183
Arm. autorizado A-9	181
Somma	2.451
Quota	2.450
Estado do Espirito Santo:	
Armazem A	916
Somma	916
Quota	960
Sommas	8.114
Quotas	8.167

RESUMO

Existencia anterior	276.732
Total das entradas desta data	8.114
Somma	284.846
Embarcadas nesta data	12.595
Existencia do dia, ás 17 horas	272.251

EMBARQUES NO DIA 10

	Saccas
Para Nova Orleans:	
Pinto Lopes & C.	583
Para Genova:	
Ornstein & C.	250
Fraga Irmão & C.	250
Para Buenos Aires:	
Theodor Wille & C.	1.828
Para Nova York:	
Pinto Lopes & C.	3.370
C. N. do C. de Café	2.311
Ornstein & C.	965
Norton Megaw & C.	1.000
Para Las Palmas:	
Mc. Kinlay & C.	150
Para Buenos Aires:	
Ornstein & C.	500
Para Hamburgo:	
Vivacqua Irmão	500
Para Buenos Aires:	
Alfredo Sinner & C.	200
Para Nova Orleans:	
Vivacqua Irmão	500
Para Buenos Aires:	
Norton Megaw & C.	188
Total	12.595

MERCADO MUNICIPAL

PREÇOS CORRENTES — Gallinhas, 5$500 a 8$000; frangos, 4$ a 6$000; ovos, duzia 3$000 a 3$500. Peixes: garoupa, kilo 5$000; badejo, kilo 5$000; linguado, kilo 5$000; pescadinha, kilo 4$000; tainha, kilo 2$500; camarão, kilo 6$ a 8$000; corvina, kilo 3$000. Carnes: tabella dos marchantes: bovino, kilo 1$400; tabella do Frigorifico Anglo: bovino, kilo 1$000 a.... 1$250; vitello, kilo 1$300 a 1$400; suino, kilo 3$200 a 3$500; carneiro, kilo 3$500. Frutas: laranjas, duzia 1$500 a 2$500; uvas (estrangeiras), kilo 7$000 a 15$000; maçãs, duzia 3$000 a 10$000; mamão, cada um $500 a 1$500; peras, duzia 10$000 a 13$000; ameixas, kilo 4$000 a 10$000. Outras frutas, varios preços.

ASSUCAR

Esteve sustentado, no disponivel e com os preços mantidos. A procura esteve fraca, mas em todo caso houve alguns negocios. As entregas foram muito superiores ás entradas, e o mercado encerrou-se firme.

— O termo não funccionou.

MOVIMENTO DE HONTEM

	Saccos
Entradas	1.150
Saidas	8.457
Stock actual	405.130

COTAÇÕES DE HONTEM

Preços por 60 kilos, cif.:	
Branco crystal	65$000 a 67$000
Demerara	54$000 a 56$000
Segundo jacto	60$000 a 62$000
Terceiro jacto	41$000 a 44$000
Mascavinho	47$000 a 52$000
Mascavo	36$000 a 38$000

Mercado firme.

(Continua na 10ª pag.)

Em nossa secção MOVIMENTO BANCARIO, que apparece, invariavelmente, a 20 de cada mez, são publicados os balancetes mensaes dos Bancos que operam nas praças do Rio de Janeiro, S. Paulo e Estados de Minas e Rio de Janeiro.

O MOVIMENTO DOS NEGOCIOS

(Conclusão da 9ª pag.)

MERCADO A TERMO

A 1ª Bolsa não funccionou.
A 2ª Bolsa não funcciona aos sabbados.

ALGODÃO

Funccionou com alguma actividade com os preços inalterados; os negocios fechados não foram avultados. Fechou bem estavel.

— O termo não funccionou.

MOVIMENTO DE HONTEM

	Fardos
Entradas	—
Saidas	1.106
Stock actual	29.962

COTAÇÕES DE HONTEM

Preços por 10 kilos:

Sertões, typo 4, classe 2ª	46$000 a 47$000
Primeiras sortes, t. 4, classe 1ª	44$000 a 45$000
Medianos, typos 6 e 7	41$000 a 42$000
Paulista, typo 5, c. 1ª	42$000 a 43$000
Do Norte	43$000 a 44$000

Mercado firme.

MERCADO A TERMO

A 1ª Bolsa não funccionou.
A 2ª Bolsa não funcciona aos sabbados.

CARNES VERDES

MOVIMENTO DE HONTEM

Foram abatidos no Matadouro de Santa Cruz:

Rezes	495
Vitellos	54
Suinos	131
Carneiros	—
Cabritos	—

Foram rejeitados:

Rezes	1 ½
Vitellos	—
Suinos	—
Carneiros	—

Foram vendidos para os suburbios:

Rezes	275
Vitellos	1
Suinos	36

STOCK NOS CURRAES DE SANTA CRUZ

Foram recolhidos, hontem, aos curraes de Santa Cruz, afim de serem abatidos amanhã:

Rezes	450
Vitellos	55
Suinos	26
Carneiros	—
Cabritos	—

Existem nos campos de Santa Cruz:

Rezes	1.348
Vitellos	199
Suinos	162
Carneiros	—
Cabritos	—

O Frigorifico Anglo forneceu para São Diogo:

Rezes	300
Vitellos	15
Suinos	63
Carneiros	—
Cabritos	—

Vendas em São Diogo, para o consumo urbano:

Rezes	518
Vitellos	68
Suinos	158
Carneiros	—
Cabritos	—

PREÇOS DOS MARCHANTES

Rez	1$200	a 1$220
Vitello	1$200	a 1$600
Suino	2$600	a 2$800
Carneiro	—	—
Cabrito	—	—

PREÇOS DOS FRIGORIFICOS

Rez	—	1$200
Vitello	1$200	a 1$300
Suino	2$600	a 2$700

Mercado atacadista

PREÇOS CORRENTES

ARROZ

Por 60 kilos:

Brilhado de 1ª	75$000 a	77$000
Brilhado de 2ª	70$000 a	73$000
Especial	68$000 a	70$000
Superior	56$000 a	60$000
Bom	48$000 a	50$000
Regular	45$000 a	46$000

ASSUCAR

Por kilo:

Refinado de 1ª	—	1$000
Refinado de 2ª	—	$900
Refinado de 3ª	—	$800

BACALHAO

Por 58 kilos:

Superior	170$000 a 175$000
Outras qualidades	115$000 a 125$000

BATATAS

Por kilo:

Nacionaes	$500 a	$700
Estrangeiras	$840 a	$860

BANHA

Uma caixa	158$000 a 170$000

CARNE DE PORCO

Por kilo:

Salgada	2$500 a	2$800

XARQUE

Por kilo:

Manta, do Rio da Prata	2$600 a	3$000
Do Rio Grande	2$400 a	2$700
De Minas	2$300 a	2$600
De Matto Grosso	2$200 a	2$600
Do Rio, Minas e São Paulo	2$400 a	2$800

TOUCINHO

Por kilo:

Superior	3$200 a	3$400
Paulista	3$000 a	3$100

FARINHA DE MANDIOCA

Por 60 kilos:

De 1ª qualidade	17$500 a	18$000
De 2ª qualidade	14$000 a	15$000
De 3ª qualidade	—	—
Grossa	12$000 a	13$000

FEIJÃO

Por 60 kilos:

Preto superior	42$000 a	43$000
Preto regular	32$000 a	34$000
Branco estrang.	64$000 a	66$000
Mulatinho	55$000 a	60$000
Branco commum	62$000 a	65$000
Manteiga, novo	70$000 a	75$000
Fradinho, estrang.	54$000 a	56$000
Côres diversas	44$000 a	55$000

MILHO

Por 60 kilos:

Vermelho superior	20$500 a	21$000
Mist. e regular	19$500 a	20$000

FARINHA DE TRIGO

Por sacco:

Buda Nacional	40$000 a	40$200
Nacional	38$000 a	38$200
Brasileira	37$000 a	37$200

ALFAFA

Por kilo:

Estrangeira	—	—
Nacional	$480 a	$500

FARELLO

Por sacco:

Farello	6$500 a	7$000
Farellinho	7$000 a	7$500
Remoido	9$500 a	10$000
Trigulho	10$500 a	11$000

MANTEIGA

Por kilo:

De Minas	6$600 a	7$600
Do Estado do Rio	6$200 a	6$700
Especial lata de 5 kilos	8$600 a	8$800
Idem, lata de 10 kilos	8$400 a	8$600
Idem, sem sal	8$600 a	9$000
Regular, baixa	8$000 a	8$200
Em lata de ½ kilo	4$500 a	5$000

VINAGRE

Barril de 80 litros:

Estrangeiro	Nominal
Nacional	30$000 a 32$000

VINHO TINTO

Por barril:

Nacional	100$000 a 120$000

Por pipa:

Alvaralhão	—	1:200$
Virgem	—	1:350$
Verde	—	1:200$

VELAS

Caixa c/ 24 pacotes:

Esplendor	37$000 a	38$000
Matarazzo	37$000 a	38$000
Pequenas, idem	—	15$000

SAL

Caixa c/ 12 vidros:

Fino, estrangeiro	31$000 a	33$000

Saccos de 60 kilos:

Fino, nacional	24$000 a	25$000
Moido	—	18$000
Grosso	—	13$000

Saquinhos de 2 ks.:

Nacional	$700 a	$900

AZEITE

Por litro:

Especial	1$200 a	1$400
Regular	1$000 a	1$100

AGUARDENTE

Por litro:

Hespanhol	6$500 a	7$000
Nacional	2$800 a	3$000
Portuguez	7$000 a	7$500

Bolsa de Mercadorias

Preços correntes officiaes que vigoravam na semana de 27 de fevereiro a 3 de março corrente:

	Minimo	Maximo
Aguas mineraes	Por caixa	
Caxambú	37$000	54$000
Lambary	—	—
Salutaris	36$000	54$000
Cambuquira	34$000	54$000
S. Lourenço	38$000	58$000
Aguardente	Pipa c/ 480 litros	
Caldos — Extra-sellos:		
De Paraty	165$000	170$000
De Angra	155$000	160$000
De Campos	140$000	150$000
De Pernambuco	—	—
Alcool		
De 40 grãos	280$000	290$000
De 38 grãos	250$000	260$000
De 36 grãos	220$000	230$000
Alfafa	Por kilo	
Nacional	$420	$440
Estrangeira	—	—
Algodão em rama	Por 10 kilos	
1ª do Sertão, typo 4, de 2ª	45$000	46$000
1ª sorte, typo 4, 1ª	43$000	44$000
Mediano, typos 6 e 7	41$000	42$000
Typo 5, de 1ª	42$000	43$000
Typo 5, do Norte	42$000	43$000
De Sergipe:		
Dôres	—	—
Itabaiana	—	—
Arroz	Por 60 kilos	
Brilhado de 1ª	70$000	72$000
Brilhado de 2ª	64$000	66$000
Especial	61$000	65$000
Superior	51$000	56$000
Bom	44$000	48$000
Regular	36$000	40$000
Branco do Norte	48$000	52$000
Rajado do Norte	43$000	46$000
Meio arroz	—	—
Sanga	Nominal	
Assucar	Por sacco	
Branco usina	—	—
Branco crystal	65$000	67$000
2º jacto	—	—
3ª sorte	63$000	64$000
Crystal amarello	54$000	56$000
Mascavinho	48$000	52$000
Mascavo	36$000	38$000
Bacalhão	Por caixa	
Diversas marcas:		
Uma caixa	150$000	170$000
	Meia caixa	
Meia caixa	75$000	80$000
Cazendo	62$000	65$000
Americano — Halifax	—	—
Peixolin	64$000	67$000
Banha	Por kilo	
De Porto Alegre:		
Latas com 20 kilos	2$800	3$000
Latas com 2 kilos	2$800	3$000
Latas com 1 kilo	2$800	3$000
De Laguna:		
Latas com 20 kilos	2$600	2$800
De Itajahy:		
Latas com 20 kilos	3$000	3$200
Latas com 10 kilos	3$000	3$200
Latas com 2 kilos	3$000	3$200
Mineira e Paulista:		
Latas com 30 kilos	—	—
Latas com 2 kilos	—	—
Batatas		
Nacional:		
Mineira e Paulista	$480	$720
Do Rio Grande	$400	$540
Estrangeira	$640	$800
Breu	Por 280 libras	
Americano:		
Claro	—	—
Escuro	—	—
Café	Por arroba	
Lavado	—	—
Moka	—	—
Maragogipe	—	—
Typo 1	—	—
Typo 2	—	—
Typo 3	42$800	44$000
Typo 4	41$800	43$000
Typo 5	40$800	42$000
Typo 6	39$800	41$000
Typo 7	38$800	40$000
Typo 8	37$300	38$500
Typo 9	—	—
Typo 10	—	—
Escolha	—	—
Cimento	Barrica, 150 ks	
Marca Dova	—	30$000
Marca Thevico	30$000	31$000
Marca Atlas	—	—
Marca Excelsior	—	—
Outras marcas	30$000	31$000
Farello de trigo	Por 35 kilos	
Moinhos Nacionaes	7$500	8$500
Farinha de mandioca	Por 50 kilos	
De Porto Alegre:		
Especial	18$000	19$000
Fina	16$000	17$000
Entrefina	14$000	15$000
Peneirada	13$000	13$500
Grossa	12$000	12$500
De Laguna:		
Peneirada	13$000	13$500
Grossa	12$000	12$500
Farinha de trigo	Sacco c/ 44 ks	
Do Moinho Fluminense:		
Especial	—	40$000
S. Leopoldo	—	38$000
O O	—	37$000
Do Moinho Inglez (R. R. M.):		
Buda Nacional	40$000	40$200
Nacional	38$000	38$200
Brasileira	37$000	37$200
Do Rio da Prata:		
De 1ª qualidade	—	—
De 2ª qualidade	—	—
De 3ª qualidade	—	—
Americana:		
Barricas ou saccos	—	—
Feijão	Por 60 kilos	
Preto superior	40$000	42$000
Preto regular	33$000	35$000
De côres, do Porto Alegre	48$000	50$000
Manteiga	68$000	70$000
Enxofre	48$000	54$000
Branco nacional	50$000	60$000
Branco estrangeiro	58$000	68$000
Amendoim	32$000	46$000
Fradinho	25$000	35$000
Mulatinho	50$000	55$000
Preto novo	48$000	50$000
Fumo	Por 15 kilos	
Em corda — De Minas:		
Especial	75$000	100$000
Bom	35$000	50$000
Baixo	12$000	20$000
Do Rio Grande:		
Amarello de 1ª	72$000	76$000
Amarello de 2ª	67$000	72$000
Commum de 1ª	65$000	68$000
Commum de 2ª	62$000	65$000
De Santa Catharina:		
Especial de 1ª	55$000	60$000
Superior de 2ª	48$000	52$000
Baixo de 3ª	42$000	45$000
Da Bahia:		
Especial	90$000	100$000
Superior	65$000	80$000
Bom	40$000	55$000
Kerozene	Por caixa	
Americano:		
Diversas marcas	—	32$000
Ladrilhos	Por milheiro	
Nacionaes	7$000	14$000
	Por m. quadrado	
De ceramica	30$000	35$000
Estrangeiros	40$000	60$000
Manteiga	Por kilo	
Minas e E. do Rio	6$900	6$500
De Santa Catharina:		
Latas de 5 a 10 ks.	—	—
Estrangeiras	Por libra	
Diversas marcas	—	—
Milho	Por 60 kilos	
Amarello	20$000	21$000
Branco	21$000	22$000
Mesclado	18$000	19$000
Do Rio da Prata	—	—
Oleo	Por kilo bruto	
De linhaça:		
Em barril	—	2$700
Em lata	—	2$800
De caroço de algodão	Por litro	
Nacional	—	2$700
Estrangeiro	—	—
Polvilho	Por kilo	
Minas, Rio e São Paulo	—	—
De Porto Alegre	—	—
De Santa Catharina	—	—
Pinho	Por pé	
Americano	—	1$200
De resina	—	2$300
Spruce	—	—
Sueco vermelho	—	3$500
Sueco branco	—	—
Do Paraná:		
De 1ª qualidade	—	1$400
De 2ª qualidade	—	1$200
De 3ª qualidade	—	$810
Madeira de lei	Por m. cubico	
Cedro	—	450$000
Peroba branca	—	350$000
Outras qualidades	200$000	210$000
Phosphoros	Por lata	
Marcas:		
"Ypiranga", de madeira	78$000	80$000
"Ypiranga", céra	92$000	93$000
"Ypiranga", luxo	75$000	76$000
"Olho"	75$000	76$000
"Brilhante"	80$000	83$000
Outras marcas	78$000	80$000
Sal	Sacco c/ 60 kilos	
Do Norte:		
Grosso	—	13$000
Moido	—	19$000
De Cabo Frio:		
Grosso	—	12$000
Moido	—	13$000
Estrangeiro	—	—
Sebo	Por kilo	
Do Rio Grande e fronteira	—	—
Do Matadouro e Xarqueada	—	—
Do Rio da Prata	—	—
Tapioca		
Dive. procedencias	$850	1$000
Telhas	Por milheiro	
Francezas	—	900$000
Nacionaes	—	—
Toucinho	Por kilo	
Commum	1$900	2$200
De fumeiro	3$200	3$400
Vinho	Por barril	
Do Rio Grande	100$000	120$000
Estrangeiro	Por pipa	
Virgem	—	1:300$
Verde	—	1:400$
Collares	—	1:500$
Xarque	Por kilo	
Do R. da Prata:		
Patos e mantas	2$600	2$900
Mantas	2$700	3$100
Do Rio Grande:		
Patos e mantas	2$500	2$800
Mantas	—	—
De Matto Grosso:		
Patos e mantas	2$100	2$700
Interior de Minas, Rio e S. Paulo	2$500	2$800

Notas diversas

O DEUTSCHE BANK

Telegrammas de Berlim informam que, na sessão realizada em 8 do corrente, o conselho fiscal do Deutsche Bank, de Berlim, resolveu propor a assembléa geral, convocada para 4 de abril, a distribuição do dividendo de 10 % para 1927, igual ao do anno passado.

O movimento total do Banco, no anno de 1927, elevou-se a 208 billiões de reichsmark. O activo immediatamente disponivel, em 31 de dezembro de 1927, importou em 1.067 milhões de reichsmark, e o total dos credores em 1.872 milhões de reichsmark.

Deduzidos reichsmark 1.200.000, — reichsmark de depreciação de edificios do Banco, verificou-se o lucro liquido de cerca de 25.500.000 reichsmark, — dos quaes foram destinados 2.500.000 reichsmark a fundo de reserva, 700.000 reichsmark a fundo de pensão do pessoal do Banco, 3.200.000 reichsmark para amortização do disagio do emprestimo em dollares e 1.500.000 a uma depreciação especial de immoveis, sendo 1.900.000 reichsmark transferidos para o anno novo.

Incluindo a nova dotação do fundo de reserva, os fundos proprios do Banco attingem a 227.500.000 reichsmark.

CAIXA DE ESTABILIZAÇÃO

BALANÇO SEMANAL

Ouro em deposito:		
Existencia nesta data:		
Libras esterlinas, £	3.619.829-.-	147.255:146$350
Dollares americanos, u$s.	37.463.927,50	313.160:971$280
Francos francezes, frs.	9.029.795,50	14.564:159$650
Outras moedas		4.651:402$230
Total em moedas		480.631:679$510
Em barra, 10.129.378 grs. 538 de ouro fino		65.271:324$800
Total		536.906:004$310
Notas em circulação:		
De diversos valores		536.899:190$000
Importancia paga em moeda divisionaria		6:814$310
Total		536.906:004$310

Companhia Sul Mineira de Electricidade

RELATORIO QUE SERA' APRESENTADO A' ASSEMBLÉA GERAL ORDINARIA DE — 8 DE MARÇO DE 1928 —

Srs. accionistas:

O anno de 1927, do que vos damos conta no presente relatorio, marcou o quinto exercicio das nossas operações.

Iniciado sob grande paralyzação de negocios — e para isso chamámos a vossa attenção no relatorio anterior, elle tomou, entretanto, rumo de maior animação a partir do segundo semestre, o que nos levou a varios emprehendimentos para satisfazer pedidos de novos consumidores e alargar a nossa zona de expansão.

A renda das installações augmentou e novas perspectivas abriram-se para a nossa Companhia.

Em julho adquirimos a usina e installações do Carmo da Matta e em novembro a usina e installações de Turvo e São Vicente Ferrer. Desta já estamos tirando derivações para Arantes e Bom Jardim. Boas localidades e todas progredindo, promettem-nos as melhores compensações.

Em dezembro inauguramos a installação de Sant'Anna, pequeno districto de Paraisopolis, porém, fertil e possuidor de uma população laboriosa.

A questão de S. João del Rey foi entregue á Justiça.

Tendo firmado comnosco um contracto honesto, cheio de vantagens para o Municipio e obedecendo todas as negociações á concurrencia publica longa e debatida, em que a acceitação da nossa proposta obrigou-nos a estudos, viagens constantes reclamadas pela Camara e innumeras outras despezas e damnos, veiu finalmente a Municipalidade, após a posse dos seus novos vereadores, declarar que não cumpriria o contracto porque... não o reconhecia. Além disso durante cerca de seis mezes mantivemos um deposito de 200 contos de réis para garantir a assignatura do contracto com a Camara, o quo fortalece mais a posição da Companhia no proseguimento dessa causa.

Confiada a questão á operosa intelligencia do nosso advogado dr. Mucio Continentino, espera a Companhia forçar a Camara ao cumprimento do contracto ou ao pagamento da justa indemnização.

Em setembro soffremos a ruptura de um trecho do canal de Ouro Fino e resolvemos effectuar lá serviços maiores de consolidação e ampliação da usina.

Assim foi então que construimos um canal inteiramente novo, em terreno firme. Augmentámos a barragem, para maior reserva d'agua e elevámos um pouco mais a quéda, melhorando a efficiencia da usina. Encommendámos duas turbinas novas da Escher Wiss & Cª., para substituir outras antigas e de longo uso. Aquellas, que estão prestes a chegar, esperamos installar em abril proximo. Teremos nessa época o Grupo de Ouro Fino inteiramente reformado e muito valorizado.

Os lucros do anno findo permittiram destinar o dividendo de 12 o|o ao capital accionista. Além disso as nossas contas de reserva e depreciação tiveram o accrescimo de 217:293$240, montando hoje o seu total a 1.017:807$410, isso em cinco annos de negocio, em que o dividendo normal foi sempre distribuido.

A Companhia resgatou sempre pontualmente todos os seus compromissos e tem, nos balanços e annexos deste relatorio, a expressão clara e fiel da sua situação financeira.

Durante o anno findo foram lavrados no livro respectivo os seguintes termos:

9 de compra e venda, no total de	470 acções
1 da caução de	50 acções
1 do levantamento da caução de	50 acções

Como de costume tereis de eleger na proxima assembléa o conselho fiscal deste anno.

Todos os nossos auxiliares prestaram bons serviços á Companhia e são dignos do nosso louvor e agradecimento.

São estas as principaes occurrencias de 1927 a vos communicar e pelos detalhes que vos serão presentes tereis pleno conhecimento da posição dos negocios da Companhia.

Resta-nos agradecer-vos pela confiança que nos dispensaes, assegurando que continuaremos empregando todo o nosso esforço pela grandeza da nossa Companhia.

Rio de Janeiro, 5 de março de 1928. — **Silverio Ignarra Sobrinho**, presidente. — **Arthur de Lacerda Pinheiro**, director.

PARECER DO CONSELHO FISCAL

O conselho fiscal da Companhia Sul Mineira de Electricidade tem a honra de apresentar aos srs. accionistas o seu parecer sobre os actos e contas da directoria, relativos ao anno de 1927.

Mão grado o berrante desequilibrio que existe entre os onus que recaem hoje sobre a empresa com o augmento de impostos, fretes e tributos e tudo mais quanto obedece á situação criada pela baixa official do cambio e as tarifas contractuaes que tem ella de observar obrigatoriamente e que foram firmadas em época do cambio de 16, tiveram os negocios sociaes um desenvolvimento agradavel, graças aos esforços e tenacidade da directoria da Companhia.

Todas as contas, documentos e escripturação estão em perfeita ordem. Os balanços exprimem fielmente a situação da Companhia. O conselho fiscal é, então, de parecer que approveis todos os actos e contas da directoria referentes ao anno social de 1927.

Rio de Janeiro, 4 de fevereiro de 1928. — **Marcolino Ribeiro de Carvalho.** — **José Teixeira de Carvalho Junior.** — **Dermeval Dias.**

BALANÇO EM 30 DE JULHO DE 1927

Activo

Usinas e installações electricas	4.913:846$440	
Obras novas no semestre	99:831$370	5.013:677$810
Almoxarifados		366:623$320
Acções e obrigações		50:000$000
Contas correntes		238:782$350
Consumidores de Luz e Força		95:009$200
Obrigações a receber		22:415$300
Acções caucionadas		50:000$000
Apolices		127:037$500
Diversas contas		142:098$350
		6.006:640$630

Passivo

Capital		1.600:000$000
Responsabilidade do Resgate de Debentures da Companhia Mercantil e Industrial Casa Vivaldi		2.510:800$000
Contas correntes		569:416$360
Depositantes		118:500$750
Nono dividendo		96:000$000
Caução da directoria		50:000$000
Fundo de reserva	320:000$000	
Fundo de depreciação	588:501$420	908:501$420
Diversas contas		153:422$100
		6.006:640$630

DEMONSTRAÇÃO DA CONTA DE LUCROS E PERDAS

Debito

Gastos geraes		373:508$330
Nono dividendo	96:000$000	
Fundo de reserva	20:000$000	
Fundo de depreciação	87:993$250	203:993$250
		577:501$580

Credito

Renda bruta das installações		573:709$480
Eventuaes		3:792$100
		577:501$580

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1927

Activo

Usinas e installações Electricas	5.216:095$770	
Obras novas durante o anno	176:239$870	5.392:335$640
Almoxarifado		265:164$950
Acções caucionadas		50:000$000
Acções e obrigações		15:000$000
Obrigações a receber		3:176$800
Consumidores de Luz e Força		109:349$200
Caixa		10:157$910
Contas correntes		254:631$170
		6.100:415$770

Passivo

Capital		1.600:000$000
Responsabilidade do resgate de debentures da Companhia Mercantil e Industrial Casa Vivaldi		2.466:800$000
Depositantes		129:119$850
Decimo dividendo		96:000$000
Caução da directoria		50:000$000
Obrigações a pagar		194:368$300
Fundo de reserva	330:000$000	
Fundo de depreciação	687:807$410	1.017:807$410
Contas correntes		511:584$210
Diversas contas		34:736$000
		6.100:415$770

DEMONSTRAÇÃO DA CONTA DE LUCROS E PERDAS

Debito

Gastos geraes		406:849$100
Decimo dividendo	96:000$000	
Fundo de reserva	10:000$000	
Fundo de depreciação	99:305$990	205:305$990
		612:155$390

Credito

Eventuaes		3:364$910
Renda bruta das installações		608:790$480
		612:155$390

Silverio Ignarra Sobrinho, presidente. — **Arthur de Lacerda Pinheiro**, director.

TODOS OS SPORTS

Football

A MAIOR PUGNA DA TARDE SERA' ENTRE O FLAMENGO E O S. CHRISTOVÃO. — A DISPUTA INTERESTADUAL DO BOTAFOGO. — NOTAS OFFICIAES DA AMEA

O BRASIL NÃO SE FARA' REPRESENTAR NA OLYMPIADA DE AMSTERDAM

Apesar das declarações do dr. Renato Pacheco, director da A. C. D., feitas ha tempos, está definitivamente assentada a não participação do Brasil a VII Olympiada de Amsterdam.

A Confederação Brasileira de Desportos vae deitar um manifesto explicando as causas da nossa ausencia.

O campo da rua Paysandu' será Theatro, na tarde de hoje, da maior pugna do dia sportivo, o jogo entre o Flamengo e o S. Christovão, como prova de honra do festival do "Rio Auto F. C."

A preliminar será disputada entre o Engenho de Dentro, da 2ª divisão da Amea, e o Municipal, da Liga Brasileira.

Os teams apresentar-se-ão com as seguintes constituições:

Flamengo — Amado; Helcio e Clodoaldo; Benevenuto, Quinzinho e Herminio; Maciel, Fragoso, Fernando, Agenor e Moderato.

S. Christovão — Balthazar; Octavio e J. Luiz; Julio, Henrique e Ernesto; Fiaduca, Joãosinho, Vicente, Arthur e Theophilo.

OS INTERESTADUAES

O BOTAFOGO ENFRENTARA' O TUPYNAMBA'S

A grande pugna que será disputada em Juiz de Fóra

Realizar-se-á, hoje, em Juiz de Fóra, o inter-estadual entre o nosso Botafogo e o valoroso club local, o Tupynambás.

O valor de ambos os contendores faz prever uma pugna grandemente disputada, sendo porém de crêr que o alvi-negro recem-vindo do Norte, onde se adjudicou innumeras glorias, conquistará um novo triumpho para os sports de nossa cidade.

Tal facto em nada desmerecerá o glorioso Tupynambás, pois que soube escolher um adversario digno quer technica, quer moralmente.

Notas officiaes da Amea

DESIGNAÇÃO DA HORA PARA INICIO DAS DIVERSAS COMPETIÇÕES DOS CAMPEONATOS DE 1928

A Associação Metropolitana de Esportes Athleticos, communica aos interessados que o director technico resolveu marcar as horas abaixo para inicio das diversas competições dos campeonatos do anno corrente:

FOOTBAL:

9,00 horas — Inicio dos terceiros quadros.

13,30 horas — Inicio dos segundos quadros.

15,15 horas — Inicio dos primeiros quadros.

LAWN-TENNIS:

9,00 horas — Inicio dos segundos e primeiros quadros.

BASKET-BALL:

20,45 horas — Inicio dos segundos quadros.

21,40 horas — Inicio dos primeiros quadros.

VOLLEY-BALL:

20,45 horas — Inicio dos segundos quadros.

21,20 horas — Inicio dos primeiros quadros.

TIRO AO ALVO:

9,00 horas — Inicio da provas.

Outrosim, chamo bem attenção que as horas de inicio são improrogaveis, não havendo a minima tolerancia.

REUNIÕES

DO S. CHRISTOVÃO A. C.

Em nome do sr. presidente e de accordo com os Estatutos em vigor, convoco por intermedio do O JORNAL os srs. membros do Conselho Deliberativo para a reunião marcada pelo mesmo e que terá logar na proxima quinta-feira, 15 do corrente, ás 20 horas, afim de ser julgada a seguinte ordem do dia:

a) — Discussão e approvação do orçamento para o corrente anno;
b) — Eleição de cargos vagos;
c) — Interesses geraes.

Secretaria, 9 de março de 1928. — Dr. J. Castello Branco, secretario geral.

OS TORNEIOS

UMA FEIJOADA NO FLUMINENSE F. C.

Os srs. Francisco Monerô, Leopoldo Strass, Renato Faro e dr. Pedro da Cunha, presidentes dos grupos Candido Gaffrée, Francis Walter, Felix Frias, Oscar Cox convidam a todos os jogadores dos quadros officiaes do club e aos membros dos grupos que concorrem aos torneios internos para uma feijoada á brasileira, que será servida no restaurante do club, ás 11.30 horas. Não haverá bebidas alcoolicas.

O Fluminense F. C., no intuito louvavel de facultar aos seus associados, a pratica dos principaes sports terrestres, vae dar inicio agora á realização de interessantes torneios internos que vêm despertando enthusiasmo no seio da valorosa aggremiação das tres côres.

Quatro grupos de socios, tendo á frente os srs. Oswaldo Miranda Ferraz, Coelho Netto e Flavio Pinto Duarte, disputarão os diversos jogos intimos, para o que têm se entregado aos treinos com frequencia e ardor.

Reunida em sessão realizada a 28 de fevereiro proximo findo, os captains dos teams tomaram as seguintes resoluções:

a) Indicar a directoria, para presidente dos grupos os associados Pedro da Cunha, Francisco Marcio, Renato Faro e Leopoldo Strass.

b) escolher para denominação dos grupos os nomes dos ex-presidentes do Fluminense F. C., Candido Gaffrée, Felix Frias, Oscar A. Cox e Francisco H. Walter.

c) sortear a denominação, a presidencia, a direcção technica de cada grupo, sorteio que deu o seguinte resultado:

Grupo Candido Gaffrée — Presidente, Francisco Monerô; director technico, Arthur de Moraes e Castro.

Grupo Francis H. Walter — Presidente, dr. Pedro da Cunha; director technico, Flavio Pinto Duarte;

Grupo Oscar A. Cox — Presidente, Renato Faro; director technico, Oswaldo de Miranda Ferraz;

d) approvar a seguinte tabella dos jogos de volleyball e basketball os quaes serão realizados ás 20 horas e 30 minutos. As datas marcadas correspondem ás competições de volleyball e basketball, que serão jogadas na mesma noite;

Turno — Março — 9: Felix Frias x Francis Walter; 13: Oscar A. Cox x Candido Gaffrée; 16: Felix Frias x Candido Gaffrée; 20: Oscar A. Cox x Francis Walter; 23: Oscar A. Cox x Felix Frias; 27: Candido Gaffrée x Francis Walter.

Returno — Março — 29: Francis Walter x Felix Frias; 30: Candido Gaffrée x Oscar A. Cox.

Abril — 5: Candido Gaffrée x Felix Frias; 12: Francis Walter x Oscar A. Cox; 19: Felix Frias x Oscar A. Cox; 26: Francis Walter x Candido Gaffrée;

e) aguardar a tabella de football da A. M. E. A. para determinar a tabella do torneio interno desse sport;

f) decidir, iniciar os jogos de torneio de football em 17 de março;

g) approvar a seguinte regulamentação geral dos torneios internos de football, bola ao cesto, volleyball, revezamentos e cross-country por équipes, a serem disputados este anno;

Direcção — Os torneios serão dirigidos e organizados pelo Departamento Technico.

Organização — Os torneios serão disputados pelos teams representantes dos quatro grupos de associações do club, chefiados, respectivamente, por Arthur de Moraes e Castro, João Coelho Netto, Flavio Pinto Duarte e Oswaldo de Miranda Ferraz.

Denominação — Os grupos terão a denominação dos ex-presidentes do club.

Inscripções — Para fazer parte integrante de um dos grupos é necessario que o associado se tenha inscripto prèviamente, e de proprio punho, por esse grupo.

Não poderão tomar parte nos torneios de determinados sports os associados que tenham figurado, em 1927, no primeiro quadro do Fluminense, ou mais de quatro vezes no segundo quadro, salvo nos torneios de basketball e volleyball, em que poderão tomar parte os jogadores de segundos quadros, em numero não superior a dois, em volleyball, e a um, em bola ao cesto.

O chefe do grupo poderá desistir da inscripção feita a favor do seu grupo, desde que o associado em questão não tenha ainda tomado parte em competição de qualquer dos torneios, representando esse grupo.

A inscripção de cada membro dos grupos será feita mediante o pagamento da taxa de 2$000.

Juizes — Os juizes e seus auxiliares serão escolhidos, de commum accordo, pelos teams disputantes, aproveitando-se de preferencia os juizes officiaes do club.

Material — O club não se obriga a fornecer outro material que não sejam apetrechos de sport. Entretanto, facilitará, na medida do possivel, que os jogadores usem roupas e calçados de reserva do club.

Premios — As turmas classificadas em 1º e 2º logares, em cada torneio, receberão medalhas de prata e bronze, respectivamente.

O chefe de grupo, cujos membros mais se distinguirem pela disciplina, enthusiasmo e cavalheirismo, será premiado com valiosa "sweater", de honra.

Regulamentação — As équipes de revezamento e cross-country, de cada grupo, serão constituidas por elementos "novissimos", de accordo com a regulamentação da A. M. E. A. Nos casos não previstos neste regulamento, serão applicadas, por analogia, as disposições do Codigo, Sportivo da A. M. E. A.

PROVIDENCIAS DOS CLUBS

S. C. MACKENZIE (COMBINADO PE' DE ANJO)

A Commissão de Sports do Combinado supra, pede por meio desta o prompto comparecimento dos srs. amadores abaixo mencionados, á séde do Sport Club Mackenzie, hoje, domingo, 11 do corrente, ás 12 1|2 horas em ponto, afim de seguirem para o campo do Dramatico á estação de Realengo, para um match amistoso.

Srs.: Claudionor — Mario Lopes — Palmeira — José — Archimedes — Walter — Ultramar — Augusto — Anthayde — Othelo — Washington.

Reservas — Alvaro Peixoto — Silvino Silva — Raymundo Coelho — José Mendonça e todos os demais jogadores inscriptos.

OS TREINOS

DO BOTAFOGO F. C.

O Departamento Technico, convida, por nosso intermedio, todos amadores do segundo team de football, que desejarem participar da proxima temporada, para um treino, hoje, domingo, 11 do corrente, ás 16 horas, no campo da rua General Severiano, sendo necessaria a presença dos seguintes: — Borrouin — Clovis — Luiz II — Dario — Vairão — André — Aragão — Soares — Ito — Jeronymo — Murillo — Aldo — Henrique — Hamilton — Jurandyr — Newton — Almir — Luiz I — Dutra — Diogenes — Ernani — Edmundo — Felix — Fernando — Mica, e Baptista.

DO BOMSUCCESSO F. C.

Realizando-se um treino, hoje, entre o primeiro team deste club e o do igual categoria do Olaria F. C., o departamento technico pede o comparecimento dos seguintes amadores, na séde social, ás 13 horas: — Ary — Alvarenga — China — Eurico — Pamplona — Bida — Octavio — Lucio — Ernesto — Nico — Grallin — Manequinho — Aniceto — Jorge e Heitor.

Este treino será realizado á Estrada do Norte, 38; os amadores terão de se sujeitar ás modificações feitas pelo director technico em campo.

DO FLUMINENSE F. C.

Hoje, domingo, 11 do corrente, respectivamente, ás 15 e 16.30 horas os 1º e 2º quadros treinarão contra o Andarahy A. C., em nosso campo.

O Departamento Technico pede o comparecimento de todos os jogadores effectivos e reservas.

DO RIVER F. C.

O director sportivo do River F. C., pede por intermedio do O JORNAL o comparecimento de todos os amadores com inscripção, hoje, domingo, 11 do corrente, ás 14 horas, no campo da rua Jogo Pinheiro, afim de treinarem com um team da 1ª Divisão.

O SPORT NO ESTRANGEIRO

HUGO GALLACHER, O FAMOSO CENTRO-AVANTE ESCOSSEZ

Hugo Gallacher, considerado o maior chefe de ataque das Ilhas Britannicas, deve muito do seu exito á sua habilidade e resolução.

Possue uma maneira magnifica de se esquivar, o que lhe tem permittido evitar um numero consideravel de formidaveis investidas; ao fazer, porém, esse movimento, não perde sua velocidade e já se acha a muitos metros de distancia antes que o adversario volte a perseguil-o.

No campo colloca-se sempre bem na frente á espera de um passe do centro médio ou dos meias. Uma de suas qualidades mais notaveis é o dominio absoluto que tem sobre a bola; apenas o balão chega ao seu alcance, shoota com grande violencia, empregando qualquer dos pés e como não proporciona ao arqueiro nenhum indicio da direcção do arremate, é muito difficil que este se colloque devidamente. Esse elemento de surpresa é que tem valido a Gallacher a conquista de tantos pontos e que lhe dá destaque nos grandes jogos, sendo curioso notar que actua melhor nos encontros de mais importancia, sobretudo nos internacionaes.

Gallacher jogou pela Escossia os ultimos onze partidos internacionaes, sendo seleccionado pela primeira vez na temporada 1923-24 para o jogo contra o Paiz de Gallea.

O grande centro avante escossez é tambem o jogador melhor pago das Ilhas Britannicas. Recebe oito libras por semana, cerca de 328$000 ao cambio actual, além de duas libras por cada jogo ganho e uma libra por empate, isto é, mais 82$000 ou 41$000 respectivamente.

Gallacher foi transferido, em dezembro de 1925, de Airdrieonians, da Liga Escosseza, para Newcastle United, da Liga Ingleza.

A comma exacta que foi paga ao club donde procedia não é conhecida positivamente, mas assegura-se que a transferencia custou a Newcastle um total de 8.000 a 9.000 libras esterlinas.

Gallacher recompensou mais que sufficientemente essa despesa, pois foi um dos factores principaes do triumpho de Newcastle na temporada passada."

O SPORT NOS ESTADOS

A IMPLANTAÇÃO DO PROFISSIONALISMO EM S. PAULO

Os nossos collegas da "Folha da Noite" fazem os seguintes commentarios com relação á implantação do profissionalismo no sport paulista:

"A implantação do profissionalismo no seio do football paulista dia a dia consegue novos adeptos, e não será para duvidar que essa feliz iniciativa, brevemente seja victoriosa.

A Liga de Profissionaes, que tem como elementos de destaque Lourenço Machado de Campos e Odilon Pentcado, dois veteranos sportistas, traquejados nessa materia, já entrou no terreno pratico de sua actividade; a sua séde social, installada á rua Santa Thereza, 2, 3º andar, é diariamente frequentada por numerosos jogadores de football e outros interessados, que procuram se informar das bases do contracto, e da marcha dos trabalhos.

Entre as adhesões importantes conta a Liga dos Profissionaes com o valiosissimo concurso, do dr. Manoel Pereira de Rezende, antigo e prestigioso associado do Paulistano, que será o seu vice-presidente.

A questão dos jogadores está quasi que completamente resolvida, contando a Liga com elementos de primeira plana, não só desta Capital, como de outros Estados.

E' louvavel a medida adoptada pelos dirigentes da nova entidade em arrebanhar o menor numero possivel de jogadores paulistas, para assim não desfalcarem os quadros desta cidade, com quem poderão jogar interessantes partidas.

Os directores da Liga, já se entenderam com famosos jogadores uruguayos, principalmente zagueiros e centros medios, de que temos carencia, e que brevemente estarão em São Paulo".

TURF

O IMPORTANTE MEETING DESTA TARDE NO HIPPODROMO BRASILEIRO

Com um excellente programma de nove pareos, realiza, hoje, o Jockey-Club, em seu majestoso hippodromo, mais uma reunião da temporada extraordinaria, em homenagem e beneficio da sympathica aggremiação jornalistica "Associação de Chronistas Desportivos".

Embora todas as provas da tarde estejam constituidas de fórma a garantir, de antemão, o exito da festa, uma sobre as demais se destaca, não só pelo valor dos "coursiers" que conseguiu alistar, como, principalmente, pelo admiravel equilibrio de forças que o judicioso handicap póde estabelecer entre elles.

Referimo-nos, como é facil prevêr, ao premio "A. C. D.", na distancia de 2.000 metros, cujo campo ficou formado pelos valorosos nacionaes Tanguary e Rolante e pelos valentes platinos Falucho e Pachola, este ultimo com 47 kilos, apenas.

Além desse pareo, que bem vale por um grande premio, e dos bons, vêm despertando raro enthusiasmo em nossos circulos turfistas os denominados "A. B. de Imprensa" e "A. de I. Brasileira", ambos na milha e igualmente dotados com 4:000$ ao ganhador.

No primeiro delles, reservado aos productos indigenas, foram inscriptos Consul, Hindu', Danubio, Quito, Itaberá, Rafles e Tupan, devendo comparecer ás ordens do starter no outro, Jicky, Itaberá, Prudente, Aventureiro, Patusco e Meudo.

Dentre as carreiras complementares do magnifico programma, merece, ainda, uma referencia especial a denominada "A. C. D. de São Paulo", cuja disputa deverá marcar a estréa, em pistas cariocas, das eguas Suganette e Siléa, das quaes se dizem maravilhas.

Para esse meeting, que deverá marcar época em nosso turf, são os seguintes os prognosticos d'O JORNAL:

Sedan, Sonsa e Bataclan.
Suganette, Siléa e Nilo.
Prosa, Packard e Jandyra.
Audiencia, Valete e Ibo.
Ravissant, Tallulah e Andromeda.
Fido, Cecy e Prosa.
Tanguary, Falucho e Rolante.
Patife, Jicky e Itaberá.

MONTARIAS E ULTIMAS COTAÇÕES

1º pareo — "Jockey-Club" — 1.200 metros:

Sonza, 52 kilos, J. Escobar	35
Gavotta, 52 ks., A. Rosa	50
Apipucos, 52 ks., I. Freire	35
Bataclan, 54 ks., B. Cruz	30
Emboaba, 54 ks., D. Suarez	30
Gladiador, 52 ks., A. Feijó	40
Sedan, 54 ks., E. Silva	23

2º pareo — "A. C. D. São Paulo" — 1.300 metros:

Siléa, 52 kilos, L. de Souza	30
Last, 48 ks., N. Pires	50
Nilo, 52 ks., I. Freire	50
Ariette, 52 ks., C. Ferreira	60
Gefahr, 54 ks., J. Escobar	60
Suganette, 53 ks., E. Silva	20
La Mer Egée, 52 ks., A. Feijó	70
Audaz, 50 ks., B. Vruz	70
Macon, 52 ks., A. Munhoz	70

3º pareo — "Derby-Club" — 1.400 metros:

Prosa, 54 kilos, D. Suarez	18
Moscow, 54 ks., B. Cruz	50
Packard, 54 ks., C. Ferreira	35
Gloria, 52 ks., N. Gonzalez	40
Jandyra, 52 ks., J. Escobar	40
Panurgo, 54 ks., A. Rosa	50
Tupy, 54 ks., C. Fernandez	50

4º pareo — "Olival Costa" — 1.500 metros:

Gavea, 52 kilos, C. Fernandez	40
Audiencia, 50 ks., C. Ferreira	30
Gaby, 52 ks., D. Suarez	50
Valete, 54 ks., N. Gonzalez	20
Diplomata, 54 ks. (não correrá)	50
Graciosa, 52 ks. (I. de Souza)	35
Ibo, 52 ks., M. Conceição	35
Bataclan, 54 ks., B. Cruz	35

5º pareo — "C. de Imprensa" — 1.600 metros:

D. Quixote, 54 kilos, D. Suarez	30
Andromeda, 52 ks., A. Feijó	40
Ravissant, 54 ks., C. Fernandez	20
Tallulah, 50 ks., N. Pires	50
Sério, 52 ks., B. Cruz	50
Coringa, 54 ks., A. Rosa	50
Itaquera, 54 ks., R. Cruz	40

6º pareo — "A. B. de Imprensa" — 1.600 metros:

Consul, 53 kilos, C. Fernandes	25
Hindu', 53 ks., A. Feijó	30
Danubio, 54 ks., J. Pereira	40
Quito, 53 ks., N. Gonzalez	50
Tupan, 54 ks., C. Ferreira	40
Rafles, 54 ks., I. de Souza	40

7º pareo — "C. C. Sportivos" — 1.600 metros:

Prosa, 52 kilos, C. Ferreira	30
Fido, 52 ks., A. Munhoz	35
Cecy, 53 ks., D. Suarez	30
Jandyra, 52 ks., J. Escobar	50
Mac, 54 ks., C. Fernandez	50
Carovy 54 ks., A. Feijó	40
Mouro, 52 ks., A. Vaz	50
Aguapehy, 54 ks., R. Cruz	60

2º pareo — "Assoc. C. Desportivos" — 2.000 metros:

Falucho, 54 kilos, A. Rosa	22
Tanguary, 52 ks., C. Ferreira	22
Rolante, 51 ks., A. Feijó	35
Pachola, 47 ks., J. Escobar	40

9º pareo — "A. I. Brasileira" — 1.600 metros:

Jicky, 53 kilos, B. Cruz	30
Itaberá, 47 ks., M. Conceição	35
Patife, 50 ks., D. Suarez	30
Prudente, 54 ks., C. Fernandez	50
Aventureiro 48 ks., A. Rosa	50
Patusco, 52 ks., C. Ferreira	35
Meudo, 51 ks., N. Gonzalez	40

TRANSPORTE DE ANIMAES

O transporte de animaes inscriptos para a reunião de hoje, no Hippodromo Brasileiro, será feito pela seguinte fórma:

A's 7 horas — Gavota, Panurgo, Falucho, Aguapehy, Itaquera e Aventureiro.

A's 11 horas — Bataclan, Macon, Last, Audaz, Prosa e Moscow.

A's 13 horas — Gloria, Jandyra, Consul, Cecy, Mac e Pachola.

A's 16 horas — Jicky Patife e Meudo.

O embarque, como de costume, será feito na balança da avenida Maracanã, ás horas determinadas, não havendo tolerancia para os retardatarios.

SERVIÇO DE AUTO-OMNIBUS PARA A REUNIÃO DE HOJE

A Companhia Viação Excelsior fará trafegar, hoje, entre a praça Mauá e o Hippodromo Brasileiro, alguns dos seus auto-omnibus. Para o hippodromo haverá quatro carros com partidas da praça Mauá ás 13.10, 13.20, 13.30 e 13.40, o primeiro e o terceiro passando pela avenida Beira-Mar e Voluntarios da Patria e os dois restantes pelo Cattete, Marquez de Abrantes e S. Clemente.

Depois da reunião, haverá carros extraordinarios, em grande numero, para a cidade, com o preço especial de 1$200.

AS PROVAS OFFICIAES DESTE ANNO

Na secretaria da commissão central dos criadores do cavallo puro-sangue serão recebidas, até o dia 31 do corrente mez, ás 16 horas, as inscripções para as seguintes provas officiaes deste anno:

Provas eliminatorias "Criação Nacional" — 1.000 metros — Premios: 5:000$ ao proprietario e 500$ ao criador do vencedor — Pesos: cavallos, 53 kilos; eguas, 51. Essas provas serão disputadas:

A 1ª em 8 de abril, no Jockey-Club.
A 2ª, em 21 de abril, no Derby-Club.
A 3ª, em 13 de maio, no Derby-Club.
A 4ª, em 20 de maio, no Jockey-Club.
A 5ª, em 10 de junho, no Derby-Club.
A 6ª em 17 de junho, no Jockey-Club.
A 7ª, em 8 de julho, no Derby-Club.
A 8ª, em 14 de julho, no Jockey-Club.
A 9ª, em 5 de agosto, no Derby-Club.
A 10ª, em 13 de agosto, no Jockey-Club.

Grande Premio "Taça dos Productos" — No Jockey-Club, a 2 de setembro — 1.500 metros — Premios: 20:000$ ao proprietario e 5:000$ ao criador do vencedor — Pesos: cavallos, 54 kilos; eguas.

Grande Premio "Importação" — No Jockey-Club, em 16 de dezembro — 1.750 metros — Premio: réis 10:000$ — Para animaes estrangeiros de 2 annos, podendo concorrer os nacionaes da mesma idade, na época da inscripção — Pesos: nacionaes, 50 kilos; estrangeiros; do hemisperio norte, 53, e do hemispherio sul, 55 kilos. As eguas terão a vantagem de dois kilos.

Grande Premio "Taça Nacional" — No Derby-Club, em 9 de setembro — Para animaes nacionaes de 3 a 5 annos, podendo concorrer os estrangeiros, da mesma idade, que não tenham corrido nos annos anteriores — 2.400 metros — Premio: réis 20:000$ — Pesos: animaes de 3 annos: nacionaes, 48 kilos; do hemispherio norte, 51, e do hemispherio sul, 52; de 4 annos: nacionaes, 50; do hemispherio norte, 53, e do hemispherio sul, 54; de 5 a 6 annos: nacionaes, 53; do hemispherio norte, 56, e do hemispherio sul, 57 kilos. As eguas, 2 kilos menos que os cavallos da mesma idade.

Grande Premio "Presidente da Republica" — No Derby-Club, em 14 de outubro — 3.000 metros — Premio: 20:000$ ao proprietario e 5:000$ ao criador do vencedor — Para animaes de 3 annos e mais — Pesos: 3 annos, 52 kilos; 4 annos, 55, e mais de 4 annos, 56. Eguas, 2 kilos menos do que os cavallos da mesma idade. O vencedor dessa prova nos annos anteriores terá a sobrecarga de 5 kilos.

DIVERSAS NOTICIAS

O nosso collega de imprensa dr. Francisco Calmon, que tinha a seu cargo a secção turfista d'"O Globo", desde a fundação desse vespertino deixou-a, hontem, sendo convidado para substituil-o o conhecido turfman e jornalista sr. Iberê Goulart.

— O dr. Guilherme Guinle, proprietario de Sem Fim e Sem Rumo, acaba de adquirir os animaes francezes Sans Vert, Egipan e Tangará, ex-Pedarges.

— Até hontem, á noite, havia sido presente á secretaria do Jockey-Club apenas o forfait do cavallo Diplomata.

— A 2ª prova "Criação Nacional", marcada para 22 de abril proximo, passará a ser 1ª, realizando-se a 8 do mesmo mez. O premio "Criterium", que devia ser disputado no dia 8, o será a 22 do referido mez. Os grandes premios "Jockey-Club" e "Taça dos Productos", annunciados para 9 de setembro, serão realizados a 2 daquelle mez, data cedida pelo Derby-Club.

— O ligeiro Rafles, pensionista do entraineur Aggêo de Souza, será dirigido, hoje, pelo jockey Ignacio de Souza, e não por seu collega Mariano Conceição, como constou a principio.

BOX

RIO BOXING CLUB

Recebemos a seguinte nota:

Sendo desejo da direcção da escola acima, promover um espectaculo digno da numerosa assistencia que se promettia para o espectaculo annunciado para domingo, 11, resolveu a mesma transferir para domingo, 18, o esperado espectaculo, em virtude de não terem ficado concluidas as obras encetadas naquella praça de sports para maior commodidade do publico.

Queixar-se dos máos politicos de nada vale E' pelo voto que o cidadão se defende

Aprendei a usar o chéque. e nunca vos arrependereis

JOCKEY CLUB

Programma official da 4.ª reunião em 11 de março de 1928

A's 14.00 — 1ª carreira — Premio JOCKEY CLUB — 1.200 metros — Premios: 4:000$ e 800$000:

1	Sonsa	52 kilos
2	Gavota	52 "
3	Apipucos	52 "
4	Sedan	54 "
5	Ba-ta-clan	54 "
6	Emboaba	54 "
"	Gladiador	52 "

A's 14.30 — 2ª carreira — Premio ASSOCIAÇÃO DE CHRONISTAS DE S. PAULO — 1.300 metros — Premios: 4:000$ e 800$000:

1	Siléa	52 kilos
2	Macon	52 "
3	Last	48 "
4	Nilo	52 "
5	Ariette	52 "
6	Suganette	52 "
7	Gefahr	54 "
8	La Mer Egée	52 "
9	Audaz	50 "

A's 15.00 — 3ª carreira — Premio DERBY CLUB — 1.400 metros — Premios: 4:000$ e 800$000:

1	Prosa	54 kilos
2	Moscou	54 "
3	Packard	54 "
4	Tupy	54 "
5	Gloria	52 "
6	Jandyra	52 "
7	Panurgo	54 "

A's 15.30 — 4ª carreira — Premio OLIVAL COSTA — 1.500 metros — Premios: 4:000$ e 800$000:

1	Ba-ta-clan	54 kilos
2	Gavea	52 "
3	Audiencia	50 "
4	Gaby	52 "
5	Valete	54 "
6	Diplomata	54 "
7	Graciosa	48 "
8	Ibo	52 "

A's 16.00 — 5ª carreira — Premio CIRCULO DE IMPRENSA — 1.600 metros — Premios: 4:000$ e 800$000:

1	Ravissant	54 kilos
2	D. Quixote	54 "
3	Andromeda	52 "
4	Talullah	50 "
5	Serio	52 "
6	Coringa	54 "
7	Itaquera	54 "

A's 16.30 — 6ª carreira — Premio ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE IMPRENSA — 1.600 metros — Premios: 4:000$ e 800$000:

1	Consul	53 kilos
2	Hindú	53 "
3	Danubio	54 "
4	Quito	53 "
5	Itaberá	52 "
6	Rafles	54 "
7	Tupau	54 "

A's 17.00 — 7ª carreira — Premio C. DOS CHRONISTAS SPORTIVOS — 1.600 metros — Premios: 4:000$ e 800$000:

1	Prosa	52 kilos
2	Mouro	52 "
3	Fido	52 "
4	Carovy	54 "
5	Cecy	53 "
6	Jandyra	52 "
7	Mac	54 "
8	Aguapehy	54 "

A's 17.35 — 8ª carreira — Premio ASSOCIAÇÃO DE CHRONISTAS DESPORTIVOS — 2.000 metros — Premios: 4:000$ e 800$000:

1	Falucho	54 kilos
2	Tanguary	52 "
3	Rolante	51 "
4	Pachola	47 "

A's 18.10 — 9ª carreira — Premio ASSOCIAÇÃO DE IMPRENSA BRASILEIRA — 1.600 metros — Premios: 4:00$ e 800$000:

1	Jicky	53 kilos
2	Itaberá	47 "
3	Patife	50 "
4	Prudente	54 "
5	Aventureiro	48 "
6	Patusco	52 "
7	Miudo	51 "

Rio de Janeiro, 7 de março de 1928.

A COMMISSÃO DIRECTORA DE CORRIDAS.

SPORTS AQUATICOS

EM DISPUTA DO CAMPEONATO DE WATER-POLO REALIZA-SE, HOJE, APENAS O ENCONTRO FLAMENGO "VERSUS" GRAGOATA'. — A GRANDE PROVA DE NATAÇÃO "MARCILIO DIAS", ENTRE MARUJOS DA ARMADA. — A PROXIMA COMPETIÇÃO DO GRUPO DOS MAREANTES. — VARIAS NOTICIAS

WATER-POLO

OS JOGOS DE HONTEM

As entregas de pontos feitas pelo S. C. Fluminense ao Guanabara, no torneio dos terceiros quadros, e pelo São Christovão ao Boqueirão, no Campeonato, e ainda a transferencia do encontro entre o Botafogo e o Guanabara, feita, á ultima hora, pela directoria da Federação, vieram enfraquecer o longo programma organizado para o dia aquopolista de hoje.

Este se reduz apenas ao jogo do Campeonato do Exercito, pela manhã, e ao encontro da 2ª divisão Flamengo x Gragoatá, á tarde, em disputa do Campeonato da Cidade.

Não obstante, o embate entre os "rubro-negros" e os "magaricos" promette ser interessante, dada a melhoria do quadro "flamengo", que vae á luta disposto a vender bem caro a sua derrota.

Sobre os jogos de hoje, eis o que diz a nota official da Federação Brasileira das Sociedades do Remo:

"Tendo o Sport C. Fluminense e o C. R. São Christovão effectuado a entrega dos pontos dos jogos que deveriam disputar, hoje, respectivamente, com os clubs Guanabara e Boqueirão do Passeio, e havendo a directoria adiado o encontro entre os clubs Guanabara e Botafogo o programma dos jogos constará apenas dos encontros abaixo:

PELA MANHÃ

Campeonato do Exercito — Forte do Vigia x Fortaleza de Santa Cruz — A's 9 horas — Arbitro e chronometrista indicados pela L. S. do Exercito.

A' TARDE

Campeonato do Rio de Janeiro (2ª divisão) — Flamengo x Gragoatá — Segundos quadros, ás 14 horas; primeiros quadros, ás 14.40. Arbitro: Gastão Ladeira. Chronometrista: Alberto Macias.

Representante da Federação — Agostinho Sá, director de water-polo.

Policiamento da Federação — Irineu Ramos Gomes, Paulo Ramos Nogueira, Arnaldo Nunes de Souza e Jorge de Carvalho. — (a) Raphael Affialo, 1º secretario.

NATAÇÃO

LIGA DE SPORTS DA MARINHA

Prova "Marcilio Dias"

A prova de resistencia a nado "Marcilio Dias", instituida, este anno, pela Liga da Marinha, será realizada no dia 18 do corrente, pela manhã.

As inscripções para tão importante prova serão encerradas no dia 12 do corrente.

O enthusiasmo que despertou no seio da nossa maruja essa prova de grande capacidade physica é perfeitamente igual ao do "Cross-Country" e das provas "Humaytá" e "Paysandú", aquella de 10.000 metros, em terra, e estas de 23.000 e 2.000 metros, a remos, em embarcações a 12 e 6 remos.

O maior orgulho para um marujo sportivo é dizer que já remou a "Paysandú" e a "Humaytá", que já correu o "Cross-Country" e que agora vae disputar a "Marcilio Dias".

Realmente, o ter feito essas provas é um attestado de energia. O treinamento para ellas exige grande força de vontade, e assim se explica e justifica esse orgulho marinheiro.

Estão empenhados no preparo para a disputa da "Marcilio Dias" os encouraçados "Minas Geraes", "São Paulo", Corpo de Marinheiros, Regimento Naval, Flotilha de Submersiveis e a grande maioria dos destroyers chefiados pelo C. T. "Rio Grande do Norte", que será, nos navios desse typo, o que apresenta maior numero de concurrentes.

A julgar pelos homens que diariamente se vêm treinando no percurso da prova, que é Willegaignon a Botafogo, vamos ter occasião de assistir a uma concurrencia de nadantes que ultrapassará qualquer das provas de travessia da Guanabara feita pelos rapazes dos nossos clubs de regatas.

Pelo regulamento da prova, todos os concurrentes têm que apresentar, por occasião da inscripção, um attestado medico de que as suas condições physicas permittem fazer o percurso. Esse requisito é exigido além do registro, que, por sua vez, é acompanhado dos dados anthropometricos e do exame medico.

A exigencia do attestado é por se tratar de uma prova de resistencia e para a qual é necessaria grande capacidade physica.

GRUPO DOS MAREANTES

O director de natação deste grupo, filiado ao Sport Club Fluminense, leva ao conhecimento dos associados que, em sessão de directoria, realizada a 8 deste, ficou deliberado que, em commemoração ao seu primeiro anniversario, occorrido a 3 deste, o grupo levará a effeito, no domingo, 18 do corrente, nas aguas fronteiras á séde, uma competição intima, cujo programma foi elaborado da maneira seguinte:

1ª parte — Natação

1º pareo — Raphael Matta — 100 metros — Estreantes, nado livre.

2º pareo — Eugenio Duarte — 50 metros — Infantis fracos.

3º pareo — Grupo dos Mareantes — honra — 100 metros — Qualquer classe, nado crawl.

4º pareo — Arakem do Prado Ribeiro — 100 metros — Novissimos, nado livre.

5º pareo — Frederico C. Azevedo — 100 metros — Veneranos sem victoria (aberto aos directores do S. C. Fluminense).

6º — pareo — Iguatemy Mendonça — 200 metros — Qualquer classe, nado crawl.

7º pareo — Mme. dr. Eduardo Imbassahy — 100 metros — Senhoras e senhorinhas, nado livre.

8º pareo — Dr. Carlos Imbassahy — 100 metros — Infantis — Q. Categoria, nado livre.

9º pareo — Grupo dos Aquaticos — 100 metros — Junior, nado livre.

10º pareo — Eduardo Imbassahy — 100 metros — Qualquer classe, nado a la brasse.

11º pareo — Sport Club Fluminense — Honra — Turma de 4 nadadores 4x100 — 1º Novissimo; 2º Junior; 3º Senior; 4º veterano, nado livre.

12º pareo — Raul Quaresma de Moura — 100 metros — Qualquer classe, todos vestidos (calça, paletot, chapéo e sapatos).

2ª Parte — Remo

1º pareo — Oscar Seixas Mattos — 1.000 metros — Yole a 4 novissimos.

2º pareo — Jonas de Oliveira — 1.000 metros — Canôa a 4 estreantes.

3º pareo — Joaquim da Costa Mello — 1.000 metros — Canôa a 2 remos — Estreantes.

5º pareo — Cesar Gonçalves Mattos — 1.000 metros — Yole a 2 remos — Qualquer classe.

6º pareo — João Pinto Rodrigues, 1.000 metros — Yole gigg a 4 remos — Estreantes.

Ao finalizar as provas nauticas será servido um lauto chocolate acompanhado de finos doces, sendo tambem feita a entrega dos premios aos seus vencedores.

Terminará a festa com uma soirée dansante, que finalizará ás 24 horas.

REMO

A INTERVENÇÃO DA F. B. S. R. EM SEUS CLUBS

Damos a seguir o projecto de regulamentação do paragrapho unico do artigo 4º dos estatutos da Federação B. das Sociedades do Remo, apresentado na ultima reunião da Assembléa dos Clubs Federados e cuja discussão ficou adiada:

ANNEXO N. 1 — REGULAMENTAÇÃO DO PARAGRAPHO UNICO DO ART. 4º DOS ESTATUTOS

Art. 1º — Dar-se-á a intervenção a que se refere o item "a" do art. 4º dos estatutos:

1º — Quando solicitada pelas directorias de um ou mais clubs federados, para dirimir questões ou desintelligencias surgidas entre os mesmos;

2º — Quando solicitada pelas assembléas ou conselhos das sociedades federadas, para solucionar quaesquer desavenças em que, porventura, persistam as respectivas directorias, sem quererem incorrer á arbitragem da Federação.

Art. 2º — Recebido o pedido de intervenção, que deverá ser feito por officio da directoria ou de associados investidos legalmente de poderes para tal, o presidente da Federação submetterá o mesmo á apreciação da assembléa dos clubs federados, a qual, se o julgar attendivel, autorizará á directoria da Federação a intervir como arbitro na questão.

Art. 3º — Resolvida a intervenção, a directoria da Federação designará um de seus membros para estudar a questão e relatal-a, afim de ser proferida a decisão final, em forma de laudo arbitral, que será sujeito á approvação da assembléa dos clubs federados.

Art. 4º — Homologado por essa assembléa o laudo arbitral, terá este força de lei para os clubs discordantes, sendo imposta, pela assembléa, a suspensão por um anno áquelle que se não conformar com a solução dada á questão.

Art. 5º — Os clubs interessados poderão designar um seu representante para defender, perante a directoria da Federação, os seus direitos, sendo licito aos mesmos fazerem essa defesa por escripto ou oralmente.

Art. 6º — A intervenção prevista no item "b" do art. 4º dos Estatutos, dar-se-á a requerimento da directoria do club, devidamente autorizada pela respectiva assembléa ou pelo conselho deliberativo.

Art. 7º — Recebido o pedido a que se refere o artigo anterior, a directoria da Federação designará 3 de seus membros para examinarem as condições economico-financeiras do club requerente, relatando-as para a adopção das medidas que a mesma directoria julgar cabiveis no caso.

Paragrapho unico — A' commissão designada pela directoria da Federação a directoria do club requerente fica obrigada a dar todos os informes e esclarecimentos pedidos pela mesma.

Art 8º — Julgado cabivel o auxilio da Federação ao club requerente, a directoria desta entidade se dirigirá á assembléa, suggerindo-lhe os meios mais convenientes para effectivar tal auxilio.

Art. 9º — Adoptadas as bases para o referido auxilio pela assembléa, esta autorizará á directoria da Federação a lavrar um termo de ajuste com a directoria do club requerente, de accordo com as bases, approvadas, as quaes consignarão clausulas que resguardem os interesses financeiros da Federação e que estabeleçam claramente o modo de proceder, no caso do não cumprimento, por parte do club, do referido ajuste.

UNIÃO DAS SOCIEDADES DO REMO DA LAGOA RODRIGO DE FREITAS

De ordem do presidente, convoco os membros do conselho, para uma reunião extraordinaria, no dia 13 deste mez, ás 20 horas e meia.

— Pelo presidente foi mandado matricular no Club de Regatas Lage, de accordo com o parg. 1º de artigo 31 do regimento interno, o sr. Manoel Dias de Souza. — Luciano Amato, secretario.

CLUB DE REGATAS GUANABARA

Promette revestir-se de muito brilho a reunião que a directoria do Club de Regatas Guanabara está carinhosamente organizando para o proximo domingo, 11 do corrente, que ha muito vem sendo ansiosamente esperada pela distincta sociedade que frequenta os salões do club azul-turqueza.

A directoria previne aos queridos consocios que a festa terá inicio ás 18 horas e a entrada se fará mediante a apresentação da carteira social acompanhada do recibo n. 3 (março).

Para maior alegria da festa, tocará a excellente American Jazz-Band.

O Governo da Republica e o Governo da Cidade

Ministerio da Fazenda

O ministro nomeou: Ulysses Arruda da Fontoura, Albino Cruz, Mario da Silva Jambo, Jocy Valle Soares, Pelagio de Azambuja Centeno e José Venlo, respectivamente, despachantes aduaneiros das Alfandegas de Corumbá, Matto Grosso, Belém, Pará, Maceió, Alagôas, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Mesa Alfandegada de Porto Velho, no Amazonas, e exonerou, a pedido, Urbano Afra Vieira do logar de despachante aduaneiro da firma Moreira & Wilberdine, junto a Mesa de Rendas Alfandegadas de Itajahy, em Santa Catharina.

— Attendendo ao que solicitou a Secretaria de Auxilios Funerarios dos Empregados da Linha (5ª Divisão) da E. F. Central do Brasil, o ministro resolveu approvar a reforma dos seus estatutos, podendo a mesma sociedade transigir com as casas associadas mediante desconto em folha de pagamento, á taxa maxima de 18 %, tabella Price.

— No requerimento do Alfredo Januario de Lima, inspector aposentado, dos Telegraphos, pedindo nova inspecção de saude, para reverter ao serviço activo, o ministro declarou que o requerente deve dirigir-se, querendo, ao Ministerio da Viação.

— Remettendo ao delegado fiscal no Estado de S. Paulo, o processo a que está junto o requerimento em que José Rosa de Aquino pede a sua nomeação para o logar de guarda da policia aduaneira da Alfandega de Santos, allegando haver sido preterido o director geral do Thesouro recommendou áquelle delegado providencias no sentido de ser ouvida a respeito aquella Alfandega.

Ministerio da Marinha

O apontador do Arsenal de Marinha de Matto Grosso, José Valdez Delvizio e o operario do Arsenal de Marinha desta capital, João Ernesto Soares, obtiveram um anno de licença para tratamento de saude e de accordo com a lei especial.

Ministerio da Guerra

Reassumiu o commando do 1º regimento de cavallaria, o coronel José Maria Franco Ferreira.

— Volta do Thesouro afim de receber-se no 13º R. I., o capitão Antonio Feliciano de Abreu.

— Foi addido no Departamento da Guerra o capitão Christovão Barcellos.

— Baixou ao Hospital Central do Exercito, o major Augusto Pereira, do 12º R. I.

— Teve permissão para vir ao Rio, o aspirante a official Luiz Tavares da Cunha Mello, que serve no 3º regimento.

— O 1º tenente Tullo Belleza, foi nomeado secretario do Collegio Militar de Fortaleza e o major Rubens Silveira, fiscal do Collegio Militar de Porto Alegre.

— O 1º tenente Mario Mendes de Moraes foi mandado matricular-se na Escola de Aperfeiçoamento de Officiaes.

— O coronel Simeão Pereira dos Reis foi posto á disposição do Estado-Maior do Exercito, afim de fazer o curso de revisão da Escola do Estado-Maior.

— Foi nomeado secretario da Junta de Alistamento Militar de Magé, o cidadão José Lopes Xavier Sobrinho.

— Entrou em gozo de férias, o tenente-coronel Trajano de Viveiros Raposo.

— O capitão medico Ivo Britto Pacheco, teve permissão para gozar as férias em Dôres de Campos.

— O 1º tenente contador Luiz Martins Chaves, foi nomeado escrivão do inquerito de que é encarregado o coronel Adolpho Luiz de Carvalho.

Ministerio da Justiça

CORPO DE BOMBEIROS

Serviço para hoje: director do serviço, major Gonçalves; official do dia, 1º tenente Santos Costa; auxiliar do dia, 2º tenente F. Gomes; 1º soccorro, 2º tenente Maisonette; 2º soccorro, sargento Maisonette; posto maritimo, 2º tenente Ladeira; manobras, capitão Arthur; ronda geral, 2º tenente Leão; medicos: de dia, 1º tenente dr. Rolindo; de emergencia, dr. Nelson; interno ao hospital, academico Penna; dia á pharmacia, dr. Azevedo; folga, os commandantes das estações de S. Christovão e Cattete.

— Serviço para amanhã: director do serviço, capitão Filgueiras; official do dia, 2º tenente Diogenes; auxiliar do dia, 2º tenente, Narciso; 1º soccorro, 2º tenente Martins; 2º soccorro, sargento Rangel; posto maritimo, 2º tenente F. Costa; manobras, 1º tenente Octavio; ronda geral, 1º tenente Lara; medicos: de dia, capitão dr. Lima; de emergencia, dr. Moraes; interno ao hospital, academico Araujo; dia á pharmacia, major Herminio; folga: commandantes das estações do Cáes do Porto e Copacabana.

POLICIA MILITAR

Serviço para hoje: uniforme, 6º (kaki); superior de dia, capitão Lima; official de dia ao Quartel-General, 1º tenente Carvalho; medicos: de dia, 2º tenente dr. Martins; de promptidão, 1º tenente graduado dr. Martim; pharmaceutico de dia, 2º tenente auxiliar Santos; interno de dia, academico Natalio; ronda com o superior de dia, 2º tenente Brasciani; football, 2º tenente Bellerophonte Prado, 2º tenente Itaymundo; guardas do Quartel-General, sargento Macedo; da Moeda, 2º tenente Vieira Junior; do Thesouro, 2º tenente Barboza; reserva do Quartel-General, segundos tenentes Jocelyn e Fernando; na companhia de metralhadoras, 2º tenente Luiz; ronda especial, sargentos Espirito Santo e Corintho; auxiliar do official de dia ao Quartel-General, sargento Jorge; enfermeiro de promptidão ao Quartel-General, sargento Fittipaldi; piquete ao Quartel-General, dois corneteiros da promptidão permanente; ordens á Assistencia do Pessoal; duas praças da companhia de metralhadoras; motocyclista de dia, cabo José; dia á promptidão nos corpos: no 1º batalhão, 1º tenente J. Santos; 2º tenente Alvares; no 3º, primeiros tenentes Djalma e Lage; no 3º, capitão M. Moraes e 2º tenente Gustavo; no 4º, capitão Prado e aspirante Ricardo; no 5º, capitão Martini e 2º tenente Couvêa; no 6º, capitão Diniz e 2º tenente Archanjo; no regimento de cavallaria, capitão Estrellita e aspirante Justiniano; no Corpo de Serviços Auxiliares, aspirante Antenor.

— Serviço para amanhã: uniforme, 6º (kaki); superior de dia, capitão Goytacazes; official de dia ao Quartel-General, aspirante Mario; medicos: de dia, 2º tenente honorario dr. Chaves; de promptidão, 1º tenente dr. Calaza; pharmaceutico de dia, 2º tenente auxiliar Campos; dentista de dia, 2º tenente Saylor; interno de dia, academico Floriano; ronda com o superior de dia, 2º tenente Sepulveda; guardas do Quartel-General, sargento Azy; da Moeda, aspirante Jacarandá; do Thesouro, 2º tenente Paulo de Souza; promptidão: no Quartel-General, aspirantes Mello e Beltrão; sargento Honorio; auxiliar de official do dia ao Quartel-General, sargento Paranhos; enfermeiro de promptidão ao Quartel-General, sargento Marques; musica de promptidão, a fanfarra do reg. de cavallaria; piquete ao Quartel-General, dois corneteiros da promptidão permanente; ordens á Assistencia do Pessoal, duas praças da companhia de metralhadoras; motocyclista de dia, soldado Suzart; dia á promptidão nos corpos: no 1º batalhão, capitão M. Lima e 1º tenente Brasil; no 2º, 1º tenente Telles e aspirante Gamaliel; no 3º, 1º tenente Valentim e 2º tenente Vicente; no 4º capitão Arthur e aspirante Pierre; no 5º, capitão B. Lima e 2º tenente Rodrigues; no 6º, capitão Dino e 1º tenente Felicissimo; no regimento de cavallaria, 1º tenente Presciliano e aspirante Everaldo; no Corpo de Serviços Auxiliares, aspirante Lucio.

GUARDA CIVIL

Serviço para hoje:

Séde Central — Sr. 1º fiscal Domingos Ribeiro e sr. 2º fiscal R. de Magalhães.

Ronda geral — Srs. 1ºs fiscaes Conrado, Sardinha, Francisco Duarte, Raul Simas, Innocencio, Venancio, 1º, Leoncio, interino Madruga e 2º fiscal R. Gomes.

Ronda especial e extraordinarias: Sr. 1º fiscal M. Leonardo.

Ronda nos cinemas e casas de diversões: Sr. 1º fiscal L. de Oliveira.

Ronda nos theatros: Sr. 1º fiscal Rocha Silveira.

Uniforme 3º.

— Compareça hoje, ás 10 horas e 30 minutos, na séde Central, para serviço extraordinario, o sr. 2º fiscal José da Rocha Gomes.

— Pelo sr. 1º fiscal respectivo foi entregue ao commissario de serviço á delegacia do 30º districto policial, ante-hontem, uma pistola marca "Liberty" de n. 2.463.

— Entram no gozo das férias relativas no anno p. findo: hoje, o sr. 1º fiscal Francisco Pinto Duarte; e, no dia 12 do corrente, o guarda de 2ª classe 212.

— Compareçam, amanhã, ás 13 horas, nesta sub-inspectoria, os guardas ns. 1.223 e 1.277; e na Secretaria, ás 11 horas, os guardas numeros 197, 722, 465, 743, 1.039, 1.123 e 891.

— Compareçam, tambem na Secretaria, ás 11 horas do dia 13 do corrente, afim de receberem officio para depor os guardas ns. 376, 766, 1.017, 1.036, 1.127 e 1.243.

Ministerio da Agricultura

O ministro exonerou, por abandono de emprego, Luiz Caetano dos Santos, do cargo de servente da Escola Superior de Agricultura, nomeando para esse cargo, Aquilino da Costa Ferreira.

— A convite da Directoria da Companhia União Industrial, estiveram hoje em visita á Fabrica de Cordoalha em Inhaúma, os srs. Ayres de Camargo, representando o ministro, commandante Hugo de Roure Mariz, e dr. Adalberto Figueira, respectivamente director presidente e director thesoureiro do Lloyd Brasileiro, dr. Oswaldo Jacintho, director gerente da Companhia Nacional de Navegação Costeira, e sr. Marie de Almeida, director gerente do Lloyd Nacional.

Ministerio da Viação

Por actos de hontem, o sr. Victor Konder, fez as seguintes nomeações internas: do engenheiro de 1ª classe da Inspectoria das Estradas Thomaz Miranda Freire de Carvalho, para o cargo de chefe de secção da 2ª divisão; do desenhista de 2ª classe da mesma inspectoria, Ernesto Kopke, para o logar de desenhista de 1ª classe; e do sr. Pergentino Alvares, para o logar de agente do correio da Ilha do Governador.

— Despachando um officio em que a Estrada de Ferro Oeste de Minas solicitou autorização para pôr o 2º escripturario da mesma ferrovia, José Patricio de Assis, á disposição do Conselho Administrativo da Caixa de Aposentadoria e Pensões que funcciona junto a mesma, o sr. Victor Konder, declarou o seguinte:

"A Estrada não pode ser attendida. Se o funccionario tem vantagem em exercer sua actividade na Caixa de Pensões, deverá pedir sua exoneração do quadro da Estrada, mas não que, no novo cargo, continuará a gozar das mesmas direitos de ferroviario".

— Por acto de hontem, o ministro approvou os projectos e orçamentos nas importancias de ...... 6:339$470, 89:664$310 e 93:112$086, respectivamente, para a construcção dos açudes "Bestas Bravas", no Estado do Rio Grande do Norte, Açudinho e Jacarahy, no Estado do Ceará.

— O sr. Victor Konder, suspendeu, por 90 dias, de accordo com o art. 464 do Regulamento Postal, o auxiliar da Administração dos Correios do Estado do Pará, Agenor Damasceno Pará.

E. FERRO CENTRAL DO BRASIL

A providencia tomada pelo sr. subdirector da 2ª divisão sobre folgas dos guardas, não veiu ferir direitos do quadro funccionarios nem praticar uma selecção odiosa.

Não foram supprimidas as folgas da 2ª Divisão, porém, somente as folgas dos guardas de uma unica classe. Só tinham folgas, os guardas que servem em todas as outras estações da Central do Brasil. O engenheiro Lysanias Leite, subdirector, que nesse impossibilitado de ampliar o gozo de folgas, a todos os guardas de sua divisão, por deficiencia de verba, o que lhe seria muito agradavel, preferiu executar uma medida nivelladora, extinguindo as folgas que somente feriam os guardas de D. Pedro II, tendo em vista que a economia de 25.000 contos exigida da Central, reflectiu fundamente na 2ª Divisão.

Outras providencias desse caracter deverão ser tomadas em outros departamentos, sem que pezem na normalidade dos serviços. Na relação do interesse publico, o administrador é muitas vezes sujeito a assumir attitudes, que a perfunctoria apreciação dos interessados considera decorrente do arbitrio e da impiedade.

— A estação de D. Pedro II forneceu a serviço publico, hontem, 34 passagens na importancia de ..... 1:700$000.

— A falta de agua na Central do Brasil (D. Pedro II) frequentemente embaraça o serviço dos trens e o asseio do edificio. Parece que vae a Central possuir uma rêde propria e, porém, que informe que tudo decorre da insufficiencia de seus reservatorios. O facto é que falta agua frequentemente e a maior responsabilidade deve ser attribuida á Inspectoria de Aguas e Obras Publicas, pois urge que as manobras para distribuição sejam systematicas, contando-se em primeiro logar com o consumo diario da Central do Brasil.

— Estão chamados ao escriptorio central do Departamento Carlos da Luz Sobrinho, José Diniz Lage Filho, Alfredo Coelho da Silva, Mario Marinho de Castro, Xavier e Rosalina Antunes Barbosa.

— Deverá comparecer á sessão de reconhecimento os srs. Domingos Augusto Guimarães, Carlos de Castro, Attilla Paes Lemes.

Prefeitura Municipal

O prefeito assignou, hontem, os seguintes actos:

Pondo em disponibilidade, os seguintes professores elementares: Anna Simouin Leal e João Paes Pereira.

Licenciando, por tres mezes, o auxiliar da ponto da Limpeza Publica, João Fernandes do Valle; por 30 dias, a professora cathedratica Iracema Torrentes Pereira; por seis mezes, o escripturario da Fazenda Municipal, Lauro Vasconcellos; Dispensando do ponto, durante 45 dias, o carroceiro da Limpeza Publica, José Varanda.

Quando se banhava na Praia do Caju'

Morte tragica de um joven estudante de Medicina

Uma occorrencia bastante triste verificou-se, hontem, na Praia do Caju', proximo á garage do Club de Regatas São Christovão. Banhavam-se naquelle recanto, pela manhã, os estudantes Oswaldo Nunes, da 3ª série da Faculdade de Medicina, e Guilherme Rocha, preparatoriano. Os dois jovens, depois de se deterem alguns momentos sobre a areia da praia, resolveram atirar-se á agua, do alto de um trampolim ali existente. Primeiramente, atirou-se Guilherme, sendo bem succedido no seu mergulho. Em seguida Oswaldo atirou-se.

O amigo, da praia, esperou vel-o surgir á tona d'agua. O mergulho do joven, entretanto, prolongou-se. Guilherme, inquieto, começou a achar demasiada a sua duração, excessiva para um unico folego. Vendo, afinal, que Oswaldo não apparecia, alarmou-se.

Na praia, estavam mais os clinicos, drs. Silva Ramos e Mario Bittencourt, os quaes se approximaram do local, attrahidos pelo signal de alarme do joven preparatoriano. Só então appareceu á tona d'agua o corpo do estudante. Não se sabe ao certo, o que de anormal se passou durante o seu mergulho: o facto é que o rapaz estava desfallecido.

Retirado da agua e deposto sobre a praia, os dois facultativos a que acima nos referimos, na falta de recursos urgentes que se faziam necessarios, pediram os soccorros da Assistencia. Infelizmente, quando a ambulancia chegou, Oswaldo já fallecera.

O corpo do inditoso joven foi então removido para o necroterio do Instituto Medico Legal e, depois de autopsiado, trasladado para a residencia de sua familia, á rua General Argollo n. 109.

O extincto contava 20 annos de idade, era um estudante applicado e gozava da estima de todos os seus collegas, entre os quaes deixa muitos amigos.

Seu enterro terá logar hoje, saindo o feretro, ás 9 horas, da casa da rua General Argollo para o cemiterio de São Francisco Xavier.

PARA SUBSTITUIR O "CARTAGENA" QUE NAUFRAGOU

VIRA' PARA O RIO O "TRAWLER" "SANTANDER"

Em substituição ao trawler (navio de pesca) "Cartagena", que, conforme foi amplamente noticiado, naufragou quando já em viagem para o Brasil procedente da Inglaterra, vae ser enviado para o Rio um outro navio do mesmo typo com o nome de "Santander". Esse navio deixará o porto inglez dentro de quinze dias.

A peste bubonica

A denuncia do pestoso de Tinguá foi falsa

UM CASO CONFIRMADO EM CATUMBY

A denuncia hontem recebida pela Saude Publica de haver um doente de peste bubonica na estação de Tinguá, na E. F. Rio d'Ouro, segundo apuraram os auxiliares do laboratorio de bacteriologia do Departamento de Saude que para aquelle local, no Estado do Rio, hontem se transportaram, não era verdadeira.

Não foi encontrado doente algum e as proprias autoridades fluminenses ignoravam a existencia de qualquer doente, suspeito, na localidade.

Após mil difficuldades na viagem que fizeram a Tinguá, regressavam os auxiliares da Saude Publica a esta Capital, tarde da noite.

UM PESTOSO EM CATUMBY

Ao isolamento do hospital de São Sebastião foi recolhido, hontem, o cocheiro de transportes do Cáes do porto, Alfredo Vieira, residente á rua Gonçalves n. 5 em Catumby, por apresentar symptomas de peste bubonica.

O material colhido no enfermo confirmou tratar-se de peste bubonica, tendo a Inspectoria de Prophylaxia determinado a vigilancia sanitaria para os moradores daquella casa e das vizinhanças.

OUTRA DENUNCIA DE MERITY

Da estação de Merity recebeu o Departamento de Saude Publica denuncia da existencia de um caso de peste naquella localidade.

Trata-se de Mario Lucio, tambem empregado nas obras do Cáes do porto, o qual foi recolhido ao Hospital da Gambôa.

CATHOLICISMO

LAUS PERENNE

Jesus-Hostia será adorado hoje, e amanhã, durante o dia, ás horas habituaes nas matrizes de Campo Grande e de N. Senhora do Loreto e durante a noite na matriz de N. Senhora Sant'Anna, terminando sempre com a benção e sendo a nocturna privativa das associações pias masculinas.

AS CONFERENCIAS QUARESMAES NA CATHEDRAL

"As leis harmonicas do caracter christão"

Tal o thema a que obedeceu a terceira conferencia da serie deste anno que, como em annos anteriores, está fazendo na Cathedral o conego Marinho.

O orador começou citando uma bella pagina do grande jornalista catholico que foi Louis Venillo, e outra não menos empolgante do grande pregador da quaresma em Notre Dame de Paris, Lacordaire, ambas sobre a grandeza do caracter, de cujas leis de formação vem tratar.

O orador resume-as em tres: a lei dos infinitamente pequenos, a lei de continuidade e a lei da intensidade progressiva.

Começa a tratar da importancia das pequenas coisas na pratica das virtudes e no exercicio da fortaleza.

Analysa o que é uma coisa pequena tanto á luz da razão como a da eternidade.

Cita o elogio do servo fiel nas coisas pequenas na celebre parabola dos talentos e refere as palavras do Espirito Santo sobre o perigo que ha em desprezal-as: **Qui sperint modica paulatim decidet.**

E termina a primeira parte dizendo que nem se deve desprezar os pequenos inimigos nem desdenhar dos pequenos esforços.

Entra falando na lei de continuidade que pertence ao proprio conceito da virtude como habito que é.

Examina as causas que contrariam esta continuidade: a mobilidade que não é um defeito do sexo, mas uma contingencia da especie; e em seguida a acção do tempo.

A nossa actividade espiritual repousa no organismo cuja potencial de vida é limitado.

O ancião não é capaz do esforço proprio da mocidade.

Mas não obstante ser difficil a continuidade, ella se impõe como necessaria, o que o orador demonstra com passagens dos Evangelhos.

O orador se propõe tratar mais detalhadamente deste assumpto em uma de suas ultimas conferencias sobre a perseverança.

Trata finalmente da intensidade progressiva.

Excelsior! Excesius! são a palavra de ordem da fortaleza christã.

O facto de não progredir já é recuar.

O orador cita factos emocionantes da Historia Americana e com elles termina a terceira conferencia desta quaresma. A quarta conferencia hoje, ás mesmas horas e no mesmo local versará sobre "A audacia e o medo na vida christã".

..MATRIZ DO ENGENHO NOVO

Hoje, domingo, a pregação quaresmal será ás 18 e 1|2 horas, por se ter de realizar ás 19 horas, um festival no Theatrinho da Escola Cardeal Arcoverde, em beneficio dos cofres da Confraria do Santissimo Sacramento.

MATRIZ DO ENGENHO VELHO

Continuam os solemnes actos da quaresma cuja feliz iniciativa se deve ao Rev. Vigario Monsenhor dr. Mac-Dowell.

Pela primeira vez no Brasil, se está pregando a inteira Quaresma, quer dizer, 40 dias ininterruptamente para symbolizar o tempo que Jesus Christo passou no deserto para meditar nos graves problemas da alma e da vida humana.

Está pregando durante esses 40 dias, o Monsenhor dr. Mac-Dowell que escolheu os seguintes themas para essas conferencias quaresmaes: 10 — Esposo; 11 — Irmão; 12 — A sociedade; 13 — O trabalho; 14 — A solidão; 15 — As paixões; 16 — A agitação; 17 — A duvida; 18 — O insuccesso; 19 — A fortuna; 20 — O irreparavel; 21 — A resignação; 22 — A fé; 23 — A religião; 24 — Os dogmas; 25 — A moral; 26 — Os sacramentos; 27 — Os mortos; 28 — Os vivos; 29 — O sacerdote; 30 — Suprema consolação; 31 — O alem tumulo.

Abril — Dia 1º — Jesus Christo.

Tentou prender o capitão Costa Leite

E não conseguindo fazel-o, deteve um amigo do mesmo

Em companhia de seu amigo, sr. Alfredo Pimenta Grove, passava, ante-hontem, á noite, pela rua Mariz e Barros, o capitão Costa Leite, quando, proximo á rua S. Francisco Xavier, surgiu á frente deste official, um individuo que, allegando a qualidade de agente de policia, lhe deu voz de prisão.

O official repelliu o individuo em questão, no qual reconheceu o ex-electricista do forte de Copacabana, Lourival Soares do Carmo. E, como o capitão corresse para evadir-se, o ex-electricista, promovendo grande escandalo, gritou para varios populares, emquanto apontava o official, como se tratasse, porventura, de perseguição a um amigo do alheio.

Desanimado, por fim, de alcançar o official, o ex-electricista deteve o referido amigo do capitão Costa Leite e conduziu-o para a 1ª delegacia auxiliar.

Albano Pinto da Fonseca

Madureira & Fonseca, tristemente compungidos com o infausto passamento do seu interessado e amigo ALBANO PINTO DA FONSECA, convidam os seus amigos e os amigos e conhecidos do fallecido a acompanharem o seu feretro que sairá da Beneficencia Portugueza, á rua de Santo Amaro hoje, domingo, 11 do corrente ás 16 horas para o cemiterio de S. João Baptista e por este acto de piedade se confessam desde já agradecidos.

Aracy da Cunha Menezes (Cycy)

Capitão-tenente Arthur Menezes, Ida Cunha Menezes e filhos agradecem penhorados a todos que lhes levaram conforto á sua residencia e acompanharam á ultima morada sua extremecida CYCY, e convidam aos seus amigos para assistirem, á missa de 7.º dia, na Igreja de S. Francisco de Paula, quarta-feira 14, ás 9 horas, antecipando os agradecimentos por esse acto de religião.

E' urgente cria, no Brasil o habito do chéque.

Alista-te e vota Assim afastarás do poder os politiqueiros

Pequenos Annuncios

TERCEIRA SECÇÃO

O JORNAL

OITO PAGINAS

ANNO X — RIO DE JANEIRO — DOMINGO, 11 DE MARÇO DE 1928 — N. 2.846

A mulher de todos nós

(Poema em prosa e verso, capitulo VII)

Catullo CEARENSE

(Para O JORNAL)

AO CREPUSCULO

Quando o illustre sacerdote,
o nobre pastor das almas
deu a palavra ao vidente,
foi um delirio de palmas
que vibrou por todo o ambiente.

Depois, findando os applausos,
fez-se um silencio eloquente.

Tão doce a tarde morria,
tão formosa anoitecia
na sonora euthanasia
da gloria de agonizar,
que ao vel-a assim se diria
que Deus estava sonhando
com a tarde e a tarde enluarando
com uma noite de luar.

triste, sim, mas sorridente,
numa tristeza dilecta,
numa tristeza ideal,
nos magos olhos do poeta
brilhavam, fazendo alarde,
duas estrellas da tarde
dentro de um sol de crystal.

Bello, triste e sobrehumano,
em solemnissimo aspeito,
impunha tanto respeito,
ao coração dos incréos,
que é natural se pensasse
que Deus lá do céo mandasse
para na terra accendel-a,
a magua daquella estrella,
a mais mimosa do céo.

Catullo Cearense
(Desenho feito ao natural pelo prof. H. Cavalleiro, redactor artistico d'O JORNAL)

Um ventozinho sa...,
saudoso, fresco e macio,
frizando as aguas do rio,
corria entre os mattagaes,
e um anjo incensava a noite,
a noite cheia de odores,
com o thuribulo das flores
dos floridos laranjaes.

Deus, cantando, irradiava
o céo de um lado e outro lado,
e o céo ficou rorejado
de tanta fulguração,
que cada estrella que ardia
era um verso illuminado,
uma estrophe, uma poesia,
que a propria Noite accendia
na biblia azul da amplidão.

O dia, já vacillante,
que inda uns accordes ouvira
do bardo, tangendo a lyra
em doloroso prazer,
o dia, já moribundo,
por não ouvir mais o poeta,
os canticos do propheta,
deu um soluço profundo
com pena de anoitecer.

Uma ineffavel saudade
terra e céo acalentava,
e Vesper lacrimejava,
como uma flor em botão,
quando elle a lyra afinava
pelos surdos murmurinhos
da viração que passava,
levando pelos caminhos
as folhas seccas do chão!

Fitando o céo refulgente.

Sob o véo rumorejante
do arvoredo circumdante,
no estertor allucinante
da hora do sol se pôr,
o poeta naquelle templo,
naquella igreja de flores,
parecia Jesus Christo
que ia falar aos doutores
sobre os mysterios do Amor.

Com os gestos e a voz canora
de um formoso serafim
a sacerdote das musas
começou, dizendo assim.

O POETA

"Senhores, vêde esta noite
tão sonorosa de encantos,
que até parecem que os santos
celebram seus jubileus!
E' como se os proprios santos
fizessem neste momento
no escrinio do firmamento
a exposição do thesouro
das joias todas de Deus.

Se as mulheres são estrellas,
amae, amae todas ellas,
amae gemendo, soffrendo,
que ireis assim aprendendo
tudo quanto o amor quizer,
e quando um dia, já velhos,
gozardes noites formosas
como esta, cheirando a rosas
virginaes de uma mulher,
sentireis tantas saudades
dos sonhos da mocidade,
da idade que cheira a flor,
que haveis de ver dentro d'alma
vossas illusões fanadas
como estrellas arroxeadas,
que só reluzem, maguadas,
nos horizontes da Dor.

Eu soffrerei, resignado,
porque se a Dor redemptora
é a suprema inspiradora
de uma endecha, uma epopéa,
é porque Deus, omnisciente,
fez do poeta um sacerdote,
e fel-o tambem um crente,
um eterno Dão Quixote
da mulher, a Dulcinéa.

Illustre orador, ó Dante
da palavra e da eloquencia,
parece que a Providencia,
Deus, que tanto bem nos quer,
fez o dia, e fez o homem,
e fez a noite, — a mulher.

Se o dia illumina e queima
tudo quanto o mundo encerra,
se o dia é a festa da terra
accêsa num lumaréo,
a noite é que nos desvela
em seus fulgores ethereos
todo o céo e os seus mysterios,
que a noite é a festa do céo.

O dia, que é um rei potente,
tem uma corôa ardente
nas chammas do sol, que estúa!
Mas a noite, que é rainha,
tem o diadema da lua!

O dia canta sómente,
que o dia é um hymno ao trabalho,
mas só a noite é que chora,
é que tem gotas de orvalho.

Durante o dia é que as flores
ostentam os seus primores,
suas cores naturaes!
Mas não sentindo os ardores
do sol, flammigero açoite,
de noite é que as flores sonham
e as flores recendem mais!

O' grande orador, ó Dante
da palavra e da eloquencia,
parece que a Providencia,
Deus, que tanto bem nos quer,
fez o homem e fez o dia,
e fez a noite, a mulher!

Quando a noite mata o dia,
o dia morre em silencio,
com doce melancolia!

Reparae que a natureza
de sol a sol regorgita
e em respeito a noite espera,
para o dia, em vassalagem,
render-lhe a grande homenagem
do silencio, em que a venera.

Quando morreu Jesus Christo?!
Foi de dia! Em pleno dia!
E quando nasceu? A' noite!
E a noite é a Virgem Maria!

A Dor foi e será sempre
genetriz da inspiração!
O coração que padece
é flor que nunca murchece
porque está sempre em botão.

Meu santo padre, alma gemea
das almas puras dos anjos,
perdoae-me esta blasphemia.

Se ha no céo anjos sómente,
só anjos, que a Deus assistem,
se as mil Virgens não existem
no céo, o reino da paz,
nem seus archanjos eternos,
quero viver nos infernos
com as virgens de Satanaz.

Eu sinto no fundo d'alma
estrellas negras, escuras,
quando um luar de desventuras
me vem a lyra afinar,
que eu considero uma santa
a mulher mais destemida
que me abrir uma ferida
na inspiração dolorida
e deixar que esta ferida
me fique n'alma a cantar.

(Ao espoucar de uma gyrandola de foguetes annunciando a volta da procissão e apontando para o céo o poeta accrescentou:)

"Senhores, erguei os olhos
aos céos por breve momento!
Olhae! Que deslumbramento
de estrellas, em profusão!
São os rojões lacrimosos,
explosivos, estrondosos,
annunciando, victoriosos,
a volta da procissão.

Eis uma imagem da vida
e da morte da illusão.

Vêde! Um foguete! Accendei-o!
Corisca! Ronca! E em regougo,
num surto, esguichando fogo,
lá vae subindo, subindo,
perfurando o espaço infindo,
até desfazer-se emfim
num florilegio de lagrimas,
de lagrimas incendiadas,
que apenas illuminadas,
fenecem logo apagadas,
como flores encantadas
de algum celeste jardim.

Pois é assim, meus senhores,
que a esse incendio fremente
de um foguete lacrimal,
eu comparo o amor dolente
d'alma humana, sempre inquieta,
e muito principalmente
a morte do Amor do poeta,
que é o Palhaço do Ideal!

(E como nesse momento fosse passando a procissão illuminada pelas flammas votivas, recolhendo-se á capella, de joelhos e de mãos postas, com os braços erguidos á santa, fazendo um appello a todos os infelizes, a todos os desgraçados, a todos os orphãos do amor, o poeta concluiu o seu julgamento com esta estrophe):

"Senhores! D'alma ajoelhada,
louvemos em prece ardente
á Mãe de Deus, adorada
por todos nossos avós,
— a Virgem pura e clemente,
que foi por Deus consagrada,
para ser, virginalmente,
a Mulher de todos nós!"

— FIM —

Carpentier é ainda um idolo francez

NOVA YORK, janeiro (H. P.) — Foi com alguma surpresa que ha pouco o mundo pugilistico soube que Georges Carpentier ainda continua a ser o campeão do peso-pesado da França e poderá ser brevemente intimado pela Federação Franceza de Box a defender o seu titulo.

Quando da sua ultima apparição nos rings americanos, Carpentier era uma figura triste. Sailor Eddie Huffman foi demasiado para elle. Tommy Loughran bateu-o facilmente. Georges mostrou claramente que já estava fóra de fórma. Elle vinha lutando desde onze annos de idade, quando fôra um peso-mosca.

Carpentier foi um verdadeiro boxeur, mas a sua carreira terminou quando o fallecido Battling Siki subjugou-o em Paris, ganhando assim o campeonato de meio-pesado do mundo. A razão pela qual Siki não foi igualmente proclamado campeão da classe maxima, desde que o seu adversario era possuidor de dois titulos, não foi explicada até agora. Mas o que deixa suppôr é que Georges ainda continu'a a ser o rei do peso-pesado no seu paiz.

O elegante boxer nos ultimos annos devotou suas attenções ao palco. Presentemente elle se encontra na Riviera franceza, fazendo uma "tournée" pelos music-halls.

O facto de fazer elle as suas exhibições de box com uma joven e loura franceza, tem encontrado franca desapprovação por parte dos seus compatriotas.

Nesse interim, surgiu um joven boxer francez de nome Bouquillon que ganhou o campeonato de meio-pesado da França. Ambicioso, procurou em seguida conquistar o titulo maximo do seu paiz, e fazendo investigações veiu a saber que esse titulo se encontrava em mãos de Carpentier.

O ultimo não luta já ha alguns annos, mas acredita que o titulo tem certo valor commercial. Por isso, de accordo com o seu amigo François Descamps, tem se mostrado surdo aos desafios de Bouquillon. Os aficcionados francezes têm se mostrado a favor do desafiante e estão fazendo pressão junto da Federação de Box no sentido de que esta force Carpentier a lutar ou então abandonar o titulo.

Aquelles que conheceram e admiraram Carpentier na sua primitiva fórma, dizem que elle nunca mais tentará voltar á arena.

E as suas victorias sobre Joe Beckett, Bombardier, Wells e outros boxeurs europeus, Georges foi magnifico no estylo, graça e technica.

Carpentier, que foi um verdadeiro gentleman do ring nos seus dias, nada ganhará com essa experiencia de voltar á arena.

Mais eleitoras do que eleitores, na Inglaterra

Numa das sessões realizadas em janeiro, na Camara dos Communs, foi objecto de discussão um projecto governamental concedendo o direito de voto a todas as mulheres inglezas maiores de 21 annos.

No meio dos debates, um deputado pediu a palavra e voltando-se para a bancada onde têm assento os membros do gabinete, pois, como é sabido, a Inglaterra vive sob o regimen parlamentar, perguntou a que numero se elevaria o eleitorado, uma vez approvado esse projecto avançado que, de resto, é de iniciativa de um gabinete conservador.

Coube satisfazer á curiosidade do interpellante, ao ministro do Interior, sr. Joynson Hicks, que respondeu:

— Feito o alistamento consequente da transformação do projecto em lei, o total de eleitores, na Grã-Bretanha, elevar-se-á a 26.760.000.

— E desse numero quaes serão os eleitores do sexo feminino? — redarguiu o deputado perguntador.

— Quatorze milhões e quinhentos mil, ficando o eleitorado masculino com os votos restantes, ou sejam doze milhões e duzentos e cincoenta mil.

Deante dessa informação, pela qual se verificava que o triumpho do feminismo deixava de ser um equilibrio dos direitos politicos dos dois sexos, para firmar, na realidade, uma verdadeira hegemonia de um delles, ergueu-se o deputado Frederico Hall para dizer:

— Declaro que me opporei á approvação desse projecto e para isto tenho as minhas razões poderosas.

A deputada lady Astor logo o interpellou, como era de esperar:

— E que razões são essas?

— Havendo — retarguiu promptamente o interpellado — dois milhões e pico de votos femininos a mais do que os masculinos, o resultado será um governo em sua maioria composto de mulheres, o que é uma perspectiva aterradora.

Puxando naturalmente, a brasa para a sua sardinha, isto é, para o seu sexo, lady Astor respondeu com igual presteza:

— Um governo de mulheres agiria melhor do que um governo de homens. Seria mais prudente, mais honrado, mais humanitario e mais moralizado.

Como era de esperar, estas declarações provocaram grandes protestos. Lady Astor, porém, sem se pertubar, insistiu nas suas affirmativas, assim argumentando:

— Não nos interessa, aqui, o sexo dos eleitores mas, sim, que elles votem honradamente. Por isso, pouco importa que haja mais mulheres do que homens nas listas do suffragio universal.

Ia proseguir o debate quando o "speaker" deu por encerrado o incidente, com estas palavras:

— A arithmetica não tem sexo e portanto, não fallemos mais nisto.

Foi uma verdadeira diversão sobre a qual deslisou o debate que, a não ser isso, iria talvez longe de mais.

A declaração do "speaker" foi de um salutar effeito sedativo, porque os deputados se puzeram a rir, ao ponto de ser preciso suspender a sessão até

O CULTO DAS FLORES NO JAPÃO

Geishas, jardins floridos e p aizagens typicas do Japão

Muito amamos, os povos do occidente ou, melhor, formados dentro da civilização occidental, as flores.

Entretanto, o nosso amor por ellas não passa de uma manifestação de egoismo.

Esse amor é o reflexo apenas do prazer que ellas nos dão com o seu colorido e o seu perfume, tanto assim que logo as colhemos para nosso ornato ou para as distillarias que lhes extráem a essencia, materia prima da industria de perfumaria.

E' um amor egoistico, muito differente do verdadeiro culto que ás flores dedicam os japonezes.

Concorre em parte para isso a religião budhista que crê na transmigração da alma para as plantas e animaes, crença que, no caso das flores que têm perfume singularmente se fortalece pelas mysteriosas impressões que ellas nos dão ao olfato.

Dahi o cuidado carinhoso com que os japonezes conservam e cercam as arvores que, á volta da primavera, se enfeitam de flores.

Muito se tem escripto sobre o culto das flores, no Japão, mas ainda assim não se accentuou a differença entre como nós as amamos e as amam os japonezes.

O que em nós é uma manifestação egoistica da vaidade e da faceirice, é, nos japonezes, culto e tradição.

Para o seu culto elles têm as flores preferidas, não entrando nas razões da preferencia, nem a côr, nem a fórma, nem a belleza ou o perfume.

Pouca importancia se dá, por exemplo, no Japão, á magnolia, ao cravo, ás infinitas variedades de rosas, aos nardos, orchidéas, madresilva, camelias e outras muitas flores. Só um pequeno grupo merece especial reverencia do culto japonez, grupo das flores citadas pela tradição, de accordo com as regras estabelecidas pelos antepassados das velhas gerações, regras que ainda hoje os japonezes observam escrupulosamente.

Emquanto nós outros enfeitamos a nossa casa com flores, pondo-as em varios sitios, na casa japoneza ha um logar especial, e só um, para ellas.

Esse logar é o Tokonoma, especie de nicho existente em um dos aposentos, destinado aos objectos de arte da familia, como as nossas vitrines da sala de visitas.

Antes de pôr as flores em um sitio tão respeitado, o japonez consulta as regras, escrupuloso de saber se as flores são as permittidas; se as suas côres se combinam com as do Kakemono, quadro pintado em seda que é uso obrigatorio pendurar-se nesses nichos. Finalmente ha que attender á importante prescripção de não dispôr as flores com symetria.

Constitue outra materia de cogitação a consulta ás regras, sobre a escolha da fórma e até da materia prima dos vasos, se metal, se porcellana.

Outra circumstancia importante é a estação do anno que tambem influe tanto na escolha das flores como na do Kakemono. E' que tudo isto está sujeito a regras predeterminadas.

Frequentemente nós usamos as flores no cabello, ao peito ou na roupa. O japonez nunca faz isso.

Como não ha regra que o autorize nenhuma mulher japoneza se atreveria a pôr uma flor no cabello.

Por ahi se vê como é convencional o traje de japoneza que costumamos criar, no occidente, sobretudo no carnaval, pensando realizar uma reproducção realistica no pôr crysanthemos no cabello e na roupa desses japonezes. Nada menos verdadeiro e menos japonez, como se vê.

As regras que prescrevem o culto ás flores no Japão, indicam-n'as como symbolos, de modo que a especie, a côr, a forma dellas bem como a forma dos vasos e a materia prima com que são feitos, devem ter uma significação.

Faz-se mister estudar essas regras com cuidado, para obedecer-lhes com acerto.

Vejamos o sentido de algumas dessas regras.

E' assim que um crysanthemo branco, num vaso de latão, quer dizer serenidade de espirito e um ramo de pinheiro, de forma sinuosa, num vaso de bronze, significa paixão.

O mais interessante é que são excluidas do culto as flores de perfume mais penetrante e ha outras que as regras prohibem façam parte de um ramo, como, por exemplo, a dormideira, a orchidéa e varias outras e isto por motivos arbitrarios que o sentimento occidental não comprehenderia.

As festas populares, no Japão, coincidem com a data de floração de certas plantas.

Para contemplar as arvores em floração fazem os japonezes verdadeiras peregrinações que só mudaram, nos tempos modernos, nos meios de locomoção, pois hoje em dia já não se fazem a pé ou na velha e tradicional Kuruma, mas sim em trens, bondes e auto-omnibus.

São verdadeiras romarias, como a nossa, da Penha, com uma formidavel concurrencia de japonezes.

A primeira arvore a receber as homenagens desse culto, no anno, é a ameixeira que começa a florir em fevereiro, época do inverno, no Japão, o que não impede os japonezes de irem cultuar as suas flores, com um stoicismo de crentes.

Essa flor que significa, climatericamente o fim da estação invernosa, mas os japonezes cultuam nella a sabedoria, como symbolo mais espiritual.

Em abril realiza-se uma das festas mais populares e caracteristicas do Japão. E' a época da floração da cerejeira ou sakura. Só se fala, então em cerejas, tudo se enfeitando com flores de cerejeira de papel. Os restaurants, cinematographos e casas de chá ficam adornados de ramos floridos de cerejeiras.

A multidão espalha-se pelos parques onde vão contemplar as arvores das cerejas.

As grandes festas, porém, não se realizam no recinto de Tokio, por prohibição da policia.

Trens, automoveis, toda a especie de vehiculos transportam os excursionistas para os arrabaldes da cidade, em massas consideraveis, entregando-se a expansões de alegria.

A festa das cerejeiras tem alguma coisa de parecido com o Carnaval, pois os japonezes passeiam cantando e tocando musica, e sendo tambem de uso trazerem mascaras.

De onde a onde, os grupos abancam em torno de mesas cobertas de esteirinhas e ahi consomem o sake, uma especie de aguardente de chinez.

Entretanto, todo esse ruido, todas essas expansões revestem o aspecto de uma animação pacifica, quasi infantil, sem rixas nem conflictos.

A flor de cerejeira é uma flor culminante no sentimento japonez, tendo mil significados e symbolizações.

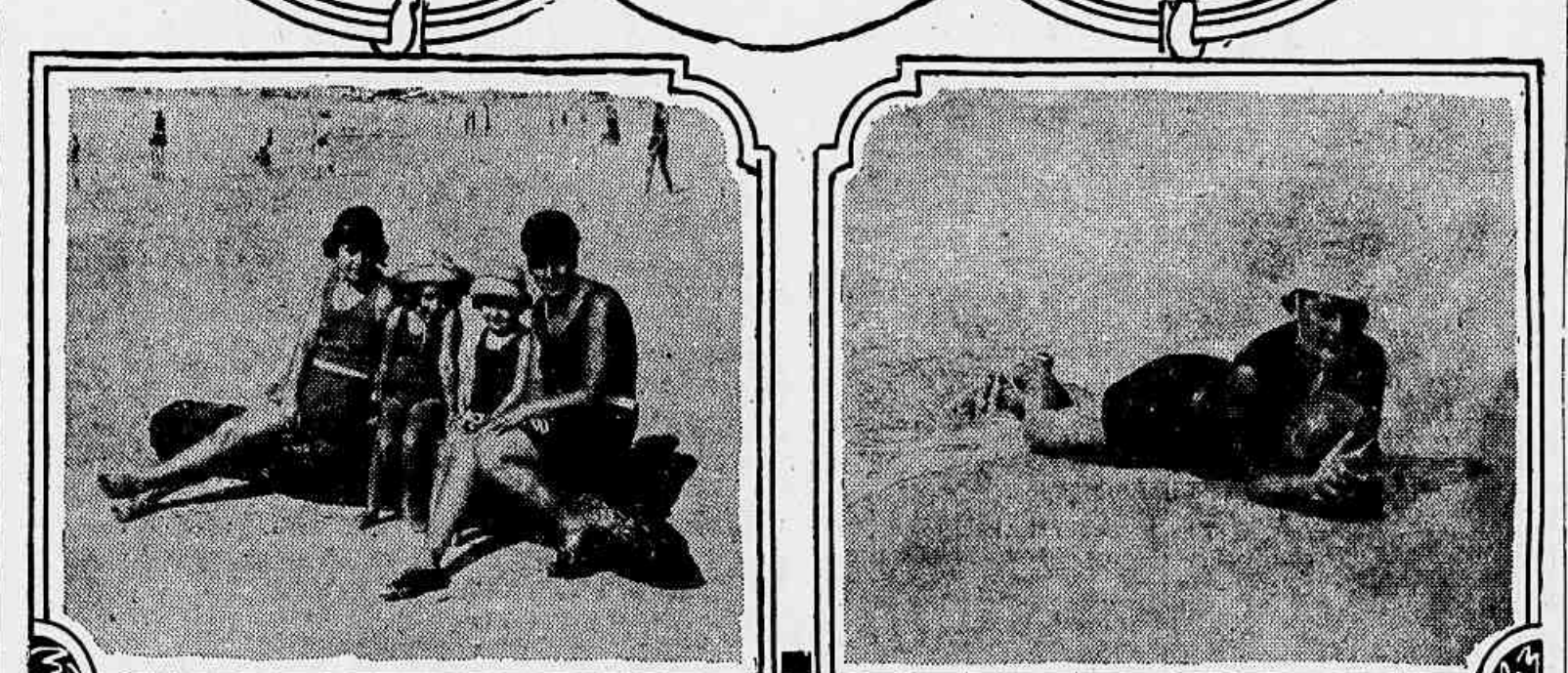
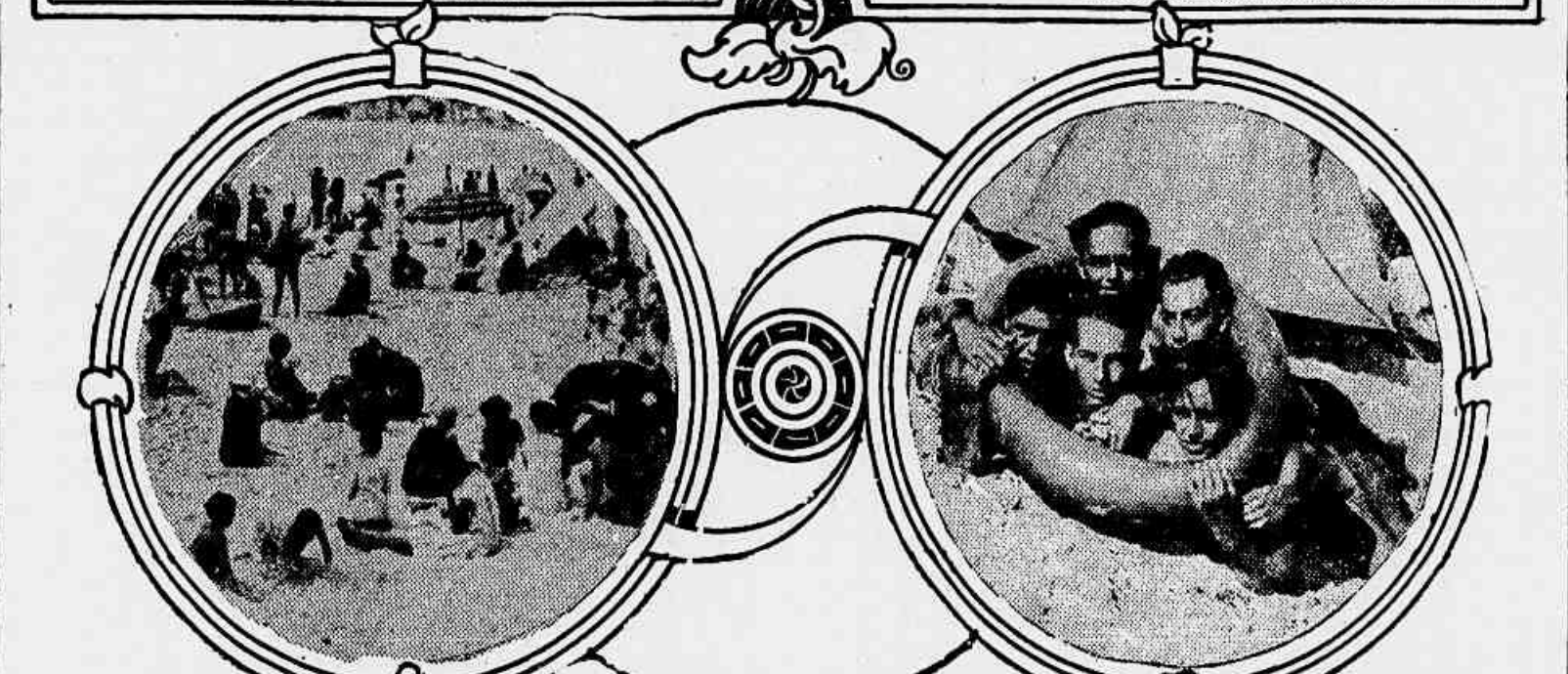
Era a flor predilecta dos samurais e como tal symboliza a valentia. Além disso inspirou muitos poetas enamorados, como symbolo do amor platonico. A flor de cerejeira symboliza tambem a belleza.

Em maio cabe á azaléa a vez de receber as homenagens dos japonezes, havendo até uma exposição á qual concorrem, quantos cultivam.

Nesse mesmo mez ainda se celebra o culto das glicinias.

Em junho e julho vêm, successivamente o lyrio e o lotus.

A ultima excursão festiva que fazem os japonezes, no anno, é para assistir á coloração vermelha da flor do vimieiro.

Na areia dourada de nossas praias maravilhosas

Varios aspectos tomados na praia de Copacabana

O Rio de Janeiro provinciano e "arrieré" de ha poucos annos, pequena cidade escura e encafuada entre montanhas, vivendo tristemente sob o seu sol de ouro coruscante, desappareceu por completo. O carioca com a abertura do Leme, de Copacabana e Ipanema, da gloriosa "Cil", batida pelo Oceano Atlantico, comprehendeu emfim o thesouro maravilhoso que lhe coubera em partilha. A mocidade surgiu robusta e tostada, abandonando bem depressa os vestuarios e os costumes de antanho, quando se banhava timidamente nas praias interiores, sujas e maltratadas.

Barraquinhas golpeadas de listas escarlates, enormes guarda-sóes, que parecem sombrinhas esquecidas por banhistas vindas de Brobdignag, cabines e cadeiras-cobertas, toda a alegre e extravagante floração artificial das grandes praias, tomaram fóros de cidade entre nós. A grande metropole assumiu o seu papel unico e caracteristico de capital-praia-de-banhos, de "Rio-les bains", tendo ao lado de todas as pompas republicanas do governo, de todo o movimento febril de um dos primeiros portos da America, a risonha graça de seus balnearios, de suas avenidas á beira do mar, que, á noite, surgem aos olhos dos navios que passam, como a cintura diamantina de uma cidade encantada, nascendo das ondas, sumptuosa e immensa, para acolhel-os em seu ancoradouro bem seguro.

As pequenas cidades de luxo das montanhas sentem declinar o seu passado explendor estival, deante da concurrencia implacavel da capital absorvente.

E pelas nossas praias, cujas areias de ouro o sol faz rutilar, como uma visão do El-Dorado, as cariocas se estendem preguiçosamente, com o "quê" inimitavel que as distingue, em uma alegria sadia e victoriosa.

Os effeitos bemditos da transformação da cidade se fazem sentir. Os corpos esculpturaes, exsudando energia e sangue escaldante, dourados e rigidos, formam uma riqueza de saude e de vitalidade, que pouco a pouco trarão ao nosso povo o orgulho da força e da belleza de seus filhos.

E dentro em breve o Rio será o ponto de reunião dos que buscam alegria e sonho, em um ambiente de riqueza e formusura inegualaveis, vindo o estrangeiro refazer a saude e as forças abaladas naquella mesma cidade-fantasma de ha alguns annos, quando a febre-amarella era rainha e senhora da Guanabara...

ESCOTEIRISMO

OS BOTAFOGUENSES NO "PARQUE DA ESTRELLA"

Ao alto: Aspecto do acampamento, quando chegava uma visita. Em baixo: Os escoteiros em exercicio de observação

OBSERVANDO

XLV

Armindo MARTINS
(Interventor escoteiro)

(Para O JORNAL)

"No Brasil só existe um problema, a educação"

Conferencia, Miguel Couto.

O problema é bem antigo e ainda não fôra encarado como agora, depois que o luminar da nossa classe medica bradou a bom som e provou com dados internecedores o quanto soffremos e teremos de soffrer só por causa do analphabetismo. O Governo acaba de fazer a refórma do systema de educação, oxalá que o tenham expurgado dos defeitos que tinha, e que sobretudo se tenha facilitado a educação do povo, pois éra muitisimo difficil educar-se um filho e mais ainda uma filha. Os estabelecimentos publicos pouco ensinam e terminam o tempo regulamentar para a sua frequencia, tinha-se que recorrer ao ensino particular para o complemento da educação, e este é a peso de ouro, o Governo nem siquér regulamenta-o quanto os preços. Veremos se isto foi sanado.

Nós, escoteiros, tambem podemos contribuir para se resolver mais depressa o problema, ensinando nas nossas sédes medida do possivel.

Em 1925, na festa de anniversario dos Escoteiros da Piedade, o dr. Corynthio da Fonseca fez uma linda prelecção aos presentes lançando esta idéa. "Se os 10 milhões de habitantes que sabem ler, alphabetisasem 3 pessôas, em pouco tempo estariamos livre do analphabetismo". Linda idéa para se propagar, e mesmo que se viesse a diminuir a porcentagem, seriam em pouco tempo optimos os seus resultados.

Miscellanea escoteira

O 1º ARTIGO DO CODIGO

Conde de MONTMARTRE

(Para O JORNAL)

Sim, senhor. Então dizer que a tua palavra é sagrada, e ainda mais, com toda a petulancia: que collocas a honra acima de tudo, mesmo da propria vida.

Ora dá-se ao respeito.

Ter palavra sagrada, collocar a honra acima de tudo e até da vida, são coisas que não devem ser affirmadas assim, á tôa, sem que ao menos se saiba a alta significação destas phases.

— Então o senhor julga que não sei interpretar o 1º artigo do meu Codigo?

— Se queres que eu pense o contrario, explica-m'o, se és capaz.

— Caro chefe, a palavra de um escoteiro é sagrada, porque elle não mente, não injuria, não diffama, não usa de linguagem baixa para exprimir os seus sentimentos, não diz obscenidades. Dos seus labios sáhem apenas conselhos e phases repassadas de nobreza com que elle procura divertir-se, instruir alguem, ou passar o tempo.

Elle colloca a honra acima de tudo e mesmo da propria vida *porque a honra é a base para a formação e integridade do caracter.*

Sem a honra, vem o desprestigio; o despreso dos bons; o desamparo moral, a ruina.

Os actos que os homens praticam em desabono da sua honra, as más acções, nem só causam os mais terriveis dissabores moraes, como influem grandemente na sua vida material.

A honra é a coisa de mais sublime que possuimos. A honra é que garante a reputação dos homens, sendo o reflexo do caracter nas acções praticadas.

O escoteiro é nobre; sua conducta quer em casa, no grupo, no collegio ou na rua é sempre a mesma; as suas palavras e acções são feitas com a maior prudencia e rectidão. Elle jamais mentirá e jamais desrespeitará o Codigo.

E' por isto que a honra está para o escoteiro, acima da propria vida.

Elle não se acovarda nunca; não se baixa perante os outros homens; não trae á sua consciencia; não desllsa, no seu procedimento e é sincero e bom. O Escoteiro não foge ao cumprimento do seu dever, e, é assim que a honra para elle é condição primordial.

Perdida a honra nada mais resta ao homem, tornando-se um cadaver moral.

Por isto que a honra está acima da propria vida.

Meu chefe, a todo o instante recordo os artigos do meu Codigo, pois, sempre que tenho que fazer qualquer coisa, lembro-me do artigo em que está incluido e destá fórma, tenho conseguido o meu dever de Escoteiro.

Nos arraiaes do Conselho Metropolitano de Escoteiros

No acampamento realizado pelos Escoteiros da Sau'de, em Bom Retiro, nos dias 11 e 12 de fevereiro ultimo, o lobinho Newton Alves, deu tantas provas de capacidade escoteira que o instructor da briosa legião, no proprio campo, com a presença de varios visitantes e solemnemente promoveu a lobinho a Escoteiro.

Foi um criterio justo e que só revella competencia em materia de escoteirismo.

Aqui costuma-se a fixar idades para determinadas classes escoteiras, quando ás vezes, um lobinho pelo seu desenvolvimeto physico e capacidade intellectual não póde mais ser lobinho.

Só mesmo quando os chefes são conhecedores da technica escoteira e capazes de comprehender o verdadeiro escoteirismo procedem assim.

Está pois de parabens a Associação da Saude, pela nova victoria colhida, ella que é actualmente a Associação que maior numero de escoteiros "homogenicos" póde trazer ás avenidas e ruas da cidade.

Parabens ao mesmo tempo ao Conselho Metropolitano dos Escoteiros, o mentor desta bem organizada associação escoteira.

Nos arraiaes do Conselho Metropolitano de Escoteiros

O ex-lobinho Newton Alves

"Para os Escoteiros estou sempre ás ordens"

João da COSTA MATTOS
(Presidente dos Escoteiros Catholicos de Madureira)

(Para O JORNAL)

Depois dos cumprimentos da praxe, em automoveis postos á nossa disposição pelos chefes paulistas, tendo á nossa frente, em marcha, os escoteiros de S. Paulo e os da nossa comitiva, seguimos para o Mosteiro de S. Bento, onde aguardava a nossa chegada, na portaria, d. Alcoino, prior do mosteiro. D. Miguel Cruzze, abbade em S. Paulo, tinha mandado preparar para os sessenta membros da nossa embaixada, magnifica hospedagem no mosteiro, onde, durante dias, fomos delicadamente tratados, sem haver a menor falta. Reifeitorio sempre farto e dormitorio no segundo andar do modelar gymnasio.

Durante os dias de permanencia na capital paulista, todo o nosso tempo tomado em visita e excursões com as quaes muito lucrou o tropa.

Visitámos d. Duarte Leopoldo Silva, arcebispo, que nos recebeu carinhosamente. Visitámos o presidente do Estado, prefeito da cidade, a imprensa, os escoteiros da D. E. Escoteiros da Consolação, Santo Alberto e Baden Pawell Na Associação Brasileira de Escoteiros e na Consolação offereceram-nos carinhosa recepção com sessão solemne.

Visitámos o museu do Ypiranga, o Instituto de Butantan e varios pontos da cidade e dos suburbios, sendo em todos elles sempre recebidos carinhosamente.

A convite do coronel Pedro Dias de Vampos, fomos assistir a umas paradas da Força Publica do Estado, na Luz.

Ahi tivemos o prazer de sermos apresentados ao dr. Bento Bueno, secretario da Justiça de S. Paulo.

No decorrer da palestra, s. ex. prometteu, quando voltassemos de novo a S. Paulo, que nos mandaria buscar de automovel ou de aeroplano.

Falou-nos assim o secretario da Justiça, attendendo ao desenvolvimento da grande Estado.

D. Miguel Kruezze, abbade dos benedictinos de S. Paulo, tambem nos offereceu uma recepção no casino do gymnasio e um almoço na fazenda de S. Bento.

O sr. Horacio Quaglio, chefe dos escoteiros de Baden Powell, convidou-nos a assistir á festa da patrulha do cão, no jardim da Luz, onde mo juiz da prova de construcção de tive o prazer de ser distinguido como maca.

Finalmente, os dias que passámos em S. Paulo, foram dias que deixaram saudades.

Nas nossas visitas á imprensa, estivémos tambem, como era natural, no grande diario "O Estado". Recebidos amavelmente, fomos levados á presença do redactor, no andar superior. Palestrámos longamente e vi que estava tratando com um grande chefe escoteiro. Quando nos despedimos, dissemos-lhe: Esperamos que o senhor nos ajude na nossa cruzada. Ao que respondeu o jornalista: Para os escoteiros estou sempre ás ordens.

Dei o meu cartão de visita e recebi o do jornalista que é o sr. Mario Cardim.

Voltámos de S. Paulo e nunca mais vi o sr. Cardim.

Na abertura da semana escoteira, em nome da Federação de Escoteiros Catholicos do Brasil, enviei varias mensagens de saudações á varias associações e chefes, entre os quaes o dr. Mario Cardim. Sempre que me lembrava dos bellos dias que passámos em S. Paulo, recordava-me daquellas palavras: — Para os escoteiros estou sempre ás ordens".

Passaram-se annos. Com a marcha dos acontecimentos politicos, vieram as eleições e, em consequencia, novo governo. Lendo nos jornaes ás nomeações e convites para os diversos cargos publicos, deparei com o nome do dr. Cardim para secretario do novo prefeito, dr. Antonio Prado Junior.

Um anno depois, os escoteiros catholicos de S. Luis Gonzaga, de Madureira, fizeram uma sessão solemne e tiveram desejo que essa sessão fosse presidida pelo dr. Mario Cardim.

A principio vieram-me á memoria suas palavras em S. Paulo: "Para os escoteiros estou sempre ás ordens". Dissuadi-me, porém, da idéa dos escoteiros em convidar o dr. Cardim. Como secretario do prefeito da cidade, s. s. teria muito que fazer e não disporia de tempo para ir aos suburbios a festas. Festas, todos os domingos, na cidade, ha muitas, que convidam e fazem questão da presença das autoridades. Depois poderia o dr. Cardim, aceitar o convite e no dia não comparecer, allegando qualquer motivo. Mas era preciso fazer a vontade aos escoteiros de Madureira. Procurei o dr. Aureliano Amaral e obtive do grande escotista a melhor boa vontade em convidar o dr. Cardim, e ir com elle a Madureira. O dr. Amaral é um amigo dos escoteiros de Madureira, a quem os mesmos querem muito bem.

Recebi o cartão com dia e hora marcados para a audiencia ao secretario do prefeito.

No dia e hora marcados no cartão, em companhia de uma commissão de escoteiros de Madureira, compareci á Prefeitura, e pelo dr. Amaral, fui apresentado ao dr. Cardim.

Como em todas as partes da Prefeitura existe avigo que se seja breve, sem dar a conhecer de que era o mesmo que ha quatro annos passados tinha estado em S. Paulo, fui dizendo o que queria. Os escoteiros de Madureira vêm convidar v. ex. para presidir sua sessão solemne de abertura das aulas do anno de 1928 e fazer entrega dos cadernos de escoteiros.

Pela segunda vez soaram aos meus ouvidos as palavras consoladoras: — "Para os escoteiros estou sempre ás ordens."

De volta, os escoteiros de Madureira prepararam a recepção do secretario do governador da cidade. Fizeram convites, contractaram musica, salão e esperaram o dia marcado. Eram dez horas de 22 de janeiro de 1928. Na matriz de Madureira estava terminando a missa cantada em louvor a S. Sebastião, o padroeiro da nossa capital. O revdo. vigario, no seu sermão, tinha convidado o povo para a recepção ao dr. Cardim. Grande era o numero de pessoas e grande era a preoccupação moral dos escoteiros catholicos de Madureira, perante o vigario e aquella multidão, tendo empenhada sua palavra de que o dr. Mario Cardim, secretario do prefeito da cidade, em poucos momentos devia chegar.

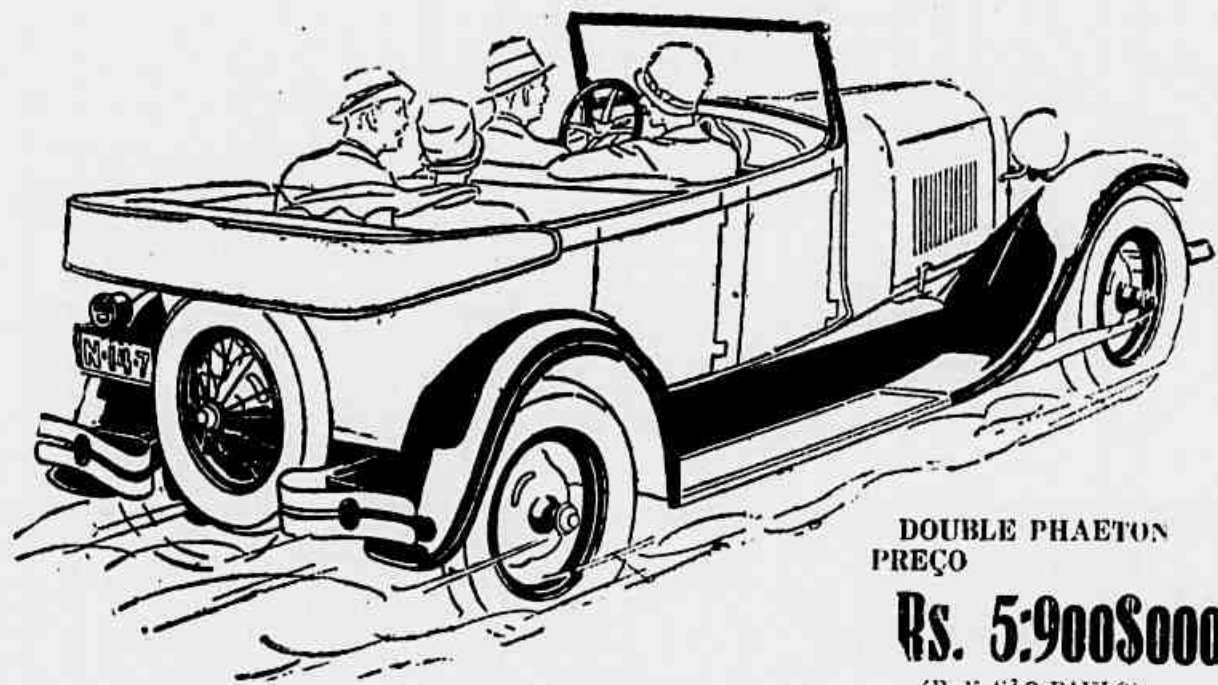
Soprava, refrigorando a face dos escoteiros, uma brisa suave. Foi quando na curva da rua de S. Geraldo com Manoel Martins, um auto, deslizando em marcha vagarosa, conduzia o dr. Amaral, tendo a seu lado o grande escoteiro dr. Cardim. Os escoteiros de Madureira viram cumprir a sentenção de que o escoteiro é amigo de todos, considera a todos sem distincção de classe social e sua palavra merece confiança. O dinheiro e as honrarias de altos postos na politica, jámais demoverão o verdadeiro escoteiro do cumprimento do seu sagrado codigo.

Quando em Madureira saltou do carro o dr. Mario Cardim, apertando sua mão, li em sua physionomia as consoladoras palavras: "Para os escoteiros estou sempre ás ordens".

Escoteiros Episcopaes da F. E. E.

O esforçado chefe Euclydes Deslandes e o sub-chefe Gastão de Oliveira, empunhando a bandeira do seu grupo

RAPIDEZ - BELLEZA
CONFORTO - ECONOMIA

Taes são as exigencias do transporte moderno
E todos esses predicados reune o novo FORD

DOUBLE PHAETON
PREÇO
Rs. 5:900$000
(P. V. SÃO PAULO)

Elle representa a concretisação maxima de uma concepção absolutamente nova como meio de transporte moderno e economico

MAIS DO QUE UM NOVO AUTOMOVEL - MAIS DO QUE UM NOVO MODELO

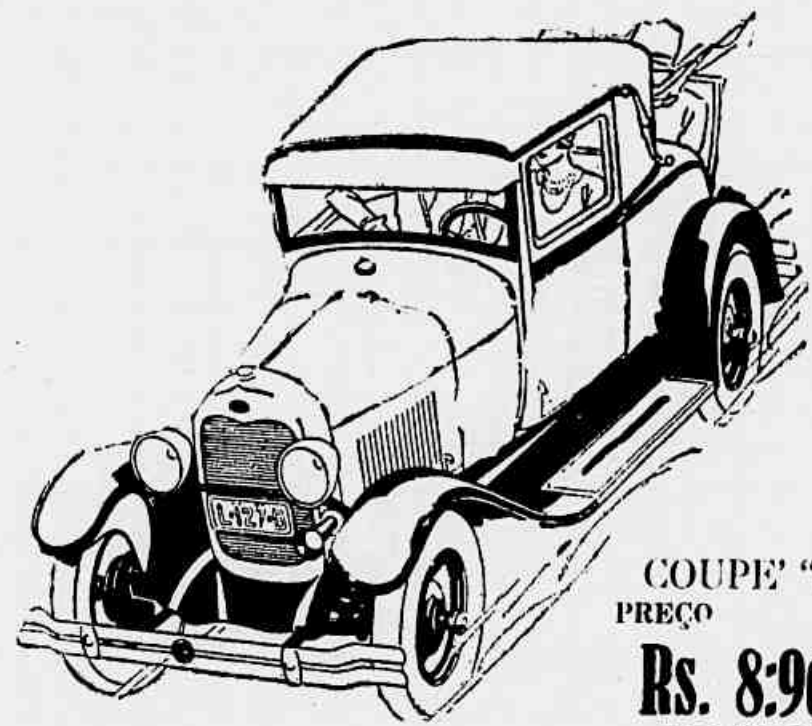
Ha ainda, em nossos dias, quem se recorde das diligencias, das tropas, dos trolys — unicos meios de transporte do tempo de nossos avoengos.

Que penosas viagens feitas ao sol e á chuva, através de descampados e de serras, pousando aqui e alli, em abarracamentos improvisados, para vencer em dias interminaveis, em semanas e mezes distancias que hoje são percorridas em horas!

As necessidades das relações commerciaes, do convivio das gentes, os novos estadios de civilização, não podiam, porém, deter-se ante essa situação cheia de difficuldades e de embaraços para o desenvolvimento do progresso.

A vida exigia mais rapidez. Veiu a estrada de ferro. Não bastava, porém, Era preciso individualizar o meio de transporte. E surgiu o automovel.

Entretanto, para que pudesse corresponder á sua grande missão na vida hodierna, precisava reunir todas as condições dos fins a que se destina: rapidez em vencer as distancias, conforto aos que delle se servem e belleza de apresentação. E era preciso mais: fazer com que esse meio de transporte ideal pudesse estar ao alcance de todas as classes sociaes pela modicidade de seu preço e pela economia de sua manutenção.

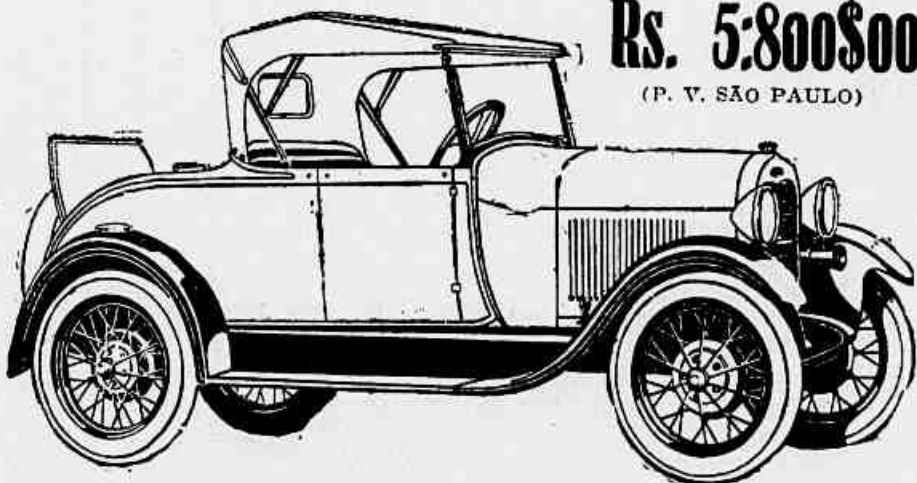
E' o que foi conseguido pelo novo carro FORD. E' rapido e bello, confortavel e resistente, seu preço é modico, bem como economicas são as despesas de sua manutenção.

COUPE' "SPORT"
PREÇO
Rs. 8:900$000
(P. V. SÃO PAULO)

De qualquer forma, não deixe de apreciar o novo FORD sem perda de tempo. Examine-o cuidadosamente peça por peça e terá occasião de verificar que não póde haver em parte alguma um carro que reuna tantas qualidades por um preço tão modico.

Com o novo Ford, milhares de pessoas poderão trabalhar mais e melhor, com mais capacidade de ganho para desfrutar com as suas familias as delicias dos passeios ao ar livre.

Alguns dos muitos e importantes caracteristicos do novo
- - FORD - -

- Bellas carrosserias.
- Vidro de parabrisa TRIPLEX (em caso de accidente não desprende estilhaços).
- Mais de 100 kilometros por hora.
- Freios nas quatro rodas.
- Amortecedores hydraulicos.
- 9 a 14 kilometros por litro de gazolina, conforme a velocidade.
- Fechadura contra roubo.
- Acceleração rapida de 8 para 40 kms. em 8 segundos.

VOITURETTE
PREÇO
Rs. 5:800$000
(P. V. SÃO PAULO)

Equipamento regular de todos os novos carros

- Espelho retrospectivo.
- Luz trazeira e "pare".
- Medidor de oleo.
- Ferramenta.
- Bomba de "Alemite" para lubrificação.
- Lanternas lateraes.
- Amperimetro.
- Partida automatica.
- Cinco rodas com raios de aço.
- Pneumatico sobresalente.
- Limpador de parabrisa.
- Velocimetro.
- Medidor de gazolina.
- Lampada de taboleiro.

Ford Motor Company Exports, Inc.

JORNAL DAS CRIANÇAS

FALANDO E' QUE A GENTE SE ENTENDE

— Eu tambem, meu caro sr., tenho criação de animaes: possuo mais de trezentos animaes de chifres no meu jardim. Elles se alimentam por si sós e depois eu os vendo ás duzias...

— Você quer caçoar commigo. Nunca se viu animaes semelhantes!

— Como não!? Refiro-me aos caracóes!!...

Com a bocca na botija!

— Olha, menino, se continuas a jogar pedras na agua, vaes vêr o que te acontece!

— Mas, eu não estou atirando pedras! Olhe para as minhas mãos...

Mal o pescador lhe deu as costas, o terrivel garoto entrou, outra vez, a brincar, atirando pedras: uma, duas...

... : tres!

Mas, eis que a rêde do pescador veiu, de subito, envolvendo o farçante, que ainda tinha as mãos cheias de pedra.

ONDE ESTA'?

— Bichano! Bichano! Ora, essa, onde se teria mettido o gatinho?

As vestes

Renato KEHL

1 — As vestes merecem os mesmos cuidados de asseio que o corpo.

2 — Pelas vestes se póde julgar o individuo esmerado, de fino trato ou, ao contrario, o desmazelado, o lambão, o sujo ou o grosseiro sem educação.

3 — Mais vale uma roupa grossa, remendada e limpa, que outra de seda e suja.

4 — A sujidade da roupa repugna á vista e ao olfacto.

5 — A pobresa não impede a limpesa.

6 — Devemos ter mais em conta as exigencias da hygiene, que são uteis e modestas, que as imposições da moda, que são inuteis e dispendiosas.

7 — Use roupas sempre folgadas no inverno, de tecido encorpado, quente, de preferencia escuro; no verão, as de tecido claro, fresco e leve.

8 — As roupas de baixo devem ser brancas, e trocadas, si possivel, todos os dias, ou pelo menos, tres vezes por semana.

9 — Não convém á saude o uso de camisetas de lã ou flanella, sobretudo, directamente sobrepostas á pelle.

10 — Nunca ande descalço; os sapatos não são objectos de luxo, mas sim de protecção. Prefira os de salto baixo.

11 — Os sapatos devem ser commodos.

12 — Preserve a cabeça da chuva e do sol, usando chapéo de palha, leve, no verão; de feltro, no inverno.

13 — As roupas de lã, como o casaco, a calça, o collete, devem ser escovadas diariamente e, de vez em quando, expostas ao sol.

A MANIA DOS BONECOS

José MUNOZ ESCAMEZ

Era uma vez um rapaz tão amigo de estropear as paredes, portas e janellas com seus desenhos grotescos, que não havia maneira de impedir que, fosse onde fosse, elle não fizesse alarde da sua estupida habilidade.

E digo estupida, porque das suas mãos só saiam uns bonecos primitivos, com a cabeça redonda como uma bola de bilhar, os olhos e o nariz formando uma especie de colchete, e os braços e pernas delgados como fios, terminando por umas mãos e uns pés que precisavam de um letreiro para não julgarmos que fossem umas disciplinas.

Um bello dia, approximou-se do muro da propria escola e ali, com o maior descaramento, pôz-se a surrabiscar com carvão uma das suas preciosas figuras. Pedrito, que assim se chamava o rapaz, traçou o contorno da cabeça do mono, fez-lhe os olhos e a bocca e, ó prodigio! o burgesso começou a piscar os olhos, a abrir a bocca e a deitar a lingua de fóra como um desesperado.

Pedrito não era medroso e por isso não se assustou com a manobra da sua pintura; e assim, continuou a desenhar com o carvão os braços e todo o resto do corpo. Mas, ainda bem não tinha concluido, destacou-se da parede a mão do boneco, deu-lhe uma soberba bofetada que o fez perder o equilibrio, e teria malhado com os ossos no chão se outra caritativa bofetada da outra mão e na bochecha opposta o não tivesse a tempo sustido de pé. Pedrito ainda quiz fazer de conta que não era com elle, mas sairam tambem da parede as pernas, e dois vigorosos pontapés que apanhou, acabaram de o convencer de que um delles ali era de mais e que esse um era elle precisamente.

Já convencido, preparava-se para se pôr ao fresco quando o boneco, todo desprendido da parede, de um salto veio pôr-se-lhe a cavallo nos hombros e começou a morder-lhe o cachaço.

Pedrito correu como um galgo para casa, sentindo no pescoço aquella carga inesperada; mas esta, pouco a pouco foi-se tornando tão pesada como se em vez de uma pintura se tratasse de uma estatua de bronze.

O pobre rapaz deixou-se cair por terra, e ao levantar-se viu ao seu lado, no meio da praça, o boneco em questão, alto como um gigante e transformado numa estatua de ferro.

Tratou de fugir; mas a estatua agarrou-o pelo pescoço com as suas

mãozorras e, levantando em peso, collocou-o em cima dos hombros; acto continuo deitou a correr em direcção ao campo. Os seus passos produziram um ruido como o chinealhar de ferragens, muito desagradavel, qualquer coisa parecido com um sacco cheio de prégos que se agitasse.

Era de noite, e o nosso gigante, com o Pedrito ás costas, corre que corre, encaminhou-se para um monte proximo até ir dar a uma gruta escura, onde penetrou sem precisão de lumes, porque dos olhos saiam-lhe umas luzes muito intensas.

No meio de tudo isto — porque não ha-de dizer-se? — Pedrito tinha mais medo do que vergonha, e não sabia nem era capaz de imaginar em que ia acabar tudo aquillo.

Por fim, depois de uns tantos minutos nesta marcha accelerada pela gruta, o homem de ferro fez alto, e, dirigindo a luz dos olhos para um recanto, accendeu com o olhar um candieiro que pendia do tecto de rocha; feito isto, desceu dos hombros Pedrito e sentou-se.

— Tu és capaz de não saber quem sou eu — disse o boneco, abrindo a bocca num sorriso horrivel — mas assim que eu t'o disser, vão-se-te abrir as carnes com o medo.

— Isso é que eu não creio — disse o rapazito — porque já as tenho abertas, o mais que póde ser; e como não posso ter mais medo do que o que já tenho, á força de tanto ter já me vae passando o que tinha.

— Pois eu sou o feiticeiro Adefezo, que estou farto e refarto de que me pinteis, tão feio e tão parecido, vós todos, os rapazes. O que mais me damna, é que todos vós me pondes os olhos sem meninas e o nariz tapado de todo, sem respiradouros. Além disso, pondes-me umas orelhas que parecem as asas de um tacho, e já começo a enfadar-me de ver que o meu retrato anda pelo mundo assim desfigurado e tão mal feito. Porque não aprendem vocês a desenhar um pouco, antes de se metterem a fazer desses horrorosos desenhos? Ora, sabe que o castigo que vos espera é fazer-vos todos os dias o vosso retrato.

— Olha que castigo! — exclamou Pedrito já todo contente.

— E' que eu tambem não sei desenhar mais do que vocês — objectou o homem de ferro: — e o peor da historia é que, á medida que vos vou desenhando, vocês vão-se parecendo com o que eu desenho, de maneira que, emquanto o diabo esfrega um olho, ficaes vós todos desfigurados. Com que então não te parece o castigo bastante energico? Vaes vel-o de caminho.

E agarrando o Pedrito por um braço, puxou pelo candieiro que estava suspenso do tecto e logo se abriu neste um grande buraco, por onde o candieiro subiu, arrastando comsigo pelos ares o boneco e o Pedrito.

A luz continuou a subir sempre por uma especie de tubo que se ia illuminando, e cujas paredes estavam forradas de lirios, cheios de desenhos mal feitos, paginas arrancadas, pedaços de bancos com gravados feitos a canivete e carteiras escangalhadas á força de pintar nellas.

Aquillo era o museu do homem de ferro e cada vez que elle o via, enchia-se de colera contra os rapazelhos pintores que assim o estropeavam de toda a maneira.

Em brêve se encontraram num espaçoso salão, decorado no estylo arabe e mobilado com um luxo extraordinario.

Ao fundo, havia um cavallete de grandes dimensões e em cima delle uma lousa onde estava pintada uma infinidade de bonecos do mesmo jaez que os que Pedrito fazia.

— Bravo, que bem! — disse o petizote contemplando os desenhos — até parecem feitos por mim.

— Ora, agóra lhe vaes vêr as consequencias.

Dizendo isto, sacudiu os dedos que produziram um som metallico, e immediatamente appareceu ali, por uma porta, uma quantidade de petizes de differentes idades. Mas, de que maneira! Todos tinham a cabeça redonda, os olhos como bogalhos, o nariz assapado e a bocca como a fenda da caixa de correio, muito escanchada e arreganhando uns dentes como serras. Os braços eram delgados como arames e terminavam por uns dedos compridos e sem articulações.

Pedrito é que não se assustou ao vel-os entrar. Então o homem de ferro disse-lhe:

— Pois vaes ver-te assim dentro em pouco.

— Isso é que é exaggerar! — exclamou com sorna o nosso Pedrito — comtudo, vendo-o, dou-me por convencido. E' quanto me basta.

O homem de ferro pegou num giz, e, approximando-se da lousa, começou a desenhar a cabeça do Pedrito; mas elle, chamando a attenção do mono para outro lado, emquanto este olhava, ia-lhe apagando tudo o que estava na pedra.

O homem devia ver muito pouco, porque continuou a pintar muito tranquillo da sua vida ao passo que Pedrito ia apagando de um lado o que elle fazia do outro; e quando o homem de ferro imaginou que já tinha concluido, agarrou no petiz, levou-o ao pé da luz e imaginem a sua surpresa ao vel-o como dantes. Cheio de raiva, tornou para a lousa; mas neste meio tempo Pedrito passou-lhe uma rasteira e fel-o cair com todo o peso do seu corpanzil. Então atirou-lhe para cima a lousa e o cavallete, subiu para cima delle e começou a dar patadas sobre o boneco; e, chamando pelos seus companheiros, gritou:

— Aqui! Aqui! Venham cá antes que elle se escape!

Acudiram os rapazes, e subindo para cima da lousa, não deixaram com o seu peso que o boneco se mexesse.

Mas a coisa ainda não ficou assim; porque é preciso que saibam que Pedrito era rapaz muito atravessado e, apanhando uma corda que estava ali á mão, atou pelo pescoço o homem de ferro, passou a corda pelo braço do candieiro, e, com a ajuda dos companheiros, puxou a corda e guindou-o acima. Mas o outro, como era de ferro, não se enforcou; e assim, ao dependuro não podia fazer mais que aquelle celebre D. Quevêdo, que nem subia nem descia, nem estava quêdo.

— Descei-me! — gritava o infeliz — e podeis continuar a pintar o que quizerdes.

— Isso não colla, meu amigo — respondia o Pedrito rindo-se dos gestos do boneco, e todo contente por se ter livrado daquella alhada. — Bem tolo era eu se te deixava agora escapar. Ou imaginas tu que me esqueço de ensinadella que me déste?

Os outros rapazitos ataram a corda a um grande sofá, para se não cançarem, e capitaneados por Pedrito começaram a percorrer as dependencias da cóva. Todas ellas eram preciosas, salvo o adorno das paredes, que era grotesca bonecada á semelhança do dono.

A saida da gruta é que parecia não ser por banda nenhuma. E, é claro, como o meio de sair era pelo candieiro em que estava pendurado o espantalho, não havia que pensar nelle; isto sem contar que por ali seria preciso descerem um a um, com grave risco de abrirem a cabeça.

Pedrito já estava a inquietar-se, quando tornou a indagar por todos os cantos, e, incommodado de ver pelas paredes tudo o que lhe recordava a sua desditosa aventura, tirou do lenço e poz-se a apagar todos os desenhos; então viu, com extraordinaria surpresa, que os rapazitos retomavam a sua fórma primitiva. Ao apagar o ultimo desenho ouviu-se um estrondo formidavel: o homem de ferro tinha-se desfeito como o fumo, desappareceu o palacio e encontraram-se todos logo á saida da caverna.

Dali marcharam para o povoado, onde seus paes os esperavam ansiosamente.

Ahi contaram o succedido, emquanto as avósinhas davam graças a Deus, e todos elles prometteram não tornar a pintar bonecos em parte nenhuma.

Pedrito foi um homem de bem, dedicou-se a valer ao desenho e veio a ser um grande pintor; mas nunca esqueceu aquelles mónos, que tão caro lhe iam custando.

ANECDOTAS

— Que tem o teu irmãosinho que está a chorar tanto?

— Fez maldade, e eu tive que comer os bolos delle para o castigar!...

— Papae, dá-me um tostão?

— Não te parece que já estás crescido de mais para pedires um tostão?

— Sim, papae... Dá-me então dez tostões?

— Tens muito trabalho no collegio, com as tuas lições?

— Tenho, sim, senhor.

— E o que te aborrece mais lá?

— E' o professor...

— Sabe de uma coisa, mamã? O professor fez-me hoje, um elogio

— Então, que que te disse elle, Carlinhos?

— A falar a verdade, a mim não disse nada, mas disse ao menino que se senta a meu lado: — "Tu és o mais insupportavel da classe; até mesmo o Carlos se porta melhor do que tu!"

LIÇÕES DE COISAS

A LEI DA INERCIA

E' facil demonstrar praticamente este axioma de physica. Tomem-se dez pedras do jogo das damas e colloquem-se, formando pilha, umas sobre as outras, em cima duma banca.

Pegue-se noutra pedra, collocando-a na disposição, que se vê na gravura, arremesse-se premindo-a com o dedo e depois soltando-a, contra a pilha formada pelas suas companheiras.

Ao choque da pedra assim arremessada, uma das pedras do meio da pilha sairá desta sem ella se desmoronar.

Isto obedece a que a força de impulsão opera sómente na pedra chocada, a qual deixa a pilha de que fazia parte, sem transmittir o seu movimento ás outras, que, por effeito da inercia, descem verticalmente e occupam o logar que ficou livre.

PROVERBIO ARABE

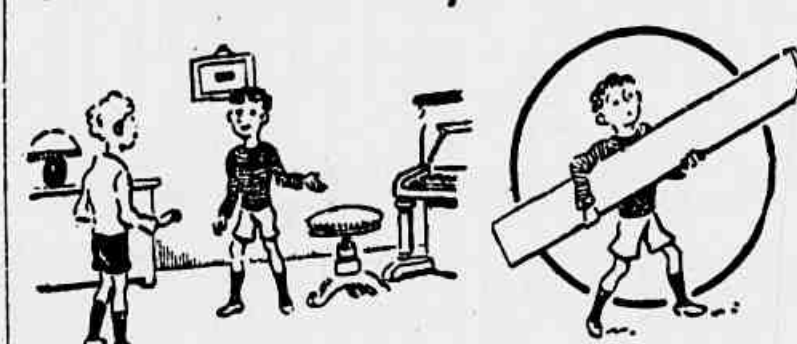
Da primeira vez que alguem
Velhacamente faltou
A' palavra que me deu,
A culpa só elle a tem...
Da segunda, tenho-a eu...

Os passatempos de Mamãezinha

Um problema difficil

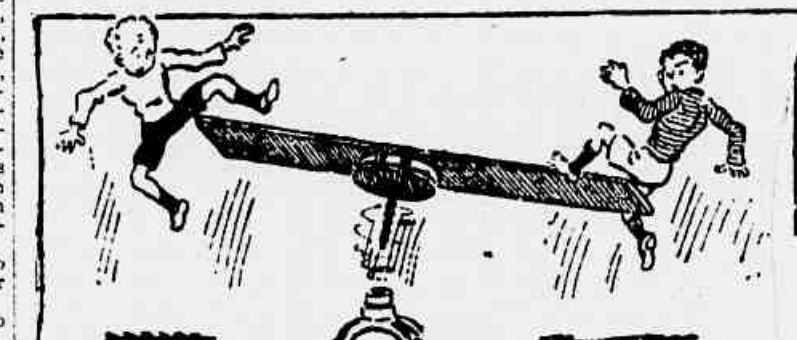
Mamãezinha quer divertir dois de seus filhinhos? Quer? Pois bem. Chame dois de seus filhinhos, colloque-os como mostra o nosso desenho, com um joelho sobre o chão, uma das mãos segurando a perna esquerda, que deve ficar sempre no ar. Na mão direita de um delles ponha uma vela accesa e na do outro uma vela apagada.

Os dois garotos, postos a uma distancia conveniente, devem se curvar, estendendo o braço para acender a vela apagada. Elles verão que isso é muito difficil, porque perderão o equilibrio por mais esforços que façam para que tal não aconteça.

Uma brincadeira que acaba mal

Mauricio e Emilio estão sós em casa. Muito longe de pensarem em brincar tranquillamente, os dois peraltas não pensam senão em folguedos perigosos e barulhentos.

— Olha, diz Mauricio a Emilio, este tamborete do piano me traz uma idéa. E, immediatamente, elle vae buscar uma taboa no jardim...

... e a amarra, solidamente, ao tamborete...

Em seguida, os dois vadios póem-se em cima da taboa e, com o auxilio dos pés, começaram a fazer gyrar o tamborete a toda força. Como é divertido!...

Mas, os dois irriquietos pequenos não reflectiram, Gyrando o tamborete até em cima, o parafuso pulou e Mauricio e Emilio tomaram um formidavel tombo no meio da sala!!...

NO MUNDO CINEMATOGRAPHICO

"A caminho de Shangai", uma aventura heroica com Richard Dix

Richard Dix e Mary Brian reapparecerão em "A Caminho de Shangai" outro super-film Paramount que o Rio muito breve applaudirá

Dix é, por si mesmo, a figura de artista nascido para a agitação, para a batalha, para a luta. Todos os seus films, que jámais fugiram á verosimilhança, foram sempre moldados nesse desejo constante de viver na agitação, de ter como elemento primacial da vida um ambiente precipitado, em que elle se movimentasse á vontade. Sem que se possa taxar de precipitado, não se pode tambem negar que a vida intensa parece fazer falta ao moço galã, como se lhe fosse, um quinto elemento de absoluta necessidade. E, o que é mais interessante de notar, o artista cria os seus papeis nesses ambientes, dando sempre a certeza, a quem o vê, de que elle jámais foge ao seu natural, á sua norma commum de vida. E', talvez, um temperamento á parte. "A Caminho de Shangai" não é uma dessas muitas historias de aventuras em que se accentua apenas o desejo de narrar aos espectadores peripecias multiplas, qual de mais resultado apavorante, mas de menos effeito emotivo. Nesse drama, palpitante de vida e de sentimento, vivem duas almas, rebeldes a principio, fieis e doceis depois, duas almas que sabem amar e que sabem dedicar-se uma á outra e que chegam a conseguir, depois de uma prova rude de tenacidade, o premio a que fizeram ju's em uma luta gloriosa.

A Richard Dix e a Mary Briand, cabem as glorias principaes do "A Caminho de Shangai". Ao lado delles, apparecem Jocelyn Lee, George Irving e Arthur Doyt, artistas de renome.

Lionel Barrymore, um grande artista caracteristico, e sua actuação admiravel em "Abutre Nocturno"

Lionel Barrymore vêm galgando, de dia para dia, nos Estados Unidos, fóros de grande artista caracteristico. A critica reconhece em Lionel Barrymore uma organização de actor que evolue, que faz progressos sensiveis. Metro-Goldwyn-Mayer tem para a temporada actual, uma série de producções perfeitas, e muito recantes, que virão confirmar, junto ao nosso publico, a affirmativa que hoje lhe fazemos.

Lionel Barrymore, o grande artista caracteristico, em sua ultima e excellente criação: "Abutre Nocturno", que o Parisiense estréa amanhã

A primeira dessas peliculas annuncia-se para amanhã, segunda-feira, no Parisiense: "Abutre nocturno", onde Barrymore e Jaqueline Gadsden tem opportunidade para revelar-se os interpretes admiraveis que de facto são. Lionel Barrymore desempenha, em "Abutre nocturno", um typo de dupla feição moral: E', ao mesmo tempo, o professor scientista, sabio de renome, cabelleira, alva, physionomia branda e serena, que se dedica de alma e espirito ás minucias e aos cuidados de seus estudos... e o criminoso contumaz, autor de varios assassinios mysteriosos que vêm despertando grande interesse na cidade, desordeiro perigoso e habil que não cahe, jámais, nas malhas da policia com toda a sua astucia!

Ha ainda em "Abutre nocturno", um terceiro personagem de grande importancia, embora se trate de um estreante, no "écran": E' um cachorro policial, de faro aguçadissimo e agilidade admiravel, que resolve as situações mais emaranhadas e auxilia um detective na descoberta do authentico "abutre nocturno", cujos crimes algumas vezes são tambem praticados á luz do dia!

Metro-Goldwyn-Mayer estréa "Abutre nocturno", amanhã, segunda-feira, na téla do Parisiense. Nós o recommendamos aos appaixonados dos romances policiaes, e tambem aos que tem predilecção especial pelos mais delicados episodios de amor, porque, ainda é tempo de accrescentar, em "Abutre nocturno", desenvolve-se uma aventura de corações encantadora, com um desfecho, aliás, inteiramente impervisto e inédito na cinematographia.

William Russell recebe diariamente innumeras epistolas dos seus admiradores, desde as cartas de amor das moças que ainda vão ao collegio, até ás cartas dos velhos aborrecidos e com ares de philosophos incorrigiveis.

Um homem o avisou de que elle morreria como um cachorro se não lhe mandasse dez mil dollares. Uma mulher de Bagdad deu-lhe a entender o desejo vehemente de casar com elle...

William Russell acabou ha pouco um bello trabalho numa nova pellicula — "Perito em salas" — para a Fox Film.

O Conselho Executivo da Fox Film negou que a Dolores del Rio fosse offerecido o principal papel feminino na sequencia de "Sangue por gloria" — "O mundo ás avessas". O novo film diz respeito a novas aventuras do "Capitão Flagg" e do "Sargento Quirt", e, naturalmente, uma outra mulher será a culpada de novas complicações, deixando a "Carmaine" no olvido.

A Paramount acaba de vincular á sua organização por contracto de longo prazo a escriptora Hope Loring, a quem se deve o argumento da super-producção "Azas de Gloria!" e de tantos outros grandes successos do écran.

A filmagem de "Fidalgas do povo", (Ladies of the Mob), o derradeiro vehiculo offerecido pela Paramount a Clara Bow para a sua apresentação, acaba de ser interrompido, devido ao ataque de appendicite de que soffreu a "menina dos cabellos de fogo".

Havendo-se sujeitado a uma operação, a princeza das "flappers", ás ultimas datas entrará em franca convalescença.

Billy West, outrora conhecido comediante, foi contractado pela Fox para dirigir uma alta comedia em que têm principaes papeis as felizes "estrellas" de "O heróe escalado" Sally Phipps e Nick Stuart. Arthur Hausman tambem tomará parte neste film.

"PAIXÃO E SANGUE"

Um film que elevou George Bancroft á categoria de "estrella"

Por uma dessas muitas falhas de observação que os individuos não raro têm a respeito de si mesmos, George Bancroft entrou para o cinema levado pela ambição louca de de vir a ser uma celebridade no genero comico. Achava o grande artista que o seu rosto pintalgado, a expressão larga da sua boca rasgada, a vida intensa dos seus olhos muito grandes, se prestavam admiravelmente para o genero humoristico. E se bem o pensou elle, pensaram-no tambem os primeiros directores a quem coube a obrigação de dirigir os trabalhos do artista, uma vez que em Hollywood se obedece á politica de não contrariar vocações.

De facto, em todos os films em que fez papeis comicos, George Bancroft se dirigiu admiravelmente. Vimol-o em "Fragata Invicta" fazendo a figura do artilheiro mór, e a sua criação foi considerada uma das melhores criações comicas que ultimamente têm apparecido no cinema; deu-nos depois a Paramount "Irmãos na lucta, irmãos no amor" e, encarnando o papel de ladrão de cavallos foragido da justiça, George Bancroft não só satisfez plenamente a quantos o viram como tambem maravilhou os que conhecem e sabem apreciar papeis comicos interpretados com arte. Não muito tempo depois, a marca das estrellas apresentou ainda "Tem boi na linha", film em que ao lado de Chester Conklin coube a George Bancroft apresentar a criação de mais um papel irresistivel, de mais um grande e admiravel papel.

Estava, assim, fundamentada e firmada a carreira da artista que depositava na comedia assuas maiores esperanças. Como comico Bancroft se impunha á admiração de todos. Um dia, porem, tendo recebido ordem para preparar a filmagem de "Underworld", um drama de genero inteirament novo, Joseph von Sterneberg poz-se a estudar os typos que lhe convinham. Para o papel do protogonista, elle precisava um typo herculeo, figura de homem que soubesse ser mão sorrindo, que tivesse o desprendimento de encarar o perigo com um riso alegre nos labios. O famoso director ia, lentamente, repassando as figuras que conhecia, sem encontrar uma que lhe agradasse, quando os seus olhos depararam com George Bancroft.

Era um artista comico, é verdade, mas que lhe servia perfeitamente pela maneira de rir, pela estatura, pela compleição agigantada. E Sterneberg, como todo o bom director, não vacillou mais. Pediu a Bancroft que fosse o protagonista de "Underworld".

O inicio da filmagem marcou uma verdadeira revelação em arte, revelação que foi mais tarde confirmada pelos applausos do publico quando, no proprio Theatro Paramount, em Times Square, se fez a primeira exhibição do film. Só então se viu que, a despeito da sua vocação, George Bancroft não tinha ainda acertado com o genero que bem lhe cabia. Que elle havia nascido para o drama, provava-o sobejamente o desempenho que soube dar ao papel que lhe confiou Von Sterneberg. "Underworld" foi o film premiado no concurso interno da Paramount, film ao qual coube uma medalha de ouro, como sendo o mais curto e demais funda emoção.

"Underworld" será apresentado entre nós, muito brevemente, com o titulo de "Paixão e Sangue". O nosso publico terá occasião de ver, então, um film de emoções fortissimas, um film como raramente o cinema nos tem dado e em que apparecem, além de George Bancroft, a maior revelação do cinema moderno, Evelyn Brent, Clive Brook, Larry Semon e Fred Kolher.

Completamente restabelecida dos ferimentos recebidos em um desastre de automovel, Renée Adorée foi juntar-se aos seus companheiros Conrad Nagel, Lloyd Whitlock, Frederick Esmelton, Adolph Millar, Maurice Nunphy e Virginia Grey, que compõe o elenco da pellicula da Universal "The Michigan Kid", que está sendo dirigida por Irvin Wallat. O entrecho foi tirado da historia sobre o Alaska, da penna de Rex Beach.

Tendo concluido o seu trabalho no film da Universal "Be Yoursell", Reginald Denny, pretende seguir para a Inglaterra. Esta viagem tem por fim entrar em accordo com George Bernard Shaw para transpor para a téla tres das suas peças theatraes.

Completou-se o lenco do film da Universal "Phyllies of the Follies", com a inclusão de Duane Thompson, que ficou incumbida de interpretar Mabel. Os outros artistas, que têm papeis de importancia são: Alice Day, Matts Moore, Lilyan Tischman e Edmundo Burns. A direcção está a cargo de Ernst Laemmle.

Contrariamente ao que se tem propalado, Harry Pollard assumira a direcção da pellicula da Universal "The Show Boat". Entretanto, o trabalho sobre este film só será iniciado quando os studios da Universal entrarem de novo em plena actividade.

A apresentação, amanhã, de "Quem desdenha quer comprar"

Esther Ralston, a "Venus americana" é a estrella de "Quem desdenha, quer comprar" que a Paramount annuncia para o Imperio

O titulo deste film, por si só, um titulo brejeiro e indiscutivelmente moderno, é capaz de justificar a ansiedade em que se encontram os admiradores da linda estrella. Porque, de facto, embora não haja no trabalho um mercado de escravas brancas, mui principalmente porque elle não se afasta do ambiente estonteante de uma cidade moderna, o que se vê na comedia é a historia de um amor que desdenha uma mulher e que, ainda desdenhando, deseja-a fervorosamente. Esse o eixto principal o romance, em torno do qual se tecem as passagens diversas, as scenas de amor e de romantismo.

Esther Ralston é a mulher a ser comprada com o dinheiro raro de um affecto sincero. Richard Arlen é o comprador desdenhoso, que simula menoscabar da mercadoria talvez para conseguir um preço mais barato. O que deve interessar ao leitor ou ao frequentador saber é se elles, vendedor e comprador, chegam a um accordo satisfatorio. Mas isso, não nos é facil adeantar, uma vez que não nos assiste o direito de roubar a ninguem a satisfação de ver decorrer na tela o interesse principal do trabalho.

Em todo caso, para contentar a muitos, não é demais dizer que, a começar de amanhã, no Imperio, estará em exhibição esse film delicioso, esse trabalho admiravel em que, além de Esther Ralston e de Richar Arlen, apparecem tambem Ford Sterling, um comico famoso, Doris Hill e Natalie Kingston.

O PROXIMO FILM DE XENIA DESNI

Xenia Desni é um nome que encerra os mysterios da belleza e da seducção femininas. E' aquella deliciosa artista que empolgou o Rio quando appareceu em "Sonho de Valsa" e que, volta agora, em "Os Tres Filhos de Ninguem", apresentado pelo Programma Urania, no Theatro Lyrico, a começar de amanhã. Pode parecer um sonho, mas é a realidade da vida. Uma dama da alta sociedade, em cuja cabeça brilhava um diadema de nobreza, permittira que seus netinhos, pequeninos nobres de sangue azul, brincassem com uma pequena orphã, cuja mãe morrera em plena obscuridade. O coração tem essas surpresas: nem sempre se deixa levar pelas vaidades das grandezas passageiras; muitas vezes se enriquece moralmente com actos de piedosa caridade. Mas o destino é uma força incomprehensivel. Veiu o dia em que a guerra, a revolução e a quéda da bondosa archiduqueza, fizeram daquella nobre alma um ente que necessita de trabalhar para ganhar o pão de cada dia. As humilhações, no emtanto, eram fortes demais e a sua fraqueza de mulher obrigou-a a recolher-se ao silencio de um convento, em busca da serenidade de espirito.

Quem seria aquelle homem de porte esbelto mas que apresentava uma physionomia tão apprehensiva? Taciturno e frio mostrava soffrer alguma grande dor occulta nos recessos do coração. Elle tambem fôra nobre e possuira uma posição invejavel, numa das côrtes mais afamadas da Europa. Uma resolução intempestiva, porém, levara-o a abandonar todas as regalias para se internar por caminhos de um existencia de aventuras. Actualmente fizera-se banqueiro. Era rico e possuia muito dinheiro, mas sentia-se desgraçado porque um remorso pungente mordia, sem piedade, a sua dolorida consciencia. Então seria motivo de escorraçar de casa a esposa, só por causa de uma simples suspeita? E a filhinha, o doce ser que se esperava nascer, alguns mezes depois?

Criaturas existem que, nos vaevens da vida, não se conformam com as contingencias em que são lançadas mysteriosamente. O orgulho e a vaidade que, geralmente, se observam nas situações de fausto, têm de ceder fatalmente quando a sorte lança sobre nós um manto negro de desgraça. Elle, comtudo, possuia o amor de uma mulher virtuosa e que o seguia como uma fada amiga e protectora. Depois de lutar contra inspirações de genios máos, offereceu-lhe a mão de esposo como a prova de uma reconhecida amisade.

Momentos de ansias, de duvidas e de apprehensões. Aquelle annel? Como fôra parar ás suas mãos? Onde estaria a dona de uma joia que fazia reviver um passado de dores intensas e martyrizantes? Ah! o remorso que feria e fazia sangrar o coração de um pae e de um esposo. Emfim, ao menos a certeza de que ella morrera, talvez balbuciando o nome de um esposo ingrato e extremamente ciumento, lhe servia de lenitivo. E esse balsamo derramado sobre uma consciencia, até então entorpecida, parecia cair dos labios daquelle par de jovens namorados que se juravam uma felicidade eterna, como a consolarem um homem que soffrera os mais dolorosos embates do destino.

Jack Ludon, um dos jovens actores a quem a Paramount está pondo em evidencia na presente estação, acaba de ser designado para representar o principal papel masculino em "Lunch... a vapor"!, a nova comedia da dupla comica W. C. Fields-Chester Conklin, em via de producção sob a direcção de Charles "Chusk" Rusluer.

Ludon já appareceu em "Dois rivaes... no caiporismo" que veremos em abril proximo, e teve um papel principal em "Dois parceiros na malandragem", a proxima comedia da série Wallace Beery-Raymond Hatton.

Adolpho Menjou tem sido um dos actores que desenvolveram maior actividade durante o trabalho de producção dos mezes passados no studio da Paramount em Hollywood. Terminou elle recentemente o seu trabalho em "The Code of Honor", e tão depressa foi o film enviado a secção editorial, e de côrte, começou elle logo a firmar as primeiras scenas de "Super of the Gaiety", a sua criação seguinte.

"Azares de um Principe" amanhã, no Rialto, com Ben Lyon, Billie Dove e Montagu Love

"Azares de um Principe" tem a actuação brilhantissima de Ben Lyon e Billie Dove, em scenas delicadas, encantadoras, a exemplo da que nos mostra a gravura.

"Azares de um principe" tem como principaes interpretes, nada menos de tres suggestivos nomes: Ben Lyon, Billie Dove e Montagu Love. Este ultimo, nem por ter apparecido, de certo tempo a esta parte, menor numero de vezes ao nosso publico, deixa de ser o artista correcto, de alto merecimento, que soube impor-se, definitivamente, junto ás platéas mais cultas do mundo, e, memoraveis são seus trabalhos como protagonistas de films que fizeram época. Hoje, Montagu Love está, si assim póde dizer-se, ainda mais artista, mais solido e minucioso na sua arte violenta, forte, mascula, da qual nos dá uma expressão vibrante no film de amanhã no Rialto.

Como complemento de programma, o Rialto annuncia: "Intimos inimigos", hilariante comedia em duas partes por Max Davidson, e um novo e variado numero de "M. G. M. — News".

"JESUS CHRISTO, O REI DOS REIS" E O CLERO BRASILEIRO

A opinião de um illustre prelado sobre a grandiosa pellicula

O padre Estevam Jové e Olivé, vigario de S. Domingos e professor do Seminario de Nictheroy, escreveu, dirigindo-as á Paramount Pictures, por occasião da exhibição especial para o clero, de "Jesus Christo, o Rei dos reis", no Cinema Capitolio, as linhas que abaixo transcrevemos:

"Assisti, todo emocionado, desde o começo até o fim, ao desdobrar da grandiosa pellicula sacra "Jesus Christo, o Rei dos reis" que, o genio criador de Cecil B. de Mille organizou em 15 magnificos actos que são outros tantos bellissimos quadros de uma dramaticidade épica tão admiravel que, numa continuidade crescendo de emoções, nos fazem reviver palpitante de vida, a figura divinamente empolgante e serenamente divina de Jesus, o grande Bemfeitor da humanidade. O poema messianico da sua vida o seu poder thaumaturgico, e apotheose brilhante da sua morte e resurreição gloriosa, são grandezas épicas indeleveis que, trazem num rythmo constante de fé e de amor aos homens, a sagração solemne da sua divindade, parando acima de todas as conjurações do phariseismo judaico e da malicia humana.

Portanto, embora não me atreva a formular um juizo definitivo, sou de opinião que "Jesus Christo, o Rei dos reis" é um film bellissimo, instructivo, tocante, cheio de altos ensinamentos evangelicos, insuperavel no seu genero, que só pode trazer bem á christandade, digno, portanto, de ser visto por todos quantos prezam a sua fé christã, amam a Deus e se interessam pelos sentimentos religiosos do povo."

Nictheroy, 19 — 2 — 928 — P. Estevam Jové e Olivé, vigario de São Domingos e professor do Seminario de Nictheroy."

A Paramount acaba de renovar contracto com Frank Tuttle, a cargo de quem esteve a direcção de tantos films em que temos visto Esther Ralston, a "Venus Americana".

O argumento da sua ultima criação "Sempre acontece qualquer coisa", dirigida tambem por Tuttle, foi escriptor por elle mesmo.

Glenn Tryon, Eddie Phillips e Fay Holderness foram escolhidos para partes importantes no film da Universal "Lenesome". A apresentação desta historia do punho de Mann Page, na téla será o primeiro trabalho confiado á direcção de Paul Fajos, director europeu que Carl Laemmle contractou por cinco annos.

Tendo concluido "Home James", Laura la Plante, tomou passagem a bordo do vapor "Maiolo" para Honolulu, onde irá gozar as férias hospedando-se no "New Royal Hawaiian Hotel". Dahi deverá regressar a tempo de iniciar seu trabalho no film da Universal "One Rainy Night" ou "Three Rainy Nights" sob a direcção de Wesley Ruggles.

Alexandre Markey, explorador e autor, partiu de Universal City em viagem scientifica e cinematographica. Acompanharam-no Wilfred Clark e Lou Collins, assim como um scenarista. O intuito desta viagem é produzir uma historia e uma pellicula sobre a vida e costumes da tribu dos Maoris, sobre os quaes Markey mantem theorias bem curiosas.

Thelma Todd, que foi a heroina de Richard Dix, no film em que o veremos no fim do proximo mez "O Jovial Defensor", fará parte do grupo de artistas a quem está confiada a versão cinematographica de "Rosa da Irlanda", o grande exito theatral da lavra de Anne Nichols.

Representará Thelma Todd, numa rapida sequencia de guerra, o papel da esposa de um soldado que cegou na guerra.

O Rio contará em breve com mais uma luxuosa casa de diversões

Virginia Valli — a linda protagonista do film da Fox, "Paga para amar", que inaugurará o Pathe Palace — o novo cinema da Praça Floriano

A segunda semana do mez de abril está reservada para um acontecimento cinematographico, do qual justamente se orgulhará a nossa cidade. Assim é que a firma Marc Ferres & Filhos fará inaugurar, na Praça Floriano, o Pathé Palace, que será, sem duvida, um dos mais elegantes cinemas do Quarteirão Serrador.

O Pathé Palace é fruto de uma arrojada iniciativa, mercê da qual, com justo orgulho, a nossa cidade vê avultar o brilhantismo da estação cinematographica deste anno.

O novo cinema estreará com a exhibição de uma grande pellicula da renomada marca Fox Film — "Paga para amar", com duas figuras queridas do nosso publico: Virginia Valli e George O'Brien.

Por occasião da recente estréa do Fox Washington Theatre, na capital "yankee", foi esta pellicula que coube merecer o mais caloroso applauso do publico americano.

Virgina Valli tem neste trabalho uma criação que vem collocal-a entre os mais proeminentes vultos do "écran". Secundando os dois gloriosos astros, teremos o ensejo de ver um dos mais brilhantes pugillos de artistas ainda escolhido para uma pellicula, que, como essa, está destinada ao agrado integral da culta platéa carioca.

Joseph J. Franze, ex-director de films, e Christian J. Frank, representarão papeis de detectives na comedia "Cantando vem, cantando vão", que Richard Dix está presentemente filmando para a Paramount.

O principal papel feminino estará a cargo de Nancy Carroll.

Margaret Burt, um corista das Follies, que os jornaes proclamaram uma das mais lindas raparigas dos Estados Unidos, apparecerá no novo film de Adolpho Menjou "The Code of Honor", que está sendo dirigida por Lothar Mendes.

Os titulos de "Dois parceiros na malandragem", a proxima comedia da série Wallace Beery-Raymond Hatton, serão escriptos por George Marion Jr.

Os interpretes serão, além dos dois festejados comicos, Jack Luden, Harry Brian e William Powell.

Frank Strayer será o director.

Bebe Daniels, que soffreu dolorosas contusões ao filmar uma scena de uma das suas proximas criações numa estrada das vizinhanças de Hollywood, acha-se em periodo de convalescença, e espera-se que ella reassuma muito breve o seu trabalho activo nos studios da Paramount.

No Mundo Cinematographico

A conversão de Magdalena é uma scena admiravel de "Jesus Christo, o Rei dos reis" — o super-film Paramount que veremos em breve, no Capitolio

George O'Brien mede seis pés de altura, tem cabellos e olhos pretos, pesa 175 libras e é um dos melhores athletas da California. Nasceu em San Francisco, onde seu pae é chefe de Policia e occupa tambem o cargo de presidente da Associação Policial dos Estados Unidos.

Durante a Grande Guerra, George esteve alistado na Marinha e lá ganhou o campeonato dos pesos leves. Entrou na Fox Film como operador assistente de Tom Mix, carregando a machina por entre montanhas, até que alguem descobriu o seu talento e delle revelou "tests".

Seu primeiro papel principal foi em "Ovelha resgatada", ao lado de Dorothy Mackaill. Depois disso, trabalhou em "Dama pintada", "Tres homens máos", "Aguia Azul", "Amor e Deshonra" e "Entre luxes e luvas". Acabou elle de fazer as suas maiores interpretações para a Fox Film, cujo desempenho revela ao mundo o genio extraordinario de um dos maiores artistas da téla. "Paga para amar", "Titanic" e, acima de tudo, "Aurora", de F. W. Murnau, erguem ao vencedor um pedestal de gloria.

George está concluindo a sua 20.ª interpretação para a Fox, em "Rumo ao amor", com Lois Moran. E' um excellente nadador e já salvou a vida de varias pessoas, em cujos feitos tem patenteado a nota de verdadeiro heroismo.

Recentemente, devido ao seu estupendo trabalho em "Aurora", foi nomeado director-assistente de Fred W. Murnau, o grande director. Esta é a maior prova do quanto póde e quanto vale o impressionante e ingenuo "Principe Miguel" de "Paga para amar", com que a Fox brinda os "fans" do Rio na segunda semana de Abril proximo, e que inaugurará o novo e luxuoso Pathé-Palace, lançador dos films da grande empresa cinematographica norte-americana.

Virginia Valli, a fulgurante "estrella" de "Sob o dominio do palco", "Mulheres elegantes" e, sobretudo, de "Titanic", é quem desempenha o principal papel feminino de "Paga para amar".

Tyler Brooke, "astro" da Fox Film, o conhecido "Van Bibber" das comedias deste nome, diz que é actor porque preferiu esta profissão á de empregado em casas bancarias. Seus paes o prepararam e educaram para este ramo, mas a suggestão da téla era bem mais forte...

Dan Clark, operador veterano, está photographando o seu 53.º film para Tom Mix, "A Horseman of the Plains" (Um cavalleiro das planicies).

LYRICO — "Venus de cartola", com Carmen Boni.
ODEON — "Amor napolitano", com Milton Sills.
GLORIA — "S. M. o Americano", com Douglas Fairbanks.
CAPITOLIO — "Hula", com Clara Bow.
IMPERIO — "Quem desdenha, quer comprar", com Esther Ralston.

Na Avenida:

RIALTO — "E' p'ra casar" com Sally O'Neil.
PARISIENSE — "Esposas mal casadas", com Rod La Rocque e "Amargores da Fama", com Mary Astor e William Collier Junior.
CENTRAL — "Esposa nas horas vagas", com Alice Calhoun.
PATHE' — "Aguias de guerra", Fox, com Raymond Keane e Barbara Kent.

Na Carioca:

IDEAL — "corneteiro", com Jack Coogan e "Dançando o sabido", com Johny Hines.
IRIS — "O Bruxo", com Edmund Lowe e "Ladrões de casaca", com Nils Aster e Mary Kid.

Na Praça Tiradentes:

S. JOSE' — "Um gentil homem de Paris", com Adolphe Menjou, "Prodigalidade", com Warner Baxter.

Nos bairros:

AMERICA — "Somnambulancias", com Fed. Mac Namara.
CINE PARQUE BRASIL — "Leão sem juba", com W. C. Fields e "Vida e millagres de S. Francisco de Assis".
GUANABARA — "Terror das selvas".
AMERICANO — "A mulher que eu amei", com Ronald Colman.
HADDOCK LOBO — "Terrores da fronteira", com Ken Maynard.
ATLANTICO — "Colleguinha leal", com Marion Davies.
BRASIL — "Dados do destino", com Rod la Rocque.
TIJUCA — "Sarinha do circo", com Colleen Moore.
VELO — "Jim, o conquistador", com William Boyd.
MEYER — "O comboio", com May Mac Avoy.
BOULEVARD — "O jogador de xadrez".
CINE PARQUE BRASIL — "Venus mergulhadora", com Bebé Daniels.
LAPA — "Mães frivolas", com Mary Peck ford e "Esposas por encommenda", com Maurice Tlyn.
MATTOSO — "Tem boi na linha", com Chester Conklin.
OLYMPIA — "Mme. Pompadour", com Dorothy Gish.
SMART — "Carnaval cantado".
MODELO — "O convencido", com Richard Barthelmess.
FLUMINENSE — "Um vôo memoravel" e "Ashigas de Lillot", com Maire Presvost.

Alguma coisa sobre os amores de Pola Negri

"A ré amorosa" — o proximo super-film de Pola Negri é um drama que consagra o amor de mãe como o mais sublime de todos os amores

— Deve uma mulher perseguir o homem quem ama?

Esta pergunta provocou a resposta seguinte, da parte de Pola Negri, a formosa estrella que veremos brevemente em "A ré amorosa", no Capitolio:

"— Decerto. Tão longe quanto remonta a historia, encontramos repetido o exemplo de mulheres que perseguiram até á conquista o homem a quem amava. O que se observava nos tempos de antanho era mais astucia das mulheres no attrair os homens, e isso porque lhes era então vedado o direito de proclamar em alto e bom som os seus sentimentos.

A mulher que astuciosamente se furtava ás attenções de um homem tão sómente, porém, e estava attrahindo de um modo differente. Elle é que muitas vezes não lhe entendia a manobra. Hoje, na generalidade dos casos, a mulher proclama francamente as suas inclinações. "Amame, ou senão sáe do caminho, e dá entrada a outro que possa vir a amar-me!", — é o que ella parece dizer. Porventura descobriu a mulher que nesta nossa época, o amor tem por norma recompensar fartamente a independencia e a franqueza? De qualquer modo o que é certo é que hoje os corações convalecem com mais facilidades do que jámais convalesceram no passado.

Diz Pola Negri: "Levae um homem até a cozinha e o levareis até ao altar". Esta maxima não é porém senão uma paraphrase daquelle velho adagio conhecido que manda cortejar os homens pelo estomago, e desmente as opiniões, attribuidas a Pola Negri, que dão o luxo, a riqueza, o esplendor, como requisitos essenciaes na conquista dos triumphos do amor. Pola Negri não vae porém ao ponto de julgar que se devam vestir com um avental de riscado e uma blusa de metim todas as raparigas, que aspiram á vida romantica. Ella acha que o vestuario, o ambiente, até a propria architectura, circumdante, — tudo tem a sua influencia sobre o amor.

"Se marcastes por vosso rumo, o rumo do amor, — diz ella — escolhei o vosso ambiente com cuidado. O ambiente, de per si, é metade da victoria. Sabia é a mulher que não perde de vista os factores de occasião e de hora, e se prevalece de uma luz que suggere o amor irresistivelmente, de um scenario natural que toma os corações mais sensiveis, de uma semi-luz, de uma penumbra que convida á contemplação benevolente. E' preciso não esquecer que os homens são susceptiveis e impressionaveis.

"A vida das cidades, a civilização, na sua opinião, "são uma terrivel ameaça ao amor. A architectura, particularmente, constitue a mais tremenda dessas ameaças.

"Os varandins são, em alto grão, cumplices de romance, e o estylo dos edificios modernos, particularmente das grandes casas de aposentos, estão tornando o varandim uma coisa do passado. Já na canção, já na novella, muito antes de Shakespeare e depois delle, o varandim, foi o berço dos amores de Romeu e Julieta, com o luar que o beijava, com os tufos de rosas que o emmolduravam de perfumadas guirlandas, foi sempre um factor do amor romantico.

Proporcionae a uma rapariga um florido varandim de onde ella possa absorver-se na contemplação do seu bem amado, e a troco de uma serenata, atirar-lhe um beijo depositado meigamente sobre uma petala de rosa, e tereis aplanado de vez o seu caminho para os enlevos de amor romantico.

Belleza versus Intelligencia: é uma questão que se debate ha seculos sem conta; especialmente entre aquelles que assentaram fazer carreira pela ribalta ou pelo cinema. Mas na opinião de Pola Negri, é a belleza que mais serve o triumpho.

"Toda e qualquer rapariga que se proponha á carreira do palco ou do écran — diz ella — deve considerar a belleza como o trumpho de mais valor para a conquista do prestigio e do triumpho. Se além da belleza, a favorecer a intelligencia, tanto melhor. Quero, porém, dizer que 'no theatro centenas de raparigas venceram pela belleza onde, pela intelligencia, terá vencido uma, quando muito.

"As primeiras impressões são as que mais duram e dahi a vantagem que a belleza leva sempre. A belleza conforta a vista; a intelligencia tão só conforta o espirito. Bem basta que ella vença quando começar o declinio da belleza.

"Quando vejo, despreoccupadas da sua apparencia externa, desataviadas, raparigas que poderiam ser seductoras mediante um pequeno esforço, que fizessem, penso na vida misera que ellas preparam em materia de amor. Serão porventura vencedoras essas raparigas na sua vida de trabalho, mas quão mais depressa não progrediriam, não venceriam, se se dessem ao trabalho de se fazerem attraentes!

"Afinal — conclue Pola Negri — que nos póde offerecer a vida, melhor que o amor? Banido o amor da existencia, que é que nos resta?

TURISMO

PARA IMPEDIR A QUÉDA DA TORRE DE PISA

Uma commissão de technicos nomeada para estudar o assumpto

O dr. Ed. Surbeau aconselha a congelação do sólo como medida preliminar ás injecções de cimento, sob pressão

Para formar uma corôa congelada ao redor das fundações da terra, faz-se uma série de sondagens, distantes uma da outra de 1 metro; nesses orificios são introduzidos os tubos nos quaes deve circular a salmoura, a 20.º abaixo de zero. A photographia acima mostra o mesmo processo, observado na perfuração de um grande poço de mina, na Belgica

Um interessante problema de engenharia desperta, hoje a attenção de grande numero de technicos do Velho Mundo. Trata-se de garantir a perfeita estabilidade da legendaria Torre de Pisa.

A importante obra, que foi construida no periodo de 1174 a 1350, desde aquella época, embora lentamente, inclina-se para o sul. A torre, ao contrario do que pensa o publico e mesmo ao contrario do que suppõem certos autores, que vêem nella uma "obra prima do equilibrio architectural", foi construida para permanecer "direita".

A INCLINAÇÃO DA TORRE

A inclinação do celebre campanario vae-se fazendo progressivamente, registrando-se, de 1817 em deante, o afastamento médio annual de 2 millimetros. Em 1838 e 1839 as fundações cederam mais um pouco, devido ás excavações feitas para um perfeito estudo da sua base.

Ao que parece, o desvio destes ultimos tempos diminuiu ligeiramente, oscillando em torno de 1 millimetro por anno. Não obstante isso, a torre continúa a afastar-se da vertical, sendo fatal o seu desmoronamento num futuro, talvez, não muito remoto. Prevendo esse facto, e procurando remedial-o, a Municipalidade de Pisa nomeou uma commissão de sabios para estudar as causas do mal e vêr quaes os meios aconselhados para garantir, de futuro, uma completa estabilidade á torre.

O primeiro relatorio da commissão data de 1927. De accôrdo com os dados que nelle foram insertos, o dr. Ed. Subraux, antigo professor da Escolas de Pontes e Calçadas, chegou a algumas conclusões sobre os meios que devem ser postos em pratica para garantir a estabilidade daquella obra, já celebre na Historia.

A torre é uma columna de oito andares, com uma altura de ..... 57m.,035 (da base da fundação á parte superior do ultimo piso).

Devido á inclinação, o massiço da fundação não está no mesmo nivel; o ponto mais baixo, ao norte, está a 1m,44 acima do ponto correspondente do lado do sul.

O sólo onde está assente a fundação é constituido de camadas arenosas e argilo-arenosas, possuindo, logo depois, um lençol aquifero, no qual está mergulhada a base da fundação. Segue-se uma camada de argilla cinzenta, que cobre o lençol artesiano. Por fim, vem a argilla azul, compacta, encerrando conchas de diversas origens. Sobre essa camada é que se deveria apoiar a base da fundação, por se ter acima della terrenos pouco consistentes, enfraquecidos pelas aguas subterraneas, os quaes formam uma corrente lenta para o mar, indo mesmo dar logar a afloramentos no pé do monumento, tendo sido avaliada em 7 cms. por segundo a velocidade ascensional dessas aguas que afloram.

A pressão nas alvenarias da torre é bem elevada; Cappari a calcula em 15kg.3 por cm. quadrado, no plano onde descansam os plinthos do primeiro pavimento e 10kg.12 no sólo das fundações.

Em presença de um sólo tão pouco consistente e embebido de agua em movimento, não é para se admirar do facto da torre estar cedendo em um dos lados.

A inclinação actual do monumento, medida na linha norte-sul, entre a projecção horizontal do centro da primeira cornija e o da septima, é de 3m.248, ou seja, para uma altura de 35m.10, um angulo de 5°17'12'' feito com o vertical; para a altura total de 57 metros o desvio ascende a 5m.27.

AS CAUSAS DO PROGRESSIVO AFASTAMENTO DA VERTICAL

De tudo que se viu, deprehende-se que a principal causa da progressiva inclinação da torre de Pisa parece residir na presença de agua em movimento, que dá logar a criação de vasios e revolve o sólo por baixo das fundações. Por isso, torna-se necessario, em primeiro logar, fazer cessar completamente o escoamento das aguas subterraneas, e, depois, consolidar o terreno, fazendo-se, para tal, mistér, injecções de cimento nos vasios de alvenaria secca e nos interstícios do terreno.

Assim se procedendo, afasta-se a idéa das soluções que visam o esgotamento ou o abaixamento dos lençóes liquidos; por outro lado, com injecções de cimento, feitas logo de inicio, poderá correr-se o risco de as ver desapparecer diluidas pela agua, ou impossibilitadas de continuarem a entrada no terreno devido as camadas argillosas, não absorventes.

O estado actual da torre

O processo que parece ao dr. Ed. Imbeaux o mais capaz de obter, "sem risco nenhum", o resultado procurado é o da "congelação do solo, já empregado com exito varias vezes na perfuração de minas atravessando lençóes aquiferos. ...

Supponhamos que, numa circumferencia exterior á base da fundação, por conseguinte de 20 metros, approximadamente, de diametro, fazemos a introducção de tubos metallicos destinados á circulação de salmoura (mistura de agua e sal a 20 grãos abaixo de zero, por exemplo, e fornecida por uma central frigorifica installada para tal fim nas priximidades). Esses tubos deverão descer até á camada de argilla azul compacta e serão pouco espaçados afim de que se consiga a congelação do terreno. Em seguida, estabelece-se uma segunda corôa de tubos, exteriores á anterior, a 3 metros de distancia, seja com 26 metros de diametro. Dessa maneira, tem-se um bloco congelado, circular, no qual será facil estabelecer entre as duas corôas de tubos de frio um muro em cimento, de 2 metros de expessura, descendo até á camada de argilla compacta.

Esse muro encerrará as fundações do campanario num compartimento-to estanque, no qual a agua não poderá, nem circular, nem sequer penetrar.

Em tal compartimento póde-se, então, fazer, sob pressão, todas as injecções de cimento que se desejar, principalmente na parte de pedras seccas da base das fundações.

Para que não se deixe vasios no terreno, conservam-se os tubos da corôa interior, enchendo-os com cimento. Os canos da corôa exterior podem ser retirados sem o menor inconveniente.

Esse processo, segundo a opinião do dr. Ed. Lubeaux, parece mais seguro do que o conseguido com o emprego do ar comprimido.

A congelação não alterará de forma alguma o solo, antes, pelo contrario, servirá para consolidal-o.

Dessa maneira, consegue-se manter a posição actual, com cessação completa do movimento, sem que se faça uma grande operação. Além do mais, o trabalho sendo feito em tubos de 2 metros e em pontos diametralmente oppostos não se rompem absolutamente as condições de equilibrio. ...

Esse é, pois, um dos processos aconselhados, uma vez que diversos outros, ou são de difficil execução, ou de preço elevado.

Os trabalhos dessa natureza, embora não sejam correntes, são, todavia, relativamente faceis, e têm sido empregados em varias perfurações de minas.

Em todo caso, a Municipalidade de Pisa continua a receber estudos e suggestões, sendo possivel que outros processos efficazes e interessantes se apresentem, fazendo com que mais uma vez os technicos venham em auxilio dos artistas, para combater a lenda cheia de inverdades do antagonismo entre a Arte e a Sciencia.

AS RODOVIAS DO ESTADO DO RIO

A ESTRADA DE MANGUINHOS A GUANDU'

Ao que noticia a imprensa de Campos, no Estado do Rio, vae realizar-se uma segunda reunião dos commerciantes, fazendeiros e agricultores interessados na construcção da rodovia Manguinhos a Guandú.

Nessa reunião, que se realizará na Fazenda Macabú, será marcado definitivamente o dia em que terão inicio os trabalhos de construcção da referida estrada.

A commissão central organizada na primeira reunião angariou valiosos donativos entre os fazendeiros, commerciantes e agricultores daquellas zonas, reinando o maior enthusiasmo pela construcção da importante rodovia.

Os interessados esperam que o Estado e os municipios de Campos e São João da Barra concorram para a realização daquella obra.

CUIDADO COM DINHEIRO FALSO!

AS CEDULAS DE 50$ QUE CIRCULAM EM CAMPOS

Segundo noticia a imprensa local, em Campos, Estado do Rio, estão apparecendo em circulação muitas notas falsas de 50$000, das verdes, o que leva a crer que os respectivos passadores apresenta sem a natural confusão do momento para fazer um derrame de sua "mercadoria" no nosso commercio.

Os bancos e muitas casas commerciaes estão prevenidas, ainda assim, é necessario que o publico tome as suas precauções.

UMA RETRACTAÇÃO

Numa Municipalidade proxima de Upsala, Suecia, um conselheiro, levado pelo ardor da discussão de um projecto seu, contra o qual se manifestavam os seus collegas, perdeu a calma ao ponto de exclamar da tribuna:

— A metade dos membros desta assembléa não passam de uns idiotas!

Como é de prever, a declaração provocou tumultos, protestos, vociferações. O conselheiro presidente chamou-o á ordem e o ardente orador teve que assumir o compromisso de retratar-se por escripto da phrase irreverente e insultante. E a sessão proseguiu.

No dia seguinte, podia-se ler affixada ao muro da Prefeitura esta declaração assignada pelo violento conselheiro:

— Faço questão de declarar que a metade dos membros do Conselho Municipal não são idiotas.

O jornal "La Nation Belge" que divulgou o caso não nos contou com que cara ficaram os conselheiros municipaes pertencentes á outra metade.

Acção Catholica

ARTE LITURGICA

Stabat Mater dolorosa, de Speybrouck

A SEMANA SANTA, NA CIDADE DE TRES PONTAS

A tradicional, culta e essencialmente catholica Tres Pontas, depois de 6 annos, em que não commemorou festivamente a Semana Santa, irá, neste anno de 1928, pomposa e enthusiasticamente, celebral-a.

Confia-se na jámais desmentida generosidade dos Trespontanos, que, de bôa mente, concorrerão com suas esmolas e donativos. Espera-se que todos, para mais comprovarem os seus sentimentos religiosos e para a maior edificação dos illustres forasteiros que nos honrarem com sua presença, continuem a guardar muita ordem, muito respeito e absoluto silencio nas procissões.

Para o aproveitamento espiritual dos fieis e para mais abrilhantar as festividades, foram especialmente escolhidos e convidados eminentes oradores sacros, que discorrerão sobre os themas diversos e impressionantes dos soffrimentos do Redemptor, entre os quaes já se comprometteram: D. Ferrão, padre João Gualberto, padre Euzebio Leite, padre Piccinini, padre Theophilo Saez, padre João Neiva e outros.

SEPTENARIO DAS DORES

Precedendo á Semana Santa, do dia 23 a 30 de março, far-se-á o Septenario de Nossa Senhora das Dôres, que será prégado pelo vigario e padre José, M. C. J., de Alfenas. No dia 30, pela manhã, haverá missa com canticos e communhão geral e á tarde, o pio exercicio da via-sacra e pratica.

A COMMISSÃO

E' a seguinte a commissão promotora das solemnidades: Theodosio Bandeira, dr. Affonso Teixeira, José Fernandes Torres, Olavo Ferreira Diniz, Domingos Monteiro de Rezende, José Clementino da Penha, dr. Prospero Coimbra, Mario Tiso, dr. João Lucca Araujo, Francisco Ximenes de Oliveira, Ovidio Reis, José Garcia Miranda, Caio de Brito, José Mesquita Carvalho e o vigario padre João Baptista da Silveira.

Daremos depois o bello programma organizado para esta cidade, durante a Semana Santa.

FESTAS DE N. S. DO DESTERRO, S. JOSE' E SAGRAÇÃO DOS NOVOS SINOS DA MATRIZ DE CAMPO GRANDE

A 18 DO CORRENTE O POVO DE CAMPO GRANDE ASSISTIRA' A IMPONENTE FESTA

Bem patente, na parochia de Campo Grande, era a necessidade de prover á substituição dos velhos sinos, que produziam, aos numerosos visitantes de Campo Grande, a mais desagradavel impressão.

Quem, porém, se deu ao trabalho de visitar a matriz, logo desfez a má impressão que lhe causaram os sons dos sinos rachados; pois viu e averiguou que os fieis da parochia de Campo Grande, reformando sua matriz com altares de marmore e artisticas decorações e pinturas, davam provas cabaes de generosidade e fervor religioso.

Mas ainda faltavam os sinos, para completar a obra grandiosa dessa reforma.

E os sinos chegaram de longe, e já estão na matriz, á espera da sagração para, com seus toques harmoniosos, levarem ao longe o convite de Deus que chama o povo a se unir e do povo que se une obediente á voz do seu creador.

Convém, pois, celebrar essa sagração com uma festa memoravel em homenagem á padroeira da localidade, Nossa Senhora do Desterro, e a S. José, que emprestarão seu nome, Ella, ao sino maior, e Este, ao sino menor.

A festa obedecerá ao programma seguinte:

Na alvorada — Salva de 21 tiros.

A's 8 horas — Missa de communhão geral.

A's 10 horas — Missa solemne, celebrada pelo monsenhor Egidio Lari, auditor da Nunciatura Apostolica, com acompanhamento do côro da matriz.

A's 11 ½ horas — Chegada do arcebispo e sagração dos sinos.

A's 15 horas — Chrisma ás crianças e adultos devidamente preparados.

A's 18 horas — Procissão, em seguida sermão pelo bispo de Sebaste, D. Joaquim Mamede e benção solemne do Santissimo Sacramento.

No adro da matriz leilão e sorteio de uma grande tombola em beneficio dos novos sinos.

Os actos da festa serão abrilhantados pela banda local Treze de Maio.

O leilão terá principio logo após a sagração dos sinos.

A festa terá remate com lindos fogos de artificio.

E' desnecessario lembrar que os que aceitarem a honra de paranymphos devem concorrer com particular espórtula em auxilio.

A todos foi pedida uma prenda para o leilão, na segurança de que todos acolherão este appello com a maior boa vontade, tratando-se de trazer seu obulo para a realização de um desideratum que de ha muito se fazia preciso na parochia de Campo Grande.

A COMMISSÃO

A commissão encarregada dos festejos está assim organizada:

Padre dr. Felicio Magaldi, vigario; dr. Mario Barbosa, intendente municipal; Alberico de Araujo, agente da estação; José Antunes Brum, administrador da Limpeza Publica; Irineu Pinheiro, chefe do deposito da Cervejaria Victoria; Aristides Freire Allemão, escrivão da Agencia da Prefeitura; dr. Manoel Caldeira de Alvarenga, secretario da commissão.

O EMISSARIO BRASILEIRO DE ROMA

Estão, no Rio de Janeiro, para tratar, entre outros assumptos, do Commissario Brasileiro de Roma, os revs. srs.: D. Joffily, do Pará; D. Beker, de Porto Alegre; D. Joaquim, de Diamantina; D. Augusto, da Bahia e D. Sebastião Leme, nosso arcebispo coadjutor.

Trata-se, pois, de uma reunião de pastores da Igreja Catholica Apostolica Romana, para tratarem de importantes assumptos que nos interessam de perto.

"DICCIONARIO DA NOMENCLATURA TECHNOLOGICA DO CONSTRUCTOR"

Contendo em ordem alphabetica cerca de 2.500 vocabulos com definições de todos os materiaes de construcções e seus elementos: ornatos e rudimentos, ferramentas, utensilios, instrumentos e toda a especie de apparelhos adoptados em architectura, carpintaria, serralheria, alvenaria, mecanica, electricidade, ceramica, pintura e demais artes e officios; obra inedita e imprescindivel, tanto para a confecção de orçamento como para especificações de contractos, direcção de officinas, fabricas e toda especie de construcções: pelo engenheiro-architecto. Enéas Marini: encontra-se á venda em todas as livrarias do Rio, S. Paulo e Santos ao preço de 6$000, em sellos, estampilhas federaes ou vales postaes, e com os depositarios M. Garcia & Cia. Ltda., Trav. Grande Hotel, 9 — sobreloja S. Paulo.

A BIBLIA

Dollinger, na sua obra "A Reforma" (versão franceza da 2ª edição allemã, feita por Unger, 3º vol.), consagra trinta e quatro paginas (pag. 135 — 169) á explanação da theoria de Luthero sobre a justificação nas suas relações com a Sagrada Escriptura.

Eis o resumo dos tres capitulos:

1 — **Traducção de Luthero:** — interpolações no Novo Testamento; falsificações e alterações em favor da sua doutrina (pag. 135 — 148);

2 — Suas glosas — Exemplos da violação do texto biblico, (pag. 148 — 153).

3 — Sua exegese: seus principios hermeneuticos; como trata elle os Actos dos Apostolos, e arranja as passagens incommodas da Epistola aos Romanos e do Cap. XIX de S. Matheus. (Pag. 153 — 169).

"Animado pela aceitação sem par e pelos applausos que colheram na Allemanha seus primeiros escriptos, escreve facilmente que lhe seria permittido dar á Biblia uma forma tal que a sua doutrina sobre a justificação recebesse, ao menos da massa dos leitores superficiaes, uma espécie de consagração biblica.

Luthero conhecia bem a geração contemporanea. Sabia que entre os milhares de pessoas que lhe approvavam e professavam suas doutrinas, nem uma só se daria ao trabalho de sujeitar a nova traducção da Biblia a um exame critico e de cotejal-a com o texto original. Tinha certeza, muito ao contrario, que os prégadores do seu partido, em todos seus sermões e catecheses, seguiriam de preferencia e exclusivamente a sua traducção, e não citariam em publico, nenhum texto biblico senão sob as vestes que elle lhe havia dado.

O facto correspondeu perfeitamente a estas previsões. Luthero comprehendeu perfeitamente que, em o Novo Testamento em geral, e nas Epist. aos Rom. e aos Gal. em particular, era necessario habituar o leitor a comprehender num sentido favoravel ao novo systema, as passagens nas quaes tal systema se apoiava. Pensava ainda que o leitor, dominado por essas idéas impressas no seu espirito, removeria, á força de commentarios, as contradições que tantas e tantas passagens oppõem ás doutrinas lutheranas, ou não daria por ellas. Sobre este ponto, Luthero se explica no seu prefacio á Epist. aos Rom.

"E' necessario primeiramente que possuamos a lingua e saibamos que é que S. Paulo entende pelas palavras: lei, peccado, graça, fé, justiça, carne, espirito, etc., do contrario é inutil ler. Sem a intelligencia dessas palavras (tal como Luthero havia explicado), não comprehenderás nunca nem esta Epist. de S. Paulo, nem livro algum da Escriptura. Guarda-te, pois, de todos os doutores, quaesquer que elles sejam, que empreguem essas palavras num sentido differente, sejam elles muito embora Origines, Ambrosios, Agostinhos, Jeronymos e outros semelhante ou mesmo maiores".

Foi de accordo com este plano que Luthero tratou na sua traducção (da Biblia) as passagens que tratam da lei e da justiça. Tirara, sobretudo maravilhoso partido das palavras exclusivas e restrictivas: SO' SO'MENTE, interpolando-as onde lhe convinha.

Na Epist. aos Rom. p. e, (4, 15) em vez da phrase "A lei produz a colera", escreveu: "a lei só produz o conhecimento do peccado..." E' conhecida a interpolação do SO' na passagem aos Rom. (3, 28): Concluimos que o homem é justificado SO' pela fé, sem as obras da lei..." Esta interpolação foi notada e censurada. Luthero respondeu (numa carta a Link, em 1530):

"Si o vosso novo papista vos importunar, allegando o termo SO', respondei-lhe promptamente: O doutor Martinho Luthero o quer assim e diz: Papista e asno são as mesma coisa: assim quero, assim mando, em vez da razão domine a vontade..."

Outros exemplos de falsificações se encontram em muitas outras passagens, p. e, (Rom. 3, 25-26); ibid. v. 33; Gen. 6, 9; Marcos, 6,20; Luc. 1, 6; 2, 25; 23, 50; Math. 1, 19; Actos dos Ap. 10, 22; Job. 32, 3; Apoc. 22, 11, etc. etc. etc.

A estas interpretações e falsificações ajunta Luthero as notas marginaes, cujo intento era fixar na memoria do leitor a traducção que havia feito.

Do que ficou dito, póde o leitor fazer idéa da sinceridade, da lealdade do fundador da Reforma protestante, venerado pelos seus adeptos como um santo!

Percorram os leitores as paginas monumentaes da obra do P. Leonel Franca: "A Igreja, a Reforma e a Civilização", e ahi encontrarão outras maravilhas.

O livro II, Cap. II, e o livro III, Cap. II e III, são riquissimos em documentos que retratam a verdadeira physionomia moral dos fundadores do Protestantismo.

O autor serviu-se de fontes historicas incontestaveis, e está prompto para responder a qualquer arguição.

Uma coisa deixou bem esclarecida: o processo de que usam os fundadores do Protestanismo e de que usam ainda muitos dos seus admiradores, é o mais ignobil possivel. Tudo isto escrevo sem a menor sombra de odio aos protestantes. O objecto do meu odio, como o é de todos os catholicos, é o Protestantismo — é o erro.

Os protestantes de má fé ou ignorantes não são objectos de odio, nem de desprezo, mas sim de compaixão. Defendem o erro por interesse, ou, illudidos na sua bôa fé, crêem professar a verdadeira Religião de Jesus Christo.

Não ha porque os odiemos.

Se, por vezes, nos atacam injustamente, nos insultam e calumniam, temos-lhe odio, não odio de inimizade que attinge as pessoas, mas de abominação cujo objecto é o peccado.

O CULTO A S. S. VIRGEM

Quando falámos em culto de Nossa Senhora, surgem-nos logo, pela frente, os Mariophobos, tachando-o de superticioso, illusorio e até idolatrico.

Antes de responder á accusação, farei aqui uma consideração opportuna.

E' innegavel que os inimigos da nossa Fé, ensinam o erro, peccam, offendem a Deus, quando atacam as crenças catholicas, mas uma coisa devemos confessar: elles desempenham, no campo religioso, um papel providencial.

Deus permitte que elles errem e ataquem os nossos dogmas, o nosso culto e a nossa disciplina, porque disso sempre resulta o triumpho da nossa Fé.

Ninguem ignora o alcance pratico da junta de Hygiene, cujo officio é zelar pela saude publica.

Ai de nós se não existissem esses benemeritos que denunciam as infracções de hygiene, que atacam os fócos de infecção, que fiscalizam cuidadosamente os recantos da cidade.

Sem elles, o paiz seria assolado pelas epidemias.

E' analogamente o papel que desempenham os inimigos da Igreja Catholica.

Não padece duvida que, não raro, ou quasi sempre, as suas accusações são infundadas, são calumnias, são explosões de odios e prevenções, mas diga-se a verdade, algumas vezes dizem boas verdades e bem fundamentadas.

Nós lhes agradecemos esse serviço prestado á nossa causa, esse concurso indirecto para o triumpho da Igreja Catholica.

E' este mais um titulo que têm, para que os recommendemos a Deus, e lhe peçamos a sua conversão.

Fechemos o parenthesis.

Ao assumpto.

A accusação dos nossos adversarios, em respeito ao culto da Santissima Virgem, teria fundamento, se lhe tributassemos um culto de latria ou verdadeira adoração, mas não é assim. Tributamos-lhe um culto inferior, o de hyperdulia, como convém a uma criatura que excede, em dignidade, todos os Santos e todos os Anjos.

Veneramol-a, invocamol-a, amamol-a, na qualidade de Mãe de Deus e Mãe nossa, e com muito fundamento.

O proprio Deus nos ensina a venerar Maria Santissima, que fôra Elle o primeiro a exaltal-a.

O Archanjo S. Gabriel, enviado pelo Altissimo, á casa de Nazareth, assim lhe fala: "Deus te salve, cheia de graça".

Ha, nessas palavras do Anjo, commenta Vigouroux, uma expressão de respeito que, em tal gráo, em nenhuma parte se encontra. "SOLI MARIÆ", escreve S. Ambrosio, HÆC SALUTATIO SERVABATUR. Esta saudação estava reservada a Maria.

A expressão grega que traduzimos por "cheia de graça", significa "digno objecto de amor e dos favores do Céo". Todas as antigas versões traduzem as palavras do texto original pelas expressões "cheia de graça", ou equivalentes.

O "Senhor é comtigo" — continuou o Anjo — Não se trata aqui de um voto ou de um desejo, mas sim do reconhecimento de um facto admirado em Maria pelo Mensageiro Celeste que lhe proclamou a gloria.

O Anjo não vem encorajal-a, mas sim revelar-lhe decretos divinos, e taes decretos já suppunham uma incomparavel perfeição.

As palavras: "bemdita és entre as mulheres", repetidas por S. Isabel, igualmente inspiradas pelo Céo, exprimem a mesma idéa.

O Anjo vem pedir a Maria o consentimento, para que seja elevada á dignidade de Mãe de Deus.

"Maria, da qual nasceu Jesus", que é Deus, eis o fundamento do culto de veneração que lhe prestamos.

O fundamento para a confiança e invocação, temol-o no facto das bodas de Caná. A seu rogo, Jesus fez o primeiro milagre, apesar de não haver ainda sondo a hora designada para a manifestação do seu poder thaumaturgico. Mostrou, deste modo, que nada recusa ás supplicas de sua Mãe.

"Fundamento do amor".

Morrendo na Cruz, ensinou-nos Jesus o amor á Santa Virgem. Nesse momento solemne pensou em sua Mãe; e a confia ao discipulo virgem, no qual estavam representados todos os christãos.

Eis a tua Mãe! Não podia, em termos mais claros, convidar-nos a amar, como bons filhos, a sua Santa Mãe.

Omitto o argumento de tradição, que muito longe me levaria. Contento-me com enunciar que o culto da Santissima Virgem vigorava já nos primeiros seculos, tanto na Igreja Romana como na grega.

Agora pergunto: é possivel que um culto professado, em todos os tempos, na Igreja Catholica, um culto que se baseia na palavra da Escriptura e no ensino da tradição, possa ser um culto superticioso, idolatrico?

Quem é que se convence de que a Igreja Catholica está no erro, ha dezenove seculos, e que uns poucos herejes enxergam mais do que a pleiade gloriosa dos Papas, dos bispos, dos padres e doutores da Igreja?

Podemos ou não imitar a Deus? Ninguem hesita em responder.

Pois bem, que fez Deus?

Deus nos enviou o Verbo por meio de Maria; della recebeu o Verbo, encarnado o sangue com que nos remiu. Se Deus veiu a nós por meio de Maria, porque não poderemos ir a Elle pelo intermedio da sua Santa Mãe?

Na ordem temporal, alcançam os subditos graças e favores do Rei, por intermedio da rainha esposa ou mãe; porque não será legitimo este processo na ordem espiritual? Não tem Deus-Homem amor á sua Mãe?

Interroguemos os nossos adversarios. Admittir que Maria é mãe de Jesus? Sim. Admittir que Jesus é Deus? Tambem. Então haveis de admittir que Maria é Mãe de Deus, porque gerou um homem que é Deus. Deveis admittir, por outras palavras, que a Maria fôra concedida a mais excelsa dignidade a que possa ser elevada uma creatura.

O consequente é inevitavel: o culto que prestamos á Santa Virgem é legitimo.

E' ou não verdade que Jesus, a rogo da Santa Virgem, fizera o primeiro milagre? Não podeis negar. Não exerceu Maria, nessa occasião, o papel de intercessora? Não ha duvida.

A conclusão se impõe: é legitimo o recurso que fazemos á Santa Virgem, para, por seu intermedio, alcançarmos graças e favores.

E' ou não verdade que Jesus, no momento da sua morte, deu um testemunho publico do seu amor filial, confiando sua Mãe aos cuidados do discipulo amado? E' innegavel. Mas não será licito imital-o?

Que dirás a isto, amigos?

Sim, direis, mas a verdade é que a Escriptura fala pouco de Maria!

— Pueril, summamente pueril é esta razão.

— Os panegyricos não se medem pelo numero de palavras, mas sim pelo peso que ellas tem.

De S. João Baptista falou pouco o Evangelho, mas naquellas palavras de Christo: "entre os nascidos de mulher, não ha maior", está dito tudo.

Maria, da qual nasceu Jesus, que é chamado Christo!

— Mas que é que isso?

Mãe de Jesus, Mãe de Deus!

Está dito tudo.

Analyse bem, o mariophobo, aquella phrase, e verá que nella estão contidos volumes.

— Mas então?

— "O culto prestado á Santa Virgem, diz, tem uma origem pagã".

— E' falsissimo. O culto começa na casa de Nazareth. Foi continuado nas bodas de Caná, teve uma bellissima confirmação no alto do Calvario, e veiu crescendo através dos seculos até aos nossos dias.

— Mas o facto é que esse culto faz esquecer o culto que devemos a Jesus.

— Falaes de abusos? A Igreja contra elles protesta.

Referi-vos ao legitimo uso? Não tenhaes medo. O culto a Maria leva necessariamente ao culto de Jesus, porque é o culto da Mãe de Jesus, da Mãe do Verbo que se fez homem. A Santa Virgem não tem idéas. Tributa-lhe honra e veneração, pela sua ligação com Jesus, de quem é Mãe, e do qual lhe veiu toda a sua perfeição e dignidade.

— Mas o facto é, dizem por ultimo, que na vossa Igreja ha verdadeiros adoradores de Maria.

— Muitissimo ha, meu amigo, que, na vossa seita, não se hão de prestar simples veneração, culto inferior ao de adoração, unicamente devido á Santissima Trindade. Os que adoram a Santa Virgem, se existem, vão contra o ensino formal da Igreja Catholica, que não cessa de pregar a verdadeira doutrina e de clamar contra os abusos de expressões e de actos. Os collyridianos, que tributavam á Virgem Mãe um culto exaggerado, foram condemnados por S. Epiphanio, devotissimo da Virgem.

Quereis saber mais?

Reduzindo a Virgem Santissima á categoria de uma mulher commum, insultaes a Jesus, pelo elementarissimo principio: quem não honra a Mãe, não honra o Filho.

NO HORTO DAS OLIVEIRAS

Jesus no horto das Oliveiras. Um anjo lhe apparece, confortando-o na sua agonia

Episcopado Brasileiro

D. Guilherme Müller, bispo da Barra do Pirahy

Ascensão

Sabino de CAMPOS.

(Para O JORNAL)

Chego ao teu tabernaculo, Senhor,
Meu Deus; chego de rastros, pés sangrentos
Dos espinhos do mundo aberto em flor,
Repellido das vagas e dos ventos.

Senti no escuro cerebro o fulgor
Dos raios e relampagos violentos
Para te vêr num circulo de amor,
Na lei que rege os sóes, os firmamentos.

Vi-te nas immutaveis harmonias
Antes que o meu espirito passasse
Sobre o abysmo das vãs philosophias.

E ante o esplendor dos céos, como um proscripto,
Baixo a teus pés o coração e a face,
Reclinando a cabeça no infinito.

Vida dos Campos

A DESINFECÇÃO DAS SEMENTES

Por Ivy MASSEE
(Do "The Journal of the Board of Agriculture")

A desinfecção das sementes é, em muitos casos, um trabalho preliminar necessario para quem trabalha na physiologia das plantas. Dois methodos differentes tem sido adoptados: 1.º, a desinfecção é feita pelos meios mechanicos, nos quaes as sementes são primeiramente lavadas num liquido esterilizador e depois misturadas com areia; 2.º) que é o mais usual, as sementes são tratadas com uma substancia antiseptica qualquer, o bi-chloreto de mercurio (sublimado corrosivo), que é a substancia mais commummente empregada. O primeiro methodo foi adoptado por Mazé, nas suas pesquizas sobre o desenvolvimento do milho; mas só é pratico quando o involucro da semente é delgado. O segundo não tem provado satisfatoriamente pelas razões seguintes: os esporos de certas bacterias resistem a tal tratamento e muitas vezes as sementes são offendidas quando o tratamento é demorado.

O aldehydo formico tem sido tambem empregado, mas em muitos casos, como mostrou Kehler (1), as sementes assim tratadas ficaram bem offendidas e os esporos dos fungos e das bacterias não foram destruidos.

Tendo em vista, os resultados pouco satisfactorios dos methodos de desinfecção usualmente empregados, de Zeeuw (2), fez varias experiencias com diversas substancias, verificando ser a melhor o peroxydo de hydrogenio ou agua oxygenada e obtiveram resultados muito favoraveis.

Na opinião dos dois ultimos autores citados, verificou-se que as sementes immersas na agua oxygenada durante 5 horas, todos os esporos dos fungos e bacterias morreram; e que as mesmas atraze-se muito, sendo que em certos casos adeanta-se até; como por exemplo, as sementes de orobus tuberosus, tratadas pela agua oxygenada que germinaram em 8 dias, emquanto que as não tratadas da mesma planta levaram um mez.

Todas as experiencias acima foram feitas com o fim de obter-se sementes absolutamente livres de germens vivos, especialmente das bacterias. Foi aconselhado ao autor deste artigo, experimentar a acção da agua oxygenada na desinfecção das sementes, com o fim de evitar o desenvolvimento das molestias das plantas, devidas á presença dos fungos nas sementes; e para tratar deste assumpto fez uma série de experiencias no laboratorio de Jodrell.

Em primeiro logar, para experimentar a acção da agua oxygenada durante 4 e 24 horas; tendo o cuidado de collocar a mesma quantidade de sementes em vasilhas contendo sómente agua e pelo mesmo tempo, afim de servir de testemunha.

Verificou então, que as sementes tratadas pela agua oxygenada atrazaram a sua germinação, comparativamente com as immersas na agua; e que as sementes immersas na agua oxygenada durante 24 horas atrazaram-se mais das que ficaram apenas 4 horas.

De outro lado, as plantas provenientes das sementes tratadas cresceram no inicio um pouco menos do que as sementes não tratadas; mas o fim de 15 dias ficaram iguaes em tamanho, chegando mesmo a ficarem maiores. Certas variedades de sementes morreram com o tratamento durante 24 horas. Quanto á porcentagem de germinação, ella foi igual tanto para as sementes tratadas como para as não tratadas. Examinando-se o quadro abaixo, vê-se perfeitamente os resultados das experiencias:

Piney e Magrou acharam que a immersão durante 5 horas destróe todos os germens que existem nas sementes; e pelas minhas experiencias, penso que a immersão em agua oxygenada durante 3 horas é o sufficiente para matar todos os esporos dos fungos existentes no involucro das sementes.

Neste methodo de desinfecção de sementes com a agua oxygenada, será sempre conveniente fazer-se primeiro a experiencia com uma pequena quantidade de sementes, para verificar-se bem o effeito desse desinfectante sobre a vitalidade das sementes antes de empregal-o em grandes quantidades.

A acção desse desinfectante na destruição dos mycelios que podem existir nos bulbos, etc., é duvidosa.

A agua oxygenada conhecida usualmente como "commercial, 10 Vol." que é diluida; sendo o seu preço de 5 s. por gallon. O mesmo liquido póde ser empregado varias vezes sem perder a sua acção fungicida; e sempre que elle cobra uma solução de permanganato de potassa, na qual se ajuntou algumas gotas de acido sulfurico, elle póde ser empregado.

A agua oxygenada conserva-se melhor quando a vasilha que a contem está completamente cheia; devendo ser guardada em logar frio e escuro. Em igualdade de condições, a desinfecção das sementes pela agua oxygenada é mais barata e de mais effeito do que qualquer outro methodo de fumigação conhecido.

RESUMO

Os esporos dos fungos e algumas especies de bacterias, são destruidos pela immersão de uma hora em agua oxygenada, geralmente; sendo totalmente com a immersão de 2 horas.

A germinação das sementes immersas em tal solução pouco atraza; sendo que as sementes que ficaram durante 4 horas nascem 2 dias mais tarde das não immersas da mesma especie, e as que ficaram 24 horas atrazadas, de 2 a 8 dias, morrendo algumas vezes.

As sementes tratadas, depois de nascidas crescem com grande rapidez, e em pouco tempo alcançam as plantas das sementes não tratadas, em tamanho e vigor, que foram plantadas na mesma época. Para os fins praticos, aconselhamos a immersão na agua oxygenada por 3 horas, porque mata todos os esporos dos fungos superficiaes e as sementes não são offendidas. Este methodo se recommenda como um substituto do da fumigação, que geralmente, não mata todos os esporos dos fungos, e quando o faz, estraga as sementes.

TRATAMENTO DAS SEMENTES

Nome da semente e quantidade semeada	Tempo do tratamento	Apparec. do 1.º broto	Observações
Cucurbita pepo (6)	não tratada	4 dias	Depois de oito dias as plantas provenientes, tanto das sementes não tratadas como das tratadas estavam do mesmo tamanho, e depois de 15 dias as das sementes tratadas, durante 24 horas, eram as maiores.
	tratada 4 horas	5 "	
	idem, por 24 horas	6 "	
Thrichosanthes angina (6)	não tratada	6 "	
	tratada 4 horas	7 "	
	idem, 24 horas	8 "	
Cucumis melo (14)	não tratada	4 "	
	tratada 4 horas	5 "	
	idem, 24 horas	6 "	
Caesalpinia pulcherima (3)	não tratada	11 "	
	tratada 4 horas	morreu	
Bauhinia tomentosa (3)	não tratada	14 dias	
	tratada 24 horas	morreu	
Ricinus communis (2)	não tratada	3 dias	As plantas provenientes das sementes não tratadas e tratadas — cresceram sempre iguaes em tamanho.
	tratada 4 horas	6 "	

CULTURA DA SOJA

INSTRUCÇÕES PRATICAS

A soja é um feijão japonez, annual, de grande valor nutritivo e muito resistente a molestias e insectos.

Além de servir de alimento ao homem, ella constitue uma forragem, excellente para todos os animaes domesticos, especialmente para o gado vaccum e lanigero, que come com gosto todas as partes desta leguminosa.

Dos grãos extraem-se um oleo fino para mesa e uma especie de farinha, magnifica para o preparo de pastas alimenticias.

O feijão soja, tambem chamado feijão chinez, vem melhor entre nós nas terras arenosas barrentas, ou barrentas arenosas, quando fundas, permeaveis, bem revolvidas a enxada ou arado, enxutas e ferteis, contendo restos decompostos de vegetaes ou animaes.

E' essencial que a terra esteja bem solta e fresca e que a atmosphera seja quente e um pouco humida para que a soja produza bem, attingindo ao seu maximo desenvolvimento, alcançando as plantas até 80 cm. de altura e carregando-se de vagens desde a base até o vertice das hastes. Mas, para que assim succeda, é preciso que existam na terra os bacterios adequados á soja; porque, em caso contrario, ainda que sejam satisfeitas todas as outras condições favoraveis, a planta não se desenvolve com vigor e não dá, por isso, grande colheita.

Entre nós, a soja cresce, ordinariamente, até 45 cm. de altura; não chegando a tanto quando a terra é muito humida, baixa e fria, ou quando é excessivamente arenosa, secca e pobre de materias fertilizantes.

A soja é uma planta esgotante; e, apezar de se tratar de uma leguminosa, é indispensavel estrumar as terras frescas com 60 a 70 mil kilos de adubo animal, bem curtido e misturado com a terra por alqueire.

O PLANTIO

O plantio da soja é feito como o dos outros feijões, de setembro até fevereiro, em cóvas ou sulcos rasos. No plantio em cóvas põem-se tres a quatro grãos em cada uma, á profundidade de 4 cm., empregando-se de 80 a 120 litros de sementes por alqueire de terra, segundo as distancias das cóvas e dos sulcos e o tamanho dos grãos.

No plantio em sulcos corridos, com semeador mecanico, a quantidade de sementes, em área igual, vae de 150 a 200 litros.

Ha diversas variedades de soja: a de grãos grossos e amarellos, a de grãos chatos e pretos, a de grãos grossos e pardos, etc., sendo estas tres as mais recommendaveis.

A soja nasce em cinco a seis dias e não exige mais de duas limpas e de uma amontôa, percorrendo todo o periodo de vegetação em tres mezes, colhendo-se as vagens, já seccas, pelo mesmo processo usado na cultura dos feijões communs.

Ha variedades ainda mais precoces, que dão colheita antes de tres mezes, principalmente as de grãos amarellos, que são as mais productivas.

Colhem-se cerca de cinco mil litros de grãos por alqueire de terra.

Cada litro da de grãos amarellos contem, mais ou menos, 5.600 grãos, pesando 780 grammas.

As plantas arrancadas devem ficar bem expostas ao sol para que se separem bem os grãos, e estes devem ainda ser postos a seccar no terreiro, estendidos em lençoes, sendo depois ensaccados e conduzidos ao deposito.

A soja é o feijão mais rico de substancias nutritivas que existe, contendo algumas variedades amarellas quasi 44 ojo de materia azotada.

Este feijão é menos sujeito aos caruncho que os outros que se cultivam entre nós; sendo o tratamento dos grãos feito em caixas ou barricas por meio do sulfureto de carbono, empregado com a devida cautela.

EXTINCÇÃO DE FORMIGUEIROS

O Instituto Biologico de Defesa Agricola, do Ministerio da Agricultura, extinguiu, a pedido dos interessados, no decorrer do mez de Fevereiro p. p., formigueiros em áreas cultivadas do Districto Federal, que attingiam a totalidade de 76.646 metros quadrados.

CORRESPONDENCIA

CUPINS QUE ATACAM O EUCALYPTUS

Assignante 83702 — Escreve-nos: "O cupim está-me comendo a casca e o cortega dos eucalyptos começando do rez do chão para baixo, até o fim das raizes, pelo qual vão seccando paulatinamente — a plantação está alternada com amoreiras, deixam crescer estas e atacam sómente aos eucalyptos, quando eu desejava o contrario."

Resposta — O remedio para combater o cupim é certamente introduzir nos ninhos o saúvicida. Agapeama ,ou producto semelhante. Se não acudir em tempo terá em breve grande parte de sua cultura atacada.

E. S.

SOBRE A CULTURA DA BAUNILHA

A. A. — Escreve-nos: "E' possivel cultivar a baunilha em Friburgo? Póde-me indicar obras sobre esta cultura?

Resposta — Dum modo geral pode-se affirmar que a baunilha é uma orchidéa das regiões intertropicaes e que fóra desta zona não deve ser cultivada.

No Brasil cultiva-se a baunilha desde o Amazonas e Pará até o Paraná.

Tenho conhecimento que na Parahyba do Sul e no municipio de Cantagallo, aqui no Estado do Rio, a baunilha é cultivada com exito.

Onde o thermometro não desça abaixo de 14 grãos, póde-se cultivar aquelle util vegetal. Mas dentro desta zona de vegetação devese excluir todas as regiões expostas a variações muito bruscas de temperatura e bem assim os logares attingidos pela geada, por mais ligeiras que sejam.

Convém ainda notar um outro ponto de importancia: a baunilha não deve ser cultivada em logar exposto ao vento.

Semler, a maxima autoridade em agricultura tropical, diz: "E' de maior importancia uma protecção efficaz contra o vento, porquanto este de qualquer modo prejudica a baunilha. Por isto não basta estabelecer a plantação numa encosta onde esta seja protegida sómente contra o vento dominante, porquanto este inimigo deve ser evitado em todas as direcções. Isto só é exequivel, fazendo-se a plantação em um terreno inclinado para um ou mais lados, onde não se possa juntar agua alguma, sendo, porém, mais propria a plantação no meio de uma floresta ou, como o fazem na ilha da Reunião, cercando-a com uma sebe viva ou tapume de tres a quatro metros de altura."

Como maior esclarecimento sobre as condições climaticas, convenientes á cultura da baunilha, cumpre informar que no Mexico, ella prospera em regiões em que a temperatura média é de 19 a 25°C.

Em Guadalupe, em altitudes de 350 a 800 metros, ella se desenvolve sob uma temperatura de 27 a 30° C. Na Guyana franceza ella tem o seu maior desenvolvimento entre as temperaturas 23 a 31° C. No norte do Brasil a baunilha é cultivada nas regiões, onde a temperatura varia de 23 a 26 C.

Quanto a altitude, ella vegeta bem até 1.000 metros.

Em relação a obras sobre a baunilha, temos a lhe indicar pouquissimas. Eil-as:

"Cultura da Baunilha", dr. Ribeiro de Castro. Folh. distribuido pelo ministerio da Agricultura.

"Informações sobre a baunilha, sua cultura e preparação", in Bol. da Agricultura de S. Paulo, setembro, 1910.

"Cultura da Baunilha", in Manual do Agricultor de Semler, Rio 1910.

Além destas v. s. encontrará capitulos referentes a esta cultura no "Guia Pratico do Pequeno Lavrador", dr. Nilo Cairo; "Tratado de Agricultura Tropical", de Alfredo Nicholles, Recife, 1906; "Manual Pratico de Agricultura", do Paulo Moraes.

A secção "Vida dos Campos", já tem, por vezes, tratado deste assumpto, preconizando sobretudo a cultura da "Vanilha planifolia" Andrews, especie originaria do Mexico, por seu maior valor commercial.

A questão do preparo é tambem de alto interesse, pois valoriza muito o producto. Aqui fico á sua disposição para ventilar um ou outro ponto.

E. S.

SOBRE O CARBUNCULO

J. M. (Juiz de Fóra), escreve-nos: "Peço-lhe o favor de dizer-me pelo O JORNAL se o carbunculo bacteridiano affectando os bovideos, os cavallos e suinos tambem podem contrair o mal.

Por quanto tempo a vaccina immuniza?

Possuo neste municipio uma propriedade, onde apparecem mortos, sem doença, touros sadios, cavallos, porcos, principalmente o gado não sei se é numero maior.

Será carbunculo?"

Resposta — O carbunculo bacteridiano, tambem chamado hematico ataca todos os animaes domesticos. Deve-se vaccinar o gado systematicamente, todos os annos. E' quasi provavel que seja carbunculo a molestia que dizima o gado, em todo caso convém examinar os animaes mortos e informar-me o que verificou. Cuidado com uma infecção carbunculosa, pois a molestia póde ser transmittida ao homem sob fórma de "pustulas malignas".

E. S.

HEMATURIA DOS BOVINOS — PARA DISSOLVER O ALCATRÃO

F. V. R. (S. Gonçalo de Sapucahy) escreve-nos:

"A exemplo de numerosas consultas feitas a essa mui util secção, e que muito tem interessado á nossa criação e lavoura com vossos sabios ensinamentos, desejo me ensine o tratamento para o caso seguinte: Tenho um touro puro Holandy, de 3 a 4 annos de tempos a esta parte tem emmagrecido, e orina sangue; ora mais ora menos sanguinea; ultimamente bastante sanguinea: quero, por favor, um medicamento para o caso. Tambem não tive o prazer de vossa resposta á minha ultima consulta, quanto á dissolução do alcatrão bruto, para juntar a outras drogas, e preparar medicamento que uso em meus rebanhos."

Resposta — Póde ter varias causas a hematuria dos bovinos e assim necessario se torna conhecel-a para se lhe dar o remedio apropriado.

Experimente, no emtanto, o seguinte remedio:

Sulfato de ferro em pó	50 grs.
Bicarbonato de soda	150 grs.
Pó de sementes de linho	100 grs.

2 colheradas 3 vezes no dia.

Em relação ao meio de dissolver o alcatrão bruto já lhe respondi, informando que elle não se dissolve em agua e sim em chloroformio, benzina e petroleo, etc., convindo para o seu caso este ultimo producto.

E. S.